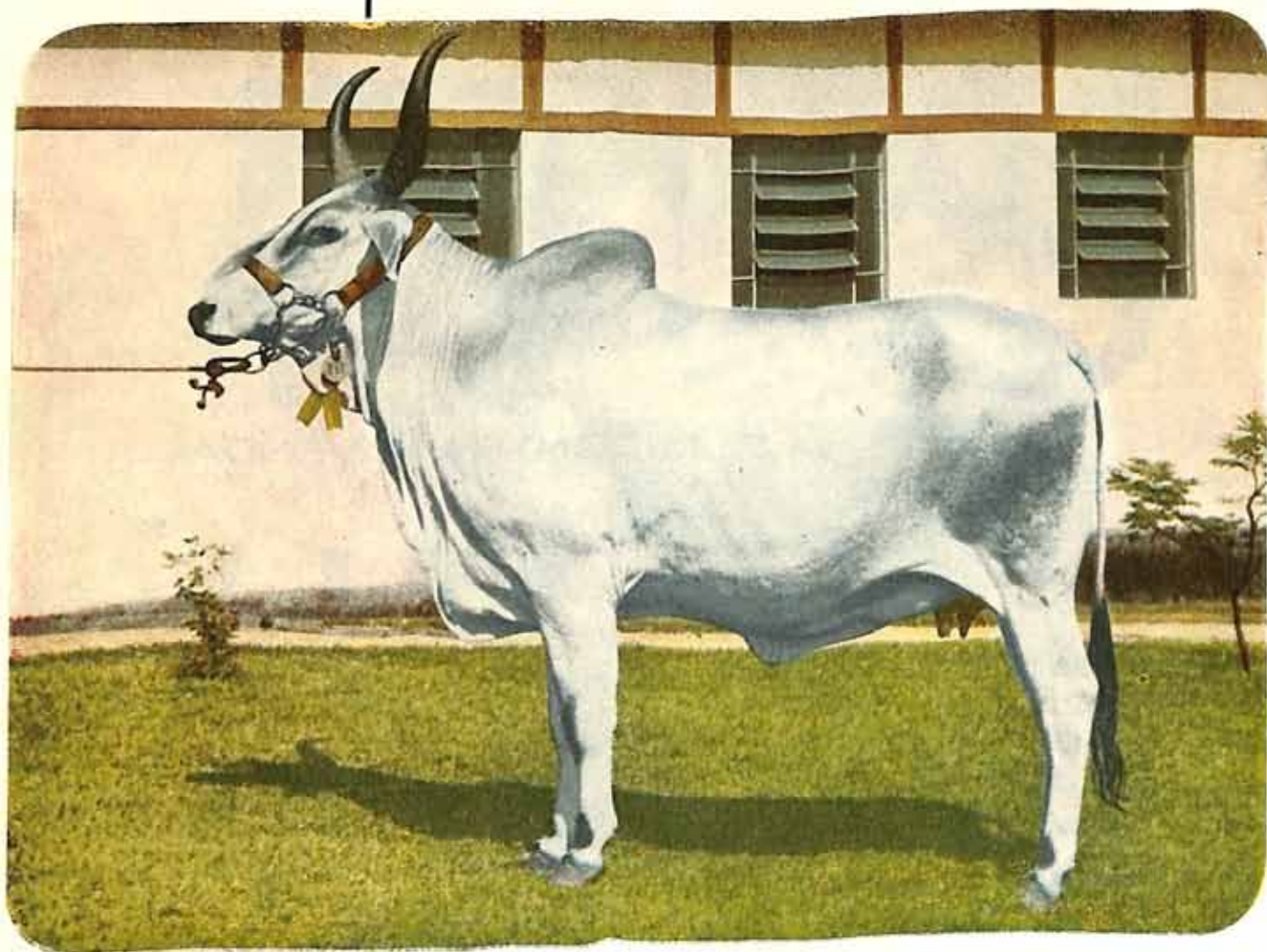


REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGENS:

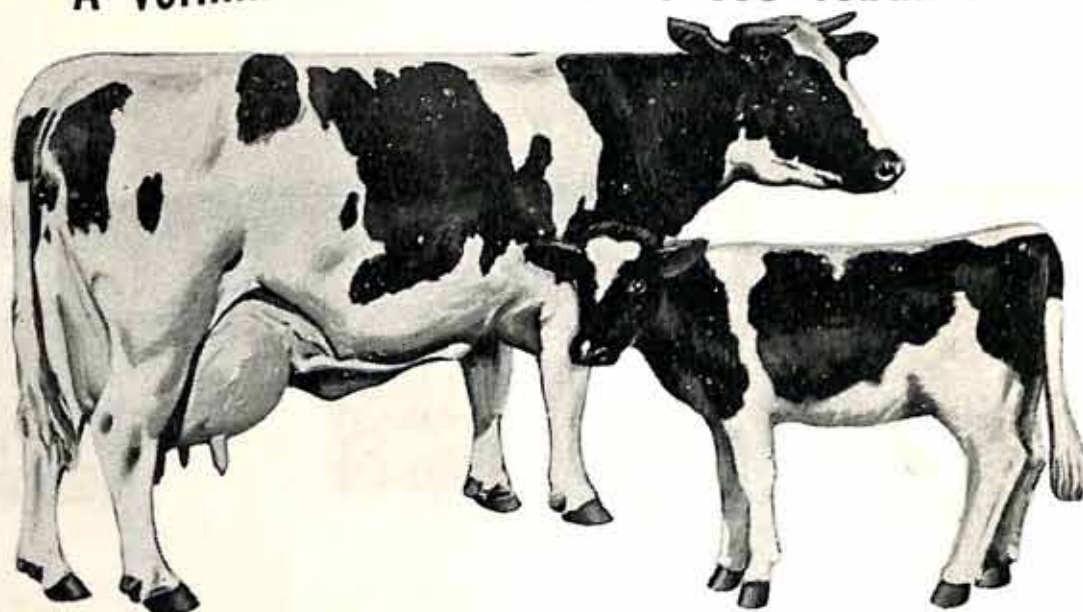
- VII Exposição de Animais de Araçatuba
- I Exposição de Animais de Varginha
- Certame Agro-pecuário de São Carlos



NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUARIOS
- A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS E O ESTATUTO DA TERRA
- A PRODUÇÃO BOVINA DA HOLANDA, NA ATUALIDADE
- O FUTURO DAS RAÇAS DE CORTE
- ENGORDA DE BOIS EM CONFINAMENTO
- O GIR LEITEIRO DE CALCIO, INDIA
- CARAZEBU PARA LEITE E CARAZEBU PARA CARNE
- AVICULTURA — SECÇÃO JURÍDICA
- O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

P E C U A R I S T A S !
A verminose está matando seu rebanho !



JÁ SE ENCONTRA À VENDA

O ECONÔMICO

T H I B E N Z O L E *

(thiabendazole)

O anti-helmíntico que representa a última conquista da ciência veterinária na luta contra a verminose bovina.

T H I B E N Z O L E *

SEMPRE DANDO LUCRO!!!

AGORA

apresentado em embalagem econômica de 45 gramas, facilmente encontrado em sua Cooperativa, Associação ou em seu Revendedor



MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária
Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N. J., E. U. A. — Endereço Telegráfico: MEDOME

São Paulo: Rua Aurélio, 622/628 - Caixa Postal, 8734 - Fone 62-1176 • Rio de Janeiro: Rua Clarisse Índio do Brasil, 19 -
Caixa Postal 1970 - Fone 46-4187 • Belo Horizonte: Av. Santos Dumont, 612 - Conj. 201 - Cx. Postal 75 - Fone 2-4646 •
Recife: Rua da Concórdia, 874 - Fone 4-4534

VC 6/65

* MARCA REGISTRADA DE MERCK & CO., INC.

(B) A TBZ 6/65

ALFA-LAVAL

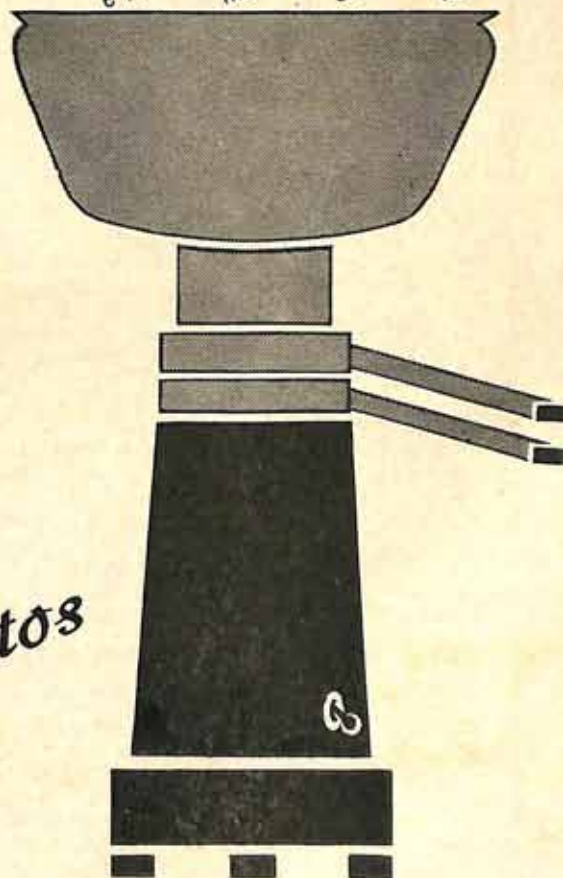
**não
deixa
escapar
uma
gôta!**

Desnatadeira ALFA-LAVAL proporciona melhor produção e maior rendimento.

Possuindo modelos manuais e elétricos, especialmente fabricados para uso em sítios e fazendas, ALFA-LAVAL garante integral aproveitamento do leite, com desnate perfeito.

Manejo simples, transporte prático, é ainda empregada com grande sucesso em pequenas estâncias rurais, e sendo de fácil limpeza assegura uma higiene perfeita.

Vá conhecê-la na CIA. FÁBIO BASTOS e certifique-se de que a Desnatadeira ALFA-LAVAL é mesmo uma excelente auxiliar, sem pagamento de salário, garantida por uma tradicional assis-tência técnica.



Cia. Fábio Bastos



RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUIZ DE FORA • CURITIBA • PELOTAS • UBERLÂNDIA • CAMPINAS
• BRASÍLIA • RIBEIRÃO PRETO • PONTA GROSSA • PIRACICABA • LONDRINA • SÃO JOSÉ DO RIO PRETO • CRICIÚMA • S. J. DOS CAMPOS
• GOVERNADOR VALADARES • PARAÍBA DO SUL • PRESIDENTE PRUDENTE • MARÍLIA • BAGÉ • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM • VARGINHA

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

Abrigo Misto — G3/1A	1.500,00	Fábrica de Manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1	2.000,00
Abrigo para Touros — G5/2A	2.000,00	Galpão Esterqueira — G4/4 ..	1.500,00
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2 ..	2.500,00	Instalações Econômicas p/ sui- nos — G5/1	2.000,00
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A	1.500,00	Instalações para Ordenha — G8/4	1.500,00
Banheiro Carrapaticida — G2/4	2.000,00	Maternidade para porcas, cons- trução de madeira, tipo B G3/4	2.000,00
Banheiro para Suínos — G14/1 ..	2.000,00	Maternidade p/ Suínos — G8/2 ..	1.500,00
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1	2.000,00	Maternidade para porcas, Ma- deira, com piso de Concreto — G10/5	2.500,00
Beledouro, Comedouro Automá- tico — G14/5	1.500,00	Maternidade Portátil, pode ser- vir p/ leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2 ..	2.000,00
Bebedouro e Esponjador — G8/5	2.000,00	Paiol — G5/3	1.500,00
Brete e Balança — G11/5	2.000,00	Plataforma para Banho Carra- paticida — G5/1	1.500,00
Câmara de Fermentação de Estercos — G5/4	2.000,00	Plataforma para Pulverização e Pediúvio — G3/5	1.500,00
Cavalaria Mista — G2/2	2.000,00	Pocilga Pequena — G8/3	2.000,00
Cercado moveável — G14/3 ..	1.500,00	Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4	1.500,00
Coeira — G2/3	3.000,00	Posto de Resfriamento de La- tões para circulação, cap. 100 lts. diários — G11/2	1.500,00
Ceva com 10 baias — G13/3 ..	2.500,00	Posto de Resfriamento, cap. 500 lts. diários — G12/1	2.000,00
Comedouro Automático para Leitões — G14/1	1.500,00	Posto de Resfriamento e Engar- rafamento, 200 lts. diários — G11/2	2.000,00
Cócho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4	2.000,00	Posto de Resfriamento e Engar- rafamento, 500 lts. diários — G12/2	2.000,00
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4	2.000,00	Róio Faca — G6/2	1.500,00
Curral — G3/1	2.200,00	Silo Elevado Aéreo — G6/3 ..	1.500,00
Curral circular — G3/2	2.000,00	Paiol com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A	1.500,00
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A	1.500,00	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e instalações para bezerros G14/7	2.000,00
Estábulos com baias ind. e Gal- pão para ordenha — G3/3	2.000,00	Silo Econômico — G6/4	1.500,00
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1	2.000,00	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2	2.000,00
Estábulo Modelo — G4/1A	2.000,00	Silo Subterrâneo — G7/2	1.500,00
Estábulo para 20 vacas — G13/6	1.500,00	Silo de 130 toneladas — G8/1 ..	2.000,00
Estábulo para 60 vacas — G4/2	2.000,00	Silo Trincheira — G1/5	1.500,00
Estábulo Econômico — G6/4 ..	1.500,00	Tronco p/ Ordenha — G9/1 ..	1.500,00
Estábulo para Bezerros — G6/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Apartação — G9/2 ..	1.500,00
Estábulo Modelo com comparti- mentos para bezerros — G9/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Contenção de Bo- vinos — G9/3	2.000,00
Estábulo Cruzeiro — G10/4	2.000,00	Tronco p/ Cobertura — G10/1 ..	1.500,00
Estábulo Granja — G12/4	2.000,00		
Estábulo Villa Brandina — G13/1	1.500,00		
Estrumeira Pequena — G6/1 ..	1.500,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2	2.000,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3	2.000,00		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado
por cheque ou vale postal

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO



o primeiro com primeira sincronizada

Suba um ladeirão em 2ª. Carregado. Chega aquela horinha, que só usando a 1ª. E agora? Não se preocupe. O Pick-up "Jeep" não foi feito para parar. Mande a 1ª. Ela entra sem problemas. Pois o Pick-up "Jeep" '65 tem a 1ª sincronizada. E o modelo com tração em 2 rodas tem 4 marchas à frente, para aproveitar melhor a potência do motor. Assim é o Pick-up "Jeep" '65, que oferece, ainda, estofamento de carro de passeio, novos tambores de freio e novas cores. COM POUCO V. COMPRA MELHOR, USA MUITO GASTANDO MENOS E REVENDE GANHANDO MAIS. PICK-UP "JEEP" É MESMO SÓ LUCRO!

PICK-UP "JEEP" '65 - Um produto WILLYS OVERLAND
Fabricante de veículos de alta qualidade - S. Bernardo do Campo, Est. S. Paulo



PICK-UP
Jeep '65



O PICK-UP "JEEP" É UM DOS 12 VEÍCULOS DA MAIOR E MAIS DIVERSIFICADA LINHA DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NACIONAL



ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está em fase final de preparo o quinto volume, correspondente a 1964-1965.

PUBLICARÁ:

ARTIGOS ESPECIAIS, para consulta constante dos criadores, assinados pelas maiores autoridades nacionais e estrangeiras, tais como:

John Hammond

Geraldo Leme da Rocha

Pimentel Gomes

Osmany Junqueira Dias

Fidelis Alves Neto

Geraldo Nunes Vieira

Gerson S. Mercadante

Roberto M. de Miranda

Walter Battiston

Henrique Raimo

Bernhard Bunning

PUBLICARÁ TAMBÉM:

Dois projetos com plantas e orçamentos quantitativos — um para **ENGORDA EM CONFINAMENTO DE 1.200 BOIS POR ANO** com o **ACABAMENTO DE 100 BOIS POR MÊS**, de autoria do eng.º agr.º Bernhard Bunning. O outro projeto refere-se às instalações para fornecimento de **1.000 FRANGOS GORDOS POR MÊS**, de autoria do biologista Gerson dos Santos Mercadante.

INFORMAÇÕES DE ORDEM ECONÔMICA:

Artigos elaborados por economistas sobre o comportamento e perspectivas dos mercados de carne, leite, aves, ovos, lã, etc. Preços dos produtos animais e derivados. Estatísticas da produção.

ENDEREÇOS:

De criadores de gado fino, associações rurais, repartições oficiais, etc.

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO:

Noticiário completo sobre a situação do "Balde" e "Batedeira de Ouro", "Vaca de Ouro", "Livros de Escol" e de "Mérito", Longevidade, Campeãs das raças por classe, etc.

GRANDES CAMPEÕES DO ANO:

76 páginas em papel couchê creme, com os campeões das exposições de São Paulo (Zebu e Gado Leiteiro), Uberaba e Porto Alegre de 1963 e 1964.

RESERVE DESDE JÁ SEU EXEMPLAR: Cr\$ 5.000

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES

Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — S. P.

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
 Hélio Fernando de Albuquerque
 Henrique F. Raimo
 Hugo Prata
 José Resende Peres
 Leovigildo P. Jordão
 Nilza Perez de Resende
 P. A. Gonçalves
 Pimentel Gomes
 Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela
 João Baptista Pinto
 Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

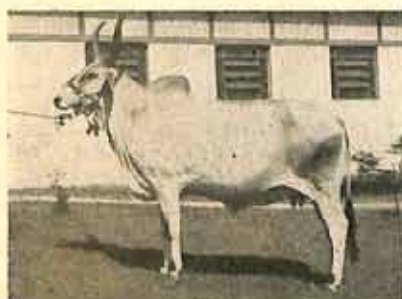
Laércio C. Noronha (chefe)
 Francisco Sciacca
 Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
 S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
 Telefone: 51-9234
 CAIXA POSTAL: 9194
 End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 5.000,00
2 anos	Cr\$ 8.000,00
3 anos	Cr\$ 12.000,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 5.300,00
Semestre	Cr\$ 2.600,00
Número avulso	Cr\$ 500,00
Número atrasado	Cr\$ 520,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXVI — São Paulo, Janeiro de 1965 — Nº 421

SUMÁRIO

Editorial — 1964-1965	6
Sua carta chegou	6
Mercados pecuários	7
Reforma agrária — A Associação Paulista de Criadores de Bovinos e o Estatuto da Terra — Urbano de Andrade Junqueira	9
A A.P.C.B. favorável à importação de bovinos da Índia	12
A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa comemora o 30º aniversário	13
A produção bovina da Holanda, na atualidade	15
O futuro das raças de corte — José Resende Peres	21
VII Exposição de Animais de Araçatuba — S. Lisboa	24
O certame agro-pecuário de São Carlos	30
I Exposição de Animais de Varginha	32
O Nelore Santa Aminta — Alberto Alves Santiago	34
Notícias do Rio Grande do Sul	39
Engorda de bois em confinamento — Sérgio Caluby Novaes	40
O Gir leiteiro de Calciolândia — Hugo Prata	41
Carazebu para leite e Carazebu para carne — Antonio Lunardelli ..	49
Motomecanização da agricultura — condição básica do abastecimento — Durval Garcia de Menezes	51
Seção jurídica — Direito trabalhista na fazenda — Nilza P. de Rezende	53

AVICULTURA:

Comedouro automático para pintos no controle da coccidiose — Henrique F. Raimo	55
Situação da avicultura	58
Últimas da ciência — Trocando em miúdos	58
Relatório nº 239 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	59
O que vai pelo controle leiteiro — F. A. N.	69

NOSSA CAPA...

... deste mês apresenta a esplêndida **ECHARPE DE SANTA SYLVIA**, que conquistou os prêmios de Campeã da raça Guzerá e Campeã Sênior, no recente certame agro-pecuário realizado na cidade paulista de São Carlos. **ECHARPE** é propriedade da **FAZENDA SANTA SYLVIA**, do Dr. **JOÃO LARAYA** — Garça — Est. de São Paulo.

1964-1965

O ano que passou foi um ano mau e bom, ao mesmo tempo. Foi mau no que diz respeito à inflação que continua a assolar o País, corroendo o orçamento dos trabalhadores e pôs abaixo as mais otimistas previsões sobre a manutenção do custo de vida. Foi sob esse pesadelo que vivemos estes dois anos. A "Revista dos Criadores" manteve-se, graças ao grande prestígio de que goza no meio pecuarista e publicitário do País e à vontade louca de vencer, de continuar. Não fôra isso, teríamos encerrado nossas atividades. Foi um ano mau, porque vimos aprovada uma reforma agrária, que acreditamos não resolverá absolutamente o problema da produção agropecuária. O nosso problema não é de falta de terra, que temos demais; o de que temos falta é de gente, é de crédito, é de orientação técnica. Por outro lado, foi um ano bom, porque voltamos a ser dignos de nós mesmos, ao depormos um regime que, corroendo o caráter da nacionalidade, estava levando o País ao caos e à completa destruição. Felizmente, tudo passou e hoje temos confiança nos homens que nos governam, ansiando de alegria pelos dias de amanhã. Não vivemos mais naquela angústia de não sabermos o que vai ser o amanhã, o que vai ser de nossos filhos. Entretanto, não podemos descuidar. É preciso muita atenção não só quanto à ideologia comunista, mas ainda quanto a coisas muito piores, como a corrupção e o empreguismo público. Que nos sirva de modelo esse homem que administra o município da Capital de São Paulo, o qual, em um ano, economizou mais de três bilhões de cruzeiros só no que respeita a pessoal. Apareçam outros homens desse jaez em nossa administração federal que tudo entrará nos eixos.

Deixando de lado essas questões político-sociais, das quais não podemos fugir, pois somos participantes, voltemos à nossa "Revista".

Podemos dizer que 1964 foi um ano de estudos. Não tomamos grandes iniciativas, mas também não retrocedemos. Já para o ano que se inicia acreditamos que teremos boas novidades. Para iniciar, podemos adiantar aos leitores que abrimos uma sucursal no Rio de Janeiro, onde temos como representante José Resende Peres, fazendeiro-jornalista, e o inaiis ferrenho defensor da classe. Estará no Rio à disposição de todos os que necessitarem de alguma coisa na Guanabara ou por lá estiverem em trânsito. Mensalmente, teremos um trabalho de sua autoria e outro da dra. Nilza Resende Peres, advogada, especialista em questões trabalhistas, que procurará esclarecer os leitores nesse setor e orientá-los em suas consultas. Do Rio teremos ainda a colaboração do brilhante jornalista dr. Hélio Fernando de Albuquerque. Do Rio Grande do Sul, Paulo Annes Gonçalves continuará a nos remeter noticiário dos pampas e Othello Tornin, de Salvador, na Bahia. Assim, aos poucos, a "Revista dos Criadores" vai-se firmando no setor da pecuária nacional como a publicação que melhor informa.

No setor da pecuária leiteira, estamos organizando uma seção em que mensalmente serão ouvidos seis a oito afamados criadores sobre o seu modo o seu sistema de criar. cremos que vai ser um êxito.

Os mercados pecuários serão ampliados com notícias na parte que diz respeito a aves e ovos.

Outro setor, que está merecendo toda a nossa atenção é o que diz respeito ao Controle Leiteiro. Pretendemos mensalmente publicar uma reportagem a respeito de um plantel.

No setor da pecuária de corte, continuaremos instituindo o "Cépo de Ouro", e após o Concurso de Bois Gordos procuraremos ouvir a palavra dos que forem vencedores.

No setor redatorial, é isso, em linhas gerais, o que visamos para 1965 e, o que é muito importante também, precisamos elevar o número de nossos assinantes, pois a "Revista dos Criadores" não pode ser distribuída gratuitamente, pois não é subvencionada. Para isso, precisamos contar com o apoio de todos, cada um tornando-se representante da "Revista dos Criadores" no seu município e obtendo pelo menos mais dois ou três assinantes. Com isso teremos logo uns 30 mil exemplares, podendo então representar de fato a classe que lhe empresta o nome.

Para terminar, desejamos muitas felicidades e prosperidade aos leitores e aos demais pecuaristas.

L. A. P.

...sua carta chegou

O leitor é sempre dono de uma publicação que está em seus hábitos folhear. Dono de alguma coisa imponderável, que lhe dá o direito incontestado de opinar sobre assuntos de seu interesse, desde que enquadrado no âmbito de interesse da empresa editora. Assim, o leitor da "Revista dos Criadores" se manifesta, não somente sobre o que tem sido tratado nestas páginas, mas também — e principalmente — sobre aquilo que escapa à atenção dos redatores e colaboradores. Suas cartas merecem acolhida e têm sido publicadas avulsamente.

Agora, porém, resolvemos reuni-las nesta seção, que será publicada sempre que haja material disponível. Que haverá esperamos, pois, além de tudo, ainda fica aqui o nosso convite àqueles que porventura não se tenham disposto ainda a nos em prestar sua valiosa colaboração, neste aspecto dos nossos trabalhos. E pode muito bem acontecer que daí nasçam escritores. Não nos esqueçamos de que o grande Monteiro Lobato surgiu de uma carta que enviou ao "Estado", a propósito de graves problemas rurais...

Além disso, os nossos técnicos incumbir-se-ão de responder a consultas que nos sejam feitas, divulgando assim conhecimentos úteis a todos.

O MEIO MAIS SEGURO DE VENCER...

O dr. Caio Tavares, criador residente na Guanabara, dirige-nos palavras que não podemos deixar de registrar aqui: "Mais um assinante para a sua grande "Revista dos Criadores" angariei, um amigo e colega meu que está ingressando com grande entusiasmo na vida rural, pelo que lhe ofereci uma assinatura anual, como o meio mais seguro de ser ele vitorioso no seu ideal".

Muito obrigados ficamos. O registro da boa nova não o fazemos, porém, por vaidade, mas para lembrar a todos que essa é a melhor maneira de cooperar para o progresso da nossa pecuária. O exemplo é para ser seguido, principalmente agora que começamos um ano novo.

LEITE E ALIMENTAÇÃO

Escreve-nos de Belo Horizonte o sr. Inar de Carvalho Gomes, tratando

REVISTA DOS CRIADORES

de vários assuntos, entre os quais a oscilação que nota na quantidade de leite produzida por seu gado. Podemos dizer que isso é natural, tanto no gado puro quanto no mestiço, principalmente neste. Essa variação pode ser provocada pelo sistema de manejo do gado, pelo horário da ordenha, pela chuva, vento, frio, distância percorrida e mesmo por um banho carapaticida.

A ração de Napier ou Guatemala, passada na máquina juntamente com cana, colocada no cocho e acrescida de 1 1/2 kg de milho desintegrado e 1/2 kg de torta "Escol", dada duas vezes ao dia é o bastante para vacas com produção média de 6 litros diários. Para maior produção, é necessário aumentar a ração de acordo com a produção, ou seja um quilo de sua mistura para 3 litros por dia.

Com referência à capineira aconselhamos aumentar a área do Napier (de maior rendimento e melhor palatabilidade que o Guatemala, que consideramos superado). A calagem das terras de campos para formação de pastagens é uma necessidade. Poderá formar suas pastagens de Jaraguá. O Pangola (grama) também tem dado bons resultados.

Os elementos minerais citados podem ser ministrados na seguinte proporção:

Sais minerais	2 a 10%
Farinha de osso	até 30%
Sal	Completar

A REVISTA DOS CRIADORES ULTRAPASSA AS FRONTEIRAS

A "Revista dos Criadores", depois de ter conquistado largo público em todos os Estados do Brasil, nos quais continua a expandir-se de maneira notável, passa agora a conquistar mercados externos, não somente em países de língua portuguesa, mas também castelhana. Estamos recebendo frequentemente correspondência de vários pontos do vasto império português, cujas muitas colônias experimentam hoje salutar impulso de progresso, num intercâmbio promissor de grandes resultados para ambas as partes.

No que respeita particularmente à nossa "Revista", temos a registrar a tomada de doze assinaturas para empresas produtoras da província africana de Moçambique, as quais se situam nas cidades de Quelimane, Pebane, Mocuba, Mocubela, Gurué, Muirua e Lourenço Marques. São quintas de produção de gado, mas também plantadoras de algodão e chá, tendo a caixa postal n.º 47 na primeira das cidades citadas, a cargo da firma Monteiro & Giro Ltda.

(Conclui na página 23)

Mercados Pecuários

Águas afogam boi;

Festa eleva porco;

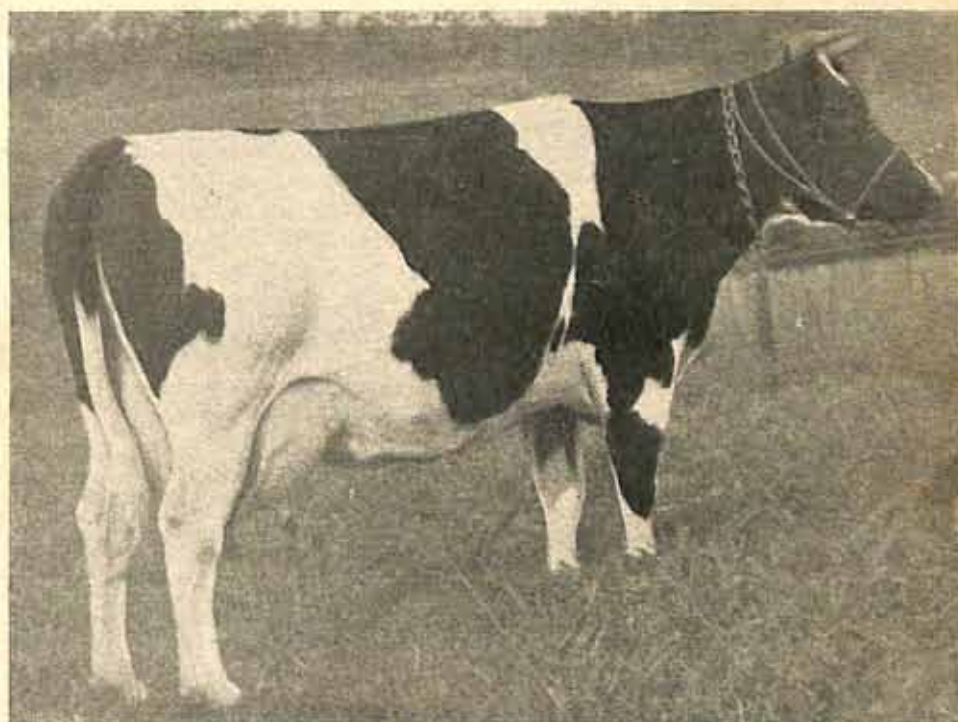
Tabela salva leite,

Há festa para ovo, mas não para frango

Como numa espécie de antecipação da safra, o preço do novilho caiu em dezembro, com tendência de baixa em janeiro. O porco subiu com as festas de fim de ano e o leite foi melhorado por efeito da nova tabela. Já o preço dos ovos reagiu, por influência, em parte, da exportação, mas nem as festas permitiram melhora do nível da cotação de frangos e aves de corte em geral.

FOTO DO MÊS

ROSSANA - a maior produtora nacional



Trata-se de WILLY'S ROSSANA M. ALEGRIA, puro sangue de origem da raça Holandesa preta e branca, crioula da Granja São Quirino. Na oitava lactação, ao atingir os 61.074,060 quilos de leite e 2.191,182 quilos de gordura com 3,58%, conquistou os troféus máximos da pecuária leiteira: "Vaca de Ouro", consignados às maiores produtoras de leite e gordura, em longevidade. Após a conquista dos troféus, sua lactação continuou e já chega a 69.051,105 quilos de leite e 2.491,656 quilos de gordura com 3,60%. A produção de ROSSANA equivale a 118 vezes o seu peso vivo, ou ao peso de 142 novilhos para corte (500 kg cada). Fixando em Cr\$ 100 o litro produzido, vemos que ROSSANA já produziu Cr\$ 6.905.110,50: sim senhor, seis milhões e novecentos e cinco mil e cento e dez cruzeiros e cinquenta centavos! Está inscrita no Livro de Mérito, no Livro de Escol e recebeu uma Medalha de Ouro como produtora Emérita (por ter produzido um mínimo de 50 toneladas de leite). Além de todo esse leite produzido, ROSSANA tem a seu crédito nove filhos de renome e muito reputados. Por tudo isso, pode ser considerada a maior e melhor vaca que já apareceu na pecuária nacional.

Mercados Pecuários

ÁGUAS ATOLAM NOVILHO

Os preços do novilho em São Paulo, no Interior, subiram em novembro menos do que se esperava, e talvez pouco tenham superado a base de Cr\$ 8.300, livre de frete e imposto, mas declinaram em dezembro, quando possivelmente não tenham atingido a média de Cr\$ 8 mil. Acontece ainda que começavam os negócios a péso morto, o que significa vantagem para o comprador. A oferta era relativamente abundante, embora o gado não estivesse convenientemente preparado, eis que apesar das chuvas e do bom estado das invernações, uma temperatura baixa para a época e a presença de bastante vento influíram em mau aproveitamento da pastagem pelas boiadas. O receio de que a safra, antecipando-se, precipitasse a baixa, o fantasma da sobra da carne congelada, a desesperança na exportação imediata e a baixa da carne no atacado, devido ao excesso de concorrência dos abatedores, e ao interesse de alguns frigoríficos em liquidar estoques para fazer dinheiro, a fim de

O mercado de suínos sofreu alta decorrente das festas de fim de ano, bem como do excesso de chuvas, que dificultavam o escoamento nas áreas produtoras. Em

O leite foi acionado para cima por força da tabela, fixada pela SUNAB a Cr\$ 104,90 o litro, para o tipo "C", no interior, com 3,11% de gordura. Essa tabela, embora tida como insatisfatória, não veio sem tempo, pois o mercado vinha-se arrastando dificilmente nas vendas dos produtores, como se vê do seguinte levantamento procedido pela Secretaria da Agricultura (DER):

atenderem a compromissos de fim de ano — tais seriam os principais fatores da fraqueza do mercado de bois vivos em São Paulo durante dezembro. Para janeiro, esperava-se nova baixa, salvo alguma notícia de exportação, ou compra, pelo governo, dos remanescentes da carne congelada. O período de férias, reduzindo o consumo nos grandes centros, e a tendência natural de maior disponibilidade para abate faziam prever preços médios inferiores a dezembro. Já se faziam compras entre Cr\$ 7.500 e Cr\$ 7.800, para matança em janeiro.

MAGRO ESTACIONÁRIO

As cotações do boi magro, refletindo a tendência pouco favorável do gordo, mostravam-se estacionárias, com poucos negócios, acusando entre Cr\$ 85.000 e Cr\$ 100.000 em Goiás e entre Cr\$ 75.000 e Cr\$ 85.000 em Mato Grosso. Neste último estado, havia atração do mercado para guaio, de preços mais elevados, com riscos de descaminho.

BOI GAÚCHO INTERNACIONAL?

No Rio Grande do Sul, o mercado de novilho estava com pouco movimento, girando em torno de Cr\$ 280 por kg. Esperava-se uma safra de preços elevados, pois se anunciava autorização da SUNAB para exportação de 40 mil toneladas (em 1964 não se exportaram mais de 15 mil), e logo a partir de 15 de janeiro. Possivelmente a política oficial se conduza no sentido de evitar a evasão de gado para os países vizinhos, nivelando o mais possível as cotações gaúchas à paridade internacional, hoje muito mais elevada.

A BAIXA DA CARNE

A carne no atacado em São Paulo declinou. Chegara a Cr\$ 700 em novembro e caiu durante dezembro, chegando a Cr\$ 650 por quilo, para o trazeiro especial. O dianteiro cotava-se a Cr\$ 405, aproximadamente. Isso estava permitindo baixas no varejo, com carne de primeira sendo vendida a Cr\$ 1.000 o quilo e até a Cr\$ 900 (em novembro chegara a Cr\$ 1.200). Bom natal de carne para o consumidor.

FESTA VALORIZA PORCO

São Paulo, nos últimos dias do mês, havia negócios entre Cr\$ 11.200 e Cr\$ 11.300, mas na semana anterior, houvera transações até acima de Cr\$ 12 mil por

arroba. Acreditava-se que, passadas as festas, e generalizando-se a fuga das férias, os preços retornassem à base antiga, mais próximos de Cr\$ 10 mil.

TABELA SALVA LEITE

	Cr\$ por litro (incl. excesso de gordura)
Setembro	89,20
Outubro	91,60
Novembro	91,80
Dezembro, mês crítico da safra, de fartas ordenhas, apresentaria tendência de baixa, não fosse o tabelamento, que deve ter assegurado um preço médio, inclusive excesso de gordura, de perto de Cr\$ 110,00.	

EXPORTAÇÃO FESTEJA OVO

cerca de Cr\$ 9.700 por caixa de 30 dúzias, em média, até o dia 15, para ovos de primeira, e já a 22 a cotação era de Cr\$ 11.950. O mercado estava firme. Para

tanto, contribuíam as festas de fim de ano e a exportação realizada para a Itália. Embora pequena (12 mil caixas), exerceu efeito psicológico no mercado,

(Conclui na página 12)

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos e o Estatuto da Terra

A agricultura tem sido o bode expiatório dos governos incapazes e fracassados que, não tendo como justificar a anarquia administrativa, em festival de escândalos, inquéritos, etc., acusavam as estruturas agrícolas de arcaicas e anacrônicas, o único setor sadio da Nação, que vem sustentando esta democracia saqueada.

URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA
Presidente da A.P.C.B.

Seguro de estar interpretando cabalmente o pensamento de nossos filiados, pecuaristas e agricultores, afirmo veementemente que a solução dos problemas da pecuária não admite improvisações teóricas baseadas em esquemas ideológicos superados, não compatíveis com a realidade brasileira.

No governo deposto, a motivação política, subversiva e mistificadora, justificava uma Reforma Agrária demagógica, mas neste Governo honrado do Marechal Castelo Branco isto não tem justificativa. Ou será que os técnicos e legisladores do Estatuto da

Terra desconhecem as causas que geram baixo nível de vida das populações rurais e da baixa produtividade agrícola do País?

Criticar os 132 artigos do Estatuto da Terra seria demasiado penoso e longo e, portanto, vamos analisar os principais aspectos.

O problema agrário brasileiro não será resolvido por um "sistema que favoreça a ampliação de uma classe média rural", como imperativo de justiça social, pois a integração do colono na posse da terra irá apenas ampliar o número dos milhões de desassistidos e desamparados.

Fosse esta a solução adequada, estaria o Brasil em posição privilegiada, pois dos 847 milhões de hectares, que formam a sua superfície, apenas 150 milhões estão sendo explorados, ou seja 17% da superfície total.

Dentro da complexidade do problema de desenvolvimento agrícola do País, o menos importante é o Fundiário, sendo fundamental a Educação e Saúde. Assim é que o México já aplica 24% da Renda Nacional em programas de Educação e apenas 3% nas suas forças armadas, e nós?...



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente em exercício

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Vice-Presidente

Dr. Severo F. Gomes

Presidente licenciado

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretário

— Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias

Tesoureiros

— C. A. Willy Auerbach
— Dr. Carlos Amadeu de Arruda
Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antonio Luiz Ferraz
José Octávio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

Paulo Murgel

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves

Gilberto Azambuja

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTE

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Otto de Mello

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Zootecnista:

Dr. Hugo Prata

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston



O atual projeto foi julgado, por unanimidade, complexo, prolixo e inexequível. Temos apenas 6.000 agrônomos e 2.300 veterinários para todo o País. Onde requisitará o IBRA técnicos a fim de treiná-los para a árdua tarefa da Reforma Agrária?

Mais objetivo seria mobilizar os atuais técnicos para dar assistência a mais de um milhão de proprietários com características de propriedade familiar que lutam para sobreviver, abandonados que estão pelo poder público. Os recursos do IBRA, os bilhões que seriam utilizados em desapropriações, talvez fossem suficientes para o atendimento e recuperação dos

atuais marginais, os quais dariam melhor resposta em produção do que os futuros filhos do IBRA.

A Reforma Agrária não significa apenas ampliar a classe média rural, mas sim fazer com que os atuais proprietários rurais racionalizem seus métodos de produção, praticando uma agricultura mais moderna e mais científica, para que possam obter elevada produtividade e, conseqüentemente, alto padrão de vida. Na agricultura moderna aplicam-se os mesmos princípios que motivaram a Revolução Industrial, ou seja, a especialização e a mecanização do trabalho, sem outras preocupações que não sejam alta produtividade e rentabilidade que permitam proporcionar elevado nível de vida aos trabalhadores.

A função social da terra é produzir alimentos e fibras para o homem; porém, não só para quem a cultiva mas, principalmente, para a grande massa operária da cidade, pelo menor custo, o que só será obtido pelas empresas agrícolas mecanizadas e especializadas. Já não se admite a agricultura de subsistência ou familiar, que produz para si e vende as sobras. Medimos a eficiência da Agricultura Norte-Americana, quando um trabalhador rural produz o suficiente para si e para alimentar e vestir 27 não rurais; do mesmo modo a paulista, quando um trabalhador produz para 10 não rurais.

Assim como não nos interessa saber, quando compramos um sapato, se ele é produto do artesanato ou de grande fábrica, também o consumidor urbano não quer saber se o arroz ou o feijão provém de propriedade familiar ou de grande empresa agrícola, interessando-o apenas adquirir os produtos de melhor qualidade e de menor preço. Esta é a filosofia capitalista que deve nortear os técnicos em desenvolvimento agropecuário.

Fala-se em ampliar a faixa de pequenos proprietários, quando a subdivisão do território paulista nos indica não haver necessidade de forçá-lo por lei, pois, em 1920, tínhamos 80.000 propriedades rurais; em 1930, 163.000; em 1940, 252.000; em 1950, 221.000; em 1960, 318.000; em 1964, 350.000.

Os objetivos da atual Reforma

Agrária são políticos: de um lado, mistificar o povo; de outro, satisfazer compromissos do Governo com os Estados Unidos da América do Norte que, escaldados de Cuba, querem comprar a sua tranquilidade, transformando o país em país de chacareiros, na feliz expressão de Carlos Lacerda.

Devemos seguir-lhes o exemplo e não deixar que eles nos aconselhem. A grande crise na Agricultura Norte-Americana deu-se em 1930-1933. Que fizeram os Estados Unidos para superar a crise? Subdividiram suas 6.500.000 propriedades? Não. Deram-lhes assistência técnica, creditícia e subvencionaram-na, naquela época, com 10 bilhões de dólares e, paulatinamente, o número de proprietários reduziu-se, até que hoje existem apenas 4 milhões de proprietários com alto padrão de vida e em 1970 esperam ter apenas 3.500.000.

A Agro-Pecuária brasileira tem cumprido sua missão, apesar da falta de assistência técnica, creditícia e social. Verificamos que os índices de incremento da agropecuária têm sido satisfatórios com relação ao crescimento populacional, que é de 3,2% a 3,4%.

Anos	Produção Agropecuária
1958	6,2
1959	6,6
1960	8,0
1961	10,2
1962	6,0
1963	0,1 (geada, seca e brizoladas)

A verdade é que o Brasil tem tido super-produção de café, algodão, açúcar, arroz, milho, batata e cacau, não cabendo culpa ao agricultor pela má comercialização e distribuição de sua produção. Onde estão os estoques reguladores de quando foram cumpridos os preços mínimos?

O baixo nível de vida reinante no campo resulta da política expropriativa levada a efeito pelo Governo, que transfere a rentabilidade da agropecuária para si e para a indústria e comércio, o que não permite uma capitalização adequada para a melhora da estrutura agrária, tão necessário quanto indispensável, para obtenção de elevada produtividade.

Enquanto levamos a efeito a política confiscativa e espoliativa, os países da Europa Ocidental subsidiavam sua agricultura com 1,4 bilhões de libras esterlinas. Somente a França, subsidiou-a, no ano de 1963, com 650 bilhões de cruzeiros, mais do que a moeda circulante no Brasil.

A política de amparo à indústria é evidente quando verificamos que os produtos agrícolas têm preço-teto, enquanto os produtos industrializados têm curso livre inflacionário.

Anos	Produtos de origem vegetal	Produtos industrializados
1948	100	100
1954	186	219
1960	594	831
1961	761	1.159

Esta transferência paulatina da renda do setor primário ou agrícola para a indústria acentua-se cada vez mais, refletindo o estímulo oficial que é dado à indústria nacional. Dois economistas de renome — Ruy Miller e William Nichols — afirmam: "Temos, pois, no setor agrícola de nosso País uma distorção de preços, que prejudica o nível de produtividade econômica de suas atividades, assim como o nível de técnica aí empregado. Não fossem essas distorções, os resultados econômicos do setor agrícola seriam os melhores".

Segundo estudos desses técnicos, "os agricultores somente melhoram a técnica quando os preços são favoráveis. Havendo perspectiva de lucro, os agricultores aprimoram mais a sua técnica, intensificando-a, de modo a obter mais lucro. Ademais, há um forte fundamento econômico nessa atitude".

A agricultura tem sido o bode expiatório dos governos incapazes e fracassados que, não tendo como justificar a anarquia administrativa, em festival de escândalos, inquéritos, IPMs, acusavam as estruturas agrícolas de arcaicas e anacrônicas, o único setor sadio da Nação, que vem sustentando esta democracia saqueada.

O desenvolvimento agro-industrial harmônico poderá ser alcançado pela aplicação de medidas baseadas na inteligência e no bom

senso, amplamente utilizados em países civilizados:

a) Educação: Alfabetizar, educar com prioridade absoluta, utilizando todos os recursos disponíveis. (A televisão é uma grande arma para eliminar o analfabetismo).

b) Saúde: Ampliar os serviços de combate à malária e à moléstia de Chagas.

c) Estatuto do Trabalhador Rural: Regulamentar o Estatuto, para que possa ser executado: Habitação saudável e salário mínimo.

d) Crédito Agrícola: Além do Banco do Brasil, integrar a rede bancária particular na distribuição de crédito, para que haja penetração em todos os rincões do País. (O crédito deve ser desburocratizado — o Banco do Brasil exige de 8 a 10 certidões — para torná-lo acessível em tempo oportuno, não sendo necessários juros e taxas de favor).

e) Preços mínimos: Fixá-los em paridade internacional, em regime de câmbio livre e ampliando o número de produtos animais e vegetais, com essa sustentação de preços.

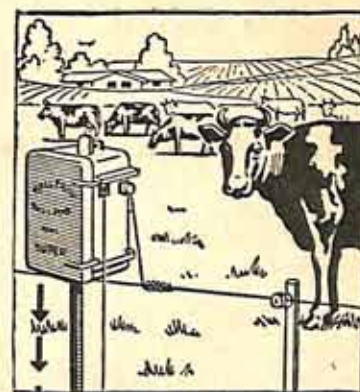
f) Armazéns Gerais, Silos e Frigoríficos: Suficientes para a formação dos estoques reguladores, necessários para enfrentar as flutuações de safras e manobras especulativas de açambarcadores.

g) Livre comercialização: Ampliar liberdade de exportação, para que a competição entre a indústria nacional e o exportador estabeleça o preço justo para o produtor. Eliminar a pauta mínima para os produtos de exportação.

h) Fertilizante-Corretivos: Implantar poderosa indústria de fertilizantes azotados e fosfatados (Uréia, Nitrocálcio, Superfosfato).

i) Implantação de Indústria: Para produtos perecíveis: batata, cebola, tomate, etc.

Não se pode criticar a produtividade de nossa agro-pecuária, como fez o Dr. Roberto Campos, ou compará-la com a de outros países, sem primeiro verificar a relação de trocas e disponibilidade de recur-



↓
**CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP**

(DINAMARCA)

↓
**80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA**

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

sos, crédito, adubos, máquinas, inseticidas. A pequena produtividade brasileira se deve à baixa fertilidade do solo. Enquanto Japão e Holanda utilizam mais de 250 quilos por hectare, o brasileiro aplica um quilo e São Paulo apenas 15 quilos por hectare.

j) Fomento Agrícola: Do tipo ABCAR, não somente dirigido aos pequenos e médios, mas também aos grandes proprietários, que retribuiriam melhor com os conhecimentos adquiridos. (A justificativa é que 10% dos proprietários brasileiros contribuem com 60 a 80% da produção agro-pecuária nacional).

k) Colonização: Estimulando e financiando Companhias particulares de colonização, dentro dos padrões a serem estabelecidos.

A aplicação das medidas sugeridas trará o desenvolvimento harmônico de toda a agro-pecuária, ao passo que o Estatuto da Terra acarretará despesas astronômicas, nada contribuindo para a recuperação do nosso homem do campo. É verdade que poderá criar uma classe de contemplados, em flagrante injustiça aos milhões de desassistidos e abandonados.

A A.P.C.B. favorável à importação de bovinos da Índia

Já na edição de dezembro de 1964, a "Revista dos Criadores" publicou, sob o título "A importação de reprodutores zebuínos da Índia somente beneficiará a pecuária nacional", matéria em que defendia a importação de exemplares das raças zebuínas. Hoje, tomamos a liberdade de transcrever entrevista do sr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da A.P.C.B., concedida ao "Diário de São Paulo", em que o ilustre homem defende aquelas mesmas idéias.

—O ministro da Agricultura, prof. Hugo de Almeida Leme, antes de autorizar a importação de animais da Índia — disse à nossa reportagem o sr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — promoveu duas reuniões: uma de técnicos zootecnistas e sanitaristas e outra de pecuaristas. Representaram os pecuaristas a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a Confederação Rural Brasileira e as Associações de Criadores de Gir, de Nelore e de Guzerá.

Primeiramente—prosseguiu o sr. Urbano Junqueira—o assunto esteve em debate entre os técnicos e, no dia seguinte, foi apreciado pelos representantes das entidades de pecuária zebuina. Embora não tenhamos participado da reunião dos técnicos, sabemos que apenas o representante do governo de São Paulo deu parecer favorável às importações em apreço. Os demais deram parecer contrário, alegando os sanitaristas o risco da introdução de moléstias e os zootecnistas baseando-se na superioridade do nosso rebanho. Este o resumo conciso da discussão dos técnicos.

PRECAUÇÕES

A A.P.C.B., por nós representada na reunião de pecuaristas, votou favoravelmente à importação de exemplares das diversas raças zebuínas, desde que observadas medidas acatadoras dos interesses da nossa pecuária. Dentre essas medidas, estão:

1) Rigoroso controle sanitário dos animais a serem adquiridos na Índia, por parte do Ministério da Agricultura e do Instituto Biológico de São Paulo; a) embarque em navios adequados, não contaminados; e b) quarentena internacional em Fernando de Noronha.

2) Importar somente animais de características zootécnicas que pudessem melhorar o nosso rebanho: raças de corte e de seleção leiteira.

Observados estes dispositivos, não vejo como argumentar contra a importação de animais indianos, que contribuíram no passado e mesmo no presente para a implantação de uma pecuária

adaptada aos trópicos e de alta produtividade.

A liberdade de importação fiscalizada acabaria com privilégio de alguns pecuaristas brasileiros de super-valorizar seus reprodutores de características zootécnicas convincentes ou não.

O elevado preço alcançado pelos animais importados tem um significado zootécnico e econômico que não pode ser desprezado pelas autoridades. Ou os animais importados transmitem caracteres desejados pelos nossos criadores, e justifica-se o preço, ou então são vítimas de sua ignorância o que não ocorreria com a assistência zootécnica na importação, impedindo abusos financeiro e qualitativo.

OFERECIMENTO DA ÍNDIA

Não pode o M. A. desprezar também o oferecimento do governo da Índia de 100 animais de seleção leiteira das raças Sahiwal, Gir, Red-Sindhi e Tarparkar, pois, conforme literatura exibida aos técnicos, possui a Índia animais de alta produção, atingindo mais de 4000 kg em uma lactação. Ora, estes animais contribuiriam de maneira decisiva para a melhora de produtividade do nosso rebanho, no momento em que apenas iniciamos a seleção leiteira de raças indianas.

Somente teremos uma efetiva proteção sanitária do nosso rebanho se autorizarmos a importação nos moldes sugeridos pelo pecuaristas, pois do contrário entrarão pelo Paraguai, Bolívia, como aconteceu recentemente, sem que houvesse meios de impedir sua entrada.

Argumentamos ainda que saíram para Uruguai, Argentina e Paraguai mais de cem mil novilhas do Rio Grande do Sul e Paraguai, e a entrada de mil animais se faria com a maior desfaçatez, e propiciando a introdução de moléstias que

poriam em risco o estado sanitário do nosso rebanho.

Parece-nos também uma lenda, o fato de a Índia, possuidora do maior rebanho do mundo, não se preocupar com defesa sanitária, e o que consta é que os hindus possuem com vizes mais veterinários que o Brasil, e com estações experimentais de seleção animal que nos fariam inveja.

Defendemos, portanto, a importação dentro dos critérios sugeridos, havendo quase unanimidade entre os representantes das entidades de pecuária, discordando apenas e sem argumentação convincente o presidente da Associação de Criadores de Gado Nelore, e assim mesmo duvido que nerolistas filiados lhe hipotequem solidariedade na atitude assumida — concluiu o sr. Urbano Junqueira.

MERCADOS...

(Conclusão da página 8)

inclusive porque havia a expectativa de novas remessas.

FRANGO SEM FESTA

Já o mercado de aves não se animou muito com as festas. Esteve estacionário durante a primeira quinzena e apresentou alguma reação na segunda. As cotações do frango vermelho, que vinham girando abaixo de Cr\$ 560 por quilo, nas compras aos produtores, posto S. Paulo, ascenderam a Cr\$ 586 no dia 22. Possivelmente melhorassem mais um pouco até o fim do ano. A entrada de mais galinha descartada da postura em janeiro poderia contribuir para enfraquecer de novo o mercado, sem falar no período de férias, que reduz a procura paulistana.

A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa comemora o 30.º aniversário

A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa comemorou trinta anos de existência, inaugurando em sua sede o retrato de seu saudoso primeiro presidente, o dr. José Cassio de Macedo Soares. Por essa ocasião, o sr. Dario Freire Meirelles, atual presidente da benemérita sociedade, pronunciou comovidas palavras, que constituem, como matéria desta página, a homenagem de apreço da "Revista dos Criadores" a esse abnegado grupo de pecuaristas.

Desejamos assinalar ainda que essa reunião festiva contou com a presença de inúmeras pessoas, entre as quais os srs.:

Sr. José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho, sr. P. G. Meirelles, sr. Luiz A. Penna, dr. J. M. B. Barker, sr. Amancio Candido Esquibel, d. Bellah Leite Cordeiro, d. Maria do Carmo Platt de Macedo Soares, dr. Alpheu Réveilleau, d. Wilma M. Gubiotti Fonzari, d. Jurema Fernandes de Almeida, dr. Manoel Xavier de Camargo, dr. José Cassio de Macedo Soares Filho, dr. Helio José Pires de Oliveira Dias, dr. Salvador Berardinelli, sr. Kurt Weissheimer (Associação Criad. G. H. do R. Grande do Sul), sr. Luiz Pinto Serva, dr. Onofre Pereira de Carvalho, sr. Francisco (Coop Agro Pec. Holambra), sr. Vitor Toscanini Gonzales, dr. Urbano Junqueira, d. Rita Mutton, d. Cecilia Arruda, d. Marietta Alves Lima Meirelles, sr. Max Rezende, dr. Armando Chieffi, dr. Leovigildo Pacheco Jordão, dr. João Baptista Figueiredo Filho, sr. Felipe Peviani, dr. Otto de Mello, d. Neusa Turoni, d. Adelaide Godoy, d. Nadir de Azevedo Prado, dr. Eiko Okuma, d. Odete R. Fernandes e d. Maria B. Godoy Lopes.

Um grupo de criadores brasileiros, com o seu espírito de pioneirismo e sem medir sacrifícios ou dificuldades, vinha, desde 1914, importando bovinos da raça Holandesa, raça essa que em outros países já se tornara famosa pelas suas notáveis qualidades de grande produtora de leite.

Aqui aportando, realmente confirmaram essa fama, mostrando-se capazes de enfrentar as ingratas condições do meio, pois, melhor que todas as raças até então experimentadas, resistiam a todos os males provocados pelas babésias e pela aftosa e deram-se bem nas pastagens então existentes, ainda de má qualidade. E logo predominou entre nós, a ponto de se tornar absoluta, não só quando criada no seu sangue puro, mas também quando cruzada com os animais aqui existentes, dando, de mestiças até as puras por cruzas, vacas magníficas e insuperáveis economicamente. São hoje responsáveis por cerca de 90% do leite produzido entre nós.

Verificava-se o mesmo em todos os outros países, dentro das mais diversas condições de clima, latitude e altitude. Em alguns desses países, com pecuária mais adiantada que a nossa, como a Argentina, por exemplo, foi eleita como raça única para a produção de leite e seus mais adiantados criadores consideram hoje, como poesia ou diletantismo a criação de qualquer outra.



Flagrante apanhado por ocasião da solenidade na sede da A.B.C.B.R.H.

O LABORATÓRIO ISA LANÇA UMA VERDADEIRA
NOVIDADE TERAPEÚTICA PARA USO VETERINÁRIO

PULMODRAZIN

FRASCO-AMPOLA - USO MUSCULAR

Usado nas infecções de um modo geral, é, além disso o único medicamento especificamente indicado nas afecções do aparelho respiratório, graças à sua fórmula, cientificamente estudada.

Contém dois antibióticos (Penicilina e estreptomicina), isoniazida como tuberculostático e prednisolona potente anti-inflamatório.

Nenhum produto age com tanta eficiência nas pneumonias, bronco-pneumonias, pleuritis, gripes, tosse, garrotilho equino, batedeiras de suínos e complicações respiratórias em ovinos após a tosse.

Elimine os prejuízos ocasionados pelas afecções em seu rebanho usando PULMODRAZIN que tem a garantia ISA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

Laboratório ISA — Depart. Agro-pecuário

Prça. Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal 1767
SÃO PAULO — BRASIL

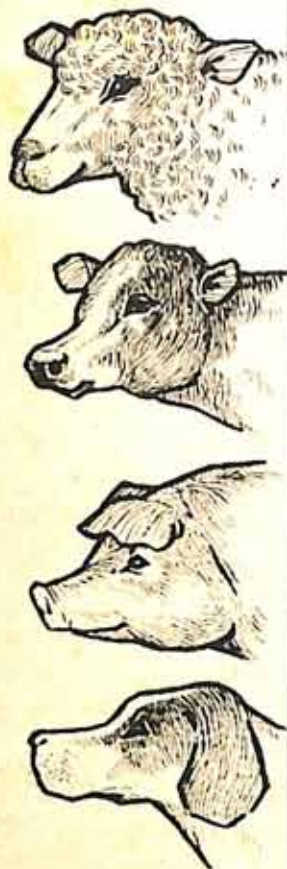
FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Rua Sorocaba 584 — Fone: 46-6659

BELO HORIZONTE — Rua Hermilo Alves, 341 — Fone: 4-5958

LONDRINA — Rua Santa Catarina, 142 — Fone: 1105

MOGI DAS CRUZES — Rua Prof. Flaviano de Mello, 747



HA' 30 ANOS

Exatamente há trinta anos, um grupo de criadores e técnicos, vendo o grande valor da Holandesa e percebendo que essa raça vinha sendo criada sem orientação e sem controle, resolveu fundar uma associação de âmbito nacional, que fosse capaz de exercer esse indispensável controle, registrando, orientando e fomentando a criação e zelando e garantindo a conservação de sua genealogia.

Foi assim fundada esta Associação, também sob os auspícios da Sociedade Rural Brasileira e que tomou o nome de Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e que completa hoje trinta anos de trabalho árduo e contínuo, executado por diretores que sempre trabalharam desinteressadamente, visando unicamente o desenvolvimento da raça Holandesa que tanto tem contribuído pelo progresso da pecuária de nosso País.

Lutou sempre esta Associação, com grandes dificuldades, sem outra fonte de renda, que a oriunda da cobrança por serviços prestados aos seus associados, no trabalho de registro genealógico. Entretanto sempre contou também com regular subvenção do Ministério da Agricultura, que evitou termos que elevar demais as nossas taxas, o que fatalmente desencorajaria nossos criadores.

DIRETORES E FUNCIONÁRIOS

Com a fundação desta Associação, em 30 de Outubro de 1934, foi eleita a sua primeira Diretoria, presidida pelo nosso saudoso amigo Dr. José Cassio de Macedo Soares, que tinha por companheiros os Srs. Antonio Carlos de Arruda Botelho, Augusto de Oliveira Lopes, Francisco Vieira, Romulo Rossi e João Baptista de Mello Peixoto e como conselheiros, entre outros, os srs. Otto Pêcego, Alexandre Mello e Alpheu Réveilleau, que posteriormente foi, durante muitos anos, o nosso diretor secretário e que para nossa satisfação se acha aqui presente e a quem rendemos nossas homenagens.

Essa Diretoria e as que vieram após, contaram, entretanto, para que esta Associação pudesse atingir o seu alto desenvolvimento atual, com a colaboração de funcionários eficientes e competentes, dentre os quais d. Maria Godoy Lopes, D. Maria Adelaide Godoy e João Baptista Figueiredo Filho, que há mais de 20 anos vêm trabalhando com rara eficiência e dedicação. E também contamos com a colaboração ímpar do técnico dr. Onofre Pereira de Carvalho, que, cedido pelo Ministério da Agricultura, muito tem contribuído para o registro e seleção da raça em todo o Território Nacional.

Quero fazer também menção especial ao dr. Armando Chieffi, que, como diretor secretário durante mais

de 18 anos, vem praticamente dirigindo esta Associação com seus altos conhecimentos zootécnicos e perseverança em um trabalho perfeito de organização e direção.

HOMENAGEM A PIONEIROS

Hoje, como ponto alto desta comemoração, vamos inaugurar como homenagem aos seus grandes serviços, prestados durante os 12 anos em que exerceu a presidência desta Associação, o retrato do dr. José Cassio de Macedo Soares, que ficará, nesta sala, ao lado do nosso não menos saudoso Presidente, dr. Alberto Byington.

Estes retratos manterão vivo entre nós o espírito destes dois homens, dignos sob todos os pontos de vista, tanto como pioneiros, organizadores e lutadores incansáveis pelo fator produtividade, tão escasso ainda entre nós.

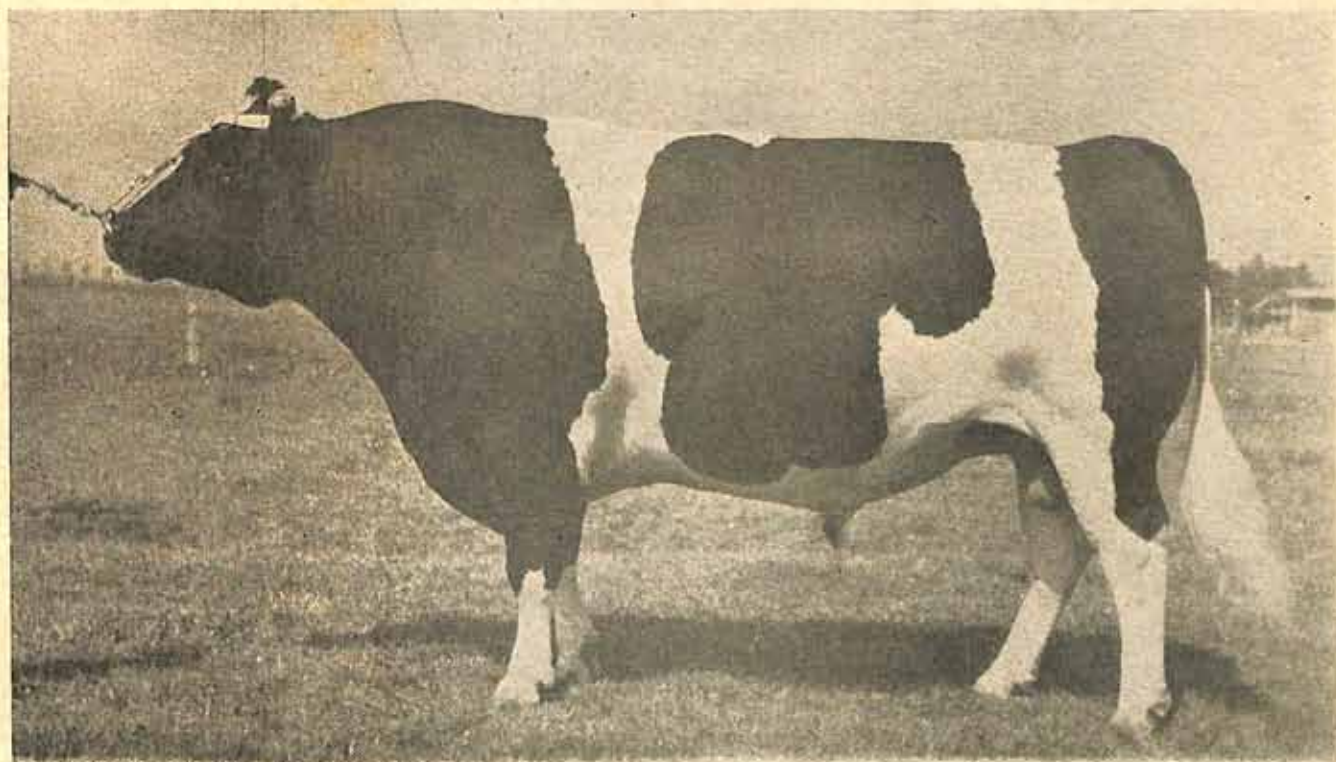
Os anúncios
classificados
na
"Revista dos Criadores"
são eficientes

A produção bovina da Holanda, na atualidade

Nesta interessante conferência, pronunciada por Th. Stegenga, professor de Zootecnia em Wageningen (Holanda), em 10 de maio de 1963, em uma "Jornada de Reprodução Animal e Inseminação Artificial", realizada na Itália, os leitores terão, além de um retrato fiel da presente pecuária bovina dos Países Baixos, a oportunidade de receber úteis ensinamentos acerca de genética, melhoramento, reprodução e economia.

Para início de conversa, a Holanda não é um país agrícola mas sim industrial. Em 1962, não mais do que 11% da população se dedicavam à agricultura. Esse índice é menor do que os da Alemanha Ocidental, França, Itália, Dinamarca, Austria e Bélgica, embora maior do que a Grã-Bretanha. Em 1959, a porcentagem ainda era mais ou

menos de 13 e em 1947 de 19, o que significa que está declinando, rapidamente. Todavia, a produção agrícola está crescendo. Isto somente é realizável mediante uma intensa mecanização, demonstrada, por exemplo, pelo crescente número de máquinas ordenhadoras. No momento cerca de 50 ou 60% das vacas holandesas são ordenhadas a

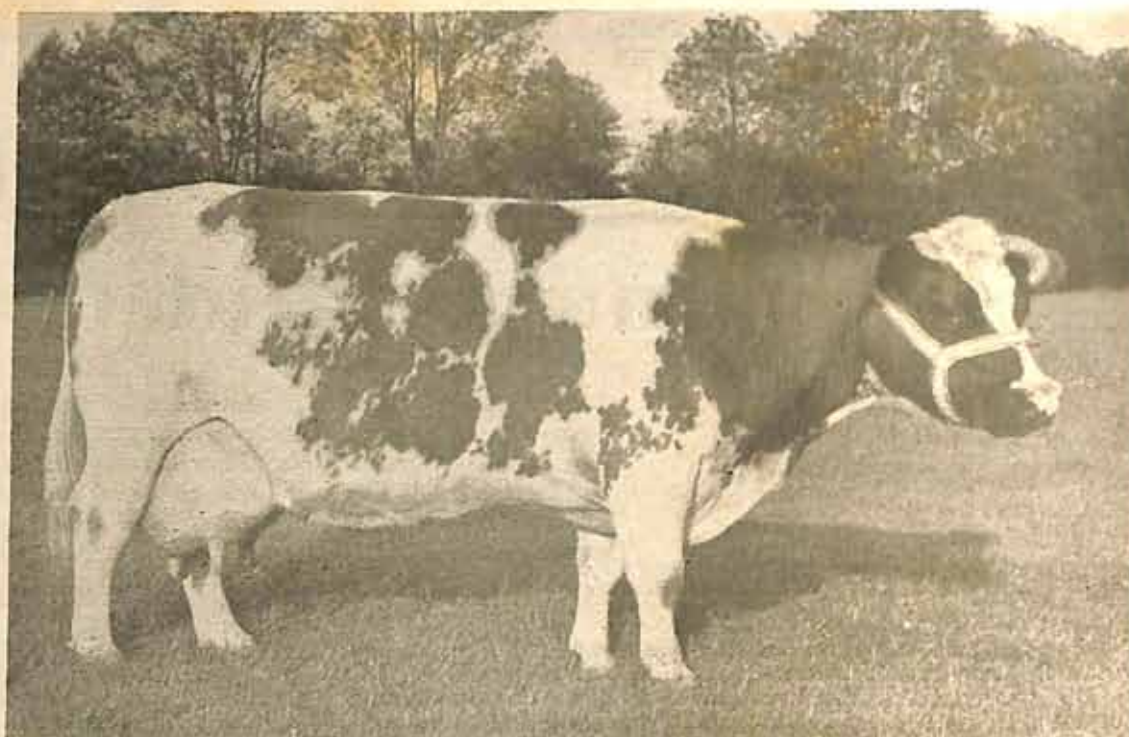


FRANS D2 — dados da produção de sua mãe, ANNIE 35, 47213 NRS:

Idade	Leite (kg)	% de gordura	Produção diária (leite)	% de proteína
2.1	3590	4.27	287	—
3.1	4595	4.24	284	—
4.1	5472	4.08	292	—
5.—	5792	4.19	287	3.53
6.—	6102	4.01	270	3.42
6.11	6156	4.21	324	3.50
7.11	6386	4.04	325	3.47
9.—	6226	3.89	293	3.26

KAAKJE 5, 86365 NRS. Produção:

10 a 11 m — 5634 3,60% 297



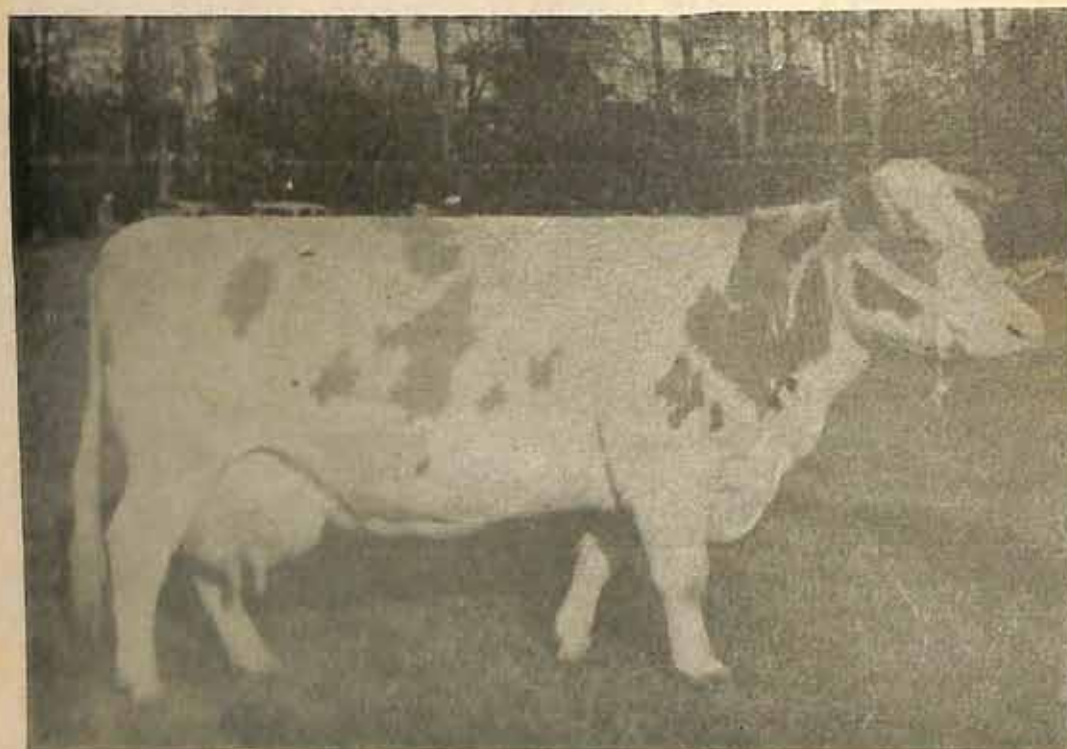
máquina. Em 1950 essa porcentagem era de, aproximadamente, 10, ou menos.

A Holanda tem uma população de 11,5 milhões e mais de 350 habitantes por km². E apesar disso, mantém grande exportação de produtos animais (laticínios, carne de porco, aves, ovos etc.) o que é possível pelos seguintes motivos: 1. Importação de concentrados, para alimentação animal; 2. Elevado nível de manejo do gado e do solo; e 3. Animais muito produtivos. A população bovina total inclui 3,7 milhões de cabeças, dos quais 1,7 milhões de vacas leiteiras.

A agricultura, na Holanda, é caracterizada por uma "grande área de pastagens permanentes" (mais ou menos 60% do solo cultivado). Conseqüentemente, a alimentação

do gado consiste, principalmente, em capins, feno e silagem de capim. No período de apascentamento, que vai de fins de abril a fins de outubro, o pasto é o único alimento das vacas leiteiras e do gado miúdo. Na primeira e na última semanas do período de pastoreio, faz-se a alimentação suplementar de parte das vacas leiteiras, dependendo da estação, com 1 kg de torta que contém 50 g de óxido de magnésio, 1 a 2 kg de polpa de beterraba açucareira, seca, ou folhas de beterraba. Em primeiro lugar, isso evita a "tetania das pastagens" e, no outono, é feita, sobretudo, para melhorar a ração, visto que há declínio da quantidade e da qualidade do pasto.

No período de estabulação, a ração consiste em feno, silagem de capins, beterraba e concentrados; mas o feno



LENA 3, 131191 NRS. Produções:

3.8	6379	3.60%	359
4.10	6347	3.51%	294



Dados de produção de TINE 28,
590223 KS

2.—	5616	3.80	322	3.35
3.—	6600	4.04	329	3.35
4.2	5872	3.91	293	3.28
5.2	6393	3.76	303	3.31

e a silagem são os ingredientes principais. A quantidade média de concentrados, por ano, por vaca leiteira, é estimada em 500 kg. No período de estabulação, cerca de 35% do valor amido das rações e metade da proteína são dados na forma de concentrados. Pelo menos, dois terços, destes são misturas encontradas com diferentes composições (teor protéico elevado, médio e baixo).

A Holanda é um país de pequenas propriedades. Suas vacas leiteiras são mantidas em 180 000 granjas, dando a média 9 a 10 vacas por plantel. Na área de pastagens há um pouco mais; nos distritos de solos arenosos, onde as propriedades mistas predominam, existem menos. O tamanho médio do rebanho tem aumentado pelas seguintes razões:

1. O número total de animais tem crescido.

2. As propriedades menores não são capazes de dar uma renda razoável e estão desaparecendo. O pleno emprego na indústria torna possível aos operários agrícolas, aos filhos dos fazendeiros e aos próprios fazendeiros, a obtenção de outro gênero de trabalho.

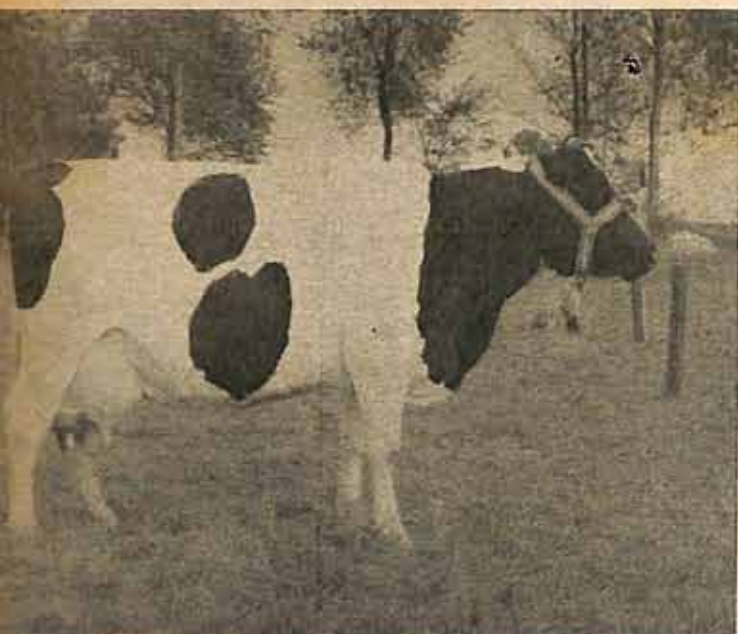
3. A população, muito densa e em crescimento, requer mais indústrias, cidades maiores, mais estradas, etc. isso proporciona menos solo disponível para as lides agrícolas. Os novos "polders", conquistados ao mar, dificilmente compensarão essas perdas.

No que se refere à produção do gado Holandês, em primeiro lugar a atenção é dirigida para a produção de leite e, em segundo, para a de carne. Em vários países, para não dizer a maioria, a produção de leite é mais importante do que a de carne, mas tal não acontece na

YTJE 3, 690062 tem as seguintes produções:

2.—	5194	4.21	309	3.48
3.2	5840	4.19	304	3.57





O Ministério da Agricultura da Holanda não dispõe de dados sobre a produção de CORRIE.

Holanda, onde há grande diferença entre a quantidade de leite e a de carne:

I — Quilos de leite produzido por quilos de carne, em 1960

País	kg
Holanda	29
Dinamarca	22
Itália	22
Alemanha Ocidental	21
Bélgica	19,5
França	16
Grã-Bretanha	15

A produção nacional mostra rápido aumento da quantidade de leite, da porcentagem média de gordura láctea e da produção de carne, particularmente depois de 1950:

II — Aumento da produção

Ano	% média de graxa	Produção de leite x 1000	Carne bovina kg x 1000	Produção média de leite por vaca no rebanho nacional
1920	—	2 510 000	—	—
1930	—	4 420 000	129 331	—
1940	3,21	5 109 000	154 237	3420
1950	3,57	5 770 000	133 000	3800
1955	3,73	5 730 000	208 000	3855
1960	3,79	6 830 000	235 000	4275
1961	3,81	6 900 000	235 000	4218
1962	?	7 250 000	272 000	4179

O aumento na produção leiteira, por vaca, é válido para todas as três raças Holandesas. Até agora não foi determinada exatamente a razão desse aumento. Há, certamente, alguns fatores mesológicos que têm contribuído para isso:

1. Melhores alimentação e manejo: a) melhor adubação e conservação dos pastos; b) mais concentrados; e c) granjeiros mais aptos (melhor serviço de orientação zootécnica e mais escolas agrícolas).

A escassez de mão de obra influiu desfavoravelmente no manejo, nos últimos anos.

2. Combate às doenças. A tuberculose foi jugulada; a aftosa está sendo controlada pela vacinação; a erradicação da brucelose está no fim.

É difícil calcular a contribuição do melhoramento genético para o aumento da produção. O autor ficaria surpreso se ficasse positivado um melhoramento genético na produção de leite, de 1930 a 1955. Nesse período os criadores deram maior atenção à taxa de gordura do que à produção de leite. A tabela III mostra que, no referido lapso, houve acentuado incremento do conteúdo de graxa no leite.

III — Produção média de leite das vacas controladas

Ano	Raça Frisia		Raça M.R.Y.	
	Leite, kg	Gordura, %	Leite, kg	Gordura, %
1953	4055	3,75	4042	3,48
1955	4066	3,80	4124	3,53
1957	4250	3,85	4243	3,59
1959	4351	3,88	4325	3,60
1961	4452	3,91	4301	3,61

Posto que a porcentagem de gordura é, em boa parte, controlada por genes (h^2 ou Herdabilidade = 0,65-0,70), esse aumento é, indubitavelmente e em grande proporção, resultado da seleção. O estímulo da seleção pela porcentagem de graxa decorre do fato de ser o preço do leite pago pelo conteúdo desse elemento. A seleção tornou-se possível pelo elevado número de vacas controladas no país: 50% em 1950 e 67% em 1961, em relação a todos os animais.

QUAL O MELHOR MEIO PARA MELHORAR A BASE GENÉTICA DA PRODUÇÃO?

A correlação entre a produção da vaca e a capacidade de transmissão de seu filho é muito limitada.

A correlação entre os resultados dos testes de progênie do filho e de seu genitor é bem elevada, conforme demonstram os seguintes dados:

Produção das mães: produção das filhas do filho

r (coef. de correlação)	Autores
0,04	Osinga Lab. voor Veeteelt
0,00	Azgun & Politiek Lab. voor Veeteelt
0,00	O'Connor & Willis (Gr.-Br.)

Teste de progênie do touro: teste de progênie do filho para produção

r	Autores
0,47	Osinga Lab. voor Veeteelt
0,37	Ozgun & Politiek Lab. voor Veet.
0,16	Robertson (Gr.-Br.)

Taxa de gordura do leite da mãe: taxa de g do leite das filhas dos filhos

r	Autores
0,58 ou 0,65	Osinga Lab. voor Veeteelt (dependendo do método)
0,44	Ozgun & Politiek Lab. voor Veet.
0,35	Johansson (Suécia)
0,17	O'Connor & Willis (Gr.-Br.)

Teste de progênie do touro: teste de progênie do filho, ambos para taxa de gordura

r	Autores
0,16 ou 0,33	Osinga Lab. voor Veeteelt (dependendo do método)
0,35	Ozgun & Politiek
0,32	Robertson (Gr.-Br.)

Estes coeficientes provam que o melhoramento da produção de leite é possível por meio de reprodutores submetidos a provas de progênie. O mesmo método pode ser seguido para melhorar a taxa de matéria graxa, mas a seleção dos animais novos, filhos de mães com leite rico de gordura também é um bom método, ou, eventualmente, o melhor. Conquanto não se tenham dados suficientes sobre o teor de proteína no leite, é muito provável que essa característica seja melhorada pelo mesmo modelo do teor de graxa.

RAÇAS DE GADO HOLANDES

A Holanda possui três raças: a Frísia (preta e branca) = 75% do rebanho nacional; a M.R.Y. (vermelha e branca) = 22% do rebanho nacional; e a Groninger (Cara branca) = 3% do rebanho nacional.

A raça Frísia é bem conhecida em todo o mundo, sendo originária da Holanda. É caracterizada como raça leiteira, mas, no continente europeu, não apresenta tipo puro para leite, mas sim para a dupla função, embora o leite tenha sido sempre o maior objetivo dos criadores.

Desde há anos a seleção tem sido procurada, em primeiro lugar, quantidade de leite e taxa de gordura. Não obstante, os criadores e os livros de registro genealógico sempre dispensaram atenção ao tipo. Um dos pontos incluídos no julgamento do tipo é a musculatura (lombo e quartos trazeiros). Conseqüentemente, embora não haja exata estimativa sistemática dos caracteres importantes para a produção de carne, promove-se certo ajustamento a essa função. O Frísio de há 40 anos era um animal delgado e de membros longos. A partir de 30 a 40 anos passados a altura no garrote diminuiu, a profundidade relativa do torax aumentou e o animal se tornou um tanto mais compacto.

Notadamente desde que a inseminação artificial se tornou importante muitos touros foram adquiridos na província da Frísia. O tipo nacional tornou-se uniforme, a vaca apresentando no garrote altura média de 130 a 131 cm, com bom úbere e fácil sustentação. O peso médio da vaca adulta é de cerca de 570 kg.

A segunda raça na Holanda é a M.R.Y., vermelha e branca, criada nas regiões Este e Sul do país, em solos arenosos. Este tipo é um pouco mais carnudo do que o Frísio, tem bom úbere e é de fácil sustento. Sempre foi um animal um tanto mais baixo e profundo do que o Frísio, com pernas e pés mais robustos, boca e abdome bem desenvolvidos (características de bom aparelho digestivo). Na opinião pessoal do conferenciante é uma raça excelente, melhor do que qualquer outra. Reúne os caracteres para carne e leite. O peso vivo médio é, talvez, um pouco mais elvado do que o do Frísio.

A raça Groninger, que representa somente 3% da população bovina holandesa é mais ou menos intermediária entre a Frísia e a malhada de vermelho.

Entre as duas principais raças de bovinos da Holanda há uma certa distinção em produção de leite. Contudo essas diferenças são maiores na taxa de gordura (III).

A primeira vista há somente uma pequena diferença entre as duas maiores raças, em produção de leite. Contudo, para realizar uma verdadeira comparação entre raças é necessário levar em apreço os dados da tabela sob ponto de vista mais crítico. Observando a produção média das vacas Holandesas é necessário ter em mente que, nos Países Baixos, as primeiras parições ocorrem muito cedo. Mais de 80% de todo o gado Frísio dá sua primeira cria aos dois anos de idade. Na malhada de vermelho isso acontece aproximadamente em 50% das novilhas. Esta precocidade das primeiras parições indica que a primeira lactação propicia uma produção menor:

IV — Produção média de leite de fêmeas controladas na Holanda, de acordo com a idade de parição

Idades, anos	Frísias		M. R. Y.	
	número-pr.	média, kg	número-pr.	média, kg
2	122 000	3 464	14 000	3 387
2 1/2	23 000	3 810	17 000	3 653
5 e +	245 000	5 065	63 000	4 770

Os dados da tabela demonstram que as vacas dão, em média, mais 300 kg de leite por lactação do que as Frísias. A diferença de conteúdo de graxa, a favor das Frísias, é importante (III).

Se fôr feita comparação entre as raças, em um mesmo distrito, verifica-se que a diferença de produção de leite

das vacas adultas não é superior a 150 kg, por lactação, a favor das malhadas de preto.

Já foi mencionado que o preço do leite, na Holanda, depende do teor butíroso. Há alguns anos, entretanto, grande parte do leite produzido no país é pago pelo conteúdo de gordura e em relação com o teor de graxa e proteína, juntamente. Verificou-se haver uma relação relativamente grande no teor protéico do leite de diferentes vacas e rebanhos. Como a proteína é muito importante na fabricação de queijos é compreensível que se pague melhor o produto com teor mais elevado desse elemento. A taxa média de proteína do leite de vaca, na Holanda, é de cerca de 3,32%. A variação entre vacas e por lactação é de 2,85 a 3,85%. A herdabilidade do teor protéico é quase tão elevada como a da taxa de gordura (cerca de 0,65).

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Mais de 60% da população bovina da Holanda são inseminadas artificialmente. Todos os touros de I.A. e vários reprodutores empregados em cobertura são submetidos a testes de progênie, logo que possível. Devido à parição das novilhas precoce, um tourinho de 5 anos de idade já pode ter número de filhas suficiente, que terminaram a primeira lactação. As filhas de touros são testadas com vistas ao seguinte: porcentagem de gordura pela comparação mãe-filha; produção de leite pela comparação mãe-filha; porcentagem de proteína pela comparação mãe-filha; capacidade de ordenha: 25 novilhas de primeira cria, com uma ordenha cada; conformação; defeitos hereditários; e facilidade de nascimento dos bezerros.

A comparação mãe-filha é, nas condições vigentes, o melhor método de teste de progênie para produção. A denominada comparação contemporânea, usada na Grã-Bretanha, não se ajusta às condições do país devido ao fato de ser pequeno o tamanho médio dos plantéis e porque os touros não são usados ao acaso. Alguns reprodutores são acasalados com melhores fêmeas do que outros. Na Dinamarca, as estações de provas de touros são usadas intensivamente, com certas vantagens (ambiente uniforme) mas também com desvantagens (número limitado de filhas; ausência de informações sobre as mães, etc.). A alta porcentagem de vacas controladas na Holanda ajuda a prova de progênie, que se torna mais eficiente, com razoável número de comparações. Inicia-se com 15. Para touros de I.A. o número facilmente alcança cem ou mais.

A prova de grupos de filhas, no que concerne à habilidade de ordenha, está agora no segundo ano de execução, para todos os touros de I.A. O caráter é considerado muito importante. Como sua herdabilidade é elevada e sua variação grande, a seleção para facilidade de ordenha pode ser muito bem sucedida.

**Veja
o grande sortimento de**

**CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS**

**CASA
KOSMOS**



**RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SAO PAULO**

Quando as filhas dos touros de I.A. estão gerando o primeiro bezerro, é realizado o teste de progênie sobre conformação. O segundo teste é efetuado quando elas se acham em lactação. São consideradas pelo menos 30 e, se possível, 50 ou mais filhas.

O registro dos defeitos hereditários tem sido considerado menos importante. Há um número relativamente elevado de recessivos conhecidos, mas a frequência dos bezerros que mostram defeitos é muito baixa (menos do que 0,5% de todos os nascidos) e nem todos os defeitos têm substrato genético. Algumas anomalias, até certa extensão, são de fundo genético, mas em parte decorrem do meio. Isto pode ser demonstrado pelo que o autor observou em relação aos "bezerros com espasmos". Este defeito é por vezes, mencionado como semi-letal, porque os pacientes vivem mas têm contra si um sério "handicap". Os assentamentos demonstram que esse defeito depende da idade da mãe do bezerro, vale dizer, que a frequência aumenta com a idade da vaca. O conferencista utiliza este exemplo para mostrar que não se justifica lançar a culpa sobre o reprodutor em todos os defeitos exibidos por sua prole.

A prova de progênie, tendo em vista a facilidade de parição, ao contrário, pode ser muito importante, particularmente nas raças para produção de carne. Na Holanda, este caráter é, certamente, mais importante no gado vermelho e branco do que no Frísio. É bem conhecido que o pai do bezerro tem grande influência no curso de seu nascimento. Para obter uma opinião segura sobre a influência dos touros a este respeito, faz-se mister, o registro do nascimento dos primeiros bezerros das novilhas que foram inseminadas com seu sêmen. O número de bezerros nati-mortos constitui a melhor medida. Certos touros produzem, por exemplo, 12% de nati-mortos, com essas novilhas; outros, somente 5%. Para uma interpretação correta das ocorrências é necessário ter em mente que a porcentagem de bezerros nati-mortos também depende da estação do ano. É mais elevada no outono e início do inverno e mais baixa na primavera e verão. Muito importante é o uso desta informação, para evitar a inseminação das novilhas com o sêmen de touros com elevada porcentagem de bezerros nati-mortos.

A PRODUÇÃO DE CARNE

A produção de carne está se tornando cada vez mais importante na Holanda (I). Para tal fim são empregados os bezerros, logo após o nascimento, o que acontece com muitos deles. Mas, há dez anos pelo menos, muitos bezerros são empregados na engorda e hoje somente cerca de 20% são sacrificados imediatamente após virem à luz; e 80% são cevados. Há muitas razões para o aumento da produção de carne na Holanda. Os pequenos proprietários visam melhor sua receita. Nos distritos onde a mão de obra é escassa, as vacas leiteiras são substituídas por animais destinados ao açougue. Os preços da carne são mais convenientes do que o leite e isso estimula os granjeiros a eliminarem as vacas muito cedo e a substituí-las por novilhas. A maior parte da carne na Holanda provém de vacas leiteiras descartadas. Os animais novos são abatidos para produção de "vitela" ou "baby-beef".

O bezerro são engordados até a idade de 3 a 4 meses, alimentados exclusivamente com o chamado "leite artificial" (leite desnatado e gordura vegetal). O peso vivo médio diário ganho por esses animais, é cerca de 1 kg. O abate revela o peso vivo de 130 a 150 kg. O rendimento líquido médio das carcaças é aproximadamente de 60%. Mais de 2/3 dessa produção de carne de vitela, na Holanda, são exportadas para a Itália, França, Alemanha, Suíça, etc. Esses bezerros são presos em pequenos boxes, providos de pisos ripados desde o nascimento à idade de abate. Seu manejo requer cuidadosa atenção e experiência. Somente

os bezerros inteiros são empregados nessa produção e não as fêmeas e os castrados. Isso também acontece quase inteiramente na produção de "baby-beef". Os tourinhos conservados para este fim são cevados até atingirem o peso vivo de 400 a 450 kg. Depende da quantidade de alimentos concentrados, dada aos animais, a idade em que eles atingem o peso de sacrifício. Em um nível muito elevado de alimentação, a idade pode ser inferior a um ano. Com forragem grosseira, volumosa, em maior quantidade (e mais barata), tais como capins, silagem de folhas de beterraba açucareira, ou de capim, ou feno, ela demora 15 a 18 meses. O rendimento da carcaça dos tourinhos das raças holandesas é de cerca de 60%.

Para aproveitar ainda mais a forragem volumosa e barata no arraçoamento, os bezerros são castrados. Estes novinhos são engordados até que apresentem o peso de 600 kg. Nesse momento, têm dois a dois e meio anos.

Como já foi dito, a maior parcela da carne produzida na Holanda provém das vacas eliminadas. As fêmeas mais novas são engordadas antes do abate; as mais velhas são mortas sem esse preparo, tais como se achem.

Os dados informativos sobre a adaptação das raças Holandesas à produção de carne, em comparação com outras raças, são limitados.

Na Grã-Bretanha e na Suécia, os novinhos Frísios demonstraram velocidade de crescimento muito boa e exibiram carcaças de boa qualidade. Na França, provaram ter um rendimento de carcaça inferior aos Charoleuses. De um modo geral, as raças Holandesas são tidas como realmente adequadas para a produção de vitela e de "baby-beef". Das duas raças maiores, a M.R.Y. é a melhor, pois seus animais são um tanto mais pesados, desde o nascimento.

A criação de bovinos tem aumentado, especialmente nas áreas de pequenas propriedades e que dispõem de mão de obra relativamente abundante. Nos distritos em que as fazendas são maiores e há escassês de braços, o aumento é menor.

A produção de leite, sempre em ascensão, é problema, porque o preço do produto e dos derivados é baixo no mercado internacional. O preço ainda é insuficiente para dar aos criadores um lucro razoável. Desde 1954, há uma garantia de preço para o leite. Em decorrência, o governo tem de subsidiar a produção.

O governo criou uma comissão especial para estudar a melhor forma de limitar a produção de leite, pois que a limitação pode determinar a elevação do custo de produção. Algumas pessoas preconizam o reflorestamento das áreas em que a produção de leite se torna onerosa (sólos pobres, pequenas propriedades, etc.).

A recuperação das terras pode tornar a produção mais eficiente. Há quem queira aumentar a produção de carne, esperando que, assim, a produção de leite diminua.

É bem discutível que o Mercado Comum venha a melhorar esse estado de coisas. Cada país membro tem aumentado sua própria produção. E o aumento do consumo "per capita" e da população, em seus totais, são limitados em relação ao incremento da produção. Por outro lado, os granjeiros holandeses já obtêm preço mais baixo dos seus colegas de outros países do Mercado Comum, quando é calculado pelo teor de gordura. Não é racional, pois, diminuir a produção em um país em que o preço do leite se acha abaixo da média.

(Stegenga, T. 1964. Cattle Production in the Netherlands. Scot. e Vet. La Fec. Art. n. speciale. 5-6: 278/283). Trad. L. P. J.)

O FUTURO DAS RAÇAS DE CORTE

Vamos colocar-nos na frente dos acontecimentos, oferecendo mais proteínas, a mais baixo preço, aos brasileiros e aos povos de todo o mundo. Vamos cuidar de nossos plantéis Holandês, Guzerá e Gir, as três raças do futuro.

JOSE RESENDE PERES

Diretor da delegacia da A.P.C.B. e da
"Revista dos Criadores" na Guanabara

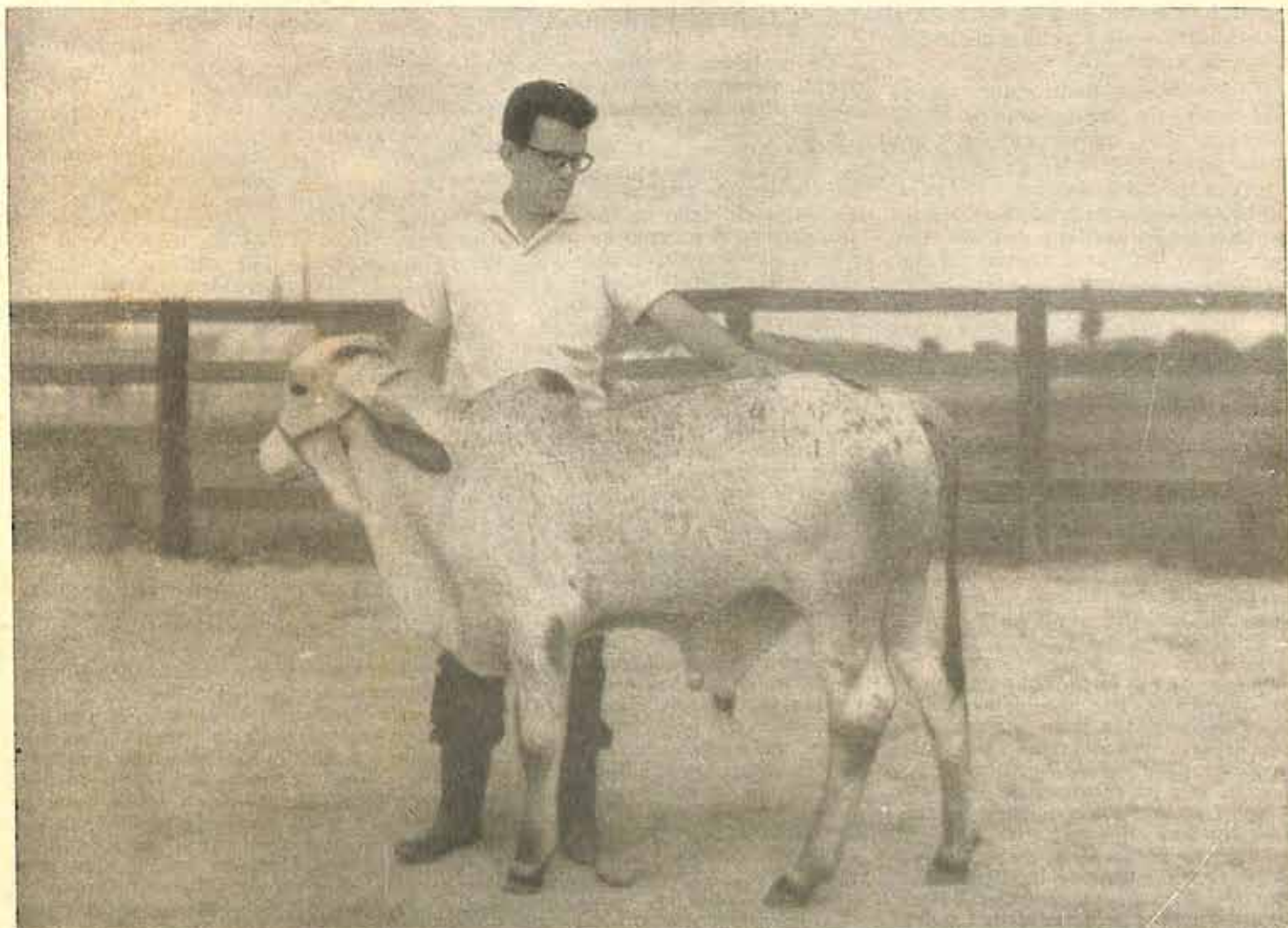
Se arguermos um pouco os olhos, procurando divisar o que nos espera no horizonte não muito distante, veremos apenas milhões de seres humanos esfomeados. A explosão demográfica é um fato incontestável, e nós mesmos já seremos cem milhões em 1970.

O sr. Hernán Santa Cruz, diretor geral da FAO para assuntos latino-

-americanos, declarava há pouco: "O atraso agrícola, atuando como fator negativo para o desenvolvimento, é quase um denominador comum em todas as regiões do mundo, sendo particularmente grave e alarmante, no sub-contidente latino-americano. E isto por duas razões: primeiro, porque o progresso agropecuário na América Latina é mais lento que em qualquer

outra região do mundo; segundo, o ritmo de crescimento demográfico é aqui mais acelerado do que em qualquer outra parte".

Citei este trecho porque os brasileiros, quando ouvimos falar em fome, preferimos transferir o problema para a China comunista ou para a Índia, afastando assim a preocupação. Mas o fato é que o problema está entre



Quando se escrever a história do zebu leiteiro no Brasil, o nome do jovem zootecnista Hugo Prata terá o lugar mais importante. Em Uberaba e em São Pedro dos Ferros, deixou um rasto cintilante de vitórias, com o máximo de resultados. Agora, à disposição da A.P.C.B., e como secretário da A.B.C.G.L., certamente continuará em São Paulo sua trajetória brilhante.

nós, em volta de muitos fazendeiros, também. Na realidade, ainda hoje, metade da humanidade é mal alimentada, enquanto a população do mundo aumenta de mais de 50 milhões de habitantes por ano. Muitos seres humanos, em determinadas áreas, jamais ficaram "afrontados" em toda a sua vida, e mais de 2.400.000 morrem de fome anualmente. Não há a menor dúvida de que, se o velho Maltus voltasse ao nosso mundo, diria: "Viram como eu tinha razão?"

MAIS ALIMENTOS

Relembro tudo isto para salientar

Alimento	Preço US\$/libra	Conteúdo de proteína	Custo de proteína por libra-peso
Leite desnatado em pó	0,40	35,6%	0,97
Queijo	0,32	19,5	1,63
Leite integral	0,22 (qt)	3,3	2,48
Ovos	0,68 (doz)	11,4	3,90
Fatía de carne	0,86	17,6	4,72
Costeleta de porco	0,81	13,3	5,62

VALE A PENA INSISTIR?

Como se vê a proteína mais barata é obtida do leite e seus derivados. Daí a pergunta: Vale a pena insistir com raças de corte?

Só devemos produzir aquilo que ofereça custo de produção mais baixo. Assim, qual é melhor negócio: produzir carne ou leite?

Imaginemos alguém com 100 vacas Guzerá ou Gir, que produzam em média 800 quilos de leite em 300 dias. Cada vaca lhe daria ao fim do ano um bezerro desmamado no valor de Cr\$ 40.000,00 para o corte, e mais dois bezerros em leite, ou seja (Cr\$ 100,00 X 800) Cr\$ 80.000,00. Se as vacas fossem Nelore, Canchim ou Santa Gertrudes, teríamos apenas um bezerro, que, mesmo se fosse um pouco melhor, por ser de raça especializada e por ter mamado todo o leite, não valeria mais de Cr\$ 50.000,00. Pode alguém alegar aí despesas com retíreiros. Mas só o melhor manejo e sua repercussão no índice de desmama daria um saldo capaz de cobrir as despesas maiores.

Quando há oportunidade de produzir alimentos a mais baixo preço, e ainda assim com maiores lucros, pode haver dúvida em mudar de rumo? Penso que não. Por isso, acho que as raças de corte irão cada vez mais para o sertão, para onde o leite não possa ser aproveitado. No entanto, por sua vez, as fábricas de leite em pó penetrarão cada vez mais as regiões dantes só especializadas em produção de novilhos de corte. Mesmo porque as indústrias de laticínios não deveriam se concentrar nas bacias leiteiras, para concorrer como o leite "in natura" destinado ao consumo direto das populações urbanas.

Os fatos já vêm comprovando minha tese. Vejam o interesse por gado leiteiro em Araçatuba e Governador

que doravante, e cada vez mais, aumenta a responsabilidade dos homens encarregados de produzir alimentos. Não podemos mais seguir nosso caminho dentro da rotina. Temos, sim, que pensar em produzir mais alimentos por hectare, e, para ficar dentro do tema de hoje, mais proteínas por hectare. E isto talvez signifique o fim das raças de corte, uma vez que a proteína via leite custa muito menos do que através da carne. Vejamos sobre isto os cálculos de custo de uma libra de proteína em vários alimentos, segundo dados do Diggins & Bundy (Dairy Production):

dor Valadares, centros tradicionais de produção de carne.

O EXEMPLO INGLÊS

Os zootecnistas ingleses inegavelmente merecem respeito universal pela contribuição enorme que têm dado ao desenvolvimento da pecuária. Os preços cada vez mais altos da carne no mercado internacional, que chegaram a atingir US\$ 850,00 a tonelada no último inverno na Europa ocidental, vem preocupando os técnicos ingleses, ainda mais levando em conta que a situação cambial já não é a mesma dos tempos gloriosos da velha Inglaterra. Hoje as vacas de raças leiteiras estão sendo cobertas por touros de raças especializadas para carne e o governo inglês paga, por bezerro que o produtor criar, ao invés de matar, um subsídio de 8 libras esterlinas. Naturalmente que as melhores produtoras de leite continuam sendo cobertas por touros de raças leiteiras, objetivando-se a normal reposição do plantel. De fato, dizia há tempos o professor Allan Fraser, catedrático da Universidade de Aberdeen, em sua famosa obra "Beef Cattle Husbandry": "Os rebanhos de gado leiteiro nacional são mais do que uma possibilidade futura de aumento de nossa produção de carne: são uma realidade no presente. De certo modo é um paradoxo que, enquanto no país existe escassez de carne, se sacrificam vários milhões de bezerros que, se fossem bem alimentados, dariam anualmente ao país, mais de 300.000 toneladas de carne".

Também o famoso zootécnico J. Hammond prega a produção de carne via gado leiteiro, aconselhando a "cobertura das vacas menos produtivas com touros de raças para carne".

Ora, o que estamos vendo no país que criou as melhores raças para carne é procurar-se aumentar a produção de carne via gado leiteiro. E

realmente a raça Holandesa já é tida como de dupla aptidão, pois, além de ser a mais leiteira do mundo, é também a que possui maior velocidade de ganho de peso, como afirma Jorge de Alba, em sua "Alimentación del Ganado em America Latina".

NOVOS RUMOS

Produzindo carne mais magra, de acordo com a preferência moderna, possuindo conformação que hoje atende as exigências do mercado, tipo canguru, com mais carne no trazeiro, onde é desejável; "dando" o bezerro de graça, como subproduto, uma vez que o leite é mercadoria de maior valor, as raças leiteiras, a meu ver, serão as raças do futuro, com o leite em primeiro plano e a carne como subproduto.

De fato, as experiências com engorda em confinamento de novilhos holando-zebu na Estação Experimental de Zootecnia da Fazenda Brasília, em São Pedro dos Ferros, com base na mistura uréia-melaço, têm demonstrado que este tipo de novilho é o que produz mais carne em menos tempo. Este ano, um lote chegou a ter a média de ganho diário "per-capita" de dois quilos, enquanto os novilhos comuns, azebuados, não atingiram a média de um quilo.

Portanto, não vejo melhor programa que a seleção do zebu leiteiro, principalmente do Guzerá, que, embora produza um pouco de leite menos do que o Gir, é muito melhor ganhador de peso. E para aproveitar o vigor híbrido, que se mantenham as grandes seleções desta raça fabulosa que é o Holandês malhado de preto, para que sempre tenhamos touros de alta linhagem leiteira, o grande peso, disponíveis para cruzamentos com vaca aguzerata ou agirada, produzindo as fêmeas resultantes deste cruzamento muito leite, e os machos muita carne.

Os últimos anos de minha luta têm sido uma verdadeira pregação no sentido de cada vez maior número de criadores selecionarem Guzerá e Gir para produção de leite. Os primeiros frutos começam a aparecer. Para desmentir que "santo de casa não faz milagres", em São Pedro dos Ferros estão a campeã nacional de produção diária de leite e matéria gorda das raças Guzerá (Jarrinha J. P.) e Gir (Tainha de Brasília). Em São Paulo, já se fundou a Associação Brasileira de Criadores de Gir Leiteiro, com nomes de alto gabarito. Aliás, não sei de associação mais útil, porque a outra, a do Gir "Carne", nada mais é do que fruto de um grande engano, pois a raça Gir nunca foi especializada para produzir carne, nem na Índia, nem no Brasil.

Vamos nos colocar na frente dos acontecimentos, oferecendo mais proteínas, a mais baixo preço, aos brasileiros e aos povos de todo o mundo. Vamos cuidar de nossos plantéis Holandês, Guzerá e Gir, as três raças do futuro.



PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

- Contra todas as infecções bacterianas — para todas as espécies animais.
- 5 antibióticos, numa só fórmula, com 1 objetivo: proteger a saúde dos animais garantindo o patrimônio e aumentando seu lucro.

INDÚSTRIAS FARMACÉUTICAS



Fentura-Wyeth S.A. DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Rua Caetano Pinto, 129 — Caixa Postal, 7156 — São Paulo

...SUA CARTA...

(Conclusão da página 7)

UMA GRANJA MODELO EM CUIABÁ

O sr. Antonio da Costa acaba de formar-se em Veterinária na escola de Belo Horizonte. Vai para seu Estado, Mato Grosso, onde pretende instalar-se no Poço Grande, arredores de Cuiabá, com uma granja modelo, através da qual "possa influir no espírito dos criadores e agricultores locais, de maneira que adotem métodos mais modernos". Para isso, entretanto, "muitas coisas se tornam necessárias e mesmo indispensáveis, como revistas que versem assuntos do campo", entre as quais cita a "Revista dos Criadores".

Ficamos muito obrigados pela distinção. Aqui tem a nossa resposta: a "Revista dos Criadores" ser-lhe-á endereçada gratuitamente. Mais do que isso: aqui fica seu endereço e o nos-

so apelo a outros criadores e industriais, que desejem e possam auxiliar esse "estudante pobre" tão bem intencionado. Ei-lo: Antonio da Costa, rua Aimorés, 2631 — Santo Agostinho — Belo Horizonte — Minas Gerais.

SUINOCULTURA NA VENEZUELA

De San Cristobal, no Estado de Táchira, na República da Venezuela, o sr. Angel D. Vera, desejando dedicar-se à criação de porcos, pede-nos enviemos-lhe as nossas publicações técnicas sobre o assunto. Vamos atendê-lo, mas é bem de ver que a "Revista dos Criadores" não se dedica especialmente à criação de porcos. Eventualmente cuida do assunto, mas, infelizmente, sem a necessária continuidade.

A propósito, vamos resolver esse problema? Querem os técnicos e os entendidos manter nestas páginas uma seção dedicada especialmente à suinocultura? Querem? Pois, mãos à obra, e mandem para cá sua colaboração.

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSÉ SILVA

Rua São Bento, 51
e filiais — São Paulo



Aspectos do desfile e o presidente da Associação Rural discursando.

GRANDE MOSTRA DO ZEBU A

VII Exposição de Animais de Araçatuba

S. LISBOA

De 8 a 15 de novembro, a VII Exposição de Animais atraiu muita gente à cidade de Araçatuba.

A inauguração foi simbólica, no sábado, dia 7, já que as autoridades convidadas não poderiam comparecer no dia previsto, que era domingo. De

afogadilho foram organizados o desfile dos animais premiados, os discursos, as visitas aos pavilhões, etc.

Numerosos e de qualidade excepcional os exemplares Gir que se apresentaram, notadamente os plantéis do sr. Luís Lunardi, que conquistou o Cam-

peonato; do sr. Tarley Rossi, que obteve a campeã; do sr. Celso Cid e sr. Clibas de Almeida Prado, que mereceram vários prêmios e outros.

Mencionemos agora o plantel Nelore magnífico do Orestinho, que conseguiu com o mesmo animal o Campeo-



Fazendas Guarita

A MARCA DE GRANDE
PRESTIGIO ENTRE AS
MELHORES PRODUTORAS
DA "NELORE DE CORTE"

Grupo de 7 dos seus animais premiados.



Foi sobejamente classificada na VII Exposição de Araçatuba de novembro de 1964

Estão sendo registradas reservas de machos e fêmeas para entregas em abril próximo.

nato em Rio Preto e em Araçatuba, os excelentes animais apresentados pelos criadores Viúva João Zancaner & Cintra, pelo dr. Dário Ferreira Guarita, que obteve várias classificações, e outros criadores de Nelore.

Outras raças estiveram presentes, embora em menor número, salientando-se o Indubrasil do sr. Clibas, que conquistou dois campeonatos e outro tanto no plantel Holandês vermelho; o Guzerá do conhecido criador sr. Eduardo Antunes Strang, que obteve várias classificações, seguindo-se os plantéis de Holandês puros e mestiços da rica região de Lins, dentre eles, a campeã leiteira do sr. José Maurício Junqueira de Andrade.

ENCERRAMENTO

O dr. Antonio Rodrigues Filho, secretário da Agricultura, compareceu para as solenidades de encerramento, as

quais se iniciaram, como de costume, com discursos, hasteamento de bandeiras, grande desfile de animais, entrega de taças, em hora e local muito impróprios, terminando com a apresentação de uma espécie de rodeio. Não é exagero afirmar que ali se reuniram mais de dez mil pessoas e várias centenas de automóveis, isto sem que a Associação Rural se preocupasse, pelo menos, com o transporte da cidade para o recinto, forçando o povo a cobrir a grande distância a pé.

Deixamos dito aqui que a região de Araçatuba tem possibilidade de realizar um dos maiores certames do Estado, pois a cidade oferece conforto ao visitante. As pastagens tão belas impressionam, o gado fino ou de corte é dos mais belos que se possa imaginar. O que falta para uma grande exposição é apenas organização. A presença da indústria e do comércio ajudará muito, a exemplo de outros certames.

Observamos que a Laborterápica-Bristol S/A, na pessoa de seu representante, sr. Gabriel Tafuri, fez larga distribuição de seus produtos já conhecidos e acreditados entre os criadores.

VISITA À FAZENDA STA. ISABEL

A convite, estivemos na bela Fazenda Sta. Isabel, onde passeamos o dia todo, em companhia do sr. Clibas de Almeida Prado, observando as instalações modernizadas e o grande rebanho Gir, com algumas vacas "Eva". Vimos um "White" e outros exemplares de valor, que o capricho e o zelo do proprietário conseguem manter sempre belos e de boa pesagem.

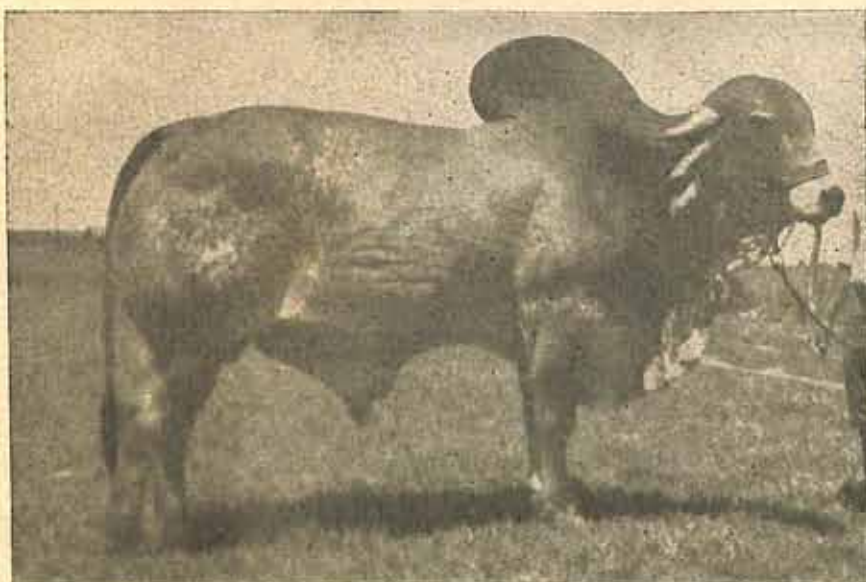
Regressamos à cidade encantados com a acolhida fidalga do sr. Clibas de Almeida Prado e D. Isabel, um casal distinto, fácil de se querer bem.

FAZENDA SÃO LUIZ

ITAPOLIS — ESTADO DE S. PAULO

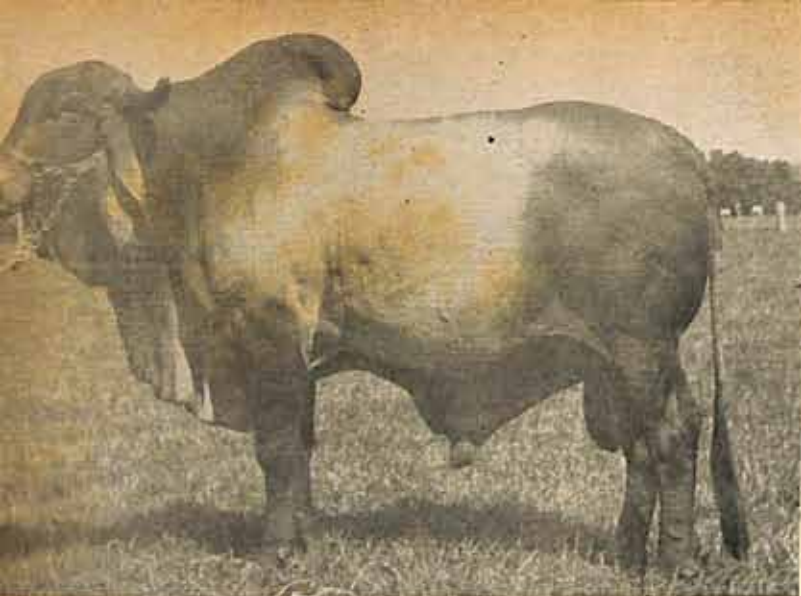
Luiz Vicente Lunardi

S. Paulo: Rua B. Itapetininga, 140 - 12º andar - conj. 122 - Tel.: 37-4323/4



SEGredo — Reg. 5129 — Nasc. 25/5/1961 — Campeão Senior da Raça Gir na Exposição de Araçatuba em 1964.

O mesmo criador obteve na Exposição de S. Carlos, além de outros prêmios, o de Campeão senior com o animal UIRAPURU — 140 — Reg. 5127.



PRATEADO — Reg. 172. Idade: 6 anos. Peso: 930 quilos. Filho de Indiano (JZ). 1º prêmio e Campeão da raça nas últimas Exposições de Rio Preto e Araçatuba.



BARRA DE OURO — 16 meses. Peso: 412 quilos. Crioulo da Fazenda Sta. Izabel. Filho de Chave de Ouro e Carmem Miranda.



JURÉIA II — Idade: 4 anos. Peso: 527 quilos. Filha de White e de Juréia. 3º prêmio na sua categoria na última Exposição de São José do Rio Preto.

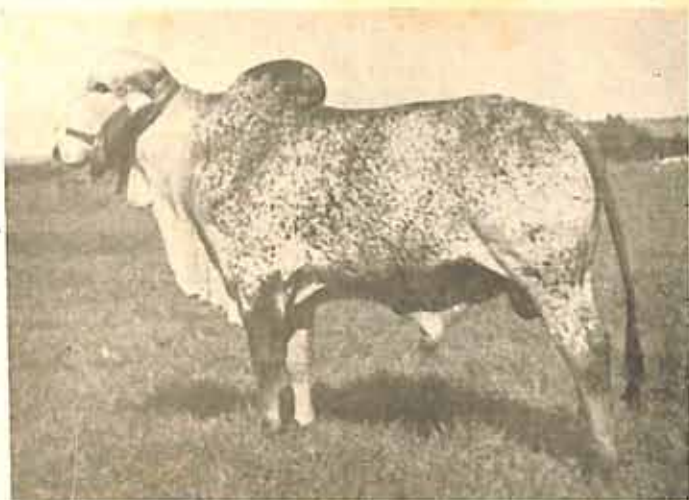
FAZENDA SA

Clibas de A

Fone: 3084 -



CHAVE DE OURO II — Peso: 793 quilos. Filho de Chave de Ouro e de Carmem Miranda. Trata-se do principal reprodutor da Fazenda Sta. Izabel.



PINGO DE OURO — Idade: 21 meses. Peso: 438 quilos. 1º prêmio em sua categoria e também o melhor macho, sem registro, da VII Exposição de Araçatuba. Filho de Chave de Ouro II, que por sua vez é filho de Chave de Ouro e Carmem Miranda.

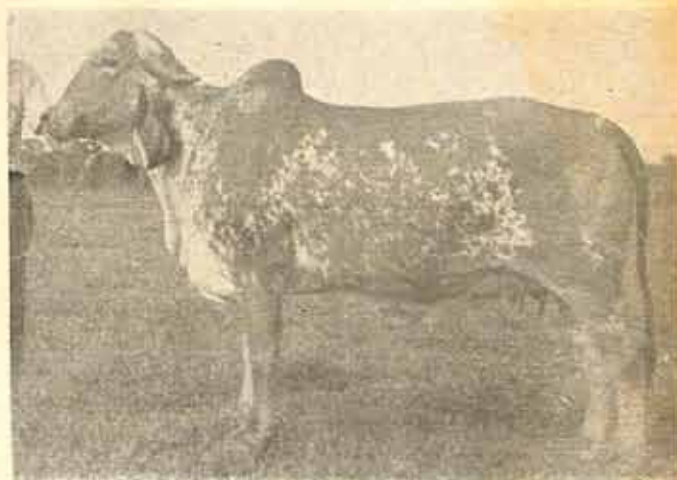


RARIDADE — Idade: 17 meses. Peso: 368 quilos. Filha de Prateado. 1º prêmio na sua categoria e Campeã Júnior na VII Exposição de Araçatuba.

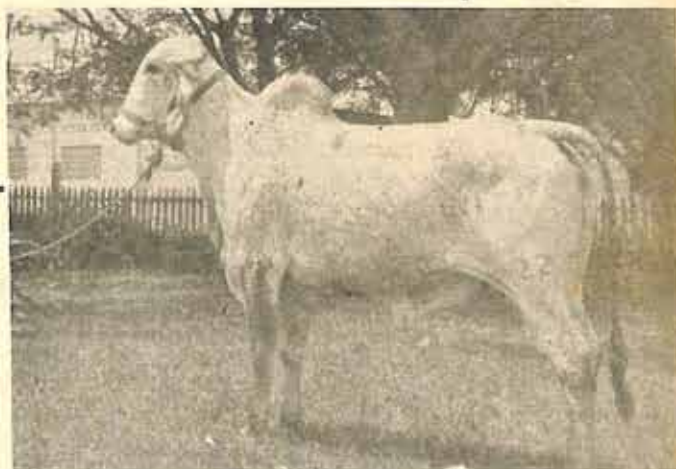
NTA ISABEL

meida Prado

raçatuba - S. P.



LILI — Idade: 4 anos. Peso: 447 quilos. Filha de Chave de Ouro II, este por Chave de Ouro, e Carmem Miranda. 2º prêmio na recente Exposição realizada em Araçatuba.



PRIMA DONA — Idade: 29 meses. Peso: 340 quilos. 1º prêmio na Exposição de Rio Preto. Filha de Chave de Ouro II, este por Chave de Ouro e Carmem Miranda.

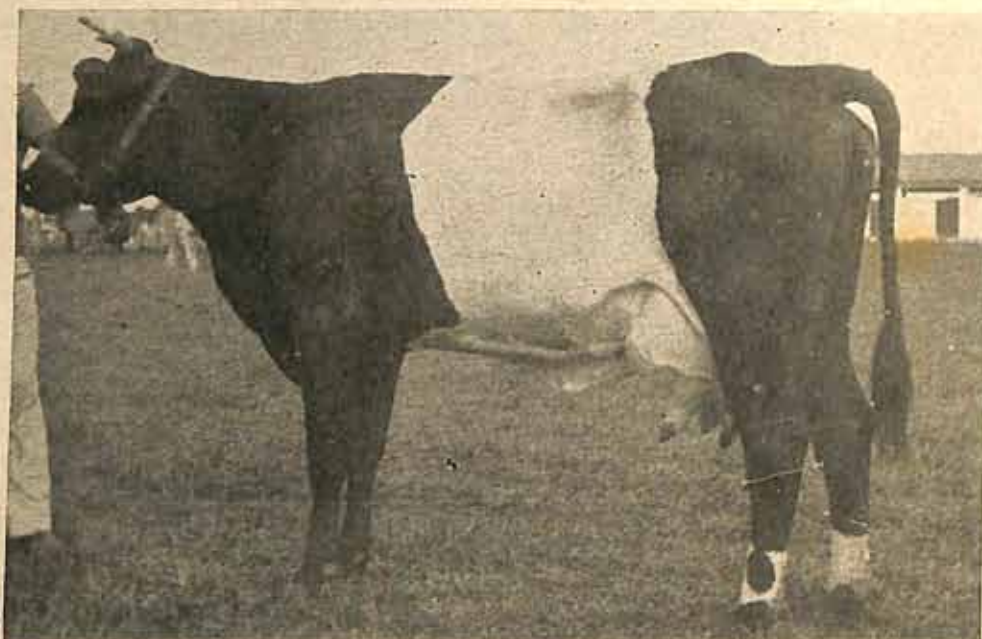
FAZENDA SÃO MARIANO

José Mauricio Junqueira de Andrade

Caixa Postal 404 — LINS — S. P.

Criação de gado mestiço Holandês e Zebu de alta produção leiteira

SELEÇÃO DE CAVALOS MANGALARGA



CEVADA — 3/4 de sangue. Nascida em 1957. Campeã leiteira na Exposição de Araçatuba deste ano. Produziu: 1º dia, 1ª tirada: 15,020 g; 2ª tirada: 15,420 g — no 2º dia, 1ª tirada: 15,040 g; 2ª tirada: 14,700 g. Média diária durante os dois dias de concurso: 30,350 quilos. Total: 60,180 quilos.



VAIA — Premiada no último certame de Bauru. Nascida em 15/11/1961. Filha de Quartel e Orgia. Raça Mangalarga.

OIAPOQUE — raça Mangalarga. Nascido em 1956. Premiada aos 3 anos de idade na Exposição de Araçatuba.



SALVA TERRA — raça Mangalarga, premiada no recente certame de Araçatuba. Nascida a 10/10/1958. Filha de Neon e Querosene.



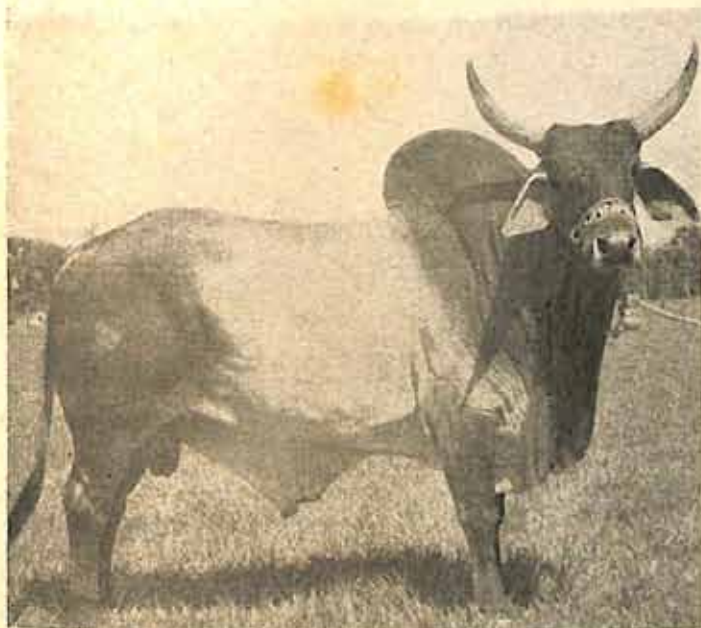
Apresentamos a Campeã do Concurso leiteiro de Araçatuba, de nossa criação, em que corre o sangue de Jardineira II-JB e Trigueirinha JB, animais responsáveis pelo aprimoramento do rebanho leiteiro da região de Lins. O proprietário é também um dos diretores da Organização José Bráulio Junqueira de Andrade, em Lins.

FAZENDA SANTA TERESINHA

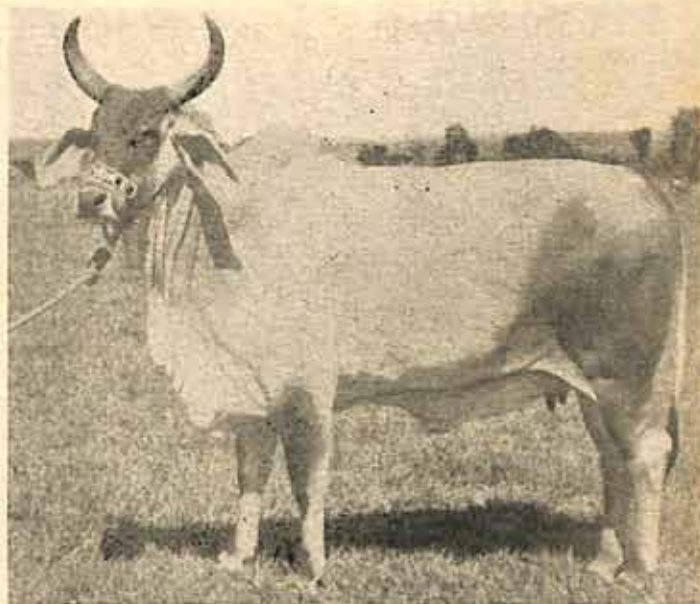
EDUARDO ANTUNES STRANG

ARAÇATUBA — Estado de São Paulo

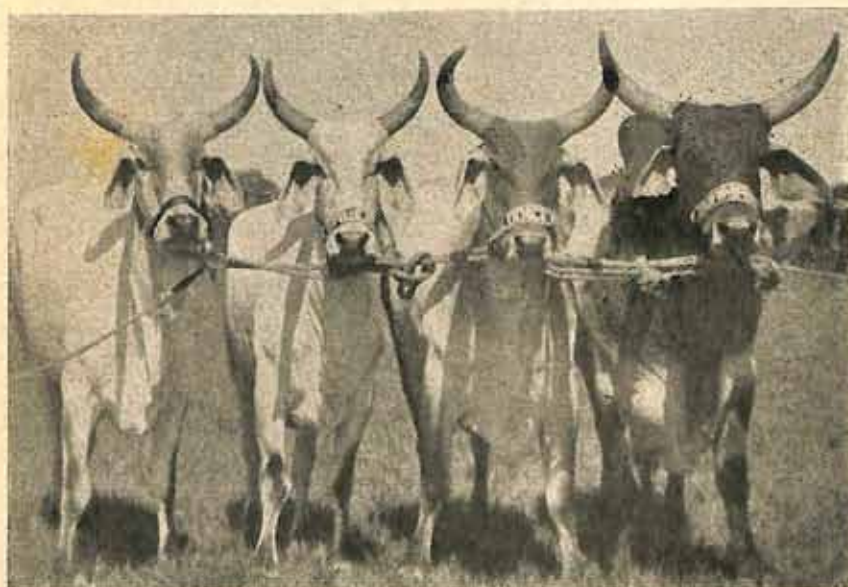
Imponente plantel GUZERÁ apresentado na VII Exposição
de Gado realizada em Araçatuba



GUANANDI — 1º prêmio. Reg. 2019. Nasc. a 5/8/1961. Filho de Icaro e de Lindoia.



GULODICE — 2º prêmio. Reg. 7543. Nasc. a 29/6/1961. Filha de Boêmio e de Ballsa.



Conjunto de Raça e Família, com os seguintes animais todos registrados: Garganta — Reg. 7850, Galeria — Reg. 7840, nasceu a 30/11/1961, Goludice — Reg. 7545, nasceu a 29/6/1962 e Guanandi — Reg. 2019.

FAZENDA STO ANTONIO DO LOBO

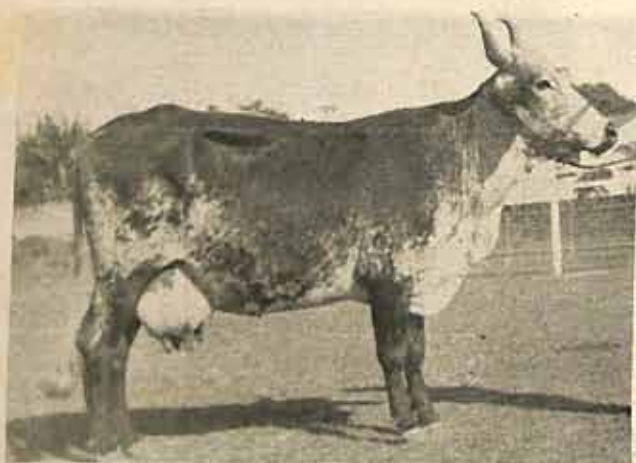
Prop. Constantino Hildebrand

Fone 2438 — SÃO CARLOS — S. P.

Vemos alguns exemplares do único plantel cruzado que obteve prêmios na IV Exposição de animais em São Carlos. As vendas desses animais alcançaram Cr\$ 400.000 por cabeça.

VENDA PERMANENTE DE VACAS E NOVILHAS

RENATA — 1/2 sangue Holandês. 25 kg diários de leite.



ÍNDIO - belo exemplar equino, premiado em S. Carlos.

ROSINHA — 3/4 Holandês. 23 kg diários de leite.



Certame Agro-Pecuário de São Carlos

Contando com grande número de animais, realizou-se na bela cidade de S. Carlos mais uma exposição de animais, que conseguiu reunir excelentes plantéis da região, notadamente das raças Holandesa,

Schwyz e Gir. O certame desenvolveu-se com grandes festividades, tendo contado, dentro do próprio recinto, com um parque de diversões, o qual atraiu considerável massa popular.

Estamos certos que em S. Carlos, nos próximos anos, se realizarão outras exposições iguais ou maiores, já que, em todo o seu redor, existem plantéis de valor, no domínio de abalisados criadores.

II Exposição de Pedro Leopoldo

Na cidade mineira de Pedro Leopoldo, por ocasião da realização de sua II Exposição, programou a prefeitura local várias festividades, aproveitando a visita do sr. Governador do Estado, o sr. Magalhães

Pinto. O prefeito municipal, o sr. Caetano de Azevedo Carvalho, introduzindo grandes melhoramentos na cidade, é um administrador querido pelo povo do município, beneficiado pela solução de problemas

da rede de águas, esgoto, calçamento, escolas, forum, etc. Pedro Leopoldo, dentre em breve, obedecendo às rédeas desse administrador inteligente, capaz e correto, está fadado a um futuro promissor.

FAZENDA SANTA SYLVIA

Prop.: Dr. João Laraya

GARÇA — S. P.

Fone: 44 — Júlho de Mesquita



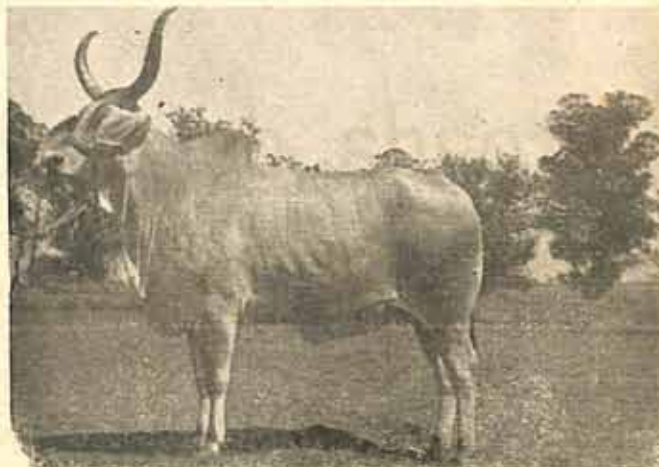
Campeões em São Carlos



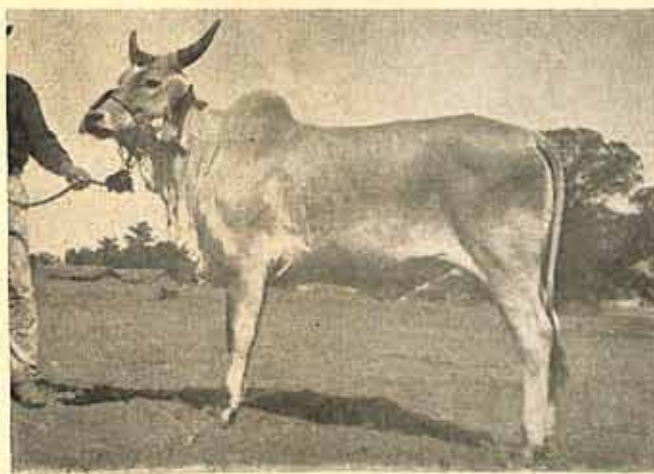
Cabeça de Kuntje, um dos nossos reprodutores importados.



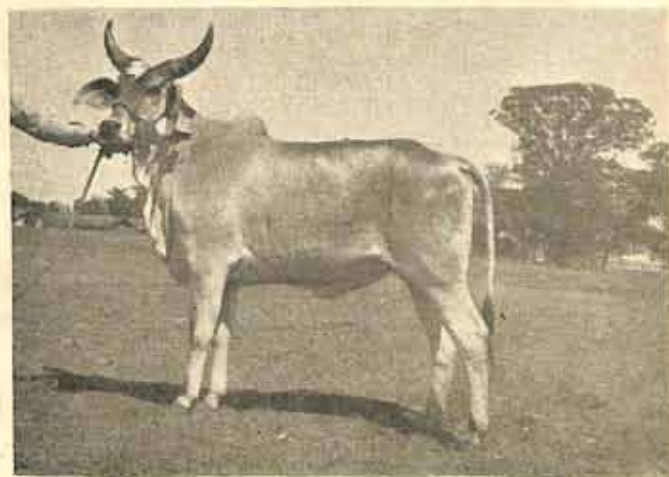
FOLIAO — filho de Pareu, importado e campeão da raça.



CHARPE — campeã da raça e campeã sênior.



ELEGANCIA — campeã júnior.



FIBRA — campeã júnior.



Cabeça de Kajol, outro reprodutor importado.





Parte da assistência presente à mostra.

Grande certame agro-pecuário no Sul de Minas

Coroada de êxito a I Exposição de Animais de Varginha

Ultrapassou a expectativa a I Exposição de Animais realizada em outubro de 1964, na cidade de Varginha. O certame reuniu tradicionais plantéis das raças leiteiras de toda a região, e, embora em recinto precário e em dias de chuva impiedosa e consecutiva, houve ambiente

de entusiasmo entre os criadores. Predominaram na apresentação as raças Holandesas e Schwyz.

Como sempre acontece, o Governador do Estado, sr. Magalhães Pinto, compareceu, cortando a fita inaugural, visitando os estandes e,

finalmente, prometendo ajuda para um recinto à altura do merecimento de Varginha. É bem de crer que, em 1966, a II Exposição já se realize em recinto próprio. Pelo menos, este é o pensamento dos responsáveis pela grandeza da pecuária da região.



AUTO VARGINHA S.A.

Revendedores da FORD MOTOR DO BRASIL S. A.

Caminhões — Tratores — Máquinas e implementos agrícolas
Peças e acessórios **FORD** legítimos
Material para irrigação
Oficinas e posto de serviços

Praça Getúlio Vargas, 215 — Fones: 2417 e 3267 — Inscrição 2475/51
VARGINHA — MINAS GERAIS

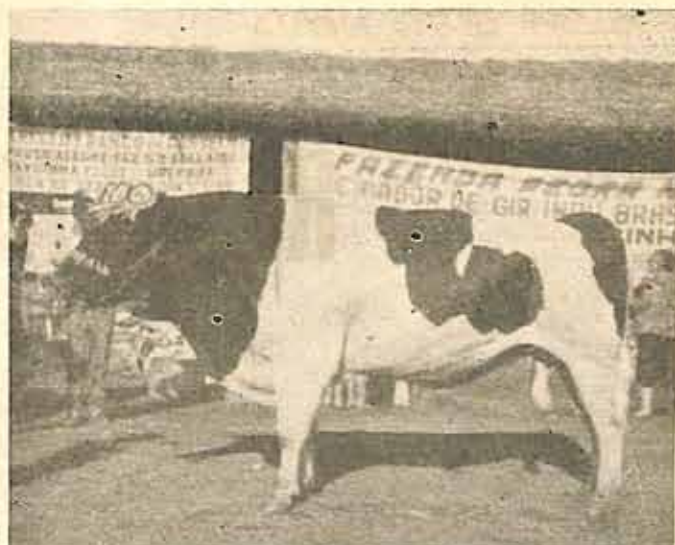
Fazendas Rio Verde e Boa Vista

Prop.: Clovis de Souza

Eloy Mendes — Minas (via Varginha)

GRANDE SUCESSO NA EXPOSIÇÃO DE VARGINHA

Foi o maior expositor, conquistando 294 pontos



HOARNE ROLAND 141 — Campeão Sênior, Reservado Grande Campeão e 1º prêmio da raça Holandêsa preta e branca.

RAÇA HOLANDESA (pb)

Campeão Sênior E mais um 1º prêmio
Res. Grande Campeão PO 2 segundos e 2 menções.

RAÇA SCHWYZ

Grande Campeão PO Campeã Júnior PC
Campeão Sênior Res. Campeã Júnior PC
Campeã Sênior PC 4 segundos prêmios



AIMORÊ — Grande Campeão da raça Schwyz e 1º prêmio.



VARGINHA-ELVIRA — Campeã Sênior e 1º prêmio da raça Schwyz.



VARGINHA-ELENICE — Campeã Júnior e 1º prêmio da raça Schwyz.



Conjunto que conquistou o primeiro prêmio de Progenie de Pai.



VARGINHA-ESMERALDA — Reservada Campeã Júnior e 1º prêmio da raça Schwyz.



JAMBO — Grande Campeão em Ca-xambu, Alfenas, Itajubá, Lavras, Belo Horizonte. Raça Schwyz.

RESULTADOS DE UM TRABALHO

A seleção para o melhoramento de uma raça não constitui um simples fato de existência. E o rebanho aqui analisado é o fruto de 33 anos de caprichos da "moda". Ademais, o Zebu, mais do que qualquer outro

1 — INTRODUÇÃO

Há mais de um quarto de século vimos acompanhando e participando dos trabalhos de seleção das raças bovinas originárias da Índia, que se processam no Estado de São Paulo e em outras unidades da Federação. Constituem por isso obrigação funcional a visita periódica aos principais centros de criação e melhoramento das variedades zebuínas e o comparecimento e colaboração em provas, concursos e exposições, onde são apresentados os resultados dos trabalhos seletivos realizados por criadores e técnicos.

Percorrendo os pavilhões que abrigam os representantes das raças indianas, temos podido notar que, de ano para ano, os exemplares da raça Nelore nos parecem mais puros, mais perfeitos e mais uniformes em seu conjunto. Aliás, numerosos zootecnistas e selecionadores têm comentado esse aspecto dos nossos certames.

Ademais, assistindo aos trabalhos de classificação e julgamento do gado Nelore, na última exposição-feira realizada no Parque da Água Branca, verificamos que os animais portadores de determinada marca encabeçavam, sistematicamente, a fila dos exemplares premiados que deixavam a pista já ostentando a roseta indicativa dos prêmios conquistados. Esse fato nos induziu a realizar demonstração visita ao centro de seleção de que provinham — a Fazenda Monte Alegre — e, posteriormente, proceder a um levantamento geral da situação do seu plantel, dentro do atual rebanho da raça Nelore.

2 — A FAZENDA MONTE ALEGRE

No Município de Três Rios, em Hermogênio Silva, Estado do Rio de Janeiro, à margem da rodovia Rio-Belo Horizonte, a 159 quilômetros da antiga Capital, está situada a Fazenda Monte Alegre, atualmente o mais antigo centro de seleção da raça Ongole, em nosso País, fundado em 1931 pelo conhecido criador Dr. Theodoro Eduardo Duvivier.

A Fazenda Monte Alegre possui uma área de 92 alqueires geométricos, que correspondem a 445 hectares, terras de boa fertilidade mas muito erodidas e topografia bastante acidentada. A altitude média é de 550 metros, a região montanhosa, o clima saudável. Os pastos se estendem por 350 hectares, bem divididos, a fim de permitir rotação parcial; nêles predominam os capins

Gordura roxo, Jaraguá, Angola, Colônia, Napier e Pangola. As instalações são simples e funcionais, facilitando a lida com o gado, a assistência, o trato dos bezerros e os cuidados higiênico-sanitários. A fazenda Santo Antonio foi uma das primeiras (1936) a contar com uma balança para o gado, instrumento de capital importância na seleção de uma raça de corte. Embora o gado seja criado e mantido em regime de campo, o estabelecimento conta com estábulo e boxes para touros e garrotes, em trato e preparo para exposições, como é de praxe na seleção do Zebu.

A precipitação pluviométrica anual é da ordem de 1.000 a 1.200 milímetros, irregularmente distribuídos, como ocorre geralmente na região leste brasileira. A zona é seca (umidade relativa) e saudável, existindo nas imediações alguns sanatórios.

3 — ORIGEM DO REBANHO

A criação de gado Nelore teve início em 1931 com animais adquiridos de Flávio Lengruher, filho de Manoel Ubelhart Lengruher, da Fazenda Santo Antônio, no município fluminense de Sapucaia, e considerado o pioneiro da raça Nelore no Brasil. O lote era formado pelo garrote Aladim e 5 novilhas, que haviam participado e sido premiadas na primeira exposição de Petrópolis, naquele ano, o que nos leva a supor que fôsssem os melhores exemplares então existentes na região. Sabemos que eram todos puros de origem, isto é, descendentes diretos de touros e vacas importados no fim do século passado e mantidos afastados de qualquer cruzamento com gado europeu ou com outras variedades zebuínas.

Em 1934, a Fazenda Monte Alegre concorreu com gado Nelore, pela primeira vez, numa exposição. Levou o Aladim à IV Exposição Pecuária de Petrópolis, onde, na categoria de 30 a 48 meses, obteve o primeiro prêmio, tendo sido vendido ao selecionador Otacilio Lengruher.

Mais tarde, em 1948, decorridos 17 anos, desejando expandir a criação, o sr. Eduardo Duvivier adquiriu um escolhido grupo de dez novilhas da Fazenda Indiana, orientado quanto à origem dos animais pelo sr. Pedro Marques Nunes, seu grande e velho amigo e preservador da raça Nelore. Por muito tempo manteve-se o rebanho isolado, não se permitindo a entrada de reprodutores de origem diferente, portadores de outras correntes de sangue que não fôsssem as originárias da criação formada por Pedro Nunes.



TENALL, garrote importado da Índia em 1960, por Celsa Garcia Cid, adquirido para o plantel da Fazenda Monte Alegre. Dotado de perfeita caracterização racial e magnífica conformação, veio chefiar o rebanho Santa Aminta, onde tem dado excelente produção.



Lote de novilhas Santa Aminta, mantidas em regime de pasto, na Fazenda Monte Alegre, em Hermogênio Silva, município de Três Rios, Rio de Janeiro, propriedade do selecionador Theodoro Eduardo Duvivier.

O DE SELEÇÃO

negócio, ou "hobby", mas exige esforço e devotamento de seleção, sempre na mesma cadência, indiferentemente aos resultados, responde aos estímulos da seleção bem conduzida.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Zootecnista

A competência e a extrema dedicação do criador tornariam bem cedo o seu plantel um dos melhores do País, mas para isso muito concorreu a circunstância de ter podido receber do Ministério da Agricultura, a título de empréstimo, o genearca **Baluarte** RG. 9. Esse reprodutor, convenientemente aproveitado, concorreu para a rápida elevação do nível do rebanho, que vem sendo mantida e intensificada através do emprego judicioso da consangüinidade. Para a identificação dos produtos da Fazenda Monte Alegre, Duvivier adotou o sufixo «Santa Aminta», em homenagem a sua progenitora.

Com a perda do touro **Baluarte**, teve início uma nova fase dos trabalhos seletivos, que se estendeu por um decênio, em que Duvivier passou a utilizar na reprodução exclusivamente touros de sua própria criação.

Todavia, tendo encontrado entre os animais importados por Celso Garcia Cid, em 1960, um touro de excepcional caracterização racial e magnífica conformação, muito semelhante ao tipo de **Nelore** que formou, Duvivier não teve dúvidas em comprá-lo e colocá-lo na chefia do rebanho. Mais uma vez, sua intuição e instinto de melhorista permitiram reconhecer um grande raçador; examinando sua produção, verificamos o acerto na escolha de um reprodutor de fora do plantel, há muito mantido «fechado».

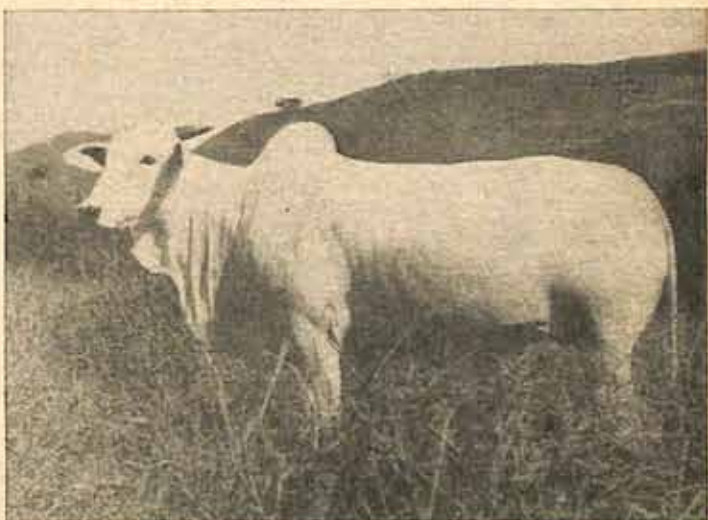
4 — CRITÉRIO DE SELEÇÃO

Duvivier, logo nos primeiros anos de trabalho, fixou sua meta: seleção visando alcançar a pureza e perfeição racial, num rebanho produtor precoce de carne. Pureza racial e produtividade constituíram os dois marcos de um trabalho que já ultrapassou a terceira década.

Com a organização do Serviço Genealógico das Raças de Origem Indiana, o selecionador passou a registrar e controlar todo o rebanho, obedecendo ao padrão racial com um rigor desconhecido em nosso meio. O **Nelore Santa Aminta** se caracteriza pela pelagem branca pura nas fêmeas, apenas com a parte anterior — cupim, espáduas e pescoço — mais escura nos touros, embora sejam frequentes os machos inteiramente brancos. As orelhas são pequenas, firmes e eretas, mantendo constantemente a posição horizontal. A linha do dorso é sempre reta, com o cupim de bom tamanho. O corpo é longo, com cabeça pequena, leve e



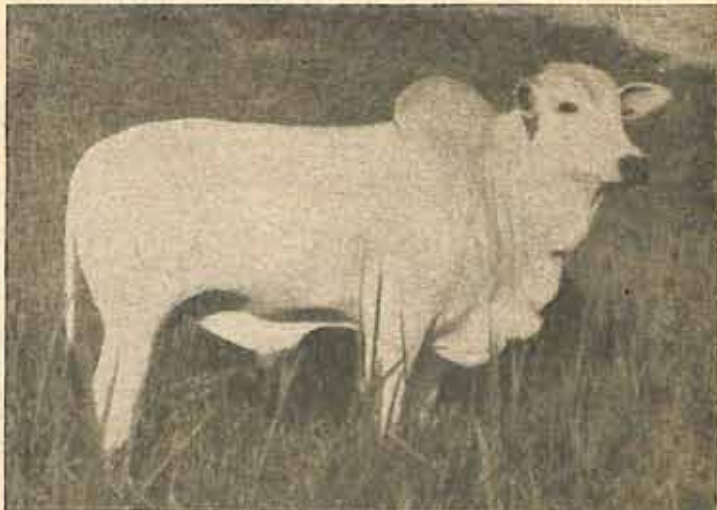
PIABA DE SANTA AMINTA, na VI Exposição-Feira, em 1963, com apenas 29 meses, pesando 554 quilos, sagrou-se Grande Campeã, e destacou-se pelo desenvolvimento ponderal, demonstrando a sua notável precocidade.



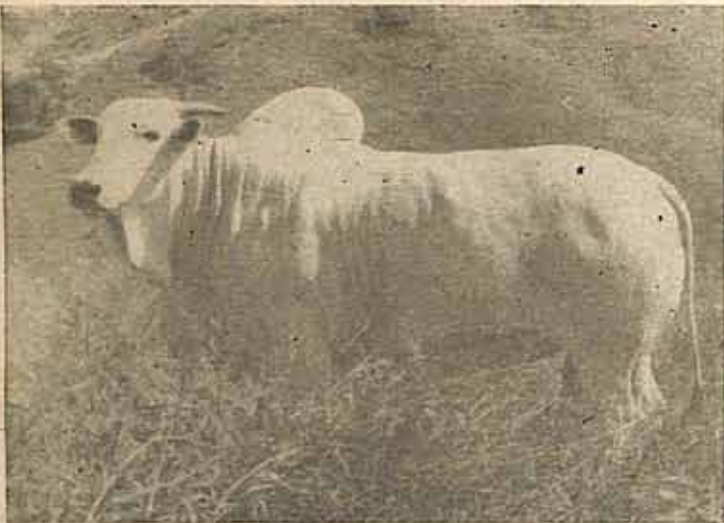
RAINHA DE SANTA AMINTA, Campeã Júnior na VI Exposição-Feira, onde aos 23 meses alcançou 448 quilos, sendo a fêmea mais pesada de todas as categorias não registradas. No ano seguinte, na VII Exposição, com 35 meses de idade e 526 quilos, sagrou-se Grande Campeã. No consenso geral de criadores e técnicos, é uma das mais perfeitas fêmeas da raça **Nelore**.



TURCA DE SANTA AMINTA, aos 10 meses, na VII Exposição-Feira de Gado Zebu, em 1964, pesou 306 quilos. Conquistou o título de Reservada Campeã Júnior e ganhou a taça conferida à "Fêmea Zebu Mais Pesada até 30 Meses".



TRIUNFO DE SANTA AMINTA, Campeão Júnior da VII Exposição, aos 8 meses pesou 300 quilos, e conquistou a taça destinada ao "Macho Mais Pesado até 30 Meses" e outro troféu dedicado ao "Melhor Macho Filho de Importado".



RAMADA DE SANTA AMINTA, em 1963 sagrou-se Campeão Júnior, quando pesou 720 quilos, com 35 meses. É filho de Fakir e Feiteira, ambos campeões nacionais, e vários de seus irmãos ostentam títulos máximos, formando uma das grandes famílias da raça Nelore.

delicada, apresentando perfil extremamente harmônico. Os membros são bem apurados, dispostos simetricamente, denotando ossatura fina e sólida. O umbigo é sempre pequeno. Paletas, lombo, dorso e coxas apresentam-se muito bem revestidos de carne. A fim de manter seu rebanho puro, uniforme e com alta capacidade produtiva, exerce Duvivier rigorosa seleção, não permitindo que as fêmeas na reprodução ultrapassem o número de 100. Anualmente, à medida que as novilhas atingem idade para entrar em serviço, são eliminadas igual número de reprodutoras; evidentemente, isso concorre para manter o nível qualitativo do rebanho em constante ascensão.

Em síntese, Theodoro Eduardo Duvivier processa sua seleção obedecendo a cinco pontos principais:

- Pureza racial
- Rusticidade
- Conformação
- Precocidade
- Fertilidade.

O gado da Fazenda Monte Alegre é um dos raros plantéis puros de origem, pois todos os seus componentes têm ascendência conhecida até aos ancestrais trazidos da Índia. A rusticidade é exigida como condição básica do Zebu. A conformação veio a ser uniformizada, tanto que qualquer criador pode com facilidade reconhecer um Nelore Santa Aminta, em um curral ou exposição. A precocidade tornou-se apanágio desse rebanho e a fertilidade foi desenvolvida em muitas gerações. O rebanho é isento de brucelose, em virtude da imunização sistemática dos animais novos, e recebe as outras vacinações de praxe.

O grande mérito de Duvivier consiste em utilizar simultaneamente vários touros, pois de cada animal procura aproveitar determinada característica, entrecruzando famílias e linhagens, após criteriosa observação de qualidades a desenvolver e perpetuar.

O rebanho é periodicamente pesado. O peso médio em várias idades — ao nascimento e aos 9, 12 e 24 meses — é anualmente calculado e serve de base para a seleção, do ponto de vista da precocidade. Nos registros da Fazenda anotamos alguns pesos:

Baluarte II, aos 12 meses, atingiu 350 quilos; **Fakir** pesou, aos 2 anos, 620 kg; **Emir**, aos 5 anos, em regime de pasto, pesava 850 kg. Allás, o recorde oficial de peso de Zebu pertence a um Santa Aminta, o bezerro **Ratinho**, que aos 12 meses pesou 482 quilos. **Oriente de Santa Aminta** pesou 825 quilos com 34 meses.

Recentemente, na Exposição Estadual de São José do Rio Preto, o touro **Romântico de Santa Aminta**, 1º prêmio na categoria, considerado «O Melhor Reprodutor Tipo Carne», com 3 anos de idade, pesou 893 quilos.

Na VII Exposição-Feira de Gado Zebu e Outras Raças de Corte, foram atribuídos dois prêmios, um ao macho e outro à fêmea de qualquer raça zebuina, mais pesados até 30 meses. O ganhador foi **Triunfo de Santa Aminta**, com 8 meses e 12 dias (252 dias), pesando 300 quilos, com o equivalente «peso-dia» de 1.190 gramas.

A bezerra **Turca de Santa Aminta** ganhou o prêmio destinado às fêmeas, com 9 meses e 21 dias (291 dias), pesando 306 quilos, o que equivale ao «peso-dia» de 1.050 grms.

5 — RESULTADOS DA SELEÇÃO RACIAL E FUNCIONAL.

5.1 — Desenvolvimento ponderal, como índice de precocidade

Tendo conhecido o rebanho da Fazenda Monte Alegre em 1944, integrando uma Comissão de Registro, e visitado a propriedade diversas vezes no correr dos anos, pudemos comprovar o seu aperfeiçoamento do ponto de vista exclusivamente racial.

O peso dos componentes de um plantel constitui elemento útil na avaliação da sua precocidade, pois têm expressão numérica. Acresce que esses valores se tornam mais evidentes quando comparados com outros, fornecidos pelo mesmo grupamento racial.

Com esse critério, decidimos recorrer aos arquivos do serviço do Departamento da Produção Animal, na Água Branca, para uma análise da situação atual do gado Santa Aminta, dentro do rebanho da raça Nelore.

Os dados fornecidos pelas exposições são valiosos, pois se referem aos melhores exemplares, vindos de regiões diferentes, constituindo assim uma amostra dentro da raça; refletem diversos sistemas de seleção e as tendências dos criadores. E são dados insuspeitos, exatos, tomados na mesma balança.

O gado Santa Aminta parecia-nos mais precoce, isto é, mais pesado, dentro da representação Nelore. Seira isso exato?

Para responder a essa indagação, decidimos dividir em dois grupos a representação Nelore na VI Exposição-Feira de Gado Zebu, realizada em São Paulo, em 1963: um constituído de animais Santa Aminta, propriedade do criador Duvivier ou já em mãos de terceiros; o outro, abrangendo todos os exemplares Nelore de outros criadores, mas de linhagens e famílias diferentes, isto é, não Santa Aminta.

No certame da Água Branca, 23 expositores inscreveram 141 animais, dos quais 23 eram Santa Aminta. O estudo abrangeu as categorias julgadas mais interessantes de machos novos, entre 8 e 36 meses, excluídas a 2ª e a 5ª categorias, nas quais não concorreram os Santa Aminta ou seus filhos, não permitindo por isso a comparação desejada.

Para a avaliação do peso de cada animal, dentro de uma categoria, onde sempre existem diferenças de idade, impossibilitando uma comparação perfeita, o critério tecnicamente adotado é estabelecer o «peso-dia», que se obtém fazendo a divisão do peso vivo pelo número de dias de idade. Assim, em cada categoria, procedemos à soma do peso individual dos respectivos integrantes, dividindo-a pelo total do número de dias de vida dos componentes da mencionada categoria.

No quadro I indicamos o peso dos dois grupos: Nelore Santa Aminta e «Outros Rebanhos», com indicação da categoria, número de concorrentes, «peso-dia» e a diferença para mais, em porcentagem, apresentada pelos produtos da Fazenda Monte Alegre. Foram consideradas as 1ª, 3ª, 4ª e 12ª categorias, que incluíam machos de 8 a 36 meses, despresando-se a 2ª e 5ª categoria, que não contavam com animais portadores da marca de T. E. Duvivier.

I — PESOS VERIFICADOS NA VI EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU (1963)

Categoria	Idade (meses)	Número de concorrentes	PESO-DIA		Os Sta. Aminta pesaram mais
			Sta. Aminta	Outros rebanhos	
1ª	8 a 12	18	1,028	0,822	25,0%
3ª	15 a 18	7	0,969	0,673	43,8%
4ª	18 a 24	26	0,802	0,642	24,9%
12ª	30 a 36	11	0,728	0,521	39,7%

Em 1964, realizou-se a VII Exposição-Feira de Gado Zebu e Outras Raças de Corte, na Água Branca, onde todos os animais são registrados e pesados logo à entrada. Mais uma vez foram anotados os resultados das pesagens para a comparação, dentro do mesmo critério adotado anteriormente, mas dispondo-se de maior

número de categorias e exemplares da raça.

Foram analisadas todas as cinco categorias de «machos controlados», uma vez que em todas houve concorrentes dos dois grupos.

Desta feita, a representação de fêmeas pôde ser estudada,

abrangendo as categorias de 8 a 30 meses, excetuada a 7ª categoria, (animais de 12 a 15 meses) por falta de concorrentes na Santa Aminta, e a 10ª categoria (animais de 24 a 30 meses) por ausência de competidor Santa Aminta.

Note-se que na 11ª categoria não havia animais inscritos. Na 17ª categoria (fêmeas registradas de 30 a 36 meses), bem como na 19ª (42 a 48 meses) também não houve fêmeas não Santa

Aminta. A 18ª categoria não teve participantes.

Em resumo, todas as categorias de gado Nelore, na VII Exposição-Feira (machos e fêmeas), foram confrontadas, excluídas naturalmente as que não contavam com exemplares de uma ou outra origem, impossibilitando a comparação.

Os resultados do estudo estão condensados no quadro II, análogo ao anterior.

II — PESOS VERIFICADOS NA VII EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU (1964)

Categoria	Idade (meses)	Número de concorrentes	PÊSO-DIA		Os Sta. Aminta pesaram mais
			Sta. Aminta	Outros rebanhos	
1ª	8 a 12	8	1,000	0,690	45,0%
2ª	12 a 15	14	0,800	0,670	19,4%
3ª	15 a 18	12	0,950	0,760	25,0%
4ª	18 a 24	46	0,600	0,860	43,6%
5ª	24 a 30	24	0,620	0,540	12,8%
6ª	8 a 12	2	1,050	0,920	14,1%
8ª	15 a 18	7	0,710	0,660	7,6%
9ª	18 a 24	14	0,620	0,450	38,0%
12ª	30 a 36	10	0,720	0,530	35,6%
15ª	48 a 72	2	0,580	0,570	1,8%
20ª	48 a 72	3	0,360	0,270	35,4%

Do exame dos quadros I e II verifica-se que foram estudadas 15 categorias da representação da raça Nelore, incluindo machos e fêmeas, tendo sido calculado o desenvolvimento ponderal de 204 animais, para a determinação do «pêso-dia» médio de cada categoria. A superioridade no desenvolvimento ponderal revelada pelos Nelores Santa Aminta foi expressa em porcentagem.

Os resultados finais demonstram tal vantagem para os representantes da Fazenda Monte Alegre e seus descendentes, que se torna perfeitamente dispensável o tratamento estatístico dos dados, pois na quase totalidade são altamente significantes, bastando dizer que a «média das médias» de pêso das 15 categorias estudadas é de 27,67% a favor dos Santa Aminta.

Da VI Exposição foram analisados 62 animais e da VII Exposição estudaram-se 142. O total de animais estudados nas duas exposições atingiu 204, integrando 15 categorias.

Outro fato comprova a eficiência da seleção funcional da raça Nelore e, de modo particular, do gado Santa Aminta: é a conquista dos prêmios instituídos pelo industrial e criador Sr. Mario Slerca.

O «Prêmio Mario Slerca» é conferido a qualquer animal de raça zebuina, que seja o mais pesado (pêso-dia) em cada uma das categorias regulamentares. Para que haja alto nível de qualidade dos ganhadores, eles devem estar entre os três primeiros classificados. Na VI Exposição-Feira, em 1963, dentre os 10 prêmios estabelecidos para igual número de categorias, 9 foram atribuídos a animais da raça Nelore e desses 9 premiados, 6 exemplares eram Santa Aminta ou filhos de reprodutores Santa Aminta.

Na exposição seguinte, a VII, foram ofertados 12 prêmios, e os resultados não foram tão lisonjeiros para a raça, mas o foram para o rebanho em estudo. A raça Nelore conquistou 8 dos 12 prêmios, sendo 7 obtidos pelos Santa Aminta.

A presente análise teve um único objetivo: demonstrar a precocidade de um plantel Nelore, expressa em números, comparativamente a uma parcela dos outros rebanhos da grande raça branca.

5.2 — Seleção racial

No meio dos criadores e selecionadores de Zebu, para qualquer raça considerada, podemos distinguir várias correntes de opinião no tocante ao critério que deve reger os trabalhos seletivos. Muitos criadores se preocupam quase exclusivamente com a pureza e características étnicas do rebanho, descurando das funções econômicas; outros são partidários extremados da melhoria das características funcionais, colocando em plano secundário a raça; por fim, um grupo menor, que inclui os criadores de elite, empenha-se em tarefa mais difícil, qual seja o aperfeiçoamento do rebanho do ponto de vista funcional com observância rigorosa da pureza racial.

O rebanho da Fazenda Monte Alegre, mais conhecido como Nelore Santa Aminta, tornou-se, como vimos, um gado de alta precocidade, tendo em vista a produção de carne.

Sob o aspecto estritamente racial, a seleção teria alcançado também um resultado favorável?

É a maior ou menor pureza racial uma questão, sob certos ângulos, muito subjetiva, variando conforme ao meio, a época e o elemento que a julga. Os juízos, por isso, são falhos e passíveis de contestação.

O Registro Genealógico ainda não adota o sistema de classificação por pontos, expressando a qualidade de um animal, o que permitiria avaliar um rebanho pela classificação dos seus componentes.

A nosso ver, o único meio capaz de dar uma indicação sobre o nível de um plantel, seria a análise de seu comportamento nas

pistas de julgamento, pela verificação dos prêmios obtidos, dentro da raça e da espécie.

Em nossas exposições não há juízes únicos para cada raça. Os julgamentos são feitos por comissões de técnicos e criadores, cuja composição é muito variável: variam, pois, os critérios de apreciação. Mas, se forem considerados julgamentos de várias exposições, realizados em anos sucessivos e em localidades diversas, os resultados finais deverão estar bem próximos da verdade e poderão ser aceitos como índice de avaliação de um plantel.

Vejam os a posição dos Nelores Santa Aminta nos certames realizados nestes últimos quatro anos.

Em 1961, na IV Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de Corte, além de outros prêmios, conquistaram eles dois títulos máximos: Grande Campeão da Raça Nelore e Grande Campeã da Raça Nelore.

No biênio 1961-1962, reprodutores Santa Aminta, apresentados por compradores de seis diferentes Estados, em nove dos mais importantes certames do País, onde funcionaram nove comissões julgadoras, os produtos da Fazenda Monte Alegre obtiveram 22 grandes prêmios.

Em 1962, nas exposições de São Paulo e Uberaba, representantes do gado Santa Aminta conquistaram 3 importantes laureas: Grande Campeão da Raça, Melhor Reprodutor Tipo Corte e Grande Campeã da Raça.

Em 1963, participaram da VI Exposição-Feira de Gado Zebu, realizada no Parque da Água Branca, 77 expositores, criadores em 42 municípios dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, sobressaindo a representação Nelore, constituída de 141 exemplares. Nesse certame o gado Santa Aminta teve a sua consagração, dado o elevado número de prêmios levantados,



RATINHO DE SANTA AMINTA tornou-se famoso por ter pesado 482 quilos ao completar um ano de idade, o máximo até hoje alcançado por um exemplar de raça zebuina. Produto de longos anos de seleção funcional na raça Nelore, demonstra as possibilidades do Zebu na produção de carne.

Para os prêmios especiais, entre os quais troféus, taças, placas e medalhas, oferecidos por entidades de classe, firmas e órgãos oficiais, a Comissão Organizadora estabeleceu a seguinte tabela a fim de possibilitar, através da contagem de pontos, a sua atribuição.

TABELA DE VALOR DE PRÊMIOS

Prêmios	N.º de pontos
Conjunto de prole de pai	40
Conjunto de prole de mãe	35
Conjunto de raça, senior	30
Conjunto de raça, júnior	30
Campeão senior	30
Campeã senior	30
Reservado de campeão senior	25

Reservada de campeã senior	25
Campeão júnior	20
Campeã júnior	20
Reservado de campeão júnior	15
Reservada de campeã júnior	15
1º prêmio	3
2º prêmio	2
Menção Honrosa	1

Essa tabela poderia servir para o confronto entre o conjunto apresentado pela Fazenda Monte Alegre e o de outros rebanhos reunidos. Segundo esse critério são apresentadas abaixo as relações de prêmios atribuídos aos dois diferentes grupos — o constituido dos Santa Aminta e seus filhos e o grupo abrangendo todos os demais concorrentes.

III — PRÊMIOS ATRIBUÍDOS AO GRUPO SANTA AMINTA E AOS DEMAIS CONCORRENTES

GRUPO I — SANTA AMINTA E SEUS FILHOS		GRUPO II — OUTROS REBANHOS	
Prêmios	Pontos	Prêmios	Pontos
11 Primeiros	33	3 Primeiros	9
4 Segundos	8	7 Segundos	14
6 Menções Honrosas	6	11 Menções Honrosas	11
Campeã Senior	30	Campeão Senior	30
Campeão Júnior	20	Res. Campeã Senior	25
Campeã Júnior	20	Res. Campeão Senior	25
Res. Campeã Júnior	15		
Res. Campeão Júnior	15		
Melhor Conjunto de Raça Júnior	20		
Melhor Conjunto de Prole de Pai	40		
Melhor Conjunto de Prole de Mãe	35		
TOTAL	242	TOTAL	114

Por não constarem da Tabela de Pontos, publicada na «Revista dos Criadores» (nº 403) os terceiros prêmios deixaram de ser computados.

Do exame do quadro III, verifica-se que os produtos Santa Aminta obtiveram 242 pontos, sobre um total de 356 pontos, correspondentes a todos os prêmios concedidos. Em porcentagem, o grupo Santa Aminta conquistou 67% do total de pontos da representação da raça Nelore.

Em 1964, na VII Exposição-Feira de Gado Zebu e Outras Raças de Corte, como a anterior de caráter nacional, o panorama foi ainda mais favorável aos Nelore Santa Aminta. A representação da Fazenda Monte Alegre era constituída apenas de dez exemplares, sendo três machos e sete fêmeas. Entretanto, a referida representação levantou 28 prêmios, e troféus, ou seja 2,8 prêmios por animal. Eis os títulos conquistados:

- 1) Grande Campeão
- 2) Grande Campeã
- 3) Campeão Júnior
- 4) Campeã Júnior
- 5) Reservado Campeão Júnior
- 6) Reservada Campeã Júnior
- 7) Melhor Conjunto Senior
- 8) Melhor Conjunto Júnior
- 9) Melhor Conjunto de Prole de Pai
- 10) Melhor Conjunto de Filhos de Touro Importado

- 11) Melhor Macho Filho de Touro Importado
- 12) Melhor Fêmea Filha de Touro Importado
- 13) Macho Zebu Mais Pesado na Categoria de 8 a 12 Meses
- 14) Fêmea Zebu Mais Pesada na Categoria de 8 a 12 Meses
- 15) Fêmea Zebu Mais Pesada na Categoria de 15 a 18 Meses
- 16) Macho Zebu Mais Pesado até 30 Meses
- 17) Fêmea Zebu Mais Pesada até 30 Meses

É interessante verificar que os prêmios mencionados sob os números de ordem 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17 foram concedidos a filhos do touro Tenali que assim se consagrou não só o touro importado do melhor prole, mas também o melhor progenitor da raça Nelore do certame. Esse fato revela o acerto da aquisição e utilização do touro importado, que demonstrou ser um genearca à altura do rebanho.

Os exemplares que conquistaram os títulos de Grande Campeão, Grande Campeã e Melhor Conjunto Senior eram todos filhos do genearca Fakir de Santa Aminta, detentor do título de Campeão Nacional.

Adotando o mesmo critério de somar os pontos obtidos, segundo a tabela, como foi feito anteriormente, chega-se à conclusão de que o rebanho Santa Aminta monopolizou os prêmios concedidos.

IV — PRÊMIOS CONQUISTADOS PELO SANTA AMINTA E POR OUTROS REBANHOS (1964)

GRUPO I — SANTA AMINTA E SEUS FILHOS		GRUPO II — OUTROS REBANHOS	
Prêmios	Pontos	Prêmios	Pontos
15 Primeiros	45	4 Primeiros	12
8 Segundos	16	8 Segundos	16
5 Menções Honrosas	5	12 Menções Honrosas	12
Grande Campeão	30	Res. Grande Campeão	25
Grande Campeã	30	Melhor Conjunto de Prole de Mãe	35
Res. Grande Campeã	25		
Campeão Júnior	20		
Res. Campeão Júnior	15		
Campeã Júnior	20		
Res. Campeã Júnior	15		
Melhor Conjunto Prole de Pai	40		
Melhor Conjunto de Raça Senior	30		
Melhor Conjunto de Raça Júnior	20		
TOTAL	311	TOTAL	100

Sobre um total de 411 pontos, os Santa Aminta e seus filhos obtiveram 311 pontos, ou seja 75,6% dos prêmios atribuídos à raça Nelore.

Os pontos alcançados pela representação da Fazenda Monte Alegre proporcionaram ao criador Theodoro Eduardo Duvivier a conquista da Medalha de Ouro conferida pelo Governo do Estado de São Paulo «AO MELHOR EXPOSITOR DE GADO NELORE».

6 — CONCLUSÃO

O presente estudo, que constitui uma análise despretenciosa da situação de um rebanho nacional de gado Nelore, tem sua razão de ser: demonstrar aos criadores brasileiros os resultados de um trabalho feito com devotamento, perseverança e confiança no valor do Zebu mas, sobretudo com visão e continuidade.

São 33 anos de seleção, sempre na mesma cadência, indiferentemente aos caprichos da «moda», sem desânimo nos períodos de crise e desvalorização do gado originário da Índia, participando e concorrendo lealmente nos certames e submetendo o fruto de seu trabalho ao veredicto de técnicos e criadores.

A seleção para o melhoramento de uma raça não constitui um simples negócio, ou um «hobby», mas exige esforço e devotamento de toda uma existência. E o Zebu, mais do que qualquer outro gado, responde aos estímulos da seleção bem conduzida.

Água Branca, dezembro de 1964

FONTES

1. DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL — a) Arquivos da Seção de Exposições da Divisão de Fomento da Produção Animal. b) Relações de Inscrições e de Animais Premiados. c) Catálogos oficiais das Exposições-Feiras de Zebu e Outras Raças de Corte.
2. DUVIVIER, T. E. — A Raça Nelore. Rio de Janeiro, 1956.
3. REVISTA DOS CRIADORES — Relações de Prêmios e Tabela de Pontos: Nº 403, julho de 1963, São Paulo.
4. SANTIAGO, A. A. — A RAÇA NELORE — Origem, Formação e Evolução do Rebanho. São Paulo, 1958.

Noticias do Rio Grande do Sul

O RIO GRANDE EXPORTARÁ 10.000 TONELADAS DE LÃ

Em 1963 o Rio Grande do Sul exportou 11.000 toneladas de lã. Da safra que se iniciou em outubro de 1964, por intermédio da FECOLAN (Federação das Cooperativas de Lãs), conseguiu autorização federal para exportar 10.000 toneladas, sendo 5.000 em novembro e 5.000 em março. A FECOLAN pleiteou que 80% do total a ser exportado ficasse com as cooperativas, suas federadas. Os barraqueiros (firmas comerciais que compram lãs e coures), por sua vez, solicitaram que sua quota fosse de 50%. A distribuição final ficou em 65% para a FECOLAN e 35% para os barraqueiros. Estima-se muito boa a safra de lã de 1964, calculada em 27.000 toneladas.

OBRIGATÓRIO O COMBATE A FEBRE AFTOSA

Em fins de novembro de 1964, a Assembléia Legislativa gaucha aprovou projeto de lei instituindo a obrigatoriedade do combate à aftosa. Segundo o projeto, o combate será geral no Estado dentro de três anos, começando agora e avançando por áreas parciais a serem determinadas pelo titular da pasta da Agricultura. Aos infratores da lei serão aplicadas multas desde 1% a 5% do valor dos animais. A lei consta de 13 artigos, prevendo a fiscalização dos vendedores de vacinas, que deverão, sob pena de multa, estar aparelhados para conservar as vacinas. Cabe à Secretaria da Agricultura indicar as espécies de vacinas a usar. A recusa de combater o mal ocasionará a interdição do estabelecimento.

A lei dá ao Executivo 60 dias para expedir o regulamento necessário à execução do novo estatuto.

A importância da aftosa nas estâncias gaúchas é muito grande; incalculáveis são os prejuízos e difícil sem dúvida será vencer o mal, que em outros países tem custado enormes somas ao erário público.

O LEILÃO NA CABANHA AZUL

No município de Quarcí, sito no extremo sudoeste do Estado, na fronteira com o Uruguai, realizou-se, nos dias 15 e 17 de outubro de 1964, mais um dos remates rurais feitos pelo próprio estabelecimento. Trata-se de um sistema de venda que os criadores gaúchos aprendem com os grandes estabelecimentos

(Conclui na página 80)

NÃO ESQUEÇA

COBRANÇA simples a Cr\$ 40.000 fixos por título.

ISENÇÃO de comissão para transferências de numerário através de nossa extensa rede de 265 Agências distribuídas por 8 Estados da União e Distrito Federal.

PAGAMENTO E RECEBIMENTO das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo **BRDESCO** e Associados.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

ENGORDA DE BOIS EM CONFINAMENTO

O que ocorre de fato em nossas criações de gado é que os animais padecem de sub-nutrição, ou melhor, de fome. Qualquer sistema que dê ao rebanho possibilidade de se alimentar melhor, trará resultados dramáticos em ganho de peso e produção de leite

SERGIO CAIUBY NOVAES

A prática de engordar bois no côcho, não constitui novidade em várias regiões do mundo, onde o inverno é rigoroso ou onde a disponibilidade de pastagens é limitada. Mesmo em países de condições agrostológicas privilegiadas, como o Brasil, o sistema vem agora alcançando sucesso, pois todos os empreendimentos agrícolas, ou de outra espécie, os métodos são introduzidos com a finalidade de produzir lucro ao produtor, e em consequência do processo econômico, benefícios ao consumidor. Se o criador de gado auferir lucros com o sistema, em comparação aos métodos anteriores, obrigando a concorrência ao aprimoramento de sua técnica, o resultado final será que todos os criadores ver-se-ão na contingência de produzir em bases igualmente econômicas. Temos como exemplo deste clássico e sadio princípio de livre iniciativa e concorrência, o fato de haver a carne bovina nos Estados Unidos, em consequência de novos sistemas de engorda, baixado sensivelmente de preço. Ainda que no Brasil a possibilidade de baixar o preço, em cruzeiros, seja remota, pelo menos em relação ao dólar teremos de reduzir nossos custos de produção, de maneira a incrementar as vendas no exterior.

O que ocorre de fato em nossas criações de gado é que os animais padecem de subnutrição, ou melhor, de fome. Qualquer sistema que dê ao rebanho possibilidade de se alimentar melhor, trará resultados dramáticos em ganho de peso e produção de leite. É o caso do melaço-uréia. O gado em pastagens deficientes, quando colocado num regime de suplementação alimentar, qualquer que seja, irá corresponder ao trato. Se em lugar de melaço-uréia, fosse-lhe dado algum outro alimento, o resultado seria tão bom ou melhor.

Resta-nos apurar, comprovada a necessidade e conveniência de suplementação alimentar do gado, qual o sistema que oferece mais vantagens para o criador. Não há dúvida que, nas regiões canavieiras, a utilização do melaço em larga escala, como fonte de energia, é o caminho certo para a engorda do boi, podendo ainda ser aproveitados o bagaço e as pontas da cana. A fonte de proteína, como tem sido advogado hoje, é a uréia, a qual, dissolvida no

melaço, na proporção de 10%, seria responsável pela suplementação protéica total. Estima-se que o boi ingira dois quilos diários de mistura, resultando na seguinte fórmula:

	Proteína	Nutrientes totais
1 800 gramas Melaço	—	972 gramas
200 gramas Uréia	560 gramas	—

Considerando o custo da Uréia Cr\$ 250,00 por quilo e o melaço Cr\$ 15,00, temos que a mistura pronta custará Cr\$ 38,50 e o trato diário de cada boi Cr\$ 77,00. Esta despesa diária parece-nos onerosa, mesmo sem computar a mão de obra. Há a considerar também o aproveitamento de proteína e nutrientes desta ração, pois a Uréia é bem assimilada pelos ruminantes, somente quando usada em conjunto com fontes de proteína verdadeira e quando não constitua mais de 1/3 do nitrogênio fornecido, o que não ocorre no caso. Igualmente, o melaço é excelente fonte de energia quando usado em doses moderadas e em conjunto com os amidos e outras fontes de calor. O regime apresenta, portanto, falhas de ordem técnica, bem identificáveis e conhecidas.

Estivessem os nossos rebanhos de gado localizados próximos às indústrias de açúcar, o sistema Melaço-Uréia contribuiria destacadamente para o aumento de produção de carne bovina. Infelizmente, sucede o contrário, pois as criações maciças de gado encontram-se em regiões, onde não existe a indústria açucareira. Não recomendaríamos o transporte de melaço de uma zona para outra, não só devido ao custo elevado (agravado pela porcentagem de água no melaço), mas também devido aos problemas de estocagem e distribuição nos côchos.

As observações colhidas nos ensaios de engorda intensiva de bovinos devem ser aproveitadas, aperfeiçoadas e estendidas a todas as zonas criatórias do País. Estamos elaborando na Socil, à luz desses resultados, um programa de alimentação que venha atender a todas as condições próprias do nosso meio. Temos em pauta o lançamento de um Concentrado protéico, com 44% de proteína, rico de sais minerais e vitamina A. Tal produto será deixado à disposição permanente dos animais em côchos, no sentido de reduzir mão de obra, pois está sendo formulado de maneira que o consumo diário por cabeça não exceda de 1 quilo. Além do Concentrado, serão deixados em côchos diferentes o sabugo de milho ou outro material barato, levemente adocicado com melaço para estimular o consumo, e os sais minerais completos. Com três comedouros abastecidos far-se-á a alimentação completa do gado.

A utilização de um Concentrado seco, formado de proteína natural mais Uréia, apresenta uma série de vantagens sobre o sistema líquido. Um quilo do produto custará Cr\$ 70,00 e fornecerá quase a mesma quantidade diária de nutrientes, porém de maior assimilação. O transporte será o habitual e o equipamento na fazenda será o normalmente existente. O produto terá conservação garantida de 6 meses, embalado em sacos de algodão.

Esperamos, assim, poder estender a engorda intensiva de bois à grande maioria de criadores, através de um método mais econômico e exequível. Estamos à disposição dos pecuaristas interessados, para o fornecimento das informações relativas a este novo sistema.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde ranchieiras até confecções de luxo, Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

O GIR LEITEIRO DE CALCIOLÂNDIA

Calciolândia passará à história da pecuária leiteira nacional como um dos primeiros lugares onde se iniciou uma seleção técnica e funcional da aptidão leiteira do Gir.

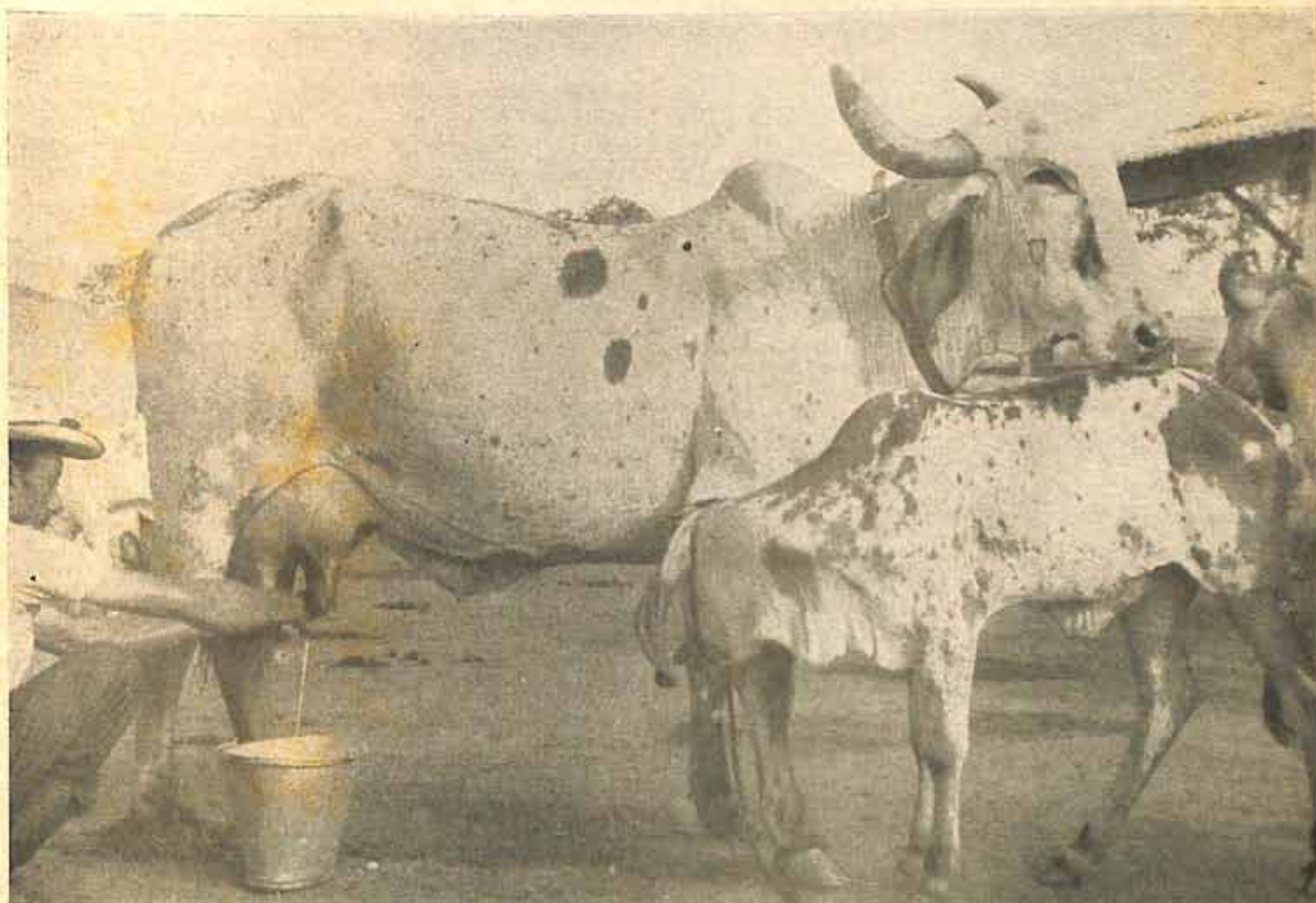
HUGO PRATA
Zootecnista da A.P.C.B.

Até há algum tempo atrás, pouca gente conhecia Calciolândia, pequena cidade no interior de Minas. Já se começa a falar, porém, daquele lugarejo. E muito se há de falar ainda. É que lá se instalou a Santana Agro-Pastoril, dos irmãos Gabriel Donato e Roberto Andrade, que selecionam um dos melhores plantéis Gir Leiteiro do Brasil.

Calciolândia passará à história da pecuária leiteira na-

cional como um dos primeiros lugares onde se iniciou uma seleção técnica e funcional da aptidão leiteira do Gir.

Em 1913, o Sr. Donato de Andrade começou a se dedicar em alta escala à exploração leiteira, chegando a produzir 6.000 quilos de leite diários. Seus filhos cresceram sentindo e vivendo a grande dificuldade de produzir leite em bases econômicas, quando se baseava unicamente nas espécies bovinas européias.



JARRA — Reg. 14996. Bela representante do plantel da Santana Agro-Pastoril S.A. No dia da fotografia Jarra, com 5 meses de lactação, controlada pela A.P.C.B., produziu 14.000 quilos diários.

CHEFE DE PLANTEL



BOMBAIM — Reg. 2320. Campeão Nacional da raça Gir em 1951, pertencente a uma das melhores linhagens leiteiras nacionais. Devido à sua idade, vem sendo empregado em inseminação artificial, estudando-se a possibilidade de estocagem de seu sêmen congelado.



ROXONA — Reg. 5697. Produziu em controle oficial 21,150 quilos diários de leite, uma das maiores produções nacionais conhecidas. Note-se sua conformação angulosa, que muito se aproxima do tipo leiteiro ideal.



Grupo de vacas filhas de Bombaim. Em primeiro plano, Camurça, uma das melhores produtoras Gir-leiteiro nacionais, mãe de dois reprodutores em trabalho na fazenda, e que, iniciando seu nono mês de lactação, ainda apresenta produção de 12,900 quilos diários de leite. Vê-se no segundo plano a divisão dos pastos.

ORIGEM DO REBANHO

Lembramo-nos perfeitamente quando, em 1961, fomos procurados, em Uberaba, pelo jovem francano Roberto Antônio Jacintho, que desejava desenvolver em seu rebanho Gir a aptidão leiteira. Homem de poucas palavras, modesto, mas firme em suas idéias, tipo clássico do criador mineiro, apesar de paulista, Roberto impressionou-nos por seu desejo de realização. Os primeiros resultados alcançados no controle leiteiro de seu rebanho, em Franca, realizado pela F.E.C. de Uberaba, foram animadores. Com o decorrer dos meses e com a melhora do manejo, a média de produção elevou-se, revelando um rebanho com tendências acentuadamente leiteiras.

Em 1962, visitando a fábrica de leite em pó de Calciolândia, o dr. Ejnaer Faber, técnico da FAO, que realizava para o FISI estudos sobre manejo de pastagens e melhora da produção leiteira, em nosso País, aconselhou aos irmãos Roberto e Gabriel Donato, que receberam do pai a direção das fazendas, iniciassem uma criação de Gir Leiteiro, gado ideal, a seu ver, para a produção de leite na faixa intertropical brasileira. Revelando-se um entusiasta e admirador do rebanho de Roberto Jacintho, que em Franca vinha trabalhando, aconselhou-os a que o comprassem.

As idéias do dr. Faber encontraram nos irmãos Andrade um campo fértil. Jovens, inteligentes e realizadores, eles ainda se recordavam das dificuldades enfrentadas pelo pai na produção econômica de leite, em um ambiente tropical e de pastagens fracas. Visitaram Franca e o plantel que ali se selecionava.

As primeiras tentativas de aquisição do rebanho foram infrutíferas. Pacientes e com propósito firmado, voltaram sempre à carga, até que, após alguns meses, viu-se transferir para Minas o excelente rebanho francano. Oitenta fêmeas e o touro Bombaim, os quais felizmente encontraram na Granja Bela Vista ótimas pastagens, amor e dedicação de seus dirigentes, condições indispensáveis a trabalhos de melhoramento.

A GRANJA BELA VISTA

Habitados a grandes empreendimentos, pois são construtores de rodovias pavimentadas, Roberto e Gabriel dedicam às suas propriedades agrícolas toda a sua experiência administrativa. Como auxiliares diretos, contam com um agrônomo, o dr. Jair Vieira, e um veterinário, o dr. Odilon Xavier Oliveira, os quais se dedicam em tempo integral aos trabalhos de agricultura e pecuária na Granja Bela Vista e Fazenda Faroeste, da Santana Agro Pastoral S. A.

As terras de cerrado, típicas da região, foram destocadas, aradas, gradeadas e tratadas com calcário. Receberam então sementes de capim Jaraguá ou mudas de Pangola ou Napier, que, encontrando condições boas, proliferaram com rapidez. O que era antes cerrado, hoje é um luxuriante tapete verde.

As pastagens, depois de formadas, foram subdivididas em áreas de cinco hectares, por cercas de postes de concreto, tendo cada uma delas seu bebedouro de cimento. Um inteligente plano de rotação multiplicou a capacidade de suporte dos pastos, possibilitando ainda que os animais pastassem sempre capim verde e tenro. Operou-se assim

uma verdadeira revolução na região. Onde era cerrado, hoje existe pasto. E pasto do bom, base para uma seleção leiteira.

O REBANHO ATUAL

Ao plantel vindo de Franca incorporaram-se várias matrizes adquiridas na região e em Uberaba. Hoje aproximadamente 200 vacas, todas registradas, compõem o rebanho. Como padreador, além de Bombaim, campeão nacional em 1954, filho de Soberano e Noronha, é usado Labagaury, touro importado da Índia e proveniente do excelente rebanho Gir Leiteiro do Marajá de Jawnagar. Bombaim é irmão paterno de Soberana, que, na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, produziu 3.909,0 e 4.285,0 quilos de leite, em lactação de 305 e 365 dias respectivamente, e pai de Camurça, que encerrou lactação com 3.263 quilos de leite em 305 dias.

O rebanho é todo mantido em regime de campo, recebendo suplementação mineral. Apenas as vacas em produção recebem uma pequena ração protéica durante a ordenha. Todos os animais são registrados ou controlados pelo Serviço de Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

O controle leiteiro do rebanho é efetuado agora pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Tem revelado animais excepcionais, entre os quais sobressai Roxona D 5697, que atingiu 21,150 quilos diários de leite em regime de duas ordenhas, devendo ultrapassar 4.000 quilos em lactação de 305 dias.

Camurça, uma filha de Bombaim e Viena, já apresentou duas lactações superiores a 3.000 quilos em 305 dias, e, em nova lactação, a encerrar agora, deverá produzir mais de 3.500 quilos. Dois de seus filhos começam a padrear o plantel.

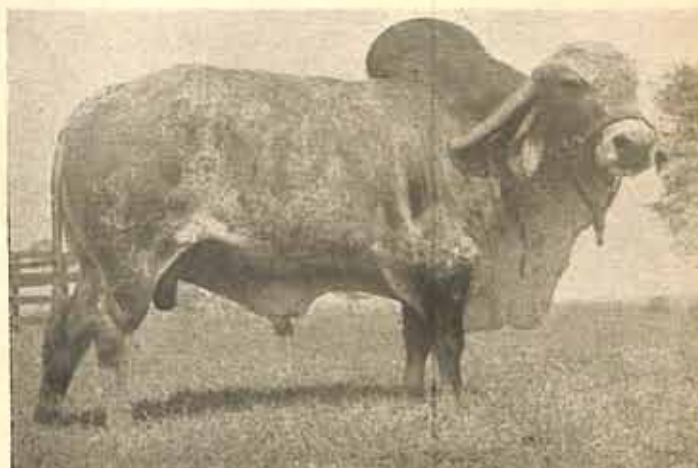
Chama a atenção no rebanho a duração do período de lactação das vacas, pois, em geral, ultrapassa de 305 dias. Dos dados do controle leiteiro realizado em 14/11/64, por exemplo, extraímos os das três vacas de lactação mais adiantada, as quais apresentaram os seguintes resultados:

Nome	Parição	Dias	Produção	Matéria	
		Lactação	Leite	Gorda	% Gordura
Harpa	18/1/64	296	10,350	0,560	5,40
Medalha	24/2/64	259	11,250	0,567	5,04
Camurça	10/3/64	244	12,900	0,541	4,20

Isto vem contrariar plenamente a velha e arraigada crença de que o período de lactação das zebuínas é curto. O que sempre faltou foi manejo e alimentação adequados.

Na mesma data, a média de produção das 12 fêmeas de parição mais recente foi de 14,800 quilos, aparecendo Roxo-

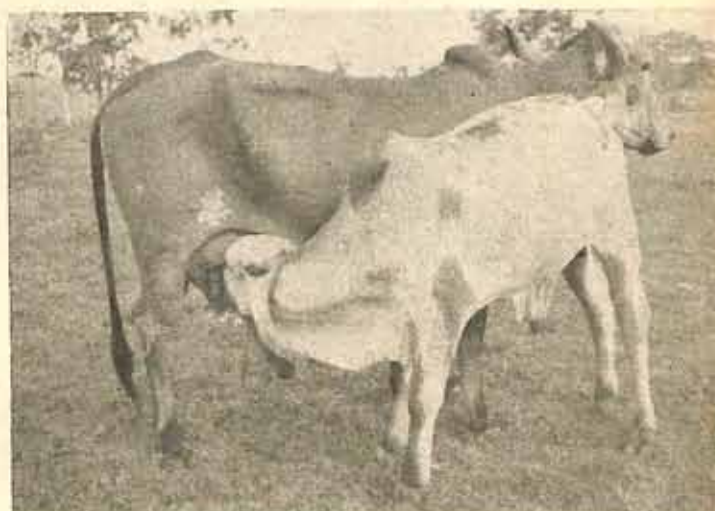
CHEFE DE PLANTEL



LABAGUARY — Reg. 3433. Proveniente do rebanho do Marajá de Jawnagar, na Índia, e pertencente a ótima linhagem leiteira. Impressiona por sua prepotência hereditária e pela precocidade de seus descendentes.



DELICIA — Reg. A 3796. Com a produção de 2.981 quilos de leite em 305 dias, impressiona pela sua conformação leiteira. Iniciou nova lactação com 15,200 quilos diários de leite.



PANACEIA — Reg. B 3331. Note-se o extraordinário desenvolvimento do filho de Panaceia, ao atingir 8 meses de vida. Nesta época, sua produção leiteira foram 9,100 quilos diários de leite.



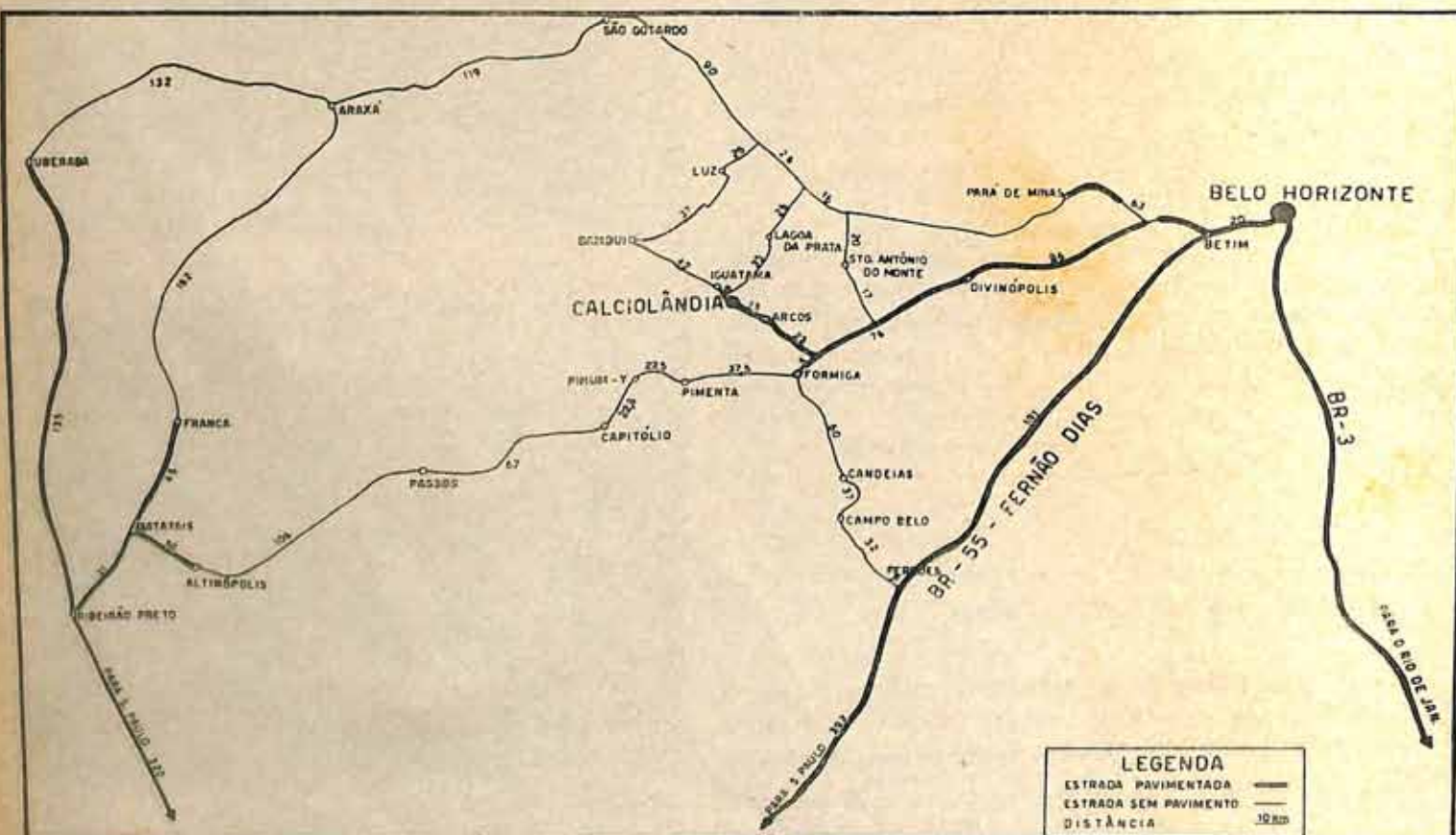
Sede da fazenda, em Calciolândia. Velha construção dos tempos coloniais, contrastando com as modernas diretrizes que se procuram imprimir a propriedade. Seu estilo é conservado desde a reforma feita em 1913 pelo Dr. Donato de Andrade, que desde essa época se dedica à produção de leite. A hospitalidade aqui é uma norma.

na com 16,950 quilos de leite, aos 136 dias após a parição.

Para os que, como nós, acreditam no potencial leiteiro do Gir, conhecer o rebanho da Santana Agro Pastoral S. A.

é mais do que um prazer; é receber mais um atestado de que nossa crença é certa e alicerçada em dados positivos e reais.

Mapa-roteiro que ensina a chegar à cidade de CALCIOLÂNDIA. Ela dista 5 horas de Ribeirão Preto e 3 horas de Belo Horizonte.



HOMENAGEM AOS BONS CRIADORES



PANDYT II — Campeão da Raça "Gir", na Exposição Agropecuária de Passos, em Minas Gerais, realizada de 7 a 12 de junho de 1964. No ano anterior, 1963, foi campeão na Exposição de Formiga. É filho de touro importado da Índia e de campeã nacional. Como seus pais, é dotado de elevado potencial genético, comprovado pela sua descendência. Na foto ao lado, a Sra. Alberto Cambria, contém o campeão. Em baixo, Pandyt II visto de lado. Seu proprietário, sr. Alberto Cambraia, é criador em Pains.





O Dr. Roberto Soliva, diretor-gerente da Fazenda Jangada, em Guararapes (NOB), mostra um lote de bezerros mestiços, filhos de vacas Nelore inseminadas com sêmen importado dos Estados Unidos. Os brancos são filhos de touro Charolês e os escuros de touro Santa Gertrudes.

Já salientamos, em notas anteriores, a situação privilegiada do Brasil para a produção de carne bovina, graças às suas condições naturais. Infelizmente, essas condições são mal aproveitadas, o que resulta em prejuízo evidente para a economia nacional e para o abastecimento mundial em carne, o alimento fundamental para a nutrição humana.

FALTA DE INCENTIVO À PRODUÇÃO

A razão principal desse reduzido



Vacas meio sangue Sta. Gertrudes x Nelore e Charolês x Nelore, com bezerros $\frac{3}{4}$ (Fazenda Jangada, Guararapes, NOB).

desfrute das condições favoráveis à produção de carne, com que a natureza nos dotou, reside na falta de incentivo à produção bovina. No dia em que o criador brasileiro puder competir no mercado internacional, assistiremos a uma verdadeira revolução nos sistemas de criação, graças à adoção das mais modernas técnicas; veremos o atual sistema pastoril, que desfruta os recursos naturais sem levar em conta o tempo dispendido para obter bois "acabados" para o abate, transformar-se em sistema de produção animal intensiva, baseada em agricultura racional, mecanizada e altamente produtiva.

Então, além disso tudo, sucederá o que hoje nos parece impossível, isto é, os bovinos anualmente disponíveis para o abate dobrarão em apenas três anos. Pois, para tanto, basta:

- 1.º — reduzir a elevada mortalidade de bezerros;
- 2.º — abolir o sacrifício, aos 8-10 dias de vida, do mi-lhão ou mais de bezerros machos nascidos de vacas leiteiras, os quais jogam-se fora porque não compensa criá-los.
- 3.º — aumentar a fertilidade das fêmeas.

O BOI PODE CRIAR RIQUEZA PARA O BRASIL

O PREÇO DA CARNE É A CHAVE DO PROGRESSO AGROPECUÁRIO

Admitimos que seja difícil conseguir o equilíbrio de preços entre os produtos agropecuários e aqueles da indústria. Contudo, é indispensável que, por etapas, se chegue a alcançá-lo. Caso contrário, temos que renunciar ao progresso agrícola e industrial, pois, faltando recursos financeiros ao criador e ao agricultor, não poderão eles adquirir máquinas agrícolas, adubos, inseticidas, veículos, enfim, tudo o que a indústria produz e precisa vender para subsistir e crescer.

É óbvio que só atingiremos esse desejável equilíbrio à custa de sacrifícios em todos os setores de produção. Felizmente os brasileiros bons patriotas estão cientes das renúncias que esse programa lhes custará e, sabemos, também prontos a enfrentá-las galhardamente. Quanto aos criadores, importa lembrar, já as vêm enfrentando há muito tempo, penosa e isoladamente.

EXEMPLO EXPRESSIVO

Como exemplo, que bem ilustra nosso ponto de vista, ocorre-nos citar observações que fizemos nesse

Sais Minerais e Vit

particular, quando de nossa recente viagem à Europa Ocidental. Lá, onde o progresso agrícola e industrial é flagrante, onde o nível de vida atinge os mais elevados índices, passa-se justamente o inverso do que se vê aqui. O equilíbrio entre as cotações dos produtos do campo e da indústria é perfeito. Assim, na Itália, um automóvel novo custa de 800 a 900 libras por quilo e, de outro lado, o criador recebe a mesma quantia por um quilo de carne, isto é, 1.000 libras. Portanto, com quatro novilhos gordos compra um carro tipo Volkswagen. Enquanto isso, o criador brasileiro dispende, ao adquirir um carro nacional dessa categoria, o equivalente ao valor de 11 quilos de carne, por quilo do carro! O que significa 8.800 quilos de carne por um carro, equivalentes a 35 novilhos gordos! Desequilíbrio evidente. Com esses novilhos compraria, lá, 8,75 carros!

Agora, que tanto e tão acertadamente se fala em mecanização agrícola como o caminho para a produtividade elevada, oportuna nos parece, também uma comparação semelhante em relação aos tratores. Assim, para aquisição de um bom trator, como o Fiat O.M., com 62 H.P. nas rodas, gasta-se, na Itália, o valor de 6-7 bois. No Brasil, para a mesma aquisição, o fazendeiro terá que dispor de 80 novilhos gordos.

Como se vê, desequilíbrio clamante. A conclusão igual nos levará um cotejo entre os preços dos produtos agropecuários e daqueles dos implementos, máquinas, motores, pneus, adubos, inseticidas, canivetes e outras inúmeras utilidades indispensáveis ao bom rendimento da exploração agrícola e pecuária.

PREÇO — PRODUÇÃO — EXPORTAÇÃO

Elevando-se o preço da carne a níveis próximos daqueles do mercado internacional, a primeira e natural consequência será o emprego de novas e melhores técnicas de produção, o que resultará em sensível aumento das disponi-

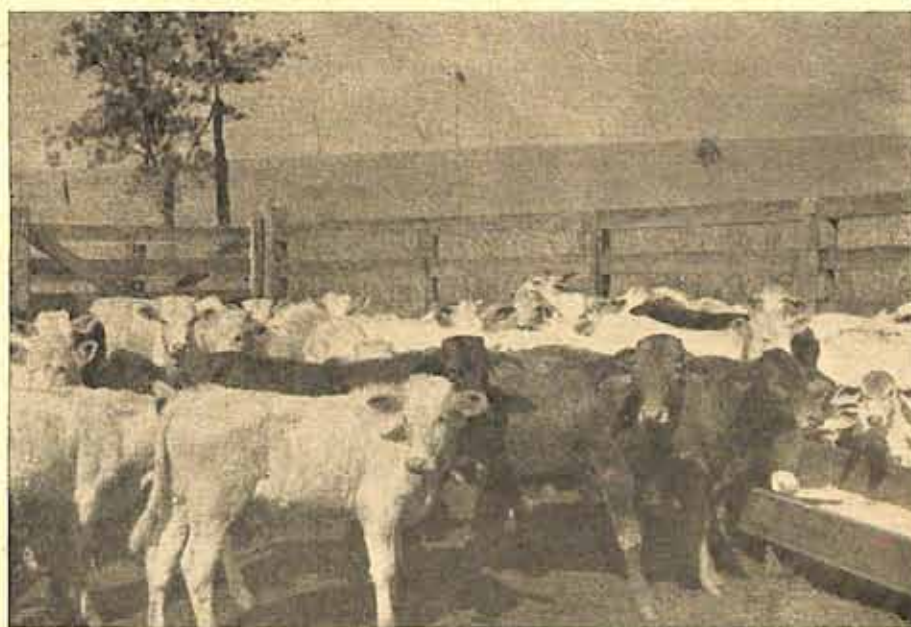
bilidades de carne. Simultaneamente, a exportação de carne bovina de boa qualidade, em parcelas controladas, complementará o estímulo inicial da ascensão gradativa dos preços, em direção ao equilíbrio economicamente recomendável.

Embora, no momento, sejam baixas nossas disponibilidades de carne tipo exportação, facilmente poderemos aumentá-las: alimentando melhor o gado, dispensando mais cuidado à seleção e empregando cruzamentos adequados ao objetivo.

Aliás, quanto a esta última providência, é com satisfação que consignamos o trabalho de algumas fazendas pioneiras, as quais já vêm realizando cruzamentos e obtendo ótimos mestiços, prontos para o abate em apenas 2 anos. São mestiços que fornecem carne de excelente qualidade e de grande aceitação na Europa, que constitui um mercado altamente deficitário nesse alimento e, por isso, disposto a pagar bem. Mercado que, além do mais, é pontual pagador e nosso habitual fornecedor das máquinas de que tanto necessitamos. E, a todas estas circunstân-

cias favoráveis, soma-se ainda a vantagem que levamos sobre nossos concorrentes — Estados Unidos e Argentina — isto é, a maior possibilidade de produzir carne magra, que é a preferida pelos europeus. Pois, enquanto a carne magra é característica do Zebu, as raças européias de origem inglesa e os mestiços de Hereford, dominantes naqueles dois países americanos, produzem carne entremeada de gordura, pouco apreciada na Europa.

Por sua vez, o aprimoramento da alimentação, quer do gado no campo, quer confinado para engorda, exigirá lavouras de cereais, especialmente de milho. A envergadura crescente e a necessidade de alta produtividade dessas lavouras levarão à mecanização e ao emprego de adubos e inseticidas, com benéficos resultados para as indústrias respectivas. Então, um encadeamento natural de causa e efeito conduzirá a um espetacular aumento da produção agrícola, pois as fazendas, equipadas com máquinas eficientes, tenderão a aumentar progressivamente as áreas cultivadas. Em consequência, a maior fartura aumentará o consu-



Lote de bezerros meio sangue Charolês x Nelore (brancos) e Santa Gertrudes x Nelore (escuros). No canto à direita, vê-se um bezerro meio sangue Brahma x Nelore (Faz. Jangada, Guararapes, NOB).

aminas "TORTUGA"

mo, que funcionará como novo estímulo à produção, porquanto evitará o aviltamento dos preços.

Ainda, levados pelo incentivo do preço compensador, os criadores cuidarão de acelerar o apronto dos animais para a exportação, reolizando em grande escala a engorda em confinamento. Com isso, serão consumidos todos os concentrados protéicos e os cereais atualmente exportados, com a vantagem que sempre existe quando se exportam produtos acabados ao invés de matéria prima.

Dessa forma, o Brasil estará se aparelhando também para dispor de carne "verde" durante o ano todo. Eliminará de seu calendário agropecuário os tristes períodos da entressafra.

O POVO E O PREÇO

Certamente a esta altura, muitos de nossos leitores já estão nos perguntando:

— Mas, e o preço da carne para o povo?

A resposta é óbvia: Naturalmente, lhe cabe, também, uma pequena, porque a carne não sendo privilégio dos bovinos, poderá a pona cota de sacrifício. Pequena, pulação consumir as de outras origens, tão nutritivas quanto esta.

Por exemplo: o peixe, que no Brasil é só pescar; as aves, fáceis de produzir; a carne magra de porco, também de produção rápida (7.8 meses) substituem plenamente a carne bovina, hoje excessivamente usada nas mesas dos mais ricos às dos mais humildes.

Os japoneses, que são povo laborioso e progressista, consomem apenas 50 gramas anuais de carne bovina por pessoa. Portanto, não há motivo que impeça o Brasil de produzir mais carne bovina e consumi-la em menor quantidade. Para tal, o único caminho é liberar o preço e permitir a exporta-

ção, se bem que quantitativamente controlada e restrita a produtos tipo extra. Restrição importante para que não nos desmoralizemos logo de início e para permitir que conquistemos, de maneira estável, mercados que pagam bem e pontualmente.

A propósito, é bom lembrar que, sem liberação do preço do boi, logo faltará carne. Pois acontecerá o mesmo que se passou com o porco, que hoje falta no mercado, devido ao aviltamento dos preços. Há dois anos, um quilo de porco, que só em alimentos custava €\$ 130,00, era vendido a €\$ 100,00. A consequência lógica foi o desaparecimento de 50% das criações. No entanto, um ano antes, quando o preço era compensador, até empregados de restaurante engordavam porcos com restos de comida.

As fotos que ilustram o presente artigo são da Fazenda Jangada, em Guararapes (NOB), a cujo diretor, Dr. Roberto Soliva, prestamos nossa homenagem pelo brilhante trabalho de seleção e cruzamento, que vem inteligentemente realizando, com vistas ao aumento da produção de carne bovina. Congratulamo-nos com esse competente técnico, também pelas esplêndidas pastagens, formadas e mantidas sob sua esclarecida orientação.

PRÁTICO — EFICIENTE — ECONÔMICO

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA" PARA BOVINOS (à base de Fosfato Bi-Cálcio)

Produto cientificamente elaborado e de eficiência já exaustivamente comprovada na prática, em milhares de criações do País.

Preparado tendo em conta a análise dos capins brasileiros.

Matriz: Avenida João Dias, 1356
Caixa Postal 12635 — Santo Amaro
Fones: 61-1712, 61-1856 — São Paulo



Filial: Avenida Farrapos, 2953
C. P. 3084 - End. Teleg.: "TORTUGA"
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

Carazebu para leite e Carazebu para carne

As circunstâncias levaram à transformação de um plantel Mõcho Caracu em Zebu-Mõcho, reunindo, assim, os traços de duas raças: a precocidade do Zebu e a facilidade no trato diário oferecida pelo gado Mõcho Caracu

ANTONIO LUNARDELLI

Atualmente, o gado Zebu-mocho vem despertando o interesse dos que à sua criação se dedicam, e a atenção dos criadores de maneira geral. Desejo dar minha contribuição para o esclarecimento do assunto, criador que sou desde gado há muitos anos.

Em 1933, transferi-me da cidade de Olímpia, para a região, na-quele tempo chamada "Variante da Noroeste", estabelecendo-me no município de Valparaíso. Data dessa época, minha dedicação à pecuária, adquirindo do Coronel Jorge Franco Junqueira um plantel de gado da raça mocho Caracu. Lembro-me de que o gado Zebu ainda era combatido e pouco apreciado no Estado de São Paulo. Algumas das vacas Mochas Caracu adquiridas apresentavam sinais ou pequenas pintas brancas ao redor dos olhos. O Coronel Junqueira chamou-me a atenção para esse particular, por se tratar de característica de um famoso campeão da raça Caracu. Interessante observar que o gado Zebu-mocho, descendente dessas matrizes continua ainda hoje apresentando, às vezes, esses sinais ou pintinhas.

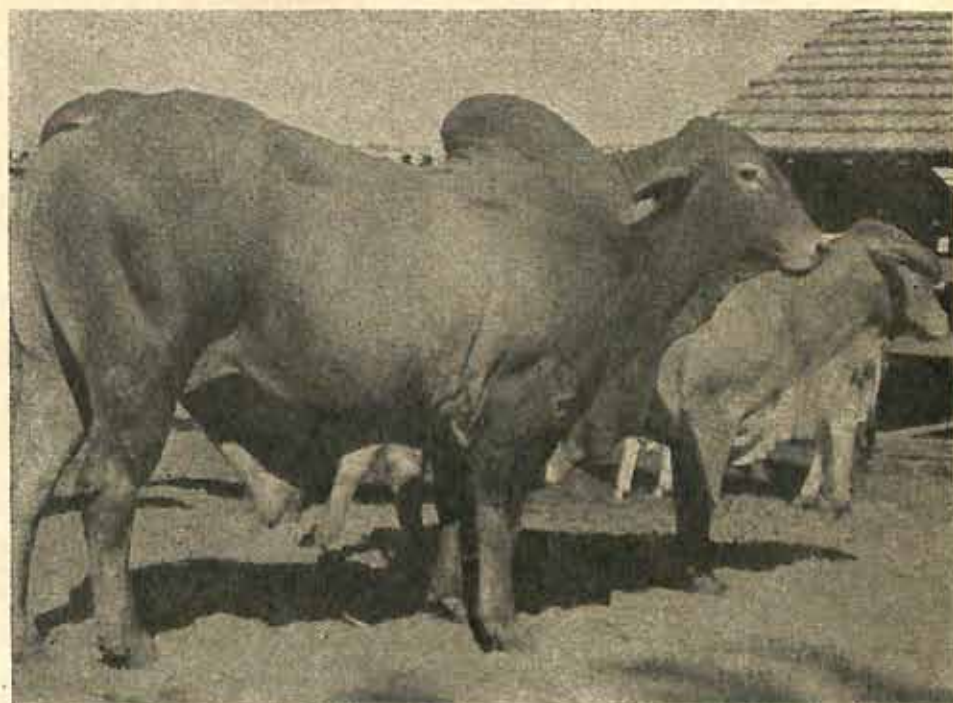
Após algumas experiências, em 1935, concluí que o gado Mocho Caracu tinha pouca precocidade (eram "agarradinhos" como se dizia na gíria da região), eram mansos, porém não apresentavam interesse que compensasse a pouca precocidade. Por outro lado, o gado Zebu era rústico, mais precoce que o Caracu, porém difícil nas lidas pela sua braveza.

Veio-me a idéia de transformar meu gado num plantel de Zebu-mocho. Reuniria assim os traços das duas raças: a precocidade do

Zebu e a facilidade no trato diário oferecida pelo gado Mocho Caracu. Nesse mesmo ano de 1935, dei início ao cruzamento. Tive diante de mim um problema, que não pude resolver na época: obter um touro Zebu que fosse mocho ou, na pior das hipóteses, com "chifres-banana". Diante da impossibilidade de encontrar o que melhor me servisse, cruzei touros Zebus com chifres, com as vacas Mochas Caracu do plantel. Essa solução viria resolver meu problema anos depois, por seleção progressiva das crias. A produção obtida a partir desse cruzamento oscilou: cerca de 25% resultaram animais sem chifres; cerca de 20% com "chifres-banana" ou chifres atrofiados; e os restantes apresentavam chifres normais. Iniciei a seleção vendendo

os produtos dessa cruz, quando fêmeas de chifres, a outros criadores e todos os machos indistintamente destinei ao açougue.

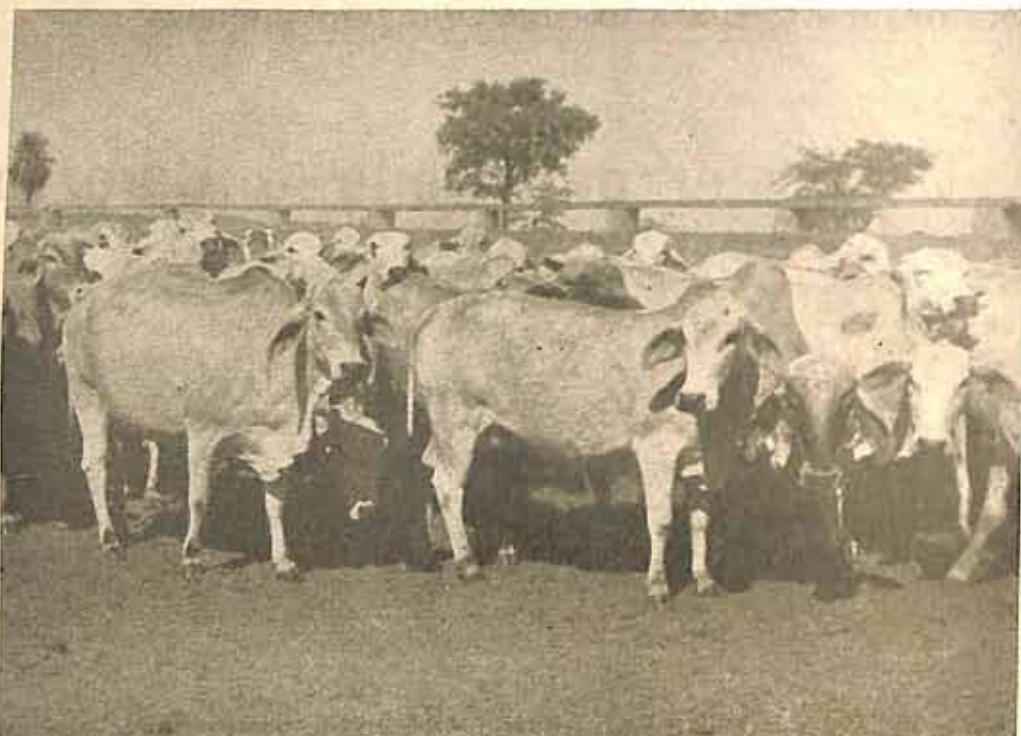
Comprovando experimentalmente o aumento da porcentagem de Zebu no sangue da produção do plantel, passei, a partir de 1955, a utilizar os machos obtidos sem chifres, isto é, mochos. Não somente cruzei (em consangüinidade) touros mochos com o plantel de vacas mochas, mas também com vacas de chifres (não consangüíneas), 70% de cujas crias resultavam animais mochos. Das variedades de touros Zebus utilizados de 1935 a 1955 passei a um aprimoramento seletivo de duas somente: uma de pelagem amarela, cujos caracteres físicos se aproxi-



Exemplar da raça Carazebu de pelagem baia.

mavam da variedade Gir, e outra branco-cinza baio, aproximando-se do Nelore. Consta da revista "Zebu" de Uberaba (edição de setembro de 1953) uma reportagem fotográfica do gado Zebu-mocho da Fazenda Primavera de minha propriedade. Em 1958 apresentei um conjunto de um macho e quatro novilhas, todos mochos, com características zebus, na Exposição Pecuária de Araçatuba, o qual despertou o interesse geral, tendo sido mesmo premiado. Nessa exposição, convencionou-se chamar a nova variedade de Zebu de Carazebu, perpetuando-se desse modo a sua origem.

Durante esses vinte anos de experiências, a composição de um plantel Zebu-Mocho foi prejudicada pela rejeição de animais que, embora mochos, não apresentavam a característica que eu desejava. Partii com o objetivo único de obter o Zebu-Mocho. Promissora a realização em andamento, surgia-me a dúvida: entre mochos faria uma seleção para leite ou para carne? Comecei selecionando para leite, rejeitando, durante alguns anos, matrizes que, mesmo mochas, davam leite somente para criar o bezerro. Depois, notei que as vacas mais leiteiras eram de compleição menor, enquanto as vacas grandes

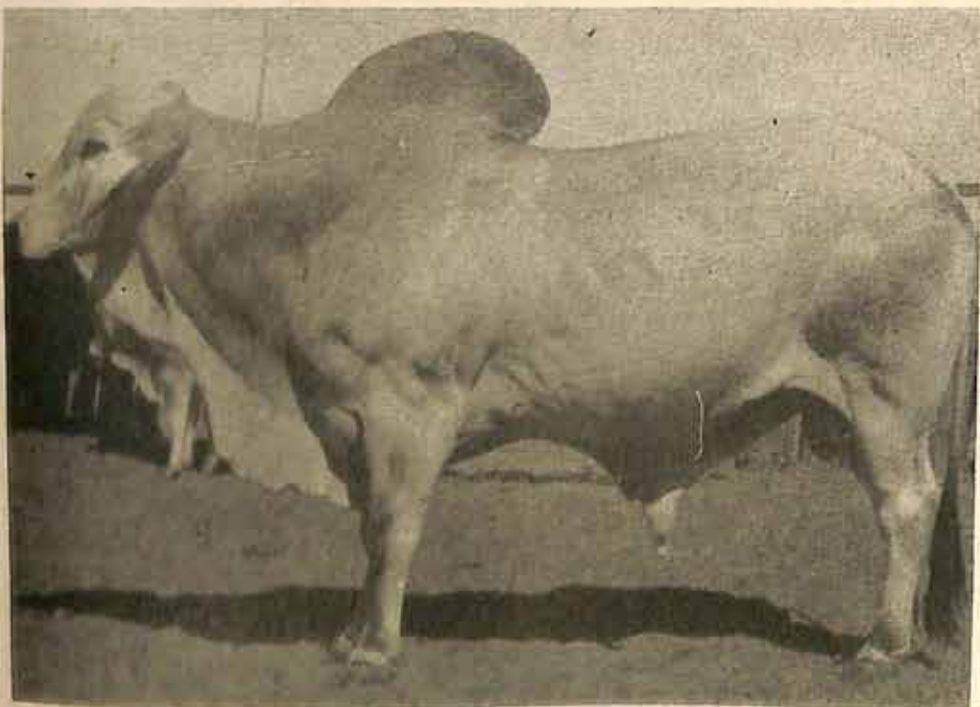


Exemplares da raça Carazebu.

(vacões) de 18 a 20 arrobas iam para o açougue. Daí ter mudado e decidido, em certa época, selecioná-las só para carne, vendendo as vacas leiteiras para outros criadores. Essas vendas de animais portadores do fator mocho podem explicar, em certos casos, o aparecimento de mochos ou "chifres-ka-

nana" em plantéis de Zebu com chifres de outros criadores.

Estes anos de experiência vieram evidenciar dificuldades para limitar numa única finalidade para todo o plantel. O leite passou a se tornar economicamente interessante. Em 1956, continuavam a aparecer no plantel vacas de compleição pequena, porém leiteiras, e vacas grandes de pouco leite, boas para o corte. Passei então a uma terceira orientação: não eliminar nem uma nem outra, como vinha fazendo, mas a separá-las com duas finalidades. No município de Valparaíso mantenho atualmente uma seleção para leite na Fazenda Primavera e uma seleção para carne na Fazenda Taboleiro. Essas últimas subdividem-se em dois plantéis: um amarelo com touros mochos amarelos e outro baio com touros mochos baios. Os dois plantéis da Fazenda Taboleiro são vacas Zebu de chifre, que recebem touros mochos da Fazenda Primavera; e diante da grande porcentagem de produtos mochos, quando se trata desses touros em vacas de chifres, prevejo ter substituído em 1966 todas as minhas vacas de chifres. Atualmente, com a facilidade de obter touros Zebu-Mocho e diante da elevada porcentagem



Este é de pelagem amarela.

(Conclui na página 83)

Motomecanização da agricultura — condição básica do abastecimento

O presente trabalho foi lido pelo dr. Durval Garcia de Menezes, representante da Confederação Rural Brasileira, em sessão do Conselho Superior de Agricultura, tendo sido acolhido para estudo. Trata-se de observações baseadas em dados verdadeiros e atualizados, que demonstram fartamente como a agricultura nacional é espoliada pelo Fisco. Abrindo espaço para publicar tão valioso estudo, a "Revista dos Criadores" espera prestar um serviço às autoridades, ora empenhadas em realmente servir à coletividade.

DURVAL GARCIA DE MENEZES
Representante da Confederação Rural Brasileira no Conselho Superior de Agricultura

É pacífico que as produções de origem animal e vegetal decresceram no seu volume físico de um modo geral, encarecendo o seu custo, que foi elevado, em face da maior demanda, estimulada pelo melhor poder aquisitivo do consumidor e pelo expressivo índice demográfico brasileiro, gerando grave crise no abastecimento interno do país.

Ponderável multiplicidade de causas, na quase totalidade facilmente perceptíveis, é responsável pelas quedas bruscas de produção, geradoras de carência de gêneros nos centros de consumo, muitas delas facilmente sanáveis, se medidas governamentais fossem postas em execução, estimulando, protegendo e orientando a produção. Assistido, o produtor se sentiria garantido e confiante para o reinvestimento de suas economias na agricultura, apesar de menosprezada e descapitalizada há tantos anos pelo protecionismo em que se fundamenta o desenvolvimentismo industrial e comercial.

MOTOMECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA

Dentre as medidas a executar pelo Poder Público em favor do fomento da produção e da melhoria da produtividade, impõe-se em primeiro plano a MOTOMECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA, a merecer todo o prestígio e prioridades, como meta fundamental, e talvez única, para exercitar no tempo, de modo imediato e insubstituível, sua função precípua de rapidamente impulsionar, aperfeiçoar, multiplicar e, sobretudo, baratear o custo da produção, trazendo fartura aos consumidores e propiciando excedentes exportáveis, tão avidamente desejados, do que resultou a expressão — "exportar ou morrer". Sua utilização e sua expansão pelo território do País são um imperativo de salvação nacional, preservando-nos de uma calamidade pública diante do gravíssimo problema do abastecimento de gêneros alimentícios e arma poderosa no combate à espiral inflacionária dos preços.

Meditem as autoridades e os legisladores

responsáveis pela política administrativa, econômica, financeira e bem-estar social das populações citadinas e, principalmente, das rurais, sobre a seríssima e perigosa conjuntura, que se vem acumulando de governo a governo, no que tange à alimentação dessas populações e as dificuldades financeiras de quem explora a terra e vive dos recursos dela oriundos, na triste contingência de ter os frutos de seu duvidoso mas ingente esforço sob o guante de tabelamentos, enquanto as ferramentas da produção gozam de plena liberdade de preços, a crescer todos os dias.

Os preços mínimos atualizáveis são condição básica para encorajar e impor confiança aos produtores. Necessário se torna que os capitais investidos na exploração agropastoril usufruam lucros compensadores e competitivos com os invertidos nas demais explorações. Competirá ao governo, na sua política financeira, combater a usura e estancar a alta do custo do dinheiro, que existe em montante avassalador, difícil e caríssimo, para os investimentos na agricultura.

A INDÚSTRIA NACIONAL DE TRATORES

Caberá, sem a menor sombra de dúvida, à motomecanização da agricultura a responsabilidade da solução do problema de abastecimento de gêneros alimentícios aos consumidores do país. Sem ela, impossível atingir o volume dia a dia crescente das utilidades mínimas indispensáveis à vida humana. Para alcançar sua implantação e máxima difusão, urge que se promova bem dirigida campanha do emprego de tratores e seus implementos agrícolas, demonstrando e provando que sua prática generalizada é altamente rendosa, por ampliar a área de plantio, facilitar o cultivo, melhorar a colheita, baratear e aumentar a produção e melhorar a produtividade, propiciando lucros mais compensadores.

O Brasil já possui indústria de tratores cuja nacionalização ultrapassa 93% do seu peso e 82% de seu valor. Estima-se para 1964 a seguinte produção:

não ser acessível a motomecanização às suas posses, é indiscutivelmente contra-indicada a sua utilização por ser anti-econômica.

Senão, vejamos no quadro (página seguinte), os custos dos tratores e implementos agrícolas, em mil cruzeiros, em agosto de 1964.

O GRAVAME DOS IMPOSTOS

É pacífico que, quanto maior o número de implementos a serem empregados pelo trator, melhor será a recuperação do seu custo. Dai o conjunto de máquinas para atender aos mais variados trabalhos na propriedade rural.

Analisando os dados do quadro dos preços, constataremos que os compromissos financeiros anuais que o agricultor assume na compra dessas máquinas, somados aos gastos de lubrificação, tratoristas, mão-de-obra da lavoura nas diferentes fases, cuidados culturais, tais como sementes certificadas, adubação, defesa sanitária, irrigação, transporte e outros fatores imprevisíveis, do início da produção até a entrega ao comércio, atingirão a tal montante, que dificilmente as lavouras produzirão o quanto capaz de atender às despesas. O agricultor, ciente e consciente da impraticabilidade do uso da motomecanização em face do altíssimo e deficitário custo de produção, outro recurso, sob profunda desolação, não encontra, senão relegá-lo. O simples fato do financiamento ser a prazo de 5 anos não diminui essas responsabilidades, nem tão pouco os juros baixos.

São os governos os grandes beneficiários da tributação na indústria de tratores, através de ônus fiscais, que majora o custo final de cerca de 30%, com a vigência de triplices incidências, e esse cômputo pode ser assim aquilataado, em 1962:

Impostos Federais	63,4%
Impostos Estaduais	33,6%
Impostos Municipais	3,0%
Total	100,0%

O órgão oficial da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), em novembro de 1963, faz convincente depoimento sobre o problema. A seguir, transcrevemos suas conclusões:

"Assim, os efeitos acumulativos dos impostos sobre os custos, nas várias fases de industrialização, se fazem sentir no custo final do produto, e, conseqüentemente, representam parcela ponderável no preço dos veículos. Devemos salientar que os efeitos acumulativos a que nos referimos se manifestam principalmente pelo seguinte:

a) devido à complexidade da manufatura das 6.000 peças que, no mínimo, compõem um veículo, torna-se praticamente impossível avaliar o número de vezes do repique "ad valorem" do imposto de vendas e consignações, desde o minério de ferro até a sua última transformação ou montagem de peças prontas;

b) o imposto de consumo, apesar da recente alteração de sua legislação, na maioria dos casos, ainda é cumulativo, em vista das dificuldades práticas de execução da lei;

MARCA	H.P.		Produção 1º semestre 1964	preço Cr\$ 1.000	Custo HP n/barra Cr\$ 1.000	Produção até maio 1964
	Motor	Barra				
FENDT	34	28	415	5.820	208	1.520
MASSEY-FERGUSON	44	38	1.791	7.100	186	6.263
VALMET	50	47,2	983	6.746	145	4.392
FOR 8 BR	56	44	1.125	7.530	171	7.897
DEUTZ	55	47	773	9.560	203	2.637
C.B.T.	80	72	287	10.000	139	816
			5.374			23.525

Se tudo correr normalmente em 1964, haverá uma produção de cerca de 11.000 tratores, de força acima de 28 H.P. na barra, para atender a uma demanda superior a 30.000, conforme estudos a respeito.

Os caríssimos preços vigorantes para o trator, implementos e viaturas agrícolas, constituem fator limitativo do emprego da moto-

mecanização, pois descapitaliza o meio rural e empobrece o produtor. Assim, desfalca o produtor de suas economias para novos empreendimentos e o sobrecarrega, se menos avisado, de pesados encargos financeiros. O agricultor consciente, que manteve escrita ou simples controle contábil dos custos e renda da exploração, chega à triste realidade: além de

CUSTOS DOS TRATORES E IMPLEMENTOS

Preços em Cr\$ 1.000 — Agosto de 1964

ESPECIFICAÇÃO	Deutz 55/47 HP	Fendt 34/28 HP	Ford 8/BR 56/44 HP	C.B.T. 80/72 HP	Valmet 50/47.2 HP	Massey- Ferguson 44/38
Trator	9.560.	5.820	7.530	10.000	6.840.	7.100
Arado de discos	649.	470	464	1.700	605	690
Grade	460.	334	351	1.700	527	460
Plantadeira-Adubadeira 4 linhas	1.065	532	1.409	—	800	1.073.
Cultivador	323.	271	294	—	268	667
Rocadeira de pasto terra.	775.	775	775	700	650	700
Plana dianteiro ARPS	899.	253	924	—	817	817
Carreta 4 rodas Pontal	500.	500.	500	500	560	500
	14.231	8.955	12.247	14.600	11.067	12.007
Compromissos anuais:						
Amortização						
d/1/2 prestação 1/5	2.846	1.791	2.449	2.920	2.213	2.401
Juros de 15% ao ano	2.134	1.343	1.837	2.190	1.660	1.801
Desvalorização em 10 anos	1.423	896	1.225	1.460	1.107	1.200
Conservação média anual do conjunto	250	250	250	250	250	250
TOTAIS	6.653	4.280	5.761	6.820	5.230	5.652

Os implementos estão de acordo com a marca do trator e foram os respectivos representantes que forneceram os dados.

c) o faturamento da indústria de autopeças se faz pelos seus suprimentos também ao mercado de reposição, além do que vende aos fabricantes de veículos.

Do que ficou visto, pode-se concluir que um dos fatores que mais afetam o preço dos produtos manufaturados pelas empresas automobilísticas é a transferência dos diversos produtos, provenientes do suprimento nacional de matérias-primas, peças, partes e acessórios, para os fabricantes de veículos, com os gravames do sistema da taxa vigente no País, que incide em cada uma das fases de comercialização.

PROPORÇÃO EXCESSIVA DE IMPOSTOS

Tais observações mostram que a proporção de impostos, nos preços de vendas de veículos fabricados no Brasil, é realmente excessiva. Aliás, segundo o Relatório da CEPAL — Divisão de Desenvolvimento Industrial — a proporção é de 40% mais do que nos Estados Unidos. A acumulação de impostos atualmente existente constitui uma parcela de custo que não pode ser substituída, principalmente porque força os fabricantes de veículos, para evitar esse ônus adicional, a realizar diretamente os serviços e a produzir peças ou partes que, se produzidas pelos fabricantes de autopeças, se tornariam de custo mais baixo, porquanto a produção e venda seriam em maior volume, não só destinadas a diversos produtores de veículos, mas também reposição.

No entanto, a carga tributária não se limita unicamente aos fatos citados. Ainda pior é a multiplicidade de impostos e taxas que incidem cumulativamente sobre o produto acabado.

Não se trata de simples alegações, mas sim de fatos fiscais concretos, que a ANFAVEA documenta com o seguinte levantamento:

a) Impostos pagos pelos fornecedores da Indústria:

- 1 — Imposto de Vendas e Consignações: 4,8% (São Paulo) do valor dos materiais ou peças adquiridos no País e que entram na composição do produto;
- 2 — Imposto de Transações: 4,8% do valor dos serviços executados por terceiros na fabricação de peças por conta dos fabricantes de veículos;
- 3 — Imposto de Indústrias e Profissões;
- 4 — Imposto Sindical;
- 5 — Imposto do Selo;
- 6 — Imposto de Licença e Publicidade;
- 7 — Imposto Territorial Urbano e Predial;
- 8 — Taxa de Conservação de Estradas de Rodagem.

b) Impostos pagos pelos fabricantes de veículos:

- 1 — Imposto de Vendas e Consignações: 4,8% (São Paulo) do preço de venda ao revendedor ou concessionário;

- 2 — Imposto de Consumo: 3 a 30%, conforme o tipo e peso do veículo, sobre o preço de venda ao revendedor ou concessionário;

- 3 — Imposto de Indústria e Profissões;

- 4 — Imposto de Importação: Porcentagem aplicável conforme o tipo de veículo sobre o valor CIF — Santos em moeda estrangeira, das peças e partes ainda não nacionalizadas;

- 5 — Taxa de Despacho Alfandegário;

- 6 — Taxa de Melhoramento de Portos;

- 7 — Taxa de Renovação da Marinha Mercante;

- 8 — Taxas Alfandegárias Adicionais;

- 9 — Imposto do Selo Federal;

- 10 — Imposto Sindical;

- 11 — Patente de Registro;

- 12 — Imposto Territorial Rural;

- 13 — Imposto de Licença e Publicidade;

- 14 — Taxa de Conservação de Estradas de Rodagem;

- 15 — Imposto Territorial, Urbano e Predial.

c) Imposto pagos pelos revendedores:

- 1 — Impostos sobre Vendas e Consignações;
- 2 — Imposto de Selo;
- 3 — Imposto de Indústria e Profissões;
- 4 — Imposto Sindical;
- 5 — Imposto de Licença e Publicidade;
- 6 — Imposto Territorial, Urbano e Predial;
- 7 — Taxa de Conservação de Estradas de Rodagem.

Merece igualmente ser considerada a situação do problema em face do Imposto sobre a Renda, pois incide ele sobre várias parcelas constitutivas do custo do produto, como se verifica abaixo, ainda segundo a ANFAVEA:

- 1 — adicionais sobre os lucros dos fabricantes, resultantes da venda dos veículos;
- 2 — adicionais sobre os lucros dos revendedores ou concessionários;
- 3 — complementar progressivo sobre os dividendos pagos aos acionistas (pessoa física) dos fabricantes de veículos;
- 4 — complementar progressivo sobre os dividendos pagos aos acionistas (pessoas físicas) dos revendedores ou concessionários;
- 5 — Mais adicionais, sobre a remessa de juros de financiamento externo para importação de partes complementares;
- 6 — Mais adicionais sobre a remessa de "royalties".

Ficam patentes, portanto, os múltiplos encargos fiscais que fortemente oneram o custo final do trator, distinguindo-se os dois mais pesados, que recaem na comercialização, do fabricante ao distribuidor, e deste ao produtor, quando a grande arrecadação fiscal não deverá ter por base o trator, mas sim a produção, industrialização e comercialização dos produtos, que no País não estão isentos de impostos.

DIRETRIZ A SEGUIR

Unânimemente e unisonas são as opiniões das autoridades governamentais, dos congressistas,

dos partidos políticos, do comércio, da indústria, da imprensa e de quantos mais, a projetar a falta da produção de alimentos na próxima safra, na triste perspectiva de graves consequências, às portas de uma calamidade pública, caso não se leve a confiança aos produtores nem se lhes forneçam as ferramentas e recursos indispensáveis para produzir no inexorável tempo e hora.

Reconhecemos que os tributos fiscais constituem os recursos financeiros com que os governos contam para atender e retribuir serviços públicos em bem da coletividade. No caso especial do trator, porém, reduzir o seu custo e forçar o seu emprego, há de constituir a maior preocupação do Governo, por ser ele o mais importante, eficiente e poderoso instrumento de combate à fome e é de esperar uma revisão nos impostos, a fim de que a indústria de tratores não pereça sob o quante do fisco, nem o espectro da fome pairar sobre o povo e a paz nos lares brasileiros seja uma constante.

Assim, caso os governos federal, estadual e municipal estejam, como tudo faz crer, imbuídos do propósito de resolver de maneira objetiva e imediata o abastecimento de gêneros alimentícios a todo o País e promover a estabilização ou a queda de preços, só uma diretriz cumpre seguir: motomecanização da agricultura, pondo à disposição dos produtores todos os tratores e não permitindo, em hipótese alguma, qualquer tipo de imposto sobre os mesmos, desde a fábrica até o consumidor.

Se o Governo Federal persistir nessa política de tabelamentos e conduzir a solução dos problemas da produção da terra sem tentar para a necessidade de assistência e amparo ao produtor, poderemos ficar certos de que a descapitalização da agricultura se fará em ritmo ainda mais acelerado, pois a intensa propaganda do mercado de colocação de dinheiro a juros acima de 5% pagas mensalmente, livres de qualquer despesa, tornar-se-á irresistível atração a todo aquele que ainda seja impermeável à usura e consagre amor à terra. Libertar o trator da incidência dos excessivos tributos fiscais é imperativo inarredável, para que a motomecanização se implante, como condição básica do abastecimento, pela alta função técnica e econômica que exerce na agricultura.

PROVIDÊNCIAS A TOMAR

- 1 — Prioridade e especial tratamento de todos os assuntos pertinentes à produção, dentre eles: preços mínimos reajustáveis, colocação dos excedentes, financiamento, sementes, adubos, defesa sanitária, estocagem etc.

- 2 — Preferência e máximo empenho na motomecanização.

- 3 — Maior redução possível nos tributos que oneram excessivamente o trator e os implementos agrícolas e supressão total dos que recaem diretamente nas aludidas máquinas, do fabricante ao distribuidor e deste ao agricultor. (Estimam-se os impostos em 30% no custo final ao produtor).

- 4 — Representantes do Ministério da Agricultura, da Confederação Rural Brasileira e do GEIMEC, relacionarão os tratores e os implementos agrícolas que devam gozar dos favores da revisão das tributações federal e estadual e, assim como fixarão com os respectivos fabricantes, os preços de venda na fábrica.

- 5 — O Governo Federal entrará em entendimento com os governos dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e outros, onde se fabricam essas máquinas, para redução e supressão dos impostos que tornam anti-econômico o seu emprego.

- 6 — Como indenização a esse ato de interesse coletivo, farta arrecadação resurgirá, oriunda da maior produção, com possíveis excedentes exportáveis.

- 7 — O Banco do Brasil, pela CREA, tudo facilitará quanto ao financiamento dos tratores e seus implementos agrícolas, dentro da maior rapidez, a prazo de cinco prestações iguais e anuais, sendo a primeira no ato da compra e a juros totais de 12% ao ano.

- 8 — A CREA exigirá apenas, como garantia, a responsabilidade do comprador e a da própria mercadoria, cujo contrato terá a segunda via arquivada em cartório, declarando o oficial, sob carimbo, seu recebimento e depósito; a primeira via em poder da CREA, produzirá os mesmos efeitos legais da transcrição no Registro de Títulos e Documentos. Pelo arquivamento da segunda via, o serventário receberá, sobre o valor do empréstimo, a seguinte taxa: até Cr\$ 500.000,00 — Cr\$ 500,00; de Cr\$ 500.000,00 até Cr\$ 5.000.000,00 — Cr\$ 1.000,00; acima de Cr\$ 5.000.000,00 —

(Conclui na página 54)

Direito trabalhista na fazenda

A dra. Nilza Perez de Rezende, que hoje inicia uma série de artigos para esta revista, é ilustre advogada no Estado da Guanabara, no setor do Direito do Trabalho, professora de Sociologia e fazendeira, juntamente com seu marido, o dr. Valério Teixeira de Rezende, no município de São Pedro dos Ferros, em Minas Gerais.

Seus conhecimentos profissionais de advogada trabalhista, sua ligação com as atividades agropecuárias, não só diretamente, como por intermédio de seus irmãos, que se destacaram como grandes fazendeiros, salientando-se entre eles Rubens Resende Peres (Ordem Nacional do Mérito Agrícola) e José Resende Peres, nosso velho colaborador, credenciam-na sobejamente para mensalmente orientar a classe no que diz respeito às leis sociais e fiscais que regulam o trabalho no campo.

Realmente, muitos fazendeiros brasileiros deixam de cumprir a lei justamente por ignorarem que o "desconhecimento da lei não isenta ninguém de cumpri-la".

Desta forma, para que tenhamos autoridade de cada vez mais reclamar nossos direitos, vamos todos cumprir nossa obrigação diante das leis do País. E' isto o que nos ensinará a dra. Nilza Rezende, a partir de hoje, com sua grande autoridade.

NILZA PEREZ DE REZENDE

Ao dar início a esta Seção da "Revista dos Criadores", estamos certos de que chegamos no momento oportuno, pois tanto os proprietários quanto os trabalhadores rurais precisam conhecer seus direitos e deveres para que, cumprindo estes e resguardando aqueles, possam viver num clima de entendimento e harmonia indispensável à fecunda realização de suas atividades.

Com simplicidade e objetividade pretendemos esclarecer os empregadores rurais sobre os principais aspectos da legislação trabalhista, previdenciária e fiscal que lhes dizem respeito, afim de que possam cumprir os mandamentos da lei com exatidão, evitando dest'arte questões futuras que lhes trariam, mais do que prejuízos, desassosségos e preocupações.

SALÁRIO MÍNIMO

Neste nosso primeiro contacto com os leitores da "Revista dos Criadores", vamos falar sobre o salário mínimo, que está na ordem do dia, pois se anunciam novas tabelas para Fevereiro ou Março com majoração de 50%, majoração essa que irá refletir-se sobre o preço da produção agrícola e pecuária, já que os trabalhadores rurais também têm assegurado seu direito ao salário mínimo.

A Consolidação das Leis do Trabalho (1943), garantiu a todo trabalhador, inclusive o rural, o direito à percepção do salário mínimo fixado pelo Governo.

O Estatuto do Trabalhador Rural (Março de 1963) que se encontra em pleno vigor e que vem sendo aplicado pelos Tribunais do Trabalho, introduziu algumas modificações no conceito do salário mínimo, aplicável ao trabalhador rural.

PARTES QUE COMPOEM O SALÁRIO MÍNIMO

E' certo, porém, que o salário mínimo não precisa ser pago totalmente em dinheiro, pois fazem parte da remuneração a habitação, a alimentação, o vestuário ou outras prestações "in natura" que o empregador, por força do contrato ou do costume, fornecer habitualmente ao empregado (art. 458 da C. L. T.).

O proprietário rural poderá, pois, descontar do salário o valor correspondente ao aluguel da casa na qual o empregado mora (até o limite de 20% do salário mínimo), a alimentação, (até o limite de 25%), mais outras prestações "in natura", como o leite, a lenha, ou outros produtos que fornecer ao empregado.

Deve-se ter em vista que o empregado não poderá receber salário em dinheiro inferior a 30% do salário mínimo.

A lei não fixou o valor das prestações "in natura", mas é claro que o preço das mesmas não poderá ser superior aos vigentes na zona. Assim, na zona em que o leite é vendido pelo fazendeiro a Cr\$ 100,00 o litro, não poderá cobrar do empregado preço superior para o efeito de desconto no seu salário.

CONTRATO DE TRABALHO

Essas deduções, todavia, só poderão ser feitas desde que expressamente autorizadas no contrato de trabalho, pelo que se torna indispensável que, ao admitir um empregado, o fazendeiro o faça assinar um contrato no qual fique expresso que seu salário corresponderá a tanto em dinheiro, a tanto de aluguel de casa, a tanto de outras prestações "in natura".

O Tribunal Regional do Trabalho da 3.a Região proferiu decisão no sentido de que esse contrato não pode ser exigido em se tratando de empregados admitidos antes da vigência do Estatuto do Trabalhador Rural, "devendo ser autorizado o desconto do valor da habitação, mesmo após a entrada do Regulamento em vigor", decisão essa que veio favorecer os empregadores, pois lhes permite fazer os referidos descontos dos empregados antigos, admitidos antes do Estatuto do Trabalhador Rural.

Sempre que mais de um trabalhador residir na mesma moradia o desconto de 20% será dividido proporcionalmente pelos vários moradores que trabalhem, como empregados, para a fazenda.

Se a casa fornecida ao empregado não oferecer os requisitos mínimos de salubridade e higiene (requisitos esses que ainda não foram fixados) não poderá ele sofrer descontos nos seus salários.

A SITUAÇÃO DO MENOR

No comércio e na indústria o menor de 18 anos, sendo aprendiz, pode perceber a metade do salário mínimo. O Estatuto do Trabalhador Rural, porém, estabeleceu que só o menor de 16 anos poderá perceber salário mínimo inferior ao do adulto.

RECIBO DO PAGAMENTO DO SALÁRIO

O pagamento do salário poderá ser feito por semana, quinzena ou mês, devendo ser efetuado até o 3.º, 5.º ou 10.º dia útil subsequente ao vencimento, respectivamente.

Para evitar questões futuras, os empregados deverão assinar recibos individuais ou folhas de pagamento. Se

o empregado for analfabeto aporá sua impressão digital ou alguém assinará por ele, a rogo.

O salário deve ser pago em moeda corrente, sendo vedado o pagamento em vales que só possam ser trocados por mercadorias fornecidas pelo próprio empregador.

PREScrição DO DIREITO DE RECLAMAR

O empregado tem o prazo de 2 anos para reclamar diferenças de salário mínimo, podendo reclamá-las ainda que tenha passado recibo ou assinado contratos aceitando salário inferior ao mínimo.

Contra o menor não corre prescrição.

CÁLCULO DE INDENIZAÇÃO

Para o efeito de pagamento de in-

denização, aviso prévio, etc., deverá-se computar não apenas a parte salarial paga em dinheiro, mas, também, o valor correspondente à habitação, prestações "in natura", etc.

Para se calcular o valor do salário diário, divide-se o salário mínimo mensal por 30; e para se calcular o valor do salário hora divide-se o salário mensal por 240.

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

Convém ainda lembrar que o trabalhador rural tem direito ao repouso semanal remunerado, isto é, direito ao recebimento de salário nos domingos, feriados e dias santos de guarda fixados pelas autoridades competentes.

CONCLUSÃO

Do exposto se conclui que o proprietário rural, que pretender compor o salário mínimo com dinheiro + habitação + alimentação + prestações "in natura" deverá, obrigatoriamente, fazer os empregados assinar um contrato autorizando-o a proceder a esses descontos, sob pena do empregado, no prazo de 2 anos, reclamar o recebimento em dinheiro daquelas parcelas.

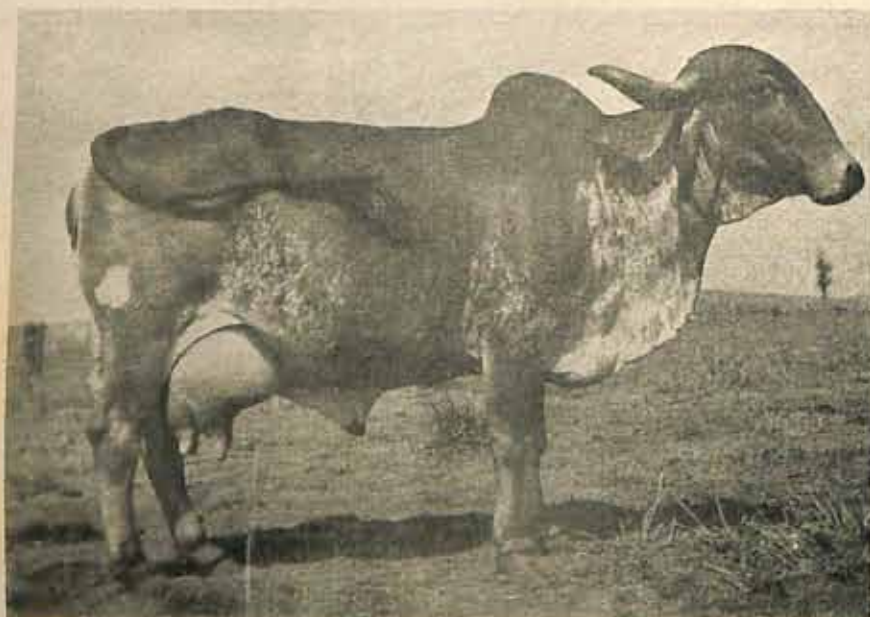
A maneira mais certa de evitar conflitos é agir antecipadamente com cautela e clareza, pois mais vale prevenir do que remediar.

(Para correspondência dirija-se a Av. Franklin Roosevelt, 39, 5.º - Rio de Janeiro, GB).

FAZENDA BRASÍLIA

SELEÇÃO DE GIR-LEITEIRO

Contrôle leiteiro pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Registro genealógico pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro



JAPONESA TITA DE BRASÍLIA Rg. A 9501 — Com a produção de 3.349,0 quilos de leite e 185,90 quilos de gordura em 276 dias, alcançou inscrição no LIVRO DE MÉRITO e, com nova parição, em 376 dias, é a primeira vaca zebuina a alcançar inscrição no LIVRO DE ESCOL. Sua irmã, Maconha Titã de Brasília Reg. D 923 LM, produziu 3.807,0 quilos de leite e 202,90 quilos de gordura, sendo inscrita no

LIVRO DE MÉRITO.

FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres

SÃO PEDRO DOS FERROS — M. G.

MOTOMECANIZAÇÃO...

(Conclusão da página 52)

Cr\$ 2.000,00. Para desarmamento e devolução da segunda via do contrato, bastará apresentar em cartório a primeira via devidamente quitada pela CREA, sendo facultado ao Oficial de Registro cobrar a taxa fixa de Cr\$ 500,00.

9 — Dado a eficiente e recomendável ação da CREA, dotada de cerca de 600 agrônomos e veterinários e perto de 600 agências por todo o País, o Ministério da Agricultura promoverá perfeito entendimento com esta Carteira, a fim de lhe transferir e entregar lódas as operações de venda de tratores e implementos agrícolas, ora a cargo do Serviço de Venda de Material Agropecuario.

10 — Como reforço dos recursos financeiros, o Ministério da Agricultura destinará a CREA a maior importância possível, proveniente do Fundo Federal Agropecuario, com as especificações de sua aplicação.

11 — Proteger a indústria nacional de tratores, fazendo que sua produção seja antecipadamente colocada.

12 — Deficitária foi a produção nacional de tratores nestes três últimos anos. Espera-se, no presente ano, cerca de 11.000 unidades. As necessidades brasileiras no corrente ano se estimam superiores a 30.000; é recomendável que seja autorizada uma importação de 10.000 tratores, de força máxima de 55 HP, na barra de tração, liberados da alfândega até o dia 31 de dezembro do corrente ano e livres da alíquotas alfandegárias. O Ministério da Agricultura, a C.R.B. e a GEIMEC, com os representantes credenciados dos tratores estrangeiros, relacionarão as marcas a ser importadas, quantidade e preço CIF porto brasileiro.

13 — Tendo em vista a premente urgência do seu emprego, poderão ser transportados em qualquer empresa marítima nacional ou estrangeira.

14 — Os industriais de máquinas agrícolas deverão congrega esforços para a mais eficiente padronização dos materiais utilizados, a fim de baratear o custo.

15 — Tudo fazer para que as máquinas sejam entregues diretamente do fabricante ao agricultor, visando a redução de despesas de transporte.

16 — Cada fabricante de trator estabelecerá a sua lista de preço máximo real das peças e indicará onde encontrá-las, obrigando-se o concessionário a mostrá-la.

17 — Aumentadas as vendas, os concessionários concordarão em baixar suas comissões.

18 — Os pneus de uso exclusivo do trator ficam também livres dos impostos do fabricante à fábrica de tratores.

19 — Campanha pela imprensa falada, escrita e televisionada, Associações Rurais, Cooperativas, Secretarias de Agricultura, e etc, para o emprego da motomecanização, informando que a CREA do Banco do Brasil se acha em condições de estudar e atender a qualquer empréstimo para a agricultura.

20 — Criar, no Ministério da Agricultura, junto ao Gabinete do Ministro, a Comissão Nacional da Motomecanização da Agricultura, composta dos representantes do M.A., da CRB, do GEIMEC, da CREA do Banco do Brasil e dos concessionários dos tratores, sob a presidência do Ministro da Agricultura.

Comedouro automático para pintos no controle da coccidiose

Justifica-se plenamente o emprego de comedouros automáticos do tipo tubular, um dos recursos práticos e eficientes para diminuir a possibilidade de expansão dessa temida doença das aves.

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. Vet.

Na quadra quente e chuvosa do ano, a coccidiose dos pintos encontra as condições mais favoráveis para sua multiplicação e se expande rapidamente, sempre com características de surto violento e brusco. E quase sempre o índice de mortalidade é elevado.

Pela maneira como se apresenta nos pinteiros e nos frangueiros, é uma verdadeira praga. Doença de estranhas diversificações biológicas, exige ação conjunta e uma série de condições técnicas, para se obter um domínio realmente útil de seus efeitos. Basta citar o problema provocado pela ausência da imunidade cruzada. Como são diversas *Eimerias* que causam a coccidiose, a imunidade obtida, por exemplo, para a coccidiose cecal, não protege os pintos e frangos contra a coccidiose intestinal.

Esta constatação biológica tem levado muitos avicultores menos avisados a duvidar da ação preventiva ou curativa de diversos compostos químicos indicados para o combate à coccidiose. E' que entram em jogo outras condições técnicas da própria criação, que interferem no mecanismo da infecção pelos oocistos das diversas *Eimerias*. Dois deles são perfeitamente conhecidos: o aparelho digestivo livre de alimentos e a "cama" dos pinteiros e dos frangueiros.

Trataremos hoje do problema do esvaziamento do aparelho digestivo dos pintos e dos frangos, como fator de maior mortalidade pela coccidiose.

Provas de laboratório e provas de granja, demonstraram amplamente que, nos lotes de pintos que recebiam a ração, logo ao romper do dia, a mortalidade pela coccidiose era muito pequena; e que nos lotes de pintos que recebiam a ração às 7 ou 8 horas da manhã, a mortalidade era muito elevada. No primeiro caso, a mortalidade era apenas 1/3 da mortalidade total do segundo caso.

Como explicar essa diferença, se eram as mesmas as condições de criação, variando apenas o horário do fornecimento das rações?

Os pesquisadores da Universidade de Wisconsin — E. U. A., que estudaram o problema, chegaram às seguintes conclusões:

1.º) Os "cécos", verdadeiros apêndices do intestino, são os órgãos mais atacados pela coccidiose, daí resultando a chamada coccidiose cecal. Sempre cheios de fezes muito finas, esvaziam-se regularmente bem cedo e ao cair da tarde. Tão logo se esvaziavam, começam a se encher novamente. Isto significa que, no caso dos pintos e dos frangos ingerirem oocistos (causadores da doença) das *Eimerias*, quando os "cécos" se estão enchendo mais depressa, número muito grande desses oocistos penetram nas bolsas cecais.

2.º) Quando os pintos que ainda não comeram por algumas horas, estando com o aparelho digestivo vazio, ingerirem oocistos (causadores da coccidiose), estes alcançam os "cécos" em menos de 40 minutos.

No caso dos pintos que comeram bem cedo, estando com o papo cheio, os oocistos ingeridos levam duas a quatro horas para atravessar o tubo digestivo, sendo a maioria eliminados com os excrementos. Esta é uma constatação biológica de grande importância para o combate à coccidiose.

Sabe-se que, ao clarear do dia, as aves se dirigem imediatamente para os comedouros para a primeira refeição. Encontrando-os vazios, começam a circular a "cama" ou a beliscar o piso ripado, em busca de migalhas de farelada ou qualquer outra partícula que possa ser ingerida. Este é o primeiro passo para a contaminação inicial em todos os surtos de coccidiose, porque, na maioria das criações de pintos e de frangos, a ração é dada sempre depois das 7 horas da manhã ou até mais tarde.

Como vencer esta situação anormal?

Os comedouros simples, para receber ração pelo menos duas vezes por dia, são, em parte, os responsáveis pelo jejum de algumas horas dos pintos e frangos. Em número apenas su-

ficiente para atender ao total de pintos em criação, quase nunca suportam um excedente de ração, que possa ser consumido logo ao romper do dia. Muito cheios, o desperdício de ração é um dos fatores de prejuízo da criação de frangos de corte.

Um dos poucos recursos é colocar uma ração bem ao cair da tarde e outra logo ao romper do dia para evitar o jejum dos pintos.

Todavia, o mais prático e eficiente é ter comedouros automáticos para pintos e frangos. Além de economia de mão de obra e de estímulo ao crescimento dos pintos, o fluxo contínuo de ração a qualquer hora do dia, mantém o papo das aves sempre cheio e o tubo digestivo abastecido.

Os pintos e frangos, tendo o aparelho digestivo distendido pela ração ingerida, mantêm-se ativos e fortes, formando sólida barreira à contaminação pelos oocistos das *Eimerias*. Esta é uma função de alto valor biológico, determinada pelo funcionamento próprio dos comedouros automáticos, mecanizados ou tubulares, que já se incorporaram à rotina de montagem das granjas avícolas. Entre nós, a indústria de material avícola já está aparelhada para o fornecimento de comedouros tubulares, para aves de qualquer idade.

O comedouro automático para pintos e frangos, associado à ração medicamentada com produtos que combatam a coccidiose, é um recurso dos mais eficientes e decisivos para eliminar essa perigosa doença. Seu custo é rapidamente amortizado pela baixa da mortalidade, pelo maior peso dos frangos de corte e, mais ainda, pela economia de mão de obra.

Desde que em nosso meio se intensifica a criação de frangos de corte, em frangueiros de piso recoberto de "cama", onde o perigo da coccidiose é maior, justifica-se plenamente o emprego de comedouros automáticos do tipo tubular, um dos recursos práticos e eficientes para diminuir a possibilidade de expansão dessa temida doença das aves.

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1964

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Trevo Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa ()
Soja Ototari (preços
Sorgo (a consultar
Guandú ()

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Triticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco ()
Feijão mucuna ()
Feijão Soja ()
Labe labe (preços
Crotolaria Juncea (a consultar
Crotolaria Paulina ()
Gramma Batatais ()
Festuca (americana) ()

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE LA, CONTI- NENTAL — "Renner"

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30
e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, "Back"
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-
no curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE LA "Renner"

Tamanhos diversos, cores cin-
za e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mitila,
ex c/ 48 latas
Jupiter — Bi-sulfeto de
Carbono, ex c/ 2 garrações
de 3,5 lts. cada
Nitrosin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes
de 1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pa-
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, ex c/ 12 vidros
de 450 cc, ex c/ 12 vidros
de 500 cc e ex. c/ 24 vidros
de 225 cc.
Shell — pó, super, ex. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,
arranha-gato, caraguatá,
carqueixos e dormideira.
Temos os seguintes, todos
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-
ton e Arbocida.
Contra capim marmelo, ca-
pim colchão, capim fino,
grama seda, sape, capim
massambaré, taboa, carra-
picho, etc. temos o DOW-
PON e o DIFENOX-A p/
combater plantas de folhas
largas.
TCA-90, para combater as
gramíneas em geral, entre

REVISTA DOS CRIADORES

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FORMULA APCB. É completa, pois contém todos os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERÁPICA, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CÉRCA

Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUES PARA CASTRAR

Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca "Sculap", modelo .. 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rósca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade de 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade de 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Fôrça necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cans, capim colônio e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Fôrça necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

Situação da Avicultura

A estabilidade realmente alarmante do preço, que se vêm mantendo praticamente o mesmo desde o começo de outubro, tem levado muitos avicultores à venda dos lotes de poedeiras e à manutenção apenas dos lotes de frangas de reposição. Não há rendimento econômico com aves em postura, mesmo acima de 80% para a manutenção das poedeiras e das frangas em crescimento.

Tanto isto é verdade que uma grande organização avícola cooperativista está financiando praticamente 70% de seus plantéis de frangas de reposição, até janeiro de 1965, à custa do investimento de 900 milhões de cruzeiros.

Necessitando vender 38,5 dúzias de ovos para comprar 100 kg de ração, nossos avicultores não encontram apoio econômico para maiores empreendimentos avícolas. Por outro lado, um avicultor norte-americano vende 26,2 dúzias de ovos para comprar 100 quilos de ração para poedeiras.

Como se vê, somente à custa da produção com o máximo de eficiência será obtido rendimento econômico apenas para custear as despesas de um aviário de ovos para o consumo.

De qualquer maneira, de acordo com as cotações publicadas no dia 7 de dezembro, o preço pago pelos ovos

no mercado atacadista foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial	Cr\$ 10.100,00
Tipo A	Cr\$ 9.800,00
Tipo B	Cr\$ 9.300,00

A exportação de ovos, autorizada pela SUNAB, no total de 30.000 caixas para o Mercado Comum Europeu, poderá ter importância relativa no preço dos ovos, com reação do mercado, no momento, abaixo da crítica na demanda de ovos para o consumo.

Do mesmo modo, o mercado de aves para o corte continua frouxo e estacionário, com os seguintes preços no dia 7 de dezembro, por kg vivo:

Frango Bom	Cr\$ 610,00
Galinha Mista	Cr\$ 600,00
Galinha Legorne	Cr\$ 480,00

Apesar do mercado frouxo, os "frangueiros" têm conseguido até agora Cr\$ 510,00 a Cr\$ 540,00 por kg de peso vivo, o que têm proporcionado rendimento econômico satisfatório, desde que a produção se oriente para a eficiência máxima.

TROCANDO EM MUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

ASCITE OU BARRIGA DE ÁGUA DOS MARRECO

Com frequência os criadores de marrecos observam marrecos que ficam quase de pé, com a barriga arastando pelo chão, como se tivessem um grande peso dentro da cavidade abdominal. Este peso provém do acúmulo de líquidos na cavidade abdominal, oriundo de lesões do fígado, rins e principalmente do aparelho de reprodução das marrecas. Com relativa frequência são encontradas lesões do oviduto e retenção de ovos, provocando derrames de líquido na cavidade abdominal. Os tumores dos órgãos internos são igualmente responsáveis pelos derrames de líquido.

Os criadores podem aliviar a situação destes marrecos fazendo uma punção com agulha grossa ou com trocater fino, na parte mais baixa do abdome, escorrendo o líquido armazenado.

Voltando o líquido a se armazenar, sacrificam-se os marrecos "barrigudos".

PESO DO FIGADO DOS GANSOS NA INDÚSTRIA DE PATE

A engorda forçada dos gansos é rotina entre os criadores de gansos do

centro da França, onde nasceu es'a indústria dos gastrônomos refinados. Os gansos recebem ração por meio de forçamento do esôfago e conseguem ser mantidos com o peso de 6.750 a 7.650 gramas, fornecendo fígados de 567 a 680 gramas, os melhores pela gordura.

DESIDRATAÇÃO DE PINTOS NOVOS

Muitos avicultores são tentados a adotar sistemas de restrição da iluminação dos pintos com pintos destinados à reposição de frangas, para garantir maior período de produtividade das galinhas. No entanto, tudo deve ser encaminhado com muito critério, pois os pintos novos exigem mais horas de luz para se manter em plenas condições físicas.

Um período de 14 a 18 horas sem luz pode produzir desidratação aguda, pois os pintos não têm acesso aos bebedouros devido à escuridão do pinteiro.

A restrição de luz deve ser feita no caso de aves em fase final de crescimento, para beneficiar a produtividade das futuras poedeiras. Na primeira semana de criação, sempre há perigo de desidratação dos pintos,

com evidentes prejuízos no crescimento e estado geral da criação.

A prática tem revelado que os sistemas modernos devem ser bem conhecidos antes do emprego generalizado pelos avicultores.

VACINAÇÃO CONTRA A DOENÇA DE NEWCASTLE

Em todas as regiões onde exista a doença e seja impossível evitar sua disseminação, apenas pelo emprego de medidas de higiene, impõe-se o emprego da vacina, única medida capaz de impedir o aparecimento da doença.

Observações feitas no Instituto Biológico de São Paulo contra-indicam a vacinação contra a Doença de Newcastle de pintos recentemente vacinados contra a bouba, assim como não aconselham a vacinação simultânea.

A vacinação de poedeiras pode acarretar a queda de produção de ovos no quinto dia, com volta à normalidade em 2 a 5 semanas. Não obstante, 50% das aves vacinadas mantêm produção completa, enquanto outras apresentam redução variável, que, em alguns casos, pode cair a zero.

Acredita-se que haja uma certa relação entre a queda da postura após a vacinação e o estado de resistência das aves. Os ovos produzidos pelas aves vacinadas e destinados à incubação, poderão ser incubados a partir do 15.º dia depois da vacinação.

Existem dois tipos de vacinas contra a Doença de Newcastle que po-

(Conclui na página 83)



RELATÓRIO N.º 239
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal
de São Paulo e Ministério da Agricultura

OUTUBRO DE 1964

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Nº	Dias	Produção			PROPRIETÁRIO
	do	anos			Leite	Gordura		
	sangue	meses	SCL	lactação	kg	kg	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jardim Ovelha-MG/4009	3/4	94	6910	115	1.769,0	68,7	3,88	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Cast. R. Gelske 42-B13004-LM	PO	24	12108	305	4.665,0	178,2	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lamparina - 40529 - LM	PC	24	12562	365	4.504,0	150,1	3,33	José Pires Castanho Filho

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



1958, 59, 61, 62, 63 e 64



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63 e 64. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
Dama Medalist CAB - 39670 - LM	PC	2-4	12649	351	4.093,0	159,8	3,90	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. L. Beatrix 2-B13971 - LM	PO	2-1	12638	353	3.618,0	140,8	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Heringa 40 - B14029	PO	1-11	12704	308	3.321,0	120,0	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. V. Alie 2	NR	2-4	12420	278	3.253,0	104,2	3,20	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Pot Pita	NR	2-0	12284	290	2.839,0	107,3	3,78	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. J. B. Gatske 12-B13941	PO	2-3	12676	324	2.792,0	110,5	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Jantje 7-1244	—	2-5	12196	275	2.472,0	77,4	3,13	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Nhandú Bondosa - D3/906	PO	1-11	12729	316	2.278,0	84,4	3,70	Domingos Pereira Junqueira
Cast. J. Afke 49	NR	2-4	12110	262	2.236,0	87,7	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. S. Baliza - 3736	63/64	2-3	12550	312	1.802,0	69,5	3,85	Clovis de Souza
A. G. Estrela	NR	2-2	12203	292	2.159,0	85,2	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Hia. B. Grietje 3	NR	1-6	12092	134	1.256,0	45,2	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Cast. L. Aaltje 7-B12661 LM	PO	2-11	12352	365	5.641,0	209,9	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. M. Animada - 39236 - LM	PC	2-11	12663	341	4.718,0	159,6	3,38	Dr. Ruy Vieira Barreto
S. Hungara S. Pabst-B13688 - LM	PO	2-9	12636	365	4.350,0	152,8	3,51	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Cast. B. Uilkje 70-B13036 - LM	PO	2-6	12534	365	4.032,0	155,8	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. C. Lilly 10-1819 - LM	—	2-6	12705	315	4.030,0	157,9	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Helvetia B. Carn. B-13699 - LM	PO	2-7	12566	365	3.969,0	154,8	3,90	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Hia. L. Helena 10	NR	2-10	12218	261	2.917,0	106,3	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Ceba - B12926	PO	2-7	12853	309	2.792,0	104,5	3,74	Coop. Agro-Pec. Holambra
Literaria de Paraíba - 39509	PC	2-6	12619	365	2.622,0	98,1	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. L. Grietje 19-B12601	PO	2-11	12216	191	2.104,0	76,0	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Alida LX - B12928	PO	2-6	12131	148	1.750,0	67,3	3,84	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hia. L. Iantje 52	NR	2-7	12219	141	1.382,0	45,3	3,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Gralha M. Carn. B13673	PO	2-10	12151	116	1.115,0	36,1	3,24	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Cast. B. Wilmkje 23-B12569 - LM	PO	3-5	11172	365	4.280,0	161,9	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. H. Tjitske 31-B12539	PO	3-2	10790	262	3.912,0	144,7	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. D. Lena -	NR	3-3	12100	281	3.890,0	143,8	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Hapiat - 36604	PC	3-0	12563	365	3.472,0	117,0	3,37	Cia. Agrícola São Quirino
Hia. C. Herta 10	NR	3-0	12229	242	3.049,0	125,9	4,12	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. J. Bonny 1	NR	3-4	10699	259	3.016,0	117,4	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Saakje 27-B12603	PO	3-1	12327	238	2.968,0	116,5	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Bontje 14-B12518	PO	3-4	12101	277	2.882,0	114,2	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Sipkje 5-B12577	PO	3-0	10818	232	2.820,0	106,6	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Limburgia Doris	NR	3-5	12211	140	1.899,0	66,9	3,52	Coop. Agro-Pec. Arapoti
C. S. Altaneira - 3735	31/32	3-4	12607	365	1.753,0	62,4	3,55	Clovis de Souza
A. Limburgia Greta	NR	3-5	12210	123	1.530,0	53,4	3,49	Coop. Agro-Pec. Arapoti
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
L. Tietje XVI - B12925 - LM	PO	3-10	10956	332	4.169,0	165,0	3,95	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. B. Corrie 30-B12542	PO	3-6	11193	355	3.802,0	147,6	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Graduado - 35359	PC	3-11	10926	365	3.422,0	118,4	3,46	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Geralda - 36571	PC	3-9	12141	304	2.961,0	103,0	3,47	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Hia. B. Franske 5-1774 - LM	15/16	4-3	11413	365	5.092,0	183,3	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Romkje 8-B19/7925 - LM	PO	4-1	9850	305	4.919,0	182,4	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Pietje 19-B19/7852 - LM	PO	4-4	9595	304	4.824,0	167,2	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. P. Jantje 27-B19/7922 LM	PO	4-5	10584	365	4.600,0	173,5	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Marijke 10-B19/7906 LM	PO	4-5	10014	365	4.149,0	157,8	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Garbosa - 35313	PC	4-2	11305	365	3.539,0	133,0	3,75	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. J. Rika 62-B19/7903	PO	4-5	11382	365	3.470,0	136,2	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Mirabela Med. CAB-33584 - LM	PC	4-7	10274	365	5.522,0	189,5	3,43	Colégio Adv. Brasileiro
A. Koopman Marri	NR	4-6	12904	365	4.416,0	161,8	3,66	Coop. Agro-Pec. Arapoti
S. Q. Gentilesa - 35371	PC	4-6	10541	350	4.258,0	141,0	3,31	Cia. Agrícola São Quirino
Holambra Vera VI-B17/6993	PO	4-9	9444	365	4.051,0	154,5	3,81	Fernando de A. Pinto S. A.
Cast. V. J. Nelly - B19/7850	PO	4-10	10385	310	3.822,0	148,3	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Engeltje 2-B17/6781	PO	4-6	12090	298	3.582,0	136,5	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Astúria de Paraíba - 33686	PC	4-10	10049	304	3.497,0	130,9	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Graciosa EEPA 1255-B19/8165	PO	4-8	12583	332	3.413,0	115,7	3,38	Carlos Eduardo Baptistella
Lady J. B. - 2721	PC	4-6	10473	365	3.031,0	101,2	3,35	Urbano Junqueira
Cast. F. Leeuwarder 43-B17/6742	PO	4-8	12221	295	2.938,0	118,7	4,04	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nebrascá S. Martinho - 36380	PC	4-7	10511	293	2.546,0	104,5	4,10	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
Nice São Martinho - 36296	PC	4-6	12166	286	2.382,0	91,1	3,82	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
C. S. Revista II - 3730	63/64	4-7	12256	283	1.854,0	58,6	3,15	Clovis de Souza
Hia. A. Rika 6	NR	4-6	12103	88	1.637,0	57,4	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Hia. C. Baarda 1-916 - LM	15/16	7-4	8568	317	5.871,0	214,1	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Sietske 40-B16/6658 - LM	PO	5-6	9279	365	5.871,0	218,6	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Dina 4-B15/5873 - LM	PO	6-8	8891	332	5.278,0	209,0	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Aaltje 2-B15/5781 - LM	PO	7-2	7319	357	4.987,0	186,2	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Mina 37-B13/5055 - LM	PO	8-5	6309	333	4.861,0	183,5	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cachoeira - 28277	PC	8-0	8136	365	4.776,0	148,9	3,11	Cia. Agrícola São Quirino
Holambra Griet X-B14/5710	PO	7-5	6996	352	4.756,0	149,1	3,13	Dr. Ruy Vieira Barreto
Corveta de Paraiba - 28649	PC	7-9	8816	351	4.675,0	149,2	3,19	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Q. Dedeira - 29443	PC	7-6	7640	364	4.654,0	166,2	3,57	Cia. Agrícola São Quirino
Sta. C. Graça Pabst - B15/5934 LM	PO	7-6	9582	365	4.588,0	202,6	4,41	S. A. Fazenda Paraizo Ind. Agr.
Bermuda EEPA 980-B12/4563	PO	9-2	11067	365	4.569,0	166,2	3,63	Fernando de A. Pinto S. A.
G. Maartje 12-B10/3720	PO	9-5	8957	258	4.412,0	168,2	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carnauba de Paraiba - 15801	PC	12-1	3222	365	4.323,0	155,5	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. C. Gelle 5	NR	—	12225	303	4.303,0	172,5	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Margarida	NR	5-7	12927	321	4.173,0	157,0	3,76	Coop. Agro-Pec. Arapoti
B. V. Jantje 2295 8. S.6P - B8/2295	PO	5-5	9571	365	3.975,0	147,5	3,70	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Cast. J. Rika 54-B13/5083	PO	8-3	7981	307	3.737,0	146,5	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Beatrix - B16/6636	PO	5-9	9181	309	3.634,0	125,9	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gretha 44-F6/2524	PO	11-1	6476	294	3.560,0	134,2	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Jantje 20-B13/5157	PO	7-7	6160	317	3.422,0	122,8	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
T. Gloriosa Loch. B18/7308	PO	5-1	9399	304	3.419,0	108,9	3,18	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Sertão Escoteira - B18/7381	PO	5-4	9793	305	3.377,0	113,3	3,35	S. A. Fazenda Paraizo Ind. Agr.
S. Q. Alsacia - 19454	PC	10-8	4812	333	3.368,0	99,0	2,94	Cia. Agrícola São Quirino
A. Verburg Bles	NR	5-0	12087	250	3.326,0	123,3	3,70	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. G. Tine 5-B16/6693	PO	5-5	10015	365	3.209,0	125,2	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Regência de Paraiba - 28678	PC	6-10	8490	337	3.136,0	111,6	3,56	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. B. Tryntje	NR	7-0	12201	285	3.073,0	121,3	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Mimi Sta. Tereza - 37612	PC	7-4	10449	216	2.975,0	93,5	3,14	Clovis Joly de Lima
A. Pot. Nelly	NR	9-4	12050	292	2.727,0	77,1	2,82	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Pot. Mieke	NR	8-0	12194	222	2.296,0	81,5	3,55	Coop. Agro-Pec. Arapoti
A. Meyer Negrinha	NR	5-2	12411	244	1.928,0	78,6	4,07	Coop. Agro-Pec. Arapoti
L. Peggy Texal - F4/1894	PO	12-3	5966	113	1.862,0	64,8	3,48	S. A. Fazenda Paraizo Ind. Agr.
Holanda Rio Verde	NR	5-3	10886	293	1.563,0	49,5	3,16	Clovis de Souza
A. Pot. Clara	NR	5-2	12193	220	1.320,0	45,1	3,41	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Kibala de Paraiba	NR	—	11952	189	1.284,0	46,1	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Sta. C. Jaguariuna - 37221	PC	2-10	12175	285	2.462,0	82,2	3,33	Carlos Whately
----------------------------	----	------	-------	-----	---------	------	------	----------------

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Leme's Matilde - BB2/1185	PO	3-0	12731	319	3.219,0	127,1	3,94	Eduardo Simonsen
---------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	------------------

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

R. V. Divina Boemia - BB2/716	PO	3-9	12170	284	1.911,0	79,4	4,15	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	-----------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Mar. Judith T. Heinia. 33673 LM	PC	4-3	12615	365	5.243,0	209,5	3,99	Luciano V. de Carvalho
Mar. Joana Heinia. 33667 LM	PC	4-4	9567	365	4.986,0	198,2	3,97	Luciano V. de Carvalho
R. V. Dadá Corsaria - BB2/712	PO	4-2	9807	193	1.596,0	66,3	4,15	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Castro Paula XI-BB1/433 - LM	PO	7-8	6807	365	5.752,0	206,1	3,58	Adrianus Sleutjes
Castro Aafje 3-BB1/282 - LM	PO	9-10	5672	301	4.692,0	177,9	3,79	Adrianus Sleutjes
Leme's Gabby - BB1/423	PO	8-0	10848	365	4.508,0	159,6	3,54	Fernando José dos Santos
Mar. Iracema Heinia. BB2/622 LM	PO	5-1	10991	365	4.372,0	190,9	4,36	Luciano V. de Carvalho
Mar. Indaia T. Diamant. 31547 LM	PC	5-9	9483	329	4.245,0	176,7	4,16	Luciano V. de Carvalho
Harmonia	NR	—	12667	349	3.817,0	151,9	3,97	Fernando José dos Santos

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
Mar. Ely Teiana - 24937	7/8	7-11	8072	293	3.445,0	132,4	3,84	Luciano V. de Carvalho
R. V. Catia Mienas - BB2/709	PO	5-6	9363	289	2.460,0	97,2	3,95	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Grotta - 29512	PC	6-1	9528	215	2.423,0	94,9	3,91	Carlos Whately

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

S. A. Manaiba Oceano - 4225 - C	PO	2-7	12624	365	2.077,0	90,3	5,34	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Xarada K. Count - 4229 - C	PO	2-6	12244	190	1.028,0	54,9	5,34	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Jaboticaba B. Sta. Hilda 4057 CLM	PO	3-9	11341	350	3.834,0	185,4	4,83	João Laraya
-----------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-------------

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Imaculada B. Canela - 4046 CLM	PO	4-4	9798	359	3.994,0	171,2	4,28	João Laraya
--------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

S. A. Nilza 2.ª Paxford - 3316 - C	PO	4-8	9406	358	2.938,0	136,5	4,64	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
------------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Raquel 2.ª Zan. 3187 CLM	PO	7-0	7390	335	4.518,0	205,3	4,54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Elite de Sta. Hilda - 27714 - LM	PC	8-3	6496	365	4.404,0	183,1	4,15	João Laraya
S. A. Nilza Zanalua - 3074 - CLM	PO	7-0	7597	338	3.875,0	182,9	4,71	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Marusca Patric. 3393 - CLM	PO	5-8	8821	348	3.447,0	158,0	4,58	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Xmas 2.ª Zanalua - 3280 CLM	PO	5-5	9014	322	3.120,0	161,8	5,18	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. J. Coralina Oaklands	—	—	12342	243	1.321,0	63,9	4,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Xandra - 3281 - C	PO	5-5	9013	174	1.002,0	52,5	5,24	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Cacilda - 35436	PC	3-5	12714	309	2.510,0	97,2	3,87	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
-----------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	--------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Alteza - 22747	PC	9-0	12739	329	2.462,0	87,0	3,53	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
Nobreza - 25773	PC	10-10	12255	286	2.445,0	104,4	4,27	Silvio Lara Campos
Varginha Tatá - 1095	15/16	5-4	12608	365	1.790,0	62,0	3,46	Clovis de Souza
Surpresa - 1044	—	—	9167	279	1.580,0	53,7	3,39	Clovis de Souza

RAÇA GIR LEITEIRO

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Europa	NR	10-9	12662	326	3.332,0	130,1	3,90	São Francisco Soc. Ltda.
Bulgaria	RE	—	12249	293	2.764,0	147,9	5,35	Rubens Resende Peres
Canela de Brasília - 14	RE	—	12250	285	2.663,0	154,6	5,80	Rubens Resende Peres
Serenata (96)	NR	—	12632	349	2.384,0	118,0	4,95	João Leite S. Ferraz Júnior
Guanabara (95)	NR	7-0	12260	275	2.192,0	84,3	3,84	São Francisco Soc. Ltda.
Fazenda (21)	NR	12-0	11020	247	1.829,0	87,8	4,80	São Francisco Soc. Ltda.
Estimada (10)	NR	—	12633	314	1.696,0	81,5	4,80	João Leite S. Ferraz Júnior

RAÇA GUZERA'

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Manaar J. A. - 5855	RE	14-2	9266	365	3.067,0	172,2	5,61	João Carlos Burguês de Abreu
Donzela J. A. - 8393 - LM	RE	7-10	10066	365	2.790,0	179,3	6,42	João Carlos Burguês de Abreu
Berenice J. A. - 8399	RE	12-6	12455	308	1.378,0	60,3	4,37	João Carlos Burguês de Abreu

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO	
RED-POLLED 5/8 x GUZERÁ 3/8									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
Rainha (6063)		2-11	12769	240	2.081,0	91,7	4,40	S. A.	Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Perdiz (FO32)		3-0	12586	365	2.926,0	123,8	4,22	S. A.	Frigorífico Anglo
Rival (8037)		3-1	12593	310	2.783,0	122,2	4,39	S. A.	Frigorífico Anglo
Trunfada (6022)		3-2	12597	335	2.706,0	124,7	4,60	S. A.	Frigorífico Anglo
Odolina (8038)		3-0	12599	311	2.589,0	111,2	4,29	S. A.	Frigorífico Anglo
Feiticeira (6040)		3-2	12761	256	2.478,0	111,8	4,51	S. A.	Frigorífico Anglo
Maçã (6019)		3-3	12762	256	2.068,0	97,5	4,71	S. A.	Frigorífico Anglo
Graia (FO38)		3-2	12888	227	2.039,0	88,1	4,32	S. A.	Frigorífico Anglo
Mascarada (6031)		3-2	12696	261	1.982,0	84,7	4,27	S. A.	Frigorífico Anglo
Tragédia (F004)		3-4	12893	224	1.960,0	102,0	5,20	S. A.	Frigorífico Anglo
Orelhãna (8039)		3-4	12886	218	1.643,0	66,1	4,02	S. A.	Frigorífico Anglo
Catarina (6020)		3-5	13152	189	1.469,0	73,3	4,99	S. A.	Frigorífico Anglo
Amargura (E062)		3-3	13153	189	1.078,0	51,4	4,76	S. A.	Frigorífico Anglo
Paraguaia (F044)		3-3	13155	183	1.063,0	48,2	4,53	S. A.	Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Primavera (A432) — LM		3-10	12600	365	4.368,0	183,6	4,20	S. A.	Frigorífico Anglo
Princesa (A408)		3-11	12540	349	3.285,0	130,8	3,98	S. A.	Frigorífico Anglo
Organizada (A427)		3-9	12537	345	3.232,0	144,1	4,45	S. A.	Frigorífico Anglo
Ondina (6775)		3-10	12585	365	2.811,0	133,0	4,72	S. A.	Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Guarujá (4716)		4-4	11108	326	3.011,0	136,6	4,53	S. A.	Frigorífico Anglo
Guariba (4717)		4-4	11249	342	2.952,0	120,9	4,09	S. A.	Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Soberba (4712)		4-10	11122	312	3.712,0	150,0	4,04	S. A.	Frigorífico Anglo
Serra Negra (4714)		4-11	10200	336	3.299,0	147,8	4,47	S. A.	Frigorífico Anglo
Canela (4687)		4-11	9978	344	3.007,0	136,6	4,54	S. A.	Frigorífico Anglo
Floresta (4710)		4-11	11242	331	2.926,0	129,7	4,43	S. A.	Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Cascata (4627)		5-11	10193	365	4.146,0	158,3	3,81	S. A.	Frigorífico Anglo
Miragem (4377) - LM		8-5	11105	325	4.081,0	186,5	4,56	S. A.	Frigorífico Anglo
Braza (A89) - LM		7-3	9977	337	3.947,0	178,4	4,52	S. A.	Frigorífico Anglo
Palhada (4626) - LM		6-0	10207	337	3.868,0	179,6	4,64	S. A.	Frigorífico Anglo
Guanabara (4369)		8-6	9864	365	3.699,0	170,7	4,61	S. A.	Frigorífico Anglo
Palmeira (A177)		6-9	10318	321	3.579,0	159,8	4,46	S. A.	Frigorífico Anglo
Roliça (4705)		—	11123	332	3.550,0	161,8	4,55	S. A.	Frigorífico Anglo
Sorocaba (A372)		8-6	11126	332	3.440,0	134,5	3,91	S. A.	Frigorífico Anglo
Cordeira (4630)		5-11	10315	309	3.404,0	141,8	4,16	S. A.	Frigorífico Anglo
Uberlandia (4466)		7-5	9863	310	3.330,0	141,4	4,24	S. A.	Frigorífico Anglo
Favorita (0993)		7-4	10268	340	3.236,0	147,7	4,46	S. A.	Frigorífico Anglo
Brasileira (0113)		5-9	9874	314	3.234,0	121,4	3,75	S. A.	Frigorífico Anglo
Raposa (4748)		—	11112	340	3.217,0	143,2	4,44	S. A.	Frigorífico Anglo
Revista (0165)		5-3	10198	307	3.054,0	138,1	4,52	S. A.	Frigorífico Anglo
Corina (0976)		7-6	10094	334	2.898,0	118,0	4,07	S. A.	Frigorífico Anglo
Roxinha (4699)		5-1	10975	308	2.843,0	123,7	4,35	S. A.	Frigorífico Anglo
Remessa (8028)		—	12538	342	2.647,0	116,8	4,41	S. A.	Frigorífico Anglo

RED-SINDHI

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Formosa-SRTM/302 - LM	RE	3-4	12581	364	2.932,0	152,9	5,21	João Carlos P. de Freitas
-----------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	---------------------------

BÚFALOS

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Ligeira	—	12240	200	1.098,0	91,2	8,30	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
---------	---	-------	-----	---------	------	------	-----------------------------

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sang.	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias lact. prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Cast. C. Paula - 3276 - LM	PO	2-3	12531	285	4.226,0	158,5	3,75	370	190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Fadinha Medalist - B13157	PO	2-3	12648	277	3.944,0	127,6	3,23	335	217	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. B. Trijntje 62-3185	PO	2-2	12308	254	3.138,0	85,0	3,97	390	139	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Cast. M. Heringa 33-B12660 - LM	PO	2-10	11177	305	4.844,0	177,3	3,65	381	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Koopman Eltje	NR	2-9	12903	305	2.905,0	108,5	3,73	383	197	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Amaz. Mr. Bamba - 39152	PC	2-9	12178	110	926,0	29,1	3,14	372	13	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S. Guitarra O. Pabst - B12083 LM	PO	3-4	12403	305	5.716,0	206,1	3,60	402	178	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hia. Cater Sita	NR	3-3	11150	245	3.248,0	118,0	3,63	379	141	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Marginal J. B.	NR	3-1	12574	285	3.248,0	108,6	3,34	363	197	Urbano Junqueira
Cast. S. Evelien 12 - RP-B16/6671	PO	3-1	12311	305	2.629,0	101,3	3,85	416	164	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Estrela - 38460	PC	3-3	12656	190	1.402,0	52,4	3,74	368	97	Karl Walter Pfestorf
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S. Grecia S. Glenafton - B12073	PO	3-7	10997	290	3.767,0	152,3	4,04	379	186	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hia. B. Annie 6	NR	3-7	11144	203	2.357,0	88,5	3,75	342	136	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S. Foresce F. P. Burke-B12049 LM	PO	4-0	10248	305	6.185,0	208,9	3,37	419	161	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. S. Bontje 9-B19/7939	PO	4-3	9716	222	4.102,0	157,9	3,84	335	162	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Marietje 3-1785 - LM	15/16	4-5	10013	278	4.673,0	178,8	3,82	373	180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Linda Luz - 32811	PC	4-4	12364	305	3.648,0	141,5	3,87	405	175	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Framboeza - 35674	PC	4-3	12650	291	3.491,0	135,5	3,88	348	218	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. R. Romkje 5-B19/7944	PO	4-3	11181	234	3.030,0	107,8	3,55	357	152	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Gramma EEPA 1267 - B19/8173	PO	4-8	12669	247	2.533,0	99,4	3,92	349	173	Fernando de A. Pinto S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cast. V. Roosje 15-B15/6155 - LM	PO	6-3	8671	298	5.470,0	193,8	3,54	376	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Pietje 100-B19/7835	PO	5-5	10388	305	4.425,0	157,3	3,55	408	172	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. B. Antje 2-1014	7/8	5-11	10773	294	4.202,0	162,6	3,86	411	158	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. de Jonge Nelly - 2923 - LM	—	7-0	12419	305	4.163,0	182,4	4,38	426	154	Coop. Agro-Pec. Arapoti
Cast. D. Grietje 3-B15/5835	PO	6-10	9298	294	4.097,0	160,2	3,91	341	228	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Teatske 83-B13/5179	PO	7-0	6902	281	3.405,0	123,4	3,62	373	183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Dora 3-B16/6620	PO	5-7	9608	305	3.274,0	121,3	3,70	387	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Anglo Fortuna - B16/6268	PO	6-5	10214	242	3.263,0	106,1	3,25	362	155	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Fascinação EEPA 1199 - B14/5597	PO	5-7	11071	221	2.932,0	114,9	3,91	322	174	Fernando de A. Pinto S. A.
Guará Alsacia - 34158	PC	5-5	11017	271	2.792,0	108,6	3,89	317	229	Ruy Vieira Barreto
Hia. Barca Wieb 5-336	—	5-1	12310	140	1.770,0	64,7	3,65	399	16	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Belinha de Virginia - RP/3951	PC	3-5	12523	305	2.744,0	101,0	3,68	376	204	Eduardo Simonsen
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Mar. Jussara Heiniana - BB2/625	PO	4-6	10903	286	2.604,0	114,6	4,40	415	146	Luciano V. de Carvalho
Leme's Leny - BB2/646	PO	4-9	10448	243	2.559,0	98,9	3,86	340	178	Jayme da Silveira Leme
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Antartica - 29508	PC	6-8	10738	305	4.488,0	158,1	3,52	387	193	Fernando José Santos
Uberaba - 32243	PC	5-2	12557	276	4.367,0	150,7	3,45	347	204	José Bastos Thompson

NOME DO ANIMAL	Grau do rang.	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg		Nova Parição (dias)	Dias lact. prenhe	PROPRIETÁRIO
Mar. Fantasia A. Teiana - 27783	PC	7-6	7414	305	4.047,0	137,6	3,40	367	213	Luciano V. de Carvalho
Mar. Granfina Teiana BB1/463	PO	6-7	8539	305	3.537,0	146,2	4,13	370	210	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cruz Prefeitura - 39869	PC	5-7	12477	124	1.007,0	37,0	3,66	385	14	Fernando José Santos

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

S. A. Maristela Zanalua-A/4352	PO	3-1	12471	305	2.158,0	113,2	5,24	411	169	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
--------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----	-----	-----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Ivete Midshipman 3204 C-LM	PO	6-0	8283	305	3.558,0	151,8	4,26	415	165	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Faisca B. Sta. Hilda - 3083 - C	PO	8-1	7858	305	3.450,0	138,6	4,01	397	183	João Laraya
S. A. Caneta Records - 1881 - C	PO	8-2	6189	280	2.594,0	142,3	5,48	395	160	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Huri T. Banharão - 3380 - C	PO	5-5	9256	304	2.495,0	124,4	4,98	423	156	João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Amada de Pinheiro - 1626	PO	11-11	9907	234	3.075,0	103,6	3,36	427	82	Benedito Portugal Rennó
Canção do Oriente - 2486	PO	6-3	12544	275	2.588,0	97,1	3,75	351	199	Adalpra S. A. Agr. e Com.

RAÇA GIR LEITEIRO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Venezuela - 23	NR	8-0	11026	271	2.850,0	147,9	5,18	411	135	São Francisco Soc. Ltda.
Tainha de Brasília - 13500	RE	8-5	11854	179	2.688,0	151,8	5,64	327	127	Rubens Resende Peres
Platina de Brasília - B-2917	RE	6-6	12507	247	2.462,0	144,0	5,84	388	134	Rubens Resende Peres

RED-POLLED 5/8 X GUZERA' 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

China (6010)		3-1	12598	251	2.853,0	130,2	4,56	353	173	S. A. Frigorífico Anglo
--------------	--	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----	-----	-------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Biscate (P-691) - LM		9-4	9962	284	3.798,0	181,6	4,78	349	210	S. A. Frigorífico Anglo
Rucula (4373)		9-6	9752	295	3.747,0	161,3	4,30	344	226	S. A. Frigorífico Anglo
Contina (4556)		8-6	9969	277	3.037,0	147,0	4,84	336	216	S. A. Frigorífico Anglo
Chinita (4391)		8-5	9866	236	3.003,0	127,3	4,24	349	162	S. A. Frigorífico Anglo
Garota (2501)		9-0	10100	299	2.982,0	140,3	4,70	346	228	S. A. Frigorífico Anglo
Jandaia (4694)		5-0	10974	299	2.938,0	131,2	4,46	398	176	S. A. Frigorífico Anglo
Prenda (A-363)		8-7	11127	282	2.904,0	128,9	4,44	331	226	S. A. Frigorífico Anglo
Medalha (140)		5-7	9975	265	2.712,0	119,9	4,42	361	179	S. A. Frigorífico Anglo
Ipiranga (4376)		8-6	10099	228	2.708,0	131,0	4,83	359	144	S. A. Frigorífico Anglo
Floresta (4487)		7-4	9954	274	2.635,0	125,7	4,77	335	214	S. A. Frigorífico Anglo
Rabo Branco (4576)		6-4	11364	225	2.560,0	125,8	4,91	344	156	S. A. Frigorífico Anglo
Jamanta (4469)		7-5	9967	272	2.526,0	121,1	4,79	357	190	S. A. Frigorífico Anglo
Malandrinha (0179)		7-4	10095	224	2.277,0	92,1	4,04	368	131	S. A. Frigorífico Anglo
Pulseira (4686)		5-6	9873	252	2.270,0	111,3	4,90	368	159	S. A. Frigorífico Anglo
Macumba (4370)		5-0	9956	219	2.330,0	112,2	4,81	373	121	S. A. Frigorífico Anglo
Cambráia (A-330)		5-2	10265	213	1.935,0	98,7	5,09	360	128	S. A. Frigorífico Anglo

RED-SINDHI

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Guanabara-SRTM/303	RE	3-2	12582	210	1.196,0	79,2	6,62	364	121	João Carlos P. de Freitas
--------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	-----	-----	---------------------------

LM — LIVRO DE MÉRITO

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Dias	Leite	Gordura	% Cl	p/G.	Lactações 2x 3x	PROPRIETÁRIO
1. — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2951	63.753	2.303,9	3,61	1,0	8	Cia. Agrícola São Quirino
2. — Clara Sylvia III	PO	2640	61.957	2.246,5	3,62	2,0	2	Manoel Alves de Castro
3. — São Quirino Arapua	PC	2650	51.393	1.580,3	3,07	3,0	8	Cia. Agrícola São Quirino
4. — M's. Senator Madcap 5.	PO	2485	44.157	1.539,8	3,48	4,0	7	Cia. Agrícola São Quirino
5. — Jardim Magaly	15/16	1737	38.850	1.354,3	3,48	8,0	6	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
6. — A. Clara Sylvia V	PO	1773	38.042	1.390,1	3,65	6,0	5	Manoel Alves de Castro
7. — Harpista São Martinho	PC	2686	37.831	1.274,1	3,36	9,0	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8. — Maartebloem LXXVII	PO	2269	37.011	1.381,4	3,73	7,0	7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
9. — Bob-Mar I. Dewdrop	PO	2312	36.129	1.260,5	3,48	10,0	5	2 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
10. — Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	5,0	5	2 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
11. — Lindaia Sentinel II	PC	2393	35.101	1.187,7	3,38	12,0	2	5 Colégio Adv. Brasileiro
12. — Herculea São Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	11,0	6	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13. — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	27,0	4	Colégio Adv. Brasileiro
14. — Traviata J. B.	PC	2364	33.101	1.149,4	3,47	16,0	6	1 Urbano Junqueira
15. — Antje 18	PO	2029	33.092	1.168,2	3,53	14,0	7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
16. — Arlete Marciana	PO	1059	32.203	1.087,5	3,37	19,0	3	Manoel Alves de Castro
17. — F.S.M. Bataua	PO	2519	32.028	1.150,4	3,59	15,0	5	3 Ministério da Agricultura
18. — São Quirino Alsacia	PC	1979	31.559	940,0	2,97	47,0	6	Cia. Agrícola São Quirino
19. — New Center P. Dominó	PO	2043	31.510	1.057,7	3,35	23,0	5	2 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
20. — Guará Magnifica	PC	2047	31.464	1.183,3	3,76	13,0	6	Antônio Coelho Guimarães
21. — Anca	PC	1812	31.384	1.047,2	3,33	25,0	3	2 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
22. — Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1825	31.313	1.091,9	3,48	18,0	1	4 Colégio Adv. Brasileiro
23. — Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,09	49,0	5	1 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
24. — Arlete Liberdade II	PO	1379	30.273	1.067,6	3,52	22,0	4	Manoel Alves de Castro
25. — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	64,0	5	Cia. Agrícola São Quirino
26. — Holambra Erna	PO	1325	29.906	1.086,0	3,63	20,0	1	4 Colégio Adv. Brasileiro
27. — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.815	1.041,9	3,49	26,0	5	1 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
28. — Benton O. Viola (Twin)	PO	1986	29.703	1.032,0	3,47	29,0	5	2 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
29. — Madcap M 3 Of Martona	PO	1768	29.650	1.024,6	3,45	30,0	4	1 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
30. — Arlete Dina	PO	1304	29.485	1.047,8	3,55	24,0	4	Manoel Alves de Castro
31. — Perola	PC	2044	29.117	903,8	3,10	65,0	7	Lelio de T. Piza e Almeida
32. — M's. Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	46,0	4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
33. — Campeonata II J.B.	PC	2112	28.880	998,4	3,45	34,0	6	1 Urbano Junqueira
34. — Jardim Narceja	15/16	1528	28.850	1.037,2	3,59	28,0	5	Flavio C. B. Gutierrez
35. — Revista	PC	1678	28.866	1.020,5	3,53	31,0	5	Emp. Bandeirantes de Adm.
36. — Leffers Minke 44	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	21,0	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
37. — Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	17,0	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
38. — G&B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	37,0	3	3 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
39. — Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35	52,0	5	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
40. — São José Dançarina	PO	1737	27.816	934,5	3,35	51,0	3	2 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
41. — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	33,0	1	4 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
42. — S. M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.485	968,2	3,52	40,0	3	1 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
43. — Forsgate S. Patrica	PO	1699	27.259	896,9	3,29	68,0	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
44. — Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	41,0	6	Lelio de T. Piza e Almeida
45. — Ietje II	PO	1536	26.826	997,8	3,71	35,0	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
46. — New Center D. Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	32,0	3	2 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
47. — Guará Magda	PC	1722	26.574	994,8	3,74	36,0	5	Antônio Coelho Guimarães
48. — Cacilda II S. Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	62,0	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
49. — Cast. Raul Hendrika 2	PO	1567	26.554	923,3	3,47	59,0	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
50. — Lili	PC	1873	26.479	889,6	3,35	17,0	6	Lelio de T. Piza e Almeida
51. — Coroadá de Paraiba	PC	2070	26.447	957,7	3,62	43,0	5	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
52. — Jardim Odete	PC	1301	26.321	923,3	3,54	54,0	4	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
53. — Romke 5	PO	2192	25.955	959,7	3,69	42,0	7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
54. — Piebetje 56	PO	2075	25.794	975,4	3,78	38,0	7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
55. — Algema de Paraiba	PC	1676	25.506	951,2	3,72	45,0	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
56. — Cast. L. Jelske 42	PO	1593	25.154	918,7	3,65	61,0	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
57. — Guerra's Topmaster Lira	PO	1737	25.006	973,2	3,89	39,0	4	1 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

58. — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	108,0	6	Cia. Agrícola São Quirino
59. — Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	80,0	5	Cia. Agrícola São Quirino
60. — Hillycrest de Kol R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	91,0	6	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
61. — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	725,5	2,82	138,0	4	Cia. Agrícola São Quirino
62. — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	114,0	3	1 Lelio de T. Piza e Almeida

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Dias	Leite	Gordura	% Cl.	p/G.	Lactações		PROPRIETARIO
							2x	3x	
63.º — Fada Madcap C.A.B.	PO	1626	25.895	825,1	3,18	102,0	2	3	Colégio Adv. Brasileiro
64.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	90,0	4	1	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
65.º — Faveira Madcap C.A.B.	PC	1813	25.632	849,1	3,31	85,0	4	1	Colégio Adv. Brasileiro
66.º — Balada de Paraiba	PC	1739	25.369	848,4	3,34	86,0	5		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
67.º — Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	1658	25.278	847,0	3,35	89,0	2	3	Colégio Adv. Brasileiro
68.º — Sereia J.B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	101,0	8		Urbano Junqueira
69.º — Cast. R. Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42	79,0	4		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
70.º — Placid Heilo Crocus	PO	1949	25.008	834,4	3,33	94,0	6		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de *Gordura*.

71.º — Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04	44,0	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
72.º — Cast. Raul Geertje 382	PO	1572	24.866	940,0	3,78	48,0	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
73.º — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	50,0	6		Cia. Agrícola São Quirino
74.º — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	53,0	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
75.º — Maartebloem LIX	PO	1687	23.720	929,5	3,91	55,0	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
76.º — Cast. Vos Janke 54	PO	1709	24.393	929,0	3,80	56,0	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
77.º — Javas de Paraiba	PC	2026	23.963	926,2	3,86	57,0	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
78.º — Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	58,0	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
79.º — Hiltje 15	PO	1629	24.519	922,5	3,76	60,0	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
80.º — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	63,0	2	3	Ministério da Agricultura
81.º — Carnauba de Paraiba	PC	1917	24.545	900,3	3,66	66,0	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
82.º — Cast. R. Wiepkje 51	PO	1573	24.396	897,5	3,67	67,0	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
83.º — Ruyter 4	PO	1239	24.458	896,7	3,66	69,0	4		Coop. Agro-Pec. Holambra
84.º — Cast. Bur Minke 24	PO	1533	23.602	892,2	3,78	70,0	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
85.º — Cast. J. Nijlander 180	PO	1475	22.820	885,3	3,87	72,0	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
86.º — Jantsje 24 (2)	PO	2153	24.061	884,6	3,67	73,0	7		Lelio de T. Piza e Almeida
87.º — Bragança de Paraiba	PC	2071	21.332	878,0	4,11	74,0	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de *Leite e Gordura*.

1.º — Jardineirinha J. B.	PC	2633	44.549	1.555,8	3,49	2,0	8		Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	1,0	8		Adrianus Sleutjes
3.º — Castro Aafje 4	PO	1838	31.852	1.190,3	3,73	3,0	6		Adrianus Sleutjes
4.º — Castro Therezinha	PO	2025	31.476	1.159,4	3,68	4,0	7		Adrianus Sleutjes
5.º — Castro Aafje 3	PO	1430	27.904	1.014,8	3,63	5,0	5		Adrianus Sleutjes
6.º — Marambaia Boemia	7/8	1875	26.047	893,0	3,42	7,0	6		Luciano V. de Carvalho
7.º — Marie 4	PO	1476	25.861	885,3	3,42	9,0	5		Coop. Agro-Pec. Holambra

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de *Leite*.

8.º — Hol. Jaantje (127)	PO	1423	25.302	819,2	3,23	19,0	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
--------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	--	--------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de *Gordura*.

9.º — Hol. Roosje VII	PO	1898	23.456	893,3	3,80	6,0	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	8,0	6		Ministério da Agricultura
11.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	10,0	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
12.º — Castro Paula XI	PO	1391	23.857	880,2	3,68	11,0	5		Adrianus Sleutjes

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de *Leite e Gordura*.

1.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	2993	34.959	1.559,4	4,46	1,0	8	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2.º — S. A. Olinda Patton	PO	2799	31.633	1.482,9	4,68	2,0	8	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
3.º — Balada de Santa Hilda	PO	2246	30.625	1.331,6	4,34	9,0	5	2	João Laraya
4.º — S. A. Itapema Patrician	PO	2707	29.589	1.453,9	4,91	3,0	6	2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5.º — Maria Basil de Canela	PO	3107	28.950	1.336,1	4,61	8,0	10		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
6.º — Mimosa Basil de Canela	PO	2901	28.819	1.449,1	5,02	4,0	9		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7.º — S. A. Hera Magnet	PO	2707	28.738	1.366,4	4,75	5,0	8	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8.º — Ninfa Basil de Canela	PO	2604	27.685	1.353,7	4,88	6,0	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9.º — S. A. Xalmas Patrician	PO	2591	26.898	1.188,9	4,42	16,0	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — Mafalda Basil de Canela	PO	2601	26.534	1.347,5	5,07	7,0	9		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11.º — S. A. Ita Patton	PO	2511	25.688	1.291,2	5,02	10,0	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — S. A. Olimpica Paxford	PO	2146	24.952	1.180,1	4,72	17,0	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — S. A. Esperança Patrician	PO	2299	24.369	1.249,3	5,12	12,0	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
14.º — S. A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	11,0	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15.º — S. A. Xelvia Patrician	PO	2068	23.372	1.210,9	5,18	13,0	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16.º — India V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	18,0	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17.º — S. A. Bartira Patrician	PO	2353	22.965	1.056,0	4,59	23,0	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18.º — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	24,0	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Dias	Leite	Gordura	% Cl.	p/G.	Lactações 2x 3x	PROPRIETÁRIO
19.º — S. A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	15,0	4 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20.º — Beldade de Sta. Hilda	PC	2112	22.520	1.044,8	4,63	25,0	7	João Laraya
21.º — S. A. Balsa Patrician	PO	2140	22.464	1.105,6	4,92	19,0	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
22.º — S. A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	21,0	6 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23.º — Unida (826)	PO	2418	21.794	973,8	4,46	28,0	8	Ministério da Agricultura
24.º — Embolada	PO	1825	21.675	926,3	4,27	33,0	4 1	João Laraya
25.º — Alegria do Esteio	PO	2105	21.274	1.057,8	4,97	22,0	6 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
26.º — S. A. Encantada Patrician	PO	1927	21.219	949,8	4,47	31,0	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
27.º — Britta 87	PO	1956	20.788	1.206,1	5,80	14,0	4 2	João Laraya
28.º — Grinalda S. de Canela	PO	2320	20.565	882,7	4,29	40,0	6 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
29.º — S. A. Harpa Patrician	PO	1935	20.501	878,1	4,28	41,0	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
30.º — Melba 2.º	PO	2338	20.156	1.098,8	5,45	20,0	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

31.º — Elite de Sta. Hilda	PC	1731	20.573	852,9	4,14	44,0	5	João Laraya
----------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	-------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

32.º — S. A. Heliada Patrician	PO	1954	18.613	1.027,6	5,52	26,0	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
33.º — Índia 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	27,0	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
34.º — Regencia Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	29,0	6 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
35.º — S. A. Canoia Patrician	PO	1984	19.786	952,8	4,81	30,0	5 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
36.º — S. A. Niagara Patrician	PO	1466	19.910	929,7	4,66	32,0	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
37.º — S. A. Honrada Records	PO	1738	19.285	926,1	4,80	34,0	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
38.º — S. A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	35,0	5 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
39.º — S. A. Cancela Patrician	PO	2040	19.512	913,9	4,68	36,0	6 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
40.º — S. A. Havana Patrician	PO	2057	17.572	909,8	5,17	37,0	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
41.º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	38,0	4 1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
42.º — S. A. Dama Patrician	PO	1672	17.090	894,3	5,23	39,0	5	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
43.º — Valeria Victriz	PO	2288	17.653	876,1	4,96	42,0	8	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

IV — RAÇA SCHWYZ

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

1.º — Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	1,0	7	Ministério da Agricultura
-----------------------------	----	------	--------	-------	------	-----	---	---------------------------

Novo fator de melhora do rebanho leiteiro de São Paulo

Graças à importação de vacas e reprodutores da Holanda, Estados Unidos, Canadá e Argentina, constituíram-se há anos plantéis especializados que asseguram o abastecimento de leite em espécie às populações urbanas de São Paulo e a produção de leite em pó (consumido em todo o Brasil), queijos e manteiga. Hoje, não mais importam os reprodutores, porque São Paulo pode fornecê-los aos demais Estados. Vez por outra, introduzem-se novas correntes de sangue, oriundas de produtores de alta capacidade. Mas, agora, nem sempre é o reprodutor que é importado, mas o seu semen, o que possibilita a obtenção de contribuições do mais alto valor. Ultimamente, aperfeiçoado o congelamento do semen, é este conservado por tempo indeterminado e levado às localidades mais distantes.

Ainda agora, uma importante fazenda paulista acaba de receber dos Estados Unidos uma partida de semen de três reprodutores da melhor linhagem dos Estados Unidos. Reprodutores provados, realmente melhorantes, cujas filhas produzem quantidades satisfatórias de leite. A escolha baseou-se em testes de progênie, critério a que obedecem as cooperativas norte-americanas de inseminação. A "Holstein Friesian Association" já os classificara com o título de "Gold Medal", isto é, capazes de melhorar o tipo e a produção leiteira. Um deles — Skokie Glamour Boy — nascido em 11/2/1955, n.º 1282185, classificado "Excelente" e portador da medalha de ouro, o que significa que é portador das medalhas de prata de tipo e de produção, e filho de Burgov Inka de Kol, também Excelente e Gold Medal e de Skokie X Creation, também Excelente e Gold

Medal. Burgov, por sua vez, é filho de Pabst Governor, Exc. e GM. e de Willowdale Inka de Kol May, também Exc. e neto dos famosos Wisconsin Admiral Burke Lad. A mãe de S. Glamour Boy, aos 4 anos produziu, em três ordenhas, 365 dias, 13.084 kg de leite com 520 kg de gordura, ou seja 4,0%. É filha de Skokie Golden Cross, VG e também Gold Medal e de Ravenglen Princess Triune

(Conclui na página 90)



Desembarque de importante partida de semen destinada a uma fazenda paulista.

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

PROGRESSIVA MELHORA DE PRODUÇÃO

F. A. N.

O relatório de n.º 239, de outubro de 1964 apresenta uma série de boas produções de leite e gordura registradas por vacas das várias raças e cruzamentos que vêm sendo controlados. Na verdade, nenhuma lactação pode ser classificada como excepcional, porém aparecem numerosas boas lactações, que, do ponto de vista de produção, estão a indicar a melhora progressiva de nossos rebanhos.

Da raça Holandesa, variedade preto e branco, salientam-se os rebanhos da Sociedade Cooperativa Castrolanda, da Fazenda Paraíso e do Colégio Adventista Brasileiro; e os do Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho e do sr. Adriano Sleutjes, entre os vermelho e branco. Da raça Jersey, as honras estão divididas entre a Fazenda Sant'Ana e a Granja Santa Hilda. Entre zebuínas, aparecem duas boas produções de vacas Guzerá do sr. João de Abreu, uma Gir da Soc. S. Francisco Ltda., uma Red Sindhi do sr. João Carlos P. de Freitas e, finalmente, uma série de boas lactações de vacas 5/8 Red Polled X3/8 Guzerá do Frigorífico Anglo, em Pitangueiras. Ainda uma boa produção num só controle foi observada em vaca Gir, premiando os esforços dos criadores em evidenciar qualidades leiteiras nessa raça.

HOLANDESA PRETA E BRANCA: SEIS LACTAÇÕES DESTACADAS DA CASTROLANDA

A Sociedade Cooperativa Castrolanda (Castro, Paraná) aparece com uma série de seis lactações dignas de menção:

Na Divisão de 305 dias, garantindo, portanto, títulos de Livro de Escol, aparecem Cast. C. Paula, uma PO, em primeira lactação, com 2 anos e 3 meses, alcançando em 285 dias, 4.226 kg de leite com 158,5 de gordura ou 3,75%, com nova parição em 370 dias e 190 dias de produção prenhe. Filha de Buschental J.v.d. Woedhoeve e Cast. C. Koba. Outra PO é Castrolanda V. Roosje 15, filha de Paul 2 e Roosje 14, que aparece com novo LE, em lactação iniciada aos 6 anos e 3 meses, tendo produzido, em 298 dias, 5.470 kg de leite com 193,8 kg de gordura ou 3,54%, com nova parição em 376 dias e 197 em

lactação prenhe. Esta é a 3.ª lactação boa desta vaca (4.072 e 5.050 kg). Ainda LE aparece Cast. M. Heringa 33, que, aos 2-10, produziu em 305 dias 4.844 kg de leite com 177,3 kg de gordura ou 3,65%, com nova parição aos 381 dias e 199 de L.P.

Na Divisão de 365 dias aparecem três outras vacas da Coop. Castrolanda, duas PO e uma PC: Cast. L. Aaltje 7, 2-11, 5.641 kg de leite com 209,9 kg de gordura, 3,72%; Cast. L. Sietske 40, filha de Paul 2 e Sietske 39, aos 5-9, com 5.871 kg de leite e 218,6 kg de gordura ou 3,72%. A PC é Holandia C. Baarda 1, que, aos 7-4, em 317 dias, registrou também 5.871 kg de leite com 204,1 kg de gordura ou 3,64%.

A FAZENDA PARAÍSO COM DOIS NOVOS TÍTULOS: LIVRO DE MÉRITO

A Fazenda Paraíso (S. João da Boa Vista, S. Paulo), aparece com duas PO, ambas na Divisão de 305 dias, garantindo mais dois títulos de LE. Trata-se de Sertão Guitarra O. Pabst, 3-4, em 305 dias, 5.716 kg com 206,1 kg de gordura ou 3,60%, e nova parição aos 402 dias com 178 de L.p. e, Sertão Foresee F. P. Burke, também PO, aos 4-0, em 305 dias, 6.185 kg de leite e 208,9 kg de gordura ou 3,37%, com nova parição aos 419 dias e com 161 de L.p. Ambas são filhas de Pabst Duke Burke, e de vacas importadas dos EE.UU.

5.522 KG PARA MIRABELA DO COLÉGIO ADVENTISTA

Do Colégio Adventista Brasileiro se destaca a produção de Mirabela Medalit C.A.B., uma PC, que em 365 dias, aos 4-7, registrou 5.522 kg de leite com 189,5 kg de gordura, ou 3,43%. É filha de C. Flashy Medalist, em segunda lactação. Todas as lactações aqui citadas fizeram-se em regime de duas ordenhas.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA: LUCIANO DE CARVALHO E ADRIANO SLEUTJES NA PONTA

Dois lactações em destaque, a primeira de Marambaia Judith T. Heiniciana, filha de Heine e M. Eneida A. Teiana,

da Faz. Marambaia, propriedade do Dr. Luciano V. de Carvalho, Vinhedo, São Paulo, em 365 dias, aos 4-3, com 5.243 kg de leite e 209,5 kg de gordura ou 3,99%, e, Castro Paula XI, filha de Holambra Joop e Paula VII, que em sua sexta lactação, aos 7-8 e em 365 dias, registrou 5.752 kg de leite, com 206,1 kg de gordura ou 3,58%. C. Paula XI, que já somou 29.610 kg de leite de 3,66% completou agora a terceira lactação acima de 5.500 kg e é reprodutora emérita, classificada na Categoria de Longevidade. Pertence ao rebanho do sr. Adriano Sleutjes, Castro (Paraná).

JERSEY: ELITE DE STA. HILDA, REPRODUTORA EMÉRITA

Dois Reprodutoras Eméritas da raça Jersey aparecem em destaque no relatório de outubro: Elite de Sta. Hilda, uma PC, aos 8-3, em 365 dias, com 4.404 kg de leite e 183,1 kg de gordura, ou 4,15%. De criação do Dr. João Laraya, Jacareí, S. Paulo. Elite, está agora com 6 lactações, inscrita na Categoria de Longevidade, com um total de 24.977 kg de leite de 4,14%. Tem todas as lactações em L.M.

SANT'ANA NILZA ZANALUA OUTRA REPRODUTORA EMÉRITA

Sant'Ana Nilza Zanalua (Fazenda Sant'Ana, Jacareí, S. Paulo) é a outra Reprodutora Emérita em destaque, com lactação iniciadas aos 7-0; em 338 dias registrou 3.875 kg de leite e 182,9 kg ou 4,71% de gordura. Tem 5 lactações controladas, sendo três em LE, somando ao todo 16.900 kg de leite de 4,95%.

OUTROS DESTAQUES

Destacam-se ainda neste relatório as vacas da Fazenda Sant'Ana, S. A. Raquel 2.ª Zabalua, PO, 7-0, (em 335 dias, 4.518 kg de leite com 205,3 kg ou 4,54% de gordura, em sua segunda lactação acima de 4.500 kg); S.A. Ivete Midshipman, PO (aos 6 anos, em 305 dias, 3.558 kg de leite com 151,8 kg ou 4,26% de gordura) na Divisão de 305 dias, e com

(Conclui na página 81)

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-4-2692. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a. 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,769.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto da São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Sociedade Cooperativa de Castrolanda Ltda. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em Setembro de 1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
10.478	Cast. Altjo Joukje 10	PO	6-10	3.º	66	18,550	0,708	3,81
7.180	Hia. Barca Gerda 2	15/16	8-2	4.º	121	19,900	0,685	3,44
7.717	Hia. Barca Annie 2	15/16	8-3	2.º	28	20,600	0,685	3,32
8.394	Hia. Barca Wieb 3	7/8	8-9	1.º	7	20,200	0,637	3,15
9.271	Hia. Barca Franske 2	3/4	9-4	4.º	86	22,100	0,597	2,70
10.772	Hia. Barca Franske 4	NR	5-3	4.º	101	22,500	0,765	3,40
10.773	Hia. Barca Anje 2	7/8	7-1	1.º	40	25,700	0,812	3,16
11.144	Hia. Barca Annie 6	NR	4-7	1.º	18	24,500	0,592	2,41
11.146	Cast. Barca Pietje 88	PO	6-6	4.º	85	21,100	0,680	3,22
11.147	Hia. Barca Nora 3	NR	4-5	2.º	25	24,200	0,826	3,41
11.194	Cast. B. Mina Zwartkop 4	PO	6-3	2.º	47	24,600	0,800	3,25
12.308	Cast. Barca Trijntje 62	PO	3-3	1.º	21	18,400	0,597	3,24
12.310	Hia. Barca Wieb 5	—	6-3	1.º	16	19,300	0,664	3,44
13.791	Hia. Barca Maalke 4	31/32	3-1	1.º	19	22,500	0,648	2,88
9.298	Cast. D. Grietje 3	PO	7-10	1.º	9	22,700	0,829	3,65
11.178	Cast. Tina Charlotte 10	PO	4-1	2.º	42	18,400	0,625	3,40
12.536	Cast. Bus Jitske	PO	5-7	2.º	49	22,550	0,631	2,80
9.192	Hia. Keegstra Liena 2	NR	7-3	6.º	179	22,000	0,676	3,07
10.245	Hia. Keegstra Froukje 3	NR	—	1.º	22	19,200	0,686	3,57
10.581	Hia. Keegstra Riemkje	NR	7-8	1.º	25	30,100	1,010	3,35
9.605	Cast. Beld Mine 5	PO	6-4	3.º	75	20,500	0,590	2,87
9.608	Cast. Beld Dora3	PO	6-7	1.º	22	22,200	0,716	3,22
11.176	Cast. Beld Rosa	PO	4-3	1.º	27	22,100	0,711	3,21
9.455	Cast. Borg Tetje 8	PO	6-1	3.º	102	23,900	0,689	2,88
11.916	Cast. Borg Antje 5	PO	3-10	3.º	89	21,400	0,780	3,64
12.093	Cast. Borg Jetje 6	PO	3-7	1.º	7	22,900	0,799	3,49
12.223	Cast. B. Trijntje 20	PO	3-9	2.º	45	25,000	0,925	3,70
13.792	Cast. Borg Ietje 6	PO	—	1.º	14	28,700	1,154	4,02
13.793	Cast. Borg Nijlander 84	PO	2-11	1.º	26	20,200	0,685	3,39
10.013	Hia. Loman Marietje 3	15/16	5-5	1.º	10	31,000	0,849	2,73
11.174	Hia. Loman Zwarte 2	1/2	8-0	1.º	4	24,800	0,755	3,04
13.383	Hia. Loman Bertie	15/16	7-7	5.º	142	18,100	0,669	3,70
13.786	Hia. Loman Fokje 5	NR	—	1.º	8	21,100	0,668	3,16
13.795	Hia. Loman Romkje 6	NR	—	1.º	10	20,200	0,817	0,04
8.471	Cast. M. Sara 23	PO	7-1	2.º	65	19,600	0,657	3,35
11.262	Cast. M. Wibrig 6	PO	4-1	2.º	51	24,600	1,155	4,69
13.494	Hia. M. Pietje 30	—	5-6	4.º	100	20,850	0,732	3,51
3.956	Cast. Bur Minke 24	PO	8-8	3.º	75	22,100	0,817	3,70
9.460	Cast. Bur Wilmkje 21	PO	5-9	2.º	31	19,900	0,716	3,60
11.270	Cast. B. Wilhelmina (39) 1	PO	5-3	1.º	22	20,200	0,751	3,72
11.377	Cast. B. Wilhelmina 40	PO	4-1	2.º	35	19,600	0,702	3,58
7.889	Cast. C. Agatha 60	PO	8-11	5.º	138	24,200	0,764	3,15
13.670	Hia. C. Bloemhof 15	31/32	4-7	2.º	37	20,700	0,712	3,44
8.359	Cast. S. Aaltje 2	PO	8-10	3.º	73	18,500	0,570	3,08
9.716	Cast. S. Bontje 9	PO	5-2	1.º	15	26,300	0,949	3,60
13.586	Cast. S. Gelfke 8	PO	—	3.º	77	18,000	0,568	3,15
7.885	Hia. Harm. Bontje	31/32	10-11	1.º	2	25,300	0,891	3,52
8.886	Hia. Harm. Rika 2	15/16	6-5	3.º	79	21,000	0,765	3,64

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FORCING

FENOTOTAL

Polivitamínico e remineralizante para
rações equinas

Fenotiazina e sais minerais no trata-
mento das parasitoses intestinais

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
9.390	Cast. Douve Maartje 13	PO	8-5	3.º	66	22,200	0,744	3,35
11.475	Cast. H. A. Wiersma 473	PO	—	1.º	—	26,800	0,889	3,32
7.232	Cast. Bur Wilmke 19	PO	8-0	6.º	175	18,000	0,684	3,80
13.790	Hia. Bur Jr. Cristina	15/16	5-10	1.º	57	18,200	0,582	3,20
5.291	Cast. Jager Hinke 40	PO	10-1	1.º	8	24,700	0,856	3,46
9.234	Cast. Jager Bontje 2	PO	6-8	2.º	46	23,900	0,782	3,27
9.715	Cast. Jager Dina 12	PO	6-2	4.º	118	19,800	0,613	3,10
12.325	Cast. Jager Rika 68	PO	3-3	2.º	36	18,500	0,642	3,47
7.980	Cast. Kirs Ietje 14	PO	6-11	7.º	194	19,000	0,559	2,94
10.382	Cast. Kirs Ietje 16	PO	5-0	3.º	67	20,600	0,548	2,66
10.824	Cast. Kirs Ietje 17	PO	4-1	1.º	22	18,500	0,698	3,77
11.918	Cast. Kirs Sjollema 66	PO	3-6	2.º	45	27,500	0,882	3,20
13.592	Cast. Kirs Ietje 18	—	—	3.º	95	18,300	0,622	3,40
12.096	Cast. Cassis Tine 21	PO	4-5	1.º	3	21,300	0,833	3,91
12.229	Hia. Cassis Herta 10	NR	4-3	1.º	2	22,500	0,851	3,78
13.797	Hia. Cassis Rosa 6	15/16	4-6	1.º	3	19,200	0,977	5,09
8.249	Cast. F. Leeuwarder 44	PO	4-11	4.º	97	18,400	0,633	3,44
8.444	Cast. F. Maaike 23	PO	8-0	2.º	31	23,200	0,819	3,53
8.671	Cast. V. Roosje 15	PO	7-3	1.º	17	26,300	0,792	3,01
8.951	Cast. D. Klazina 3	PO	9-8	1.º	3	19,900	0,734	3,69
9.395	Cast. M. Juweeltje 69	PO	6-2	5.º	133	18,400	0,730	3,97
8.430	Cast. Conde Janna	PO	6-5	5.º	143	20,100	0,661	3,29
8.674	Cast. Conde Mina	PO	6-6	2.º	57	20,900	0,720	3,44
9.285	Cast. Conde Sita	PO	6-6	2.º	36	30,500	0,969	3,17
9.392	Cast. Conde Dina 6	PO	5-10	2.º	49	24,700	0,853	3,45
9.846	Cast. Conde Setske	PO	5-6	1.º	2	20,500	0,707	3,45
10.388	Cast. Conde Pietje 100	PO	6-7	1.º	19	32,600	0,994	3,05
12.531	Cast. C. Paula	PO	3-3	1.º	17	28,500	1,002	3,51
10.589	Cast. Erica Hiltje 75	PO	5-2	2.º	44	22,500	0,717	3,18
11.395	Hia. Erica Clara	—	4-6	3.º	62	21,000	0,625	2,98
12.327	Cast. Erica Saakje 27	PO	4-3	1.º	3	22,600	0,717	3,17
13.801	Cast. Vos Antje 34	PO	3-10	1.º	1	19,500	0,654	3,35
10.809	Hia. Lucas Miengrietje	NR	4-2	4.º	113	23,200	0,738	3,18
11.181	Cast. R. Romkje 5	PO	5-3	1.º	11	22,900	0,936	4,08
11.182	Hia. Lucas Janny	NR	5-3	2.º	41	22,300	0,809	3,63
11.407	Hia. Lucas Jantje	NR	4-3	2.º	58	27,400	1,137	4,15
9.614	Hia. Cater Bontje 2	NR	5-6	1.º	17	24,500	0,977	3,98
11.150	Hia. Cater Sita 1	NR	4-3	1.º	15	21,200	0,790	3,73
11.152	Hia. Cater Anna	7/8	5-2	1.º	4	24,500	0,819	3,34
9.600	Hia. Juliana Mina 1	31/32	9-4	2.º	35	30,900	0,940	3,04
10.491	Hia. Juliana Annaliese 2	NR	5-0	3.º	97	20,400	0,670	3,28
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	4-2	6.º	149	19,600	0,628	3,20
12.111	Cast. Frisia Bontje 53	PO	3-7	2.º	36	20,400	0,662	3,24
12.332	Cast. Juliana Rosa 2	PO	3-2	3.º	57	18,100	0,748	4,13
10.816	Hia. Greida Vea 2	15/16	5-1	3.º	61	31,350	1,048	3,34
6.675	Cast. Exc. Marie 84	PO	8-5	2.º	36	21,700	0,718	3,31
10.775	Cast. Exc. Sammetje 30	PO	4-6	1.º	9	24,500	0,832	3,39
13.591	Hia. Exc. Bontje 1	15/16	4-11	3.º	64	21,800	0,707	3,24
13.798	Cast. Exc. Anna 30	PO	4-5	1.º	15	22,900	0,760	3,32
13.800	Cast. Exc. Sammetje 50	PO	2-3	1.º	24	19,500	0,561	2,88
7.086	Cast. R. Wiepkje 51	PO	8-4	1.º	7	35,000	1,002	2,86
7.606	Cast. R. Geertje 382	PO	7-8	3.º	91	18,900	0,774	4,09
8.435	Cast. R. Geertje 351	PO	6-8	3.º	83	19,000	0,680	3,58
8.472	Cast. R. Wiersma 3	PO	7-6	1.º	3	27,000	0,946	3,50
12.109	Cast. R. Paulina 5	PO	3-3	3.º	88	22,900	0,834	3,64
7.879	Cast. D. Janke 11	PO	7-5	6.º	181	21,000	0,891	4,24
10.585	Cast. D. Jitske 140	PO	5-0	6.º	175	20,800	0,688	3,31
12.007	Cast. T. Bontje 12	PO	5-0	2.º	49	26,900	0,813	3,02

LABORTERÁPICA — BRISTOL S.A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151

LABORVIT
complementos
polivitamínico

A — para Aves
B — para Bovinos
S — para Suínos

LABORSAL
poliminerais
complemento

A — Aves
B — Bovinos · Equinos · Ovinos · Suínos
E — de engorda



COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeccica — via Santo Amaro

COLEGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRA II J.B. — pura por cruz da raça Holandesa vermelha e branca. Nasceu em 1-9-1947. Pai: Aliado. Mãe: Jardineira I. Em 1959 produziu a excepcional soma de 14.305,089 quilos de leite e 460,082 quilos de gordura, confirmando a conquista de 1957 dos troféus "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro". Na Categoria de Longevidade (raça Holandesa vermelha e branca) ocupa o primeiro lugar, tanto em leite como em gordura. Todas as suas lactações estão inscritas em Livro de Mérito.



Conquistamos o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
12.214	Cast. D. Jitske 121	PO	3-0	5.º	151	18,300	0,627	3,42
12.215	Hia. D. Clara 3	NR	—	4.º	95	22,000	0,641	2,91
13.510	Cast. D. Jitske 120	PO	—	4.º	104	20,400	0,652	3,20
10.843	Cast. J. Marie 34	PO	4-4	3.º	61	22,700	0,718	3,16

Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 24/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.802	Branquinha Costreuse	15/16	4-4	1.º	34	32,450	1,130	3,48
13.803	Esperança Costreuse	15/16	4-7	1.º	30	25,150	0,727	2,89

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 21/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.048	B. V. Perfeita	31/32	7-7	4.º	116	18,820	0,765	4,06
12.256	C. S. Revista II	63/64	5-9	1.º	10	15,600	0,677	4,33
13.890	C. S. Memoria	16/16	6-6	1.º	10	17,100	0,727	4,25

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 21/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.049	B. V. Perfeita	31/32	7-7	5.º	146	20,100	0,631	3,14
13.890	C. S. Memoria	15/16	6-6	2.º	40	16,100	0,451	2,80

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo.

Contrôle em 16/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.482	Holambra Betsy XI	PO	6-5	5.º	112	14,600	0,576	3,94
9.111	Holambra Rosa XXV	PO	7-3	3.º	97	14,800	0,555	3,75
10.169	Holambra Goede X	PO	4-8	3.º	85	20,850	0,635	3,04
11.228	Mina II	PCOD	5-4	2.º	34	20,450	0,715	3,50
11.297	Holambra Jikke XV	PO	3-7	6.º	185	18,200	0,728	4,00
11.711	Holambra Sipkje XXXV	PO	3-0	7.º	211	13,850	0,561	4,05
12.034	Holambra Marie XXV	PO	3-4	4.º	105	13,950	0,459	3,29
12.132	Holambra Marie XX	PO	3-2	3.º	97	18,000	0,574	3,19
13.639	Holambra Sara V	PO	—	3.º	85	17,350	0,710	4,09
13.714	Hol. Francientje X	PO	—	2.º	38	14,200	0,547	3,85
13.715	Sipkje 10	PCOC	2-4	2.º	53	23,300	0,836	3,85
13.728	Holambra Emma XV	PO	—	2.º	55	22,000	0,671	3,05

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 22/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.201	Marcharé J. B.	PCOC	4-11	5.º	162	13,000	0,426	3,27
12.574	Marginal J. B.	NR	4-1	1.º	27	14,440	0,420	2,91
13.881	Cobiçada J. B.	NR	3-7	1.º	4	14,400	0,444	3,08

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



**MASTIGEX
UNGENTO
INTRAMAMARIO**

Neomicina
Tetraciclina
Estreptomicina
Penicilina G potássica

Alta eficácia no tratamento das mastites

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 22/10/1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
7.737	Estrela	7/8	9-1	6.º	176	23,900	0,655	2,74
2 ordenhas								
8.154	Fineza	PCOD	9-11	3.º	62	16,550	0,499	3,01
9.680	G. M. Bacana	PCOD	7-7	3.º	63	24,850	1,118	4,50
11.223	Espanhola	PCOD	9-10	4.º	107	19,700	0,639	3,24
12.561	Bagunça	PCOD	4-7	2.º	33	18,000	0,640	3,55
13.638	Copacabana	PCOD	4-3	3.º	66	25,100	1,186	4,72
13.724	Moderna	PCOD	4-5	2.º	37	16,000	0,605	3,78

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.
 Contrôle em 22/10/1964.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.783	Algema de Paraiba	PCOC	10-9	7.º	216	15,880	0,573	3,61
6.789	Festeira	NR	—	2.º	—	22,350	0,749	3,35
7.189	Kelene São Martinho	PCOC	9-0	7.º	174	19,860	0,675	3,39
7.589	Camponesa	PCOD	7-6	12.º	348	13,320	0,542	4,07
7.925	Coreiana	PCOD	7-11	5.º	110	20,470	0,775	3,78
8.161	Juçara	PCOD	8-1	2.º	60	18,000	0,597	3,31
8.489	Niagara de Paraiba	PCOD	6-10	9.º	266	13,330	0,542	4,06
8.557	Ametista de Paraiba	PCOC	8-4	2.º	49	25,980	0,889	3,42
8.560	Arabia	PCOC	7-6	2.º	55	19,930	0,759	3,80
8.732	Espanada III de Paraiba	PCOD	6-9	2.º	47	23,700	0,794	3,35
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	7-0	3.º	85	14,350	0,514	3,58
8.812	Carícia de Paraiba	PCOC	—	1.º	—	22,900	0,792	3,45
9.004	Cruz Branca P. de Paraiba	PCOC	6-6	3.º	81	16,600	0,686	4,13
9.009	Sant'Ana Magnolia	PO	7-11	4.º	104	13,100	0,467	3,56
9.116	Girafa de Paraiba	PCOC	6-8	4.º	72	16,550	0,586	3,54
9.803	Arena de Paraiba	PCOC	6-4	4.º	77	17,890	0,632	3,53
9.917	Fineza de Paraiba	PCOC	5-8	2.º	49	23,850	0,875	3,67
9.931	Doutrina II de Paraiba	7/8	5-8	5.º	172	14,910	0,519	3,48
10.044	Algema d Paraiba	PCOC	6-0	8.º	193	16,560	0,576	3,48
10.046	S. M. Jaan Marksover	PO	5-7	7.º	222	13,250	0,481	3,63
10.125	Doninha de Paraiba	PCOC	6-0	6.º	128	14,250	0,627	4,40
10.803	Caprichosa P. de Paraiba	PCOC	5-9	1.º	2	18,180	0,692	3,80
11.819	Cromadora de Paraiba	PCOC	—	1.º	—	21,320	0,687	3,22
12.276	S. A. Delta Roosevelt	PO	6-1	4.º	83	19,100	0,673	3,52
13.268	Miriam	NR	2-5	7.º	205	14,350	0,525	3,66
13.312	Campineira de Paraiba	PCOD	4-9	7.º	171	13,950	0,532	3,81
13.725	Jarra de Paraiba	PCOD	2-8	2.º	51	17,950	0,593	3,30
13.756	Campanha de Paraiba	PCOD	2-9	2.º	9	15,050	0,548	3,64
13.883	Sant'Ana Batucada	—	—	1.º	16	19,350	0,792	4,09
13.884	Sant'Ana Favorita Pabst	—	—	1.º	10	21,950	0,736	3,36
13.896	Rocampo Espiguite	PCOD	—	1.º	—	15,660	0,625	3,99

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FULBÊ

LABORVIT-B

Vitaminas B1+B6+B12 (2500 mcg)

Alta concentração

Nas anemias — Polinevrites e ataxias locomotoras

Complemento polivitamínico e polimine-
ral para bovinos

No crescimento — na recuperação — na
produção

Se é de touros que
o Sr. precisa...
temos

TOURINHOS

filhos de pais importa-
dos da Holanda, Esta-
dos Unidos e Canadá



HOLANDESES REGISTRADOS



GADO HOLANDÊS
PRÊTO E BRANCO

Administradora
Campo Grande S.A.

Av. Afonso Pena 726 - 17.º andar
Sala 1708 - Fone 4-4124
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS



Agro-Pecuária PRIMAVERA S. A.

Seleção de gado Holandês, preto e branco, puro de origem e pura por cruz

**CONTRÔLE LEITEIRO
PELA A.P.C.B.**



Novilhas e crioulas da Fazenda Primavera, que, como outras, estão sendo inseminadas pelo reprodutor provado **CLIFFVIEW ASPIRANT REGAL A**, da ABS.



Este é o extraordinário Cliffview Aspirant Regal A, touro testado como Melhorador, e cujas filhas apresentam o nível de produção calculado de 8.628 quilos de leite.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

S. A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	------------------	------------	---------------	-------	---------	---

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Janirú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 16/10/1964.

Regime de pasto com ração ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

8.098	Onak's 74 L. S. Ceres 2	PO	8-6	10.º	308	16,480	0,503	3,05
8.220	Ciranda	PCOC	7-5	10.º	304	15,830	0,666	4,20
8.686	Santabri C. R. A. Ajax	PO	8-5	8.º	240	18,700	0,649	3,47
9.024	Dinamarca	PCOC	6-4	11.º	323	16,250	0,681	4,19
12.555	Eletra	PCOC	6-6	2.º	35	23,830	0,672	2,82
13.077	Hellade	PCOC	2-11	8.º	240	16,100	0,524	3,25

2 ordenhas

7.950	Primavera Caduca	PO	8-6	3.º	89	15,450	0,636	4,11
8.163	San Miguel de K. 9 L. M.	PO	9-1	5.º	139	14,200	0,496	3,49
8.505	Espigas Monogram	PO	7-8	4.º	98	13,620	0,497	3,65
8.582	Santabri Luz R. A. Ajax	PO	8-3	7.º	191	14,150	0,620	4,38
9.430	Dora	PCOC	7-1	3.º	62	14,720	0,523	3,55
10.145	Primavera Espoleta	PO	5-10	6.º	168	14,050	0,489	3,48
10.995	Primavera Geia	PO	4-3	2.º	43	16,100	0,685	4,25

Nelson Elias. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo.

Contrôle em 13/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.736	Espirradeira	PCOD	11-6	3.º	82	22,850	0,791	3,64
13.418	Hia. Greida Peter 21 0	NR	—	5.º	233	15,280	0,600	3,93
13.814	N. S. C. Bocaina	PO	4-0	1.º	15	18,820	0,601	3,19

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de São Paulo.

Contrôle em 14/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.421	V. B. Eiva Senado	PCOC	6-1	7.º	203	13,850	0,601	4,34
11.577	Holambra Baukje XCV	PO	3-6	3.º	81	18,250	0,673	3,68
11.878	Tanga	PCOD	7-10	6.º	160	16,000	0,488	3,05
13.175	Harpa de M. D'Este	PCOC	4-2	7.º	174	14,250	0,531	3,72
13.634	Ch. P. Selva Fred Pabst	PCOC	2-7	3.º	59	14,150	0,515	3,64
13.812	Riquesa	PCOD	4-7	1.º	23	13,100	0,492	3,76

Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Est. de São Paulo.

Contrôle em 16/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.017	Guará Alsacia	PCOC	6-4	1.º	11	15,750	0,487	3,09
11.019	Alvorada	PCOC	4-0	6.º	121	20,050	0,777	3,87
11.831	Cast. Vos Antje 24	PO	4-9	5.º	86	15,750	0,705	4,48
12.263	Amazonas M. Bailarina	PCOD	3-8	3.º	70	20,600	0,743	3,61
12.383	Amazonas M. Actriz	PCOD	3-8	3.º	59	24,200	0,770	3,18
12.468	Amazonas M. Artemis	PCOD	3-8	3.º	59	20,500	0,756	3,69

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



BETATOTAL

PROTECTUM

Associação de vitaminas do complexo B e vitamina C

Ação tônica e recuperadora

Fração antitóxica do fígado

Intensa ação antitóxica

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, Jundiá, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 24/10/1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.544	Alegria da Prata	PCOD	3-11	4.º	119	18,580	0,658	3,54
13.547	Amazonas Mr. Campanha	PCOC	2-10	4.º	98	13,730	0,492	3,58
13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	2-9	4.º	114	14,250	0,600	4,21
13.551	Amazonas G. M. Comica	PCOC	2-10	4.º	151	16,000	0,559	3,49
13.552	Amazonas M. G. Caledonia	PCOC	2-10	4.º	114	17,150	0,587	3,42
13.554	Amazonas Mr. Clemencia	PCOC	2-9	4.º	116	15,350	0,605	3,94
13.555	Amazonas G. M. Cita	PCOC	2-7	4.º	151	18,500	0,639	3,45
13.630	Macieira da Prata	PCOD	2-6	3.º	76	15,150	0,545	3,60
13.631	Amazonas Mr. Castilhana	PCOD	3-3	3.º	74	15,850	0,579	3,65
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	2-11	3.º	79	14,380	0,535	3,72
13.692	Macambira da Prata	PCOD	2-7	2.º	59	16,180	0,595	3,68
13.693	Maristela da Prata	PCOD	2-4	2.º	59	14,530	0,497	3,42
13.811	Marcelina da Prata	PCOD	2-7	1.º	28	14,900	0,632	4,24

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 13/10/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

12.126	Orion's Optimist 36	PO	8-2	3.º	78	20,130	0,735	3,65
12.252	Auca Lady Carnation	PO	7-5	3.º	80	21,250	0,933	4,39

Jotamar Administração e Comércio S. A., Campinas, Est. de São Paulo.
Contrôle em 16/10/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.031	Guitarra	PCOD	8-3	9.º	259	13,370	0,459	3,43
11.003	Bebê de Guarapiranga	PCOC	4-5	5.º	101	15,950	0,572	3,68
11.420	Bondosa R. Guarapiranga	PCOC	4-3	1.º	20	19,830	0,719	3,63
11.764	Brisa de Guarapiranga	PCOC	3-10	5.º	125	17,240	0,616	3,57
12.137	Guarapiranga Bruma	PO	4-1	2.º	45	21,030	0,791	3,76
13.620	G. Medalist Deliciosa	PO	1-10	3.º	86	13,100	0,455	3,47
13.621	Amaz. Mr. Belhota	PCOC	3-5	3.º	70	15,630	0,550	3,52
13.622	Guarapiranga Baiuca	PO	3-9	3.º	79	16,820	0,524	3,11
13.695	Cigana de Guarapiranga	PCOC	3-7	2.º	44	16,930	0,598	3,53
13.804	Din. M. Guarapiranga	PCOC	2-6	1.º	10	21,320	0,819	3,84

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.
Contrôle em 2/10/1964.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	11-10	4.º	118	18,340	0,652	3,56
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	9-11	8.º	229	16,420	0,565	3,44
6.196	C.A.B. Floristica II Med.	PO	2-10	3.º	73	19,280	0,682	3,53
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	9-11	5.º	123	16,350	0,532	3,25
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	6-11	3.º	81	20,610	0,691	3,36
9.046	Relicia Madcap C.A.B.	PCOC	6-1	7.º	179	13,380	0,407	3,04
9.678	Ritinha Madcap C.A.B.	PCOC	6-2	3.º	61	19,150	0,697	3,64
9.762	C.A.B. Jana Medalist	PO	5-11	2.º	49	15,850	0,549	3,46
10.040	C.A.B. Florista Medalist	PO	4-10	7.º	187	16,360	0,587	3,58
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	7.º	184	17,370	0,554	3,19
10.392	Clarinha Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	4.º	95	23,900	0,896	3,75
10.593	Colega Medalist C.A.B.	PO	5-6	7.º	166	13,350	0,455	3,41
10.999	Catita Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	2.º	55	19,150	0,779	4,07
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	3-11	6.º	155	13,660	0,327	5,33
12.388	Laguna Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	3.º	62	15,350	0,467	3,04
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	3-5	2.º	48	15,900	0,570	3,59
12.482	C.A.B. Serenata Medalist	PO	3-3	2.º	44	16,250	0,555	3,41
12.483	Finura Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	3.º	62	16,500	0,594	3,60
12.648	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	3-2	1.º	12	24,260	0,810	3,34
13.168	Fauna Medalist C.A.B.	PCOC	1-9	7.º	186	13,920	0,505	3,63
13.427	Faina Medalist C.A.B.	PCOC	2-8	5.º	143	15,250	0,582	3,81
13.428	Roselandia M. II C.A.B.	PCOC	2-3	5.º	133	14,450	0,589	4,07
13.523	Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	2-5	4.º	105	19,950	0,657	3,29

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A
ESTADO DE SÃO PAULO

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



FLÓRIDA FGV — mãe de re-
produtor Xopotó, em serviço
na Estação Experimental de
Ribeirão Preto. Atualmente co-
berta por Hindostan, filho de
Sarah Hindosthami, campeã
Gir Leiteiro da Índia, com
produção diária de 24,970 kg.

São Francisco
Sociedade Ltda.
M O C O C A

SANTANA AGRO PASTORIL S.A.

Selecionado plantel de Gir Leiteiro

CONTINUADORA DO TRABA-
LHO DE SELEÇÃO (50 ANOS)
DE CONTINENTINO JACIN-
TO DA SILVA (TENENTE
JACINTO)

PRODUÇÃO LEITEIRA OFI-
CIALMENTE CONTROLADA
PELA FAZENDA CETÚLIO
VARGAS



Exemplar típico do rebanho
ROXONA reg. D-5697. Produ-
ziu 19,450 kg em 10/7/1964 e
21,150 kg em 10/8/1964. Con-
trôle efetuado pelo técnico
José Tomaz de Assis

Venda permanente
de reprodutores

GRANJA BELA VISTA

Calciolândia - Mun. de ARCOS
Minas Gerais

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------------	------------------------	---------------	---------------------	-------	---------	---

Roberto Foz. Itú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 5/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.246	Amazonas M. Artista	PCOD	3-6	4.º	107	15,700	0,525	3,34
12.487	Amazonas M. Alegre	PCOD	3-7	4.º	94	14,450	0,499	3,45

Empresa Bandeirantes de Adm. S. A. S. Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 8/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.151	Basofia	PCOC	9-3	3.º	70	17,290	0,459	2,65
12.406	Dourada	PCOC	4-0	3.º	68	14,420	0,479	3,32

Brasil Agropecuária S. A. — Agrobrás. Curitiba. Est. do Paraná.

Contrôle em 22/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.845	Cast. Leffers Minke 45	PO	3-6	3.º	119	19,900	0,787	3,95
11.257	Cast. Leffers Boukje 30	PO	4-5	2.º	34	17,850	0,585	3,27
11.513	Cast. N. Nij. Pietje 35	PO	4-1	3.º	74	13,840	0,541	3,91
12.319	Cast. L. B. Andringa 242	PO	3-2	2.º	61	17,470	0,694	3,97
12.320	Cast. L. Jelles Pietje 30	PO	3-4	2.º	34	16,500	0,524	3,17
13.536	Itaqui Simpatia	3/4	4-0	4.º	111	14,850	0,605	4,07
13.537	Itaqui Jucelina	PCOD	7-0	4.º	106	15,420	0,539	3,50
13.637	Itaque Comanchera	3/4	6-2	3.º	89	14,560	0,450	3,09
13.870	Itaqui Lauby	15/16	6-0	1.º	26	16,900	0,507	3,00
13.871	Itaqui Torneira	15/16	8-3	1.º	14	15,480	0,394	2,54
13.872	Itaqui Ita	3/4	6-4	1.º	3	20,560	0,641	3,12

Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 14/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.458	Sertão H. R. A. Adonis	PO	3-4	2.º	34	19,860	0,664	3,34
12.460	Depejota Jardineira I	63/64	3-0	2.º	41	14,830	0,518	3,49
12.461	S. Harvest S. Carnation	PO	3-3	2.º	42	15,090	0,536	3,55
13.846	Depejota Liberdade N	127/128	4-1	1.º	17	20,830	0,728	3,49

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 13/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	13-8	7.º	177	17,680	0,637	3,60
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	9-3	10.º	266	17,150	0,587	3,52
9.935	Arlete Colombia	PO	5-4	13.º	348	14,400	0,472	3,28
13.706	Arlete Alba	PO	5-3	2.º	22	27,940	0,922	3,30
13.707	Arlete Dengosa	PO	5-3	2.º	35	31,200	0,988	3,16

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Com. Itanhandu. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 19/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.400	Jardim Odete	PC	10-4	4.º	119	18,790	0,626	3,33
8.269	Jardim Monilka	PO	8-0	7.º	176	18,680	0,598	3,20
10.888	Jardim Angela	NR	5-0	2.º	52	16,590	0,755	4,55
12.156	Jardim Romula	15/16	3-10	4.º	106	19,850	0,615	3,10
12.464	Jardim Silvia	PC	3-6	2.º	—	20,420	0,713	3,49
13.349	Jardim Rimelta	PC	4-9	6.º	184	14,320	0,565	3,94
13.454	Jardim Rosangela	PO	4-5	6.º	144	16,400	0,598	3,64
13.455	Jardim Ilka IV	PO	5-0	5.º	157	15,870	0,566	3,56
13.708	Jardim Rumena	PC	4-3	2.º	51	19,770	0,730	3,69
13.709	Jardim Odontina	PO	5-11	2.º	57	15,450	0,563	3,64
13.710	Jardim Renilka	PO	4-4	2.º	38	14,910	0,556	3,72
13.711	Jardim Adega	PC	2-5	2.º	63	14,910	0,556	3,72

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 16/10/1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.371	Tanga	PCOD	11-1	3.º	74	18,090	0,696	3,34
9.372	Rancheira	PCOD	8-6	10.º	298	13,640	0,461	3,38
9.420	Sertão Etica	PO	6-4	3.º	80	20,610	0,704	3,41
9.653	Artista	PCOD	6-9	6.º	153	15,930	0,645	4,05
13.429	Avelã	7/8	7-1	5.º	128	15,820	0,554	3,50

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.

Contrôle em 23/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.874	Vasante	NR	7-0	1.º	38	15,150	0,472	3,09
13.875	Altaneira	1/2	6-8	1.º	32	14,00	0,534	3,81
13.876	Cosinheira	NR	—	1.º	22	15,850	0,563	3,55
13.877	Riqueza	NR	2-5	1.º	21	13,450	0,442	3,28

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Est. de São Paulo.

Contrôle em 30/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.505	Olera Ormsby	PCOC	9-4	1.º	24	19,950	0,434	2,17
9.507	V. B. Etapa Cezar XXII	PCOC	13-10	2.º	56	13,200	0,355	2,68
9.508	Marabá	PCOD	12-7	2.º	57	18,750	0,608	3,24
9.627	Ostaga C. Mercedes	PCOC	8-9	2.º	35	18,730	0,374	2,00
9.896	U. M. A. Prata C. Mercedes	PCOC	—	8.º	—	14,800	0,615	4,15
11.086	Garça de São Pedro	PCOD	8-4	2.º	50	16,050	0,425	2,65
12.238	U. M. A. Rabeka	PCOC	7-4	3.º	66	16,300	0,374	2,29
12.355	Patúsca	PCOD	8-7	2.º	39	14,800	0,440	2,97
12.357	Fio de Ouro Beta	PCOD	6-0	4.º	99	13,650	0,432	3,16
12.358	Troia	PCOD	8-5	4.º	51	16,750	0,459	2,74
12.489	Pura Pinta	—	—	2.º	32	16,100	0,432	2,68
12.556	Campinas	PCOD	10-3	2.º	44	13,420	0,467	3,48
13.739	Fio de Ouro Copa	—	—	2.º	32	15,700	0,482	3,07
13.741	Donzela Fio de Ouro	—	—	2.º	—	14,600	0,368	2,52
13.742	Fio de Ouro Defesa	—	—	2.º	53	14,400	0,326	2,26
13.893	Valita II	NR	—	1.º	10	16,100	0,670	4,16
13.894	Fio de Ouro Troia III	NR	—	1.º	6	13,250	0,594	4,48

Karl Walter Pfestorf. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 20/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

12.658	Medalha	PCOD	—	1.º	—	15,540	0,478	3,07
--------	---------	------	---	-----	---	--------	-------	------

Fernando de Alencar Pinto S. A.. Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 27/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.071	Fascinação E.E.P.A. 1199	PO	6-5	1.º	3	23,000	0,673	2,92
11.709	Hansa E.E.P.A. 1384	PO	4-0	5.º	128	13,900	0,445	3,20
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	7-2	5.º	128	18,160	0,644	3,54
11.910	Havana E.E.P.A. 1341	PO	4-4	4.º	107	17,260	0,556	3,22
11.994	Extrema E.E.P.A. 1140	PO	7-4	2.º	35	15,500	0,593	3,83
12.079	Honra E.E.P.A. 1383	PO	3-9	4.º	106	14,100	0,480	3,40
12.183	Bertha 4	PO	12-6	2.º	43	19,300	0,562	2,91
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	4-7	4.º	95	15,100	0,555	3,67
12.669	Gramma E.E.P.A. 1267	PO	5-7	1.º	2	20,200	0,997	4,93
13.762	Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	3-1	2.º	32	13,700	0,478	3,49
13.763	Jangada Caucaia	PO	2-6	2.º	32	13,000	0,419	3,22
13.891	Hol. Reintje KXL-VI	PO	2-11	1.º	32	13,800	0,494	3,58
13.892	Jangada Boa Esperança	PO	2-10	1.º	2	17,600	0,567	3,22

B

Fazenda Campo Alegre

Dr. João Batista de
Figueiredo Costa

a mais antiga seleção de
Gir leiteiro no Estado
de São Paulo

CONTRÔLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE CACHOEI-
RA — início da lactação em
24-6-64 (cinco meses) e com a
média de 15,324 kg diários, em
contrôle da A.P.C.B.

Fazenda Campo Alegre

Casa Branca - Estado de
São Paulo

Pêso? Precocidade?

NELORE

Nelore + Raça?

NELORE

ALDEIA VELHA



BARBAZUL DA A. VELHA

Macho de peso ponderal mais elevado da VI Exposição de São Paulo — (1963)

Macho zebu mais pesado da VII Exposição de São Paulo e VI Exposição de Uberaba (ambas de 1964) na categoria de 18 a 24 meses.

No clichê está com 26 meses e 700 quilos.



ACAPULCO DA A. VELHA

Com 38 meses e 823 quilos

MARIO SLERCA

Rua Maria Angélica, 579

Rio de Janeiro — GB

Telefones: 46-8835 ou 26-8699

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	------------------	------------	---------------	-------	-----------

Fernando de Alencar Pinto S. A., Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.

Contrôle em 28/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

11.071	Fascinação E.E.P.A. 1199	PO	6-5	2.º	4	22,980	0,726	3,15
11.709	Hansa E.E.P.A. 1384	PO	4-0	6.º	129	13,400	0,460	3,43
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	7-2	6.º	129	17,580	0,568	3,23
11.910	Havana E.E.P.A. 1341	PO	4-4	5.º	108	16,930	0,536	3,17
11.994	Extrema E.E.P.A. 1140	PO	7-4	3.º	36	16,450	0,688	4,18
12.079	Honra E.E.P.A. 1383	PO	3-9	5.º	107	13,440	0,517	3,84
12.183	Bertha 4	PO	12-6	3.º	44	18,410	0,637	3,46
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	7-7	5.º	96	17,220	0,616	3,57
12.669	Gramma E.E.P.A. 1267	PO	5-7	2.º	3	20,050	0,782	3,90
13.763	Jangada Caucaia	PO	2-6	3.º	33	13,710	0,532	3,88
13.892	Jangada Boa Esperança	PO	2-10	2.º	3	16,640	0,605	3,63

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Est. de São Paulo.

Contrôle em 15/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.070	Esgrima E.E.P.A. 1141	PO	7-4	2.º	44	13,550	0,628	4,64
11.905	Diferença E.E.P.A. 1065	PO	8-2	7.º	196	14,950	0,363	2,43
13.572	Gasolina E.E.P.A. 1301	PO	4-10	4.º	97	13,200	0,526	3,98
13.661	Alegria Tereca	PCOD	3-0	3.º	58	16,800	0,617	3,67
13.761	Apaixonada Tereca	PCOD	3-2	2.º	40	17,400	0,479	2,75

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Est. de São Paulo.

Contrôle em 22/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

11.905	Diferença E.E.P.A. 1065	PO	8-2	8.º	203	14,510	0,499	3,44
13.661	Alegria Tereca	PCOD	3-0	4.º	65	15,960	0,499	3,12
13.761	Apaixonada Tereca	PCOD	3-2	3.º	47	16,950	0,462	2,73

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, S. João da B. Vista, Est. S. Paulo.

Contrôle em 8/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PO	13-4	6.º	147	15,550	0,521	3,35
5.882	Madcap M. 3 Of Martona	PO	3-10	1.º	15	20,260	0,721	3,55
5.985	Anca	PCOD	9-2	12.º	334	14,390	0,589	4,08
6.472	Guerra's T. Lira	PO	9-6	1.º	19	25,070	0,868	3,46
7.821	Saint R. E. 177 Chief 301	PO	8-3	4.º	110	16,000	0,527	3,29
7.912	Saint R. Ajax Roland 309	PO	7-9	6.º	193	14,960	0,541	3,62
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	8-0	9.º	225	19,580	0,663	3,39
8.513	Sertão Candidata	PO	8-2	2.º	34	28,930	0,808	2,79
8.783	Sta. C. Rutica Pabst	PO	7-3	6.º	118	21,760	0,734	3,37
8.898	Sertão Duna	PO	7-1	4.º	107	28,730	0,907	3,15
9.148	Duqueza	PCOC	7-0	8.º	183	17,390	0,575	3,30
9.149	Sta. C. Sammambaia Pabst	PO	7-3	4.º	97	18,980	0,665	3,50
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	7-3	6.º	139	19,860	0,732	3,68
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	8-7	3.º	65	19,860	0,732	3,68
9.384	Sertão Esthonia	PO	6-0	8.º	185	15,300	0,619	4,05
9.503	Diacui	PCOC	7-4	3.º	65	23,630	0,760	3,21
9.504	Estrofe	PCOC	5-9	6.º	128	14,610	0,553	3,78
9.581	Sertão Elijah	PO	6-1	2.º	58	22,480	0,685	3,04
9.712	Sertão Elfa	PO	6-1	3.º	193	14,960	0,541	3,62
9.792	Serão Erudita	PO	5-5	8.º	230	16,760	0,695	4,14
9.793	Sertão Escoteira	PO	6-6	1.º	25	23,260	0,658	2,83
9.796	Eleitora	PCOC	5-7	7.º	230	16,760	0,695	4,14
10.025	Sertão Efigie	PO	5-9	8.º	198	13,980	0,436	3,12
10.028	S. Flama M. Pabst Burke	PO	5-0	6.º	135	13,710	0,552	4,02
10.029	Sertão Estatua	PO	5-7	7.º	181	14,220	0,539	3,79
10.248	S. Foresce F. P. Burke	PO	5-2	1.º	7	27,790	0,787	2,83

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
10.307	S. Forest Carnation	PCOC	4-6	9.º	256	13,400	0,480	3,58
10.466	S. Fidalga P. Carnation	PO	5-6	3.º	62	17,100	0,641	3,75
10.625	S. Flower L. Carnation	PO	4-10	7.º	156	17,200	0,596	3,46
10.636	S. Fitness M. Carnation	PO	4-10	4.º	107	16,600	0,659	3,97
10.627	S. Guana J. Glenafton	PO	4-4	3.º	88	16,450	0,650	3,95
10.623	S. Formely Pabst Senor	PCOC	4-10	3.º	118	14,480	0,459	3,17
10.643	S. Frabela L. Pabst	PO	4-7	3.º	77	24,530	0,766	3,12
10.657	S. Fragoa H. Carnation	PO	4-7	3.º	91	16,490	0,614	3,72
10.997	S. Grecia S. Glenafton	PO	4-8	1.º	15	22,070	0,720	3,26
11.204	S. Grazela B. Exotico	PO	4-0	3.º	86	23,350	0,779	3,33
11.308	S. Gibraltar R. Pabst	PO	4-3	6.º	149	14,860	0,536	3,60
11.309	S. Grega Heilo Carnation	PO	3-10	10.º	293	13,070	0,412	3,15
11.439	S. Florentina de K. Carn.	PO	5-5	1.º	10	17,570	0,482	2,74
11.441	S. Genebra V. Pabst	PO	3-11	10.º	303	15,010	0,610	4,06
11.607	S. Gazela M. Pabst	PO	4-3	3.º	68	17,200	0,608	3,53
11.608	S. Genova R. A. Carnation	PO	4-6	2.º	57	16,500	0,511	3,10
11.611	S. Galera C. 109 Pabst	PCOC	4-0	10.º	255	16,570	0,636	3,84
11.696	S. Garça B. G. Pabst	PCOC	3-9	4.º	113	16,460	0,524	3,18
11.697	S. Gloria R. A. Pabst	PO	3-7	9.º	222	16,490	0,621	3,77
11.699	S. Guan. E. 177 Marksman	PO	3-10	7.º	172	14,660	0,568	3,87
11.700	S. Gabela P. Glenafton	PO	3-8	8.º	213	13,000	0,404	3,11
11.699	S. Guan. E. 177 Marksman	PO	3-10	7.º	172	14,660	0,568	3,87
11.700	S. Gabela P. Glenafton	PO	3-8	8.º	213	13,000	0,404	3,11
11.771	S. Ghana C. 86 R. Exotico	PCOC	3-10	8.º	226	15,650	0,512	3,27
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	4-3	3.º	82	31,140	0,913	2,93
11.989	S. Guariba L. Pabst	PO	4-4	6.º	126	17,850	0,636	3,56
11.990	S. Gaines M. Carnation	PO	4-0	6.º	145	13,150	0,473	3,60
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	3-5	6.º	115	22,580	0,837	3,71
12.061	S. Gatinha E. Glenafton	PO	4-1	6.º	117	17,800	0,668	3,75
12.106	S. Galena M. Carnation	PO	4-7	1.º	33	16,980	0,599	3,29
12.149	S. Graciosa P. Carnation	PO	4-4	2.º	36	18,910	0,572	3,02
12.150	S. Gail P. Martindale	PO	3-8	3.º	64	15,250	0,477	3,13
12.152	S. Gamboa P. Champion	PO	4-5	1.º	25	19,010	0,663	3,49
12.153	S. Glarus M. Glenafton	PO	3-8	2.º	53	19,140	0,612	3,19
12.154	S. Guar. S. M. Carnation	PO	4-2	4.º	100	13,100	0,481	3,67
12.401	S. Gisa S. Martindale	PO	4-0	1.º	19	16,200	0,522	3,22
12.402	S. Grizelda H. Martindale	PO	3-10	3.º	66	15,890	0,554	3,48
12.403	S. Guitarra O. Pabst	PO	4-5	1.º	16	17,200	0,485	2,82
13.407	P. Indicada G. G. A. Fid.	PO	2-4	6.º	118	21,620	0,864	3,99
13.521	S. Holly C. Carnation	PO	3-4	4.º	99	16,950	0,489	2,88
13.522	S. Inah Rag A. Pabst	PO	2-5	4.º	95	17,800	0,632	3,55
13.701	S. Fare H. Champion	PCOD	5-0	2.º	50	18,790	0,696	3,70
13.702	S. Harpe M. Pabst	PO	3-0	2.º	45	19,380	0,656	3,38
13.703	S. Helenista S. Carnation	PO	3-2	2.º	44	15,920	0,465	2,92
13.704	S. Galana P. Marksman	PO	4-2	2.º	32	17,760	0,741	4,17
13.705	S. Glasgow E. 96 Carnation	PO	3-9	2.º	32	16,500	0,575	3,48
13.836	S. Havre M. Carnation	PO	3-5	1.º	19	15,250	0,398	2,61
13.837	S. Hirk Heilo Adonis	PO	3-3	1.º	19	18,500	0,583	3,15
13.838	S. Harkansas S. Carnation	PO	3-6	1.º	16	19,620	0,612	3,12
13.839	S. Heras Marksdekol	PO	3-5	1.º	15	20,150	0,653	3,24
13.840	P. Ima S. C. Caramurú	PO	2-8	1.º	10	13,710	0,484	3,53

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 20/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.697	Copacabana Imergida	PCOC	7-0	4.º	107	13,350	0,449	3,37
9.497	Copacabana Jariva	PCOC	5-10	1.º	21	16,600	0,548	3,30
10.649	Copacabana Lastradora	PCOC	4-8	7.º	228	15,800	0,578	3,66
11.354	Copacabana Lituana	PCOC	5-2	2.º	24	20,100	0,669	3,33
12.245	Copacabana Jaqueta	7/8	5-9	2.º	24	19,000	0,679	3,57
12.364	Copacabana Linda Luz	PCOC	5-6	1.º	19	20,750	0,651	3,13
13.341	Copacabana Imbamba	PCOD	6-10	7.º	177	15,300	0,616	4,02
13.342	Copacabana Invencível	3/4	6-5	7.º	169	14,000	0,570	4,07
13.577	Copacaba Jambeira	NR	—	5.º	101	16,300	0,583	3,57
13.735	Copacabana Jalapinha	PCOC	6-5	2.º	47	18,500	0,601	3,25
13.903	Copacabana Jacaminça	PCOD	5-11	1.º	14	23,200	0,774	3,33
13.904	Copacabana Metrificada	PCOC	4-6	1.º	12	13,800	0,457	3,31

Fazenda São Pedro, Paraibuna, Est. de São Paulo.

Contrôle em 19/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

12.549	Afamada	PCOD	—	4.º	—	15,020	0,521	3,47
--------	---------	------	---	-----	---	--------	-------	------

GUZERÁ LEITEIRO JA

O Guzerá é o zebu mais indicado para cruzamento com raças européas, por dar mais leite, mais pêso, maior teor de gordura e tetos pequenos, além de maior rusticidade aos bezerros

A mais antiga seleção do Brasil, iniciada em 1895, com o objetivo de produzir leite e gordura.

Produção oficialmente controlada pela A. P. C. B.



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu Guzerá. Chegou a produzir 18 kg de leite com 9,5%.

A marca **JA** significa:

PUREZA RACIAL — BOA PRODUÇÃO DE LEITE — ALTO TEOR DE GORDURA: ATÉ 13,2%

**JOAO CARLOS B. DE ABREU
FAZENDA ITAÓCA**

**TEL. 10 — EST. BOA SORTE
Mun. de Cantagalo — Est. do Rio**

NOTÍCIAS DO...

(Conclusão da página 39)

e com os escritórios rurais do Uruguai e da Argentina. No dia marcado, a estância apresenta-se festiva. Em uma série de currais geomêtricamente construídos a propósito, e convergindo para a arena onde se implanta o leiloeiro, estão os animais a ser arrematados. A assistência passa o dia na estância. Ao meio dia é servido um churrasco, por conta do estabelecimento. Os presentes são convidados e nada têm a pagar. Servem-se bebidas também e à tarde recomeça o leilão.

O remate da Cabana Azul durou dois dias, voltando os presentes no dia seguinte. Ali estavam reprodutores de três raças bovinas de corte, os negros Aberdeen Angus, a raça da fria Escócia, que se impôs pela qualidade da carne, a raça Shorthorn, do sul da Inglaterra, com suas grandes e perfeitas vacas, e a raça Devon do condado do mesmo nome, a sudoeste da Inglaterra e hoje criada no Rio Grande do Sul em maior escala do que em qualquer outro país do mundo. Também ovinos se venderam no remate, que contou com reprodutores machos e fêmeas das raças Merino Australiano, Rambouillet e Corriedale, esta última da Nova Zelândia, a primeira da Austrália e a Rambouillet remontando à criação original que se formou há dois séculos na França com animais da Espanha, a pátria do Merino de lã finíssima.

Não havia animais para abate nem novilhos gordos nem de invernar. Somente reprodutores de um e outro sexo.

O total das vendas foi a 226 milhões de cruzeiros. Venderam-se cerca de 270 touros e 290 vacas das três raças citadas. E em ovinos, também das três raças mencionadas, venderam-se aproximadamente 350 carneiros e 400 ovelhas.

Os preços para ovelhas oscilaram de R\$ 23.000,00 a R\$ 66.000,00 para as fêmeas e de R\$ 36.000,00 a R\$ 120.000,00 para carneiros.

As vacas e novilhas registraram preços médios de R\$ 116.000,00 a R\$ 404.000,00. Quanto aos touros, a oscilação foi de R\$ 323.000,00 a R\$ 2.000.000,00. O resultado do leilão foi tido como excelente e os preços, considerados em diversos lotes, excepcionais.

VENDAS DE 402 MILHÕES DE CRUZEIROS EM BAGÉ

Na cidade fronteiriça de Bagé, situada no sul do Estado, realiza-se anualmente uma exposição de pecuária, que é das mais antigas do País. Todos em outubro abrem seus portões para o tradicional certame pastoril, que se tem revelado o mais importante mercado de reprodutores bovinos e ovinos do Estado. A grande festa de 1964 foi a 52.^a, uma vez que dificilmente igualada no território nacional por qualquer outra Associação Rural, a entidade que, desde o primeiro certame até o 52.^o, vem organizando a grande feira da campanha gaúcha. Este ano as vendas subiram a 402

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con. trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	------------------	------------	---------------	-------	---------	---

Fazenda São Pedro, Paraibuna, Est. de São Paulo.

Contrôle em 31/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.549	Afamada	PCOD	—	5.º	—	14,510	0,640	4,41
--------	---------	------	---	-----	---	--------	-------	------

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Contrôle em 11/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.672	Castro Aaafje 3	PO	11-0	1.º	29	25,300	0,859	3,39
6.807	Castro Paula XI	PO	7-8	12.º	362	13,700	0,506	3,70
9.320	Castro Toosje	PO	5-10	4.º	104	20,850	0,612	2,93
10.477	Holambra Truusje III	PO	7-4	7.º	177	16,700	0,544	3,26
10.493	Castro Lena VII	PO	4-11	2.º	42	25,500	0,889	3,48
13.226	Holambra v. d. Groes Els	PO	2-8	7.º	196	13,200	0,528	4,00
13.511	Castro Linda II	PO	2-4	4.º	103	16,950	0,544	3,21
13.680	Castro Lena VIII	PO	4-10	2.º	33	18,050	0,526	2,91

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. S. Paulo.

Contrôle em 20/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.515	Balalaika	PO	7-7	2.º	48	15,120	0,610	4,03
9.160	Rio Verdinho Beduina	PO	6-7	6.º	168	14,610	0,592	4,05
10.952	R. V. Doroteia Aukeana	PO	4-11	1.º	2	18,640	0,633	3,39
12.171	Sant'Ana Alvorada	PO	3-7	1.º	2	18,450	0,723	3,91
12.280	Flora de Paraiba	PCOC	3-6	3.º	65	15,300	0,654	4,27

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 22/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.358	Bandeja J. B.	PCOC	10-1	3.º	61	18,380	0,588	3,20
-------	---------------	------	------	-----	----	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo.

Contrôle em 9/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.573	Holambra Bloem VI	PO	7-0	6.º	170	14,450	0,514	3,56
10.072	Holambra Elsa XVIII	PO	6-11	2.º	34	14,900	0,498	3,34
10.846	Holambra Elsa XXV	PO	4-5	3.º	96	13,870	0,582	4,20
11.224	Holmbra Elsa XX	PO	4-9	2.º	41	17,150	0,574	3,34
13.823	Hol. v. d. G. Treesje XV	PO	—	1.º	3	20,710	0,775	3,74

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo.

Contrôle em 23/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.873	Serrinha	NR	5-4	1.º	33	16,400	0,523	3,19
13.878	Barra Bonita	NR	2-8	1.º	18	14,700	0,558	3,80

Dr. José Bastos Thompson, Campinas, Est. de São Paulo.

Contrôle em 15/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.960	Varginha	PCOD	10-11	7.º	179	16,150	0,596	3,68
12.045	Maroni Nogal	PO	3-9	3.º	75	16,010	0,592	3,70
12.499	Remy Nogal	PO	4-9	2.º	29	19,760	0,726	3,67
12.557	Uberaba	PCOD	6-2	1.º	29	18,950	0,789	4,16
13.443	Contendas Catita	PCOD	5-7	6.º	138	13,050	0,436	3,34
13.619	Canela	PCOD	5-6	3.º	64	15,280	0,551	3,60
13.805	Ibisma	—	—	1.º	27	13,000	0,417	3,21

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 23/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.157	Curiosa	NR	—	2.º	47	19,100	0,536	2,80
9.701	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	5-5	5.º	141	13,200	0,440	3,33

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias Con- trôle lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de S. Paulo.							
Contrôle em 5/10/1964.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.791	Marambaia Boemia	7/8	11-11	6.º	140	15,860	0,540 3,40
6.619	Marambaia D. Teiana	7/8	9-11	4.º	98	14,720	0,514 3,49
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	11-0	6.º	145	19,660	0,810 4,12
7.410	Mar. Eliana Teiana	PO	9-4	4.º	114	15,650	0,608 3,88
8.299	Mar. Garota Teiana	PCOC	7-4	3.º	62	14,310	0,499 3,48
8.539	Mar. Granfina Teiana	PO	7-8	1.º	33	15,280	0,783 5,12
8.689	Mar. Gertrudes Diamant.	PO	7-0	1.º	12	14,190	0,513 3,61
9.333	Mar. Itapoan Teiana	PO	6-1	8.º	243	13,550	0,507 3,74
9.655	Mar. Iara T. Diamantina	PCOC	6-4	3.º	86	20,150	0,708 3,51
10.162	Mar. Ilda A. T. Diamant.	PCOC	5-8	8.º	211	15,120	0,664 4,39
10.607	Mar. Epopeia Teiana	7/8	9-0	3.º	62	16,680	0,638 3,82
10.681	Mar. Jambalaia Diamant.	PO	5-3	5.º	132	18,070	0,716 3,96
10.756	Mar. Josefina Diamant.	PO	4-10	4.º	118	20,530	0,704 3,43
10.758	Mar. Japoneza Diamant.	PO	4-5	9.º	240	15,100	0,626 4,15
11.219	Mar. Juvenia Diamantina	PO	4-9	3.º	89	17,000	0,686 4,03
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD	4-0	7.º	169	16,170	0,604 3,74
12.155	Mar. Lotus A. Gerente	PCOC	4-4	3.º	67	15,660	0,610 3,90
13.525	Mar. Miss D. Joquei	PCOC	3-3	4.º	118	13,550	0,513 3,79
13.526	Mar. Mussa D. Joquei	PO	2-11	4.º	120	14,120	0,548 3,88
13.618	Mar. Mariposa D. Joquei	PO	2-11	3.º	86	13,390	0,620 4,63

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, Est. de São Paulo.

Contrôle em 13/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.639	Muquem Tonelada	PCOC	9-6	7.º	214	20,230	0,886 4,38
12.038	Holmbra Anna V	PO	3-5	7.º	189	16,810	0,445 2,65
12.039	Holmbra Anna IV	PO	3-4	8.º	230	14,450	0,539 3,73
12.374	Castro Terezinha II	PO	5-10	2.º	35	21,540	0,608 2,82
12.479	Muquem Brasília	PCOC	7-8	2.º	48	22,190	0,831 3,74
12.480	Batalha	PCOC	3-9	2.º	44	14,850	0,520 3,50
12.523	Belinha de Virginia	PCOC	4-5	1.º	23	18,400	0,627 3,40
13.002	Copacabana	PCOC	2-6	9.º	252	13,380	0,460 3,44
13.090	Leme's Neblina	PCOC	2-9	8.º	238	15,450	0,531 3,44
13.731	Leme's Marie	PO	4-4	2.º	49	18,880	0,912 4,85
13.809	Loi 19	PO	1-11	1.º	47	15,160	0,658 4,34
13.810	Leme's Odessa	PO	2-8	1.º	15	17,700	0,637 3,60

Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo.

Contrôle em 27/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.140	Açucena	NR	—	1.º	7	14,800	0,514 3,47
10.708	Argentina	NR	—	3.º	75	15,000	0,417 2,78
10.738	Antartica	PCOD	7-9	1.º	11	17,200	0,536 3,11
10.739	Kubala de Palmeiras	PCOD	8-1	5.º	150	13,000	0,478 3,67
10.849	F. S. Fazendinha	3/4	6-0	4.º	101	14,100	0,476 3,37
10.947	Andorinha	NR	—	2.º	56	14,300	0,534 3,74
11.838	Kaçula	PCOD	8-3	6.º	157	16,000	0,503 3,14
12.279	Muquem Bandeirola	PCOC	8-7	3.º	78	18,700	0,661 3,53
12.298	Muquem Canaan	PCOC	9-9	3.º	66	13,100	0,376 2,87
12.299	Santa Cruz Comarca	PCOC	5-4	2.º	34	14,500	0,485 3,34
12.300	Santa Cruz Catita	PCOD	5-2	4.º	106	17,600	0,726 4,12
12.301	Muquem Fantasia	PCOC	5-10	1.º	27	17,600	0,515 2,92
12.477	Santa Cruz Prefeitura	PCOD	6-8	1.º	23	19,400	0,443 2,28
12.664	Santa Cruz Sabará	PCOD	5-6	2.º	47	20,500	0,741 3,61
13.324	Recreio Jardineira	PCOD	2-9	6.º	179	13,150	0,420 3,19

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, S. Manoel, Est. de São Paulo.

Contrôle em 9/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.751	Mar. Ilse Diamantina	PCOC	5-4	9.º	247	16,100	0,663 4,12
12.828	S. M. Didinha II	PCOD	4-9	10	265	17,400	0,776 4,46
13.162	Granada	PCOD	7-0	8.º	222	16,050	0,654 4,07
13.519	Injetora São Geraldo	PCOD	5-6	4.º	119	15,750	0,534 3,39

milhões de cruzeiros, o mais elevado movimento registrado no Estado, superando mesmo o volume de vendas da magnífica Exposição Estadual, realizada em Porto Alegre a 29 de agosto de 1964. Detendo o recorde de vendas, a Rural bageense conserva para sua área de ação o título de ser o mais movimentado mercado estadual de reprodutores.

PREÇO DA CARNE E DO BOI EM PORTO ALEGRE

Nos açougues do Mercado Público da capital gaúcha, a carne verde ao público, em 27-10-64, estava a €\$ 980,00 o kg de carne de primeira sem osso; a €\$ 800,00 a de primeira com osso; a €\$ 660,00 a de segunda com osso; a €\$ 600,00 a de vitela com osso; a €\$ 850,00 a de porco com osso e a de carneiro, com osso, de €\$ 530,00 a €\$ 700,00.

FALECEU O CEL. FLODOARDO SILVA

A 17 de outubro, com 78 anos, deixou de existir em Uruguaiana, o coronel Flo doardo Silva, figura destacada do ruralismo gaúcho. Natural de Itaquí, R. G. S., transferiu-se para Uruguaiana, ali organizando a Cabana Julieta, centro dedicado ao melhoramento das raças Shorthorn e Corriedale. Homem dinâmico e ligado a todos os empreendimentos sociais do município, do qual foi prefeito municipal. Flodoardo Silva fez parte do comércio local com firma exportadora de lãs e produtos pastoria que se sobressaiu como uma das principais do ramo dentro do Estado.

Seus filhos continuam as atividades comerciais e agrícolas pastoris em que o ilustre riograndense soube se destacar, ganhando o apreço e admiração gerais nos meios rurais do Estado.

SUGESTÃO TÉCNICA PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CARNE VERDE EM PORTO ALEGRE

O inverno de 1964, extremamente frio e seco, agravou o problema do suprimento de carne verde a Porto Alegre; além disso, o tabelamento oficial, congelando os preços na base das cotações de 19 de março de 1964, concorreu para desviar o gado existente para outros mercados. Preocupados com a falta de carne, que obrigou a muitos açougues a fechar as portas por dias seguidos, os técnicos da Diretoria da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul divulgaram, a 16 de outubro de 1964, um estudo visando a solução do problema. Estabelece o plano proposto a formação de 36.000 hectares de pastos artificiais, destinados à engorda de 90.000 bois, total que julgam suficiente para o suprimento da capital gaúcha nos meses de inverno. Para possibilitar a formação desses pastos, o plano prevê o fornecimento de empréstimos aos criadores, na base de 100 mil cruzeiros por hectare a ser semeado.

O plano teve boa repercussão e apresenta-se condizente com o geral interesse que há presentemente no Rio Grande pela formação de pastos artificiais. No momento, o gado gordo está sendo vendido a C 280,00 o quilo vivo, o que

corresponde a R\$ 8.400,00 os 15 kg de carne, como usam em São Paulo.

CHAROLÉS E HEREFORD. AS IMPORTAÇÕES DO SÉCULO

Em outubro último, chegou ao Rio Grande do Sul o grande lote de animais da raça Hereford, importados da Inglaterra. Cerca de 30 cabeças estão sendo imunizadas nos galpões da Diretoria da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, imunizadas contra a "tristeza" que o carrapato propaga. A "tristeza" foi mal que matou muito reprodutor importado pelos criadores gaúchos e isso até o dia em que foi criado o serviço de imunização, hoje uma glória entre os serviços públicos do Estado. O magnífico lote importado pelos Diários Associados, destinados a uma fazenda, recém-adquirida nas proximidades de Porto Alegre, tem sido muito apreciado, pois representa uma excelente contribuição para a difusão da raça Hereford no Estado. Raça antiga e inscrita nos livros genealógicos da Associação de Registro Especializado existente em Pelotas desde 1906, a raça Hereford mantém o primeiro lugar entre as raças européias criadas nos campos gaúchos. O núcleo trazido pelos Diários Associados constitui uma excelente base para o promissor plantel que o senador Assis Chateaubriand pretende organizar no Rio Grande. Essa compra foi a mais numerosa que aqui tem entrado. E, ao que se escreve, os próprios ingleses a consideraram a "compra do século".

Ainda se encontravam os "pampas" nos galpões do Menino Deus, sede do Serviço de Imunização, quando outra compra surgiu. Igualmente numerosa. Igualmente valiosa. Um vapor trouxe da França nada menos de 81 cabeças da raça Charolese. Touro, vacas e terneiros. Todos em excelente estado e apresentando magnífico desenvolvimento. Uma vaca veio com o peso de mil quilos, pois uma compra digna também de ser a "compra do século", feita pela Caba- nha Santa Martha do st. Pacífico de Assis Berni.

E o Rio Grande foi a feliz sede desse auspicioso acontecimento. Duas grandes compras, as maiores que o Brasil tem feito em países europeus chegaram com 30 dia de diferença. Ai estão elas ates- tando o interesse que seus compradores têm pela raça que escolheram e pelo futuro da criação de gado de carne nos campos do Rio Grande. Assis Chateaubriand pendeu para os populares "caras-brancas", que a Inglaterra disseminou pelo mundo inteiro. Da vaca pampa se diz que "basta dar-lhe um pouco de água e ela te dará um terneiro". É a raça mais popular no Rio Grande do Sul como no Uruguai e nos Estados Uni- dos. Pacífico de Assis Berni, gaúcho com fazenda em Santa Maria, no coração do Estado, escolheu a raça francesa, a grande raça produtora de carne magra, capaz de produzir grandes e pesados animais em poucos meses.

Duas compras do século, podemos dizer. Duas valiosas contribuições, que a visão de seus realizadores está dando ao melhoramento da pecuária brasileira. O ano de 1964 ficará, pois, na história

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 10/10/1964.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	9-2	7.º	203	13,580	0,501	3,69
11.417	Muquem Cravina	PCOC	6-4	7.º	190	17,800	0,716	4,02
12.369	Muquem Malba	PCOC	7-1	3.º	72	24,690	0,692	2,80
12.370	Malandra	PCOC	3-3	3.º	70	13,900	0,397	2,85
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	6-7	2.º	56	18,140	0,645	3,55
12.493	Muquem Gazela	PCOC	7-1	2.º	51	25,350	0,923	3,64

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.

Contrôle em 2/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.551	Risa	PCOD	—	10.º	270	17,320	0,681	3,93
12.603	Yette	PCOD	4-9	1.º	24	19,360	0,721	3,72
12.604	Baia das Americas	PCOC	4-2	3.º	73	21,500	0,830	3,86
12.605	Palmeira	PCOD	5-8	2.º	38	20,400	0,768	3,76
13.653	Marly	PCOD	—	4.º	—	16,050	0,587	3,66
13.654	Bandeira	PCOC	—	3.º	—	19,220	0,690	3,59
13.655	Somosa	PCOD	—	3.º	—	18,600	0,626	3,36

Cia. Adm. Comercial e Agrícola Santa Filomena. Pinhal. Est. de São Paulo.

Contrôle em 20/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.546	Antuerpia	PCOD	5-6	5.º	90	16,080	0,578	3,59
9.548	Alvorada	PCOD	5-1	6.º	128	21,470	0,709	3,30
10.448	Leme's Leny	PO	5-8	1.º	34	16,000	0,553	3,45
11.428	Muquem Jupira	PCOC	5-2	3.º	109	17,000	0,561	3,30
11.970	Muquem Patrulha	PCOC	5-3	3.º	71	29,830	0,938	3,14
12.064	Muquem Otima II	PCOC	6-3	3.º	69	27,790	0,745	2,68
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	—	1.º	—	28,550	0,767	2,68
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	7-0	6.º	194	17,100	0,621	3,63
13.411	Muquem Laika	PCOC	5-8	6.º	124	17,450	0,513	2,94
13.412	Muquem Prenda	PCOC	5-4	4.º	140	13,570	0,485	3,57
13.562	Dalila T. das Americas	PCOC	2-3	4.º	96	13,000	0,523	4,03
13.656	Dina T. das Americas	PCOC	2-4	3.º	68	19,400	0,762	3,93
13.737	Leme's Miriam	PCOC	4-2	2.º	30	16,000	0,513	3,20
13.898	Sta. Helena Jamaica	PCOC	—	1.º	—	18,760	0,644	3,43
13.886	Leme's Namorada	PCOC	3-9	1.º	13	14,850	0,422	2,84
13.887	Leme's Neta	PO	3-8	1.º	13	16,150	0,540	3,34

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 20/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.624	Maria Basil de Canela	PO	12-10	2.º	34	10,950	0,482	4,40
4.027	Sant'Ana E. Patrician	PO	11-3	6.º	154	12,900	0,638	4,95
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	8-11	3.º	85	12,520	0,637	5,08
6.188	S. A. Granada Patrician	PO	8-10	5.º	117	12,120	0,664	5,48
6.189	S. A. Caneta Records	PO	9-3	1.º	22	11,830	0,594	5,02
6.419	S. A. Realeza Patrician	PO	8-8	6.º	135	11,120	0,597	5,21
6.846	S. A. Lapa Patrician	PO	7-6	8.º	195	10,800	0,534	4,94
7.547	S. A. Xardas Paxford	PO	8-0	5.º	103	15,680	0,694	4,43
7.549	S. A. Camponeza Paxford	PO	7-10	2.º	51	11,930	0,564	4,73
7.704	S. A. Nora 2.ª Zanalua	PO	7-5	2.º	43	12,450	0,625	5,02
7.705	S. A. Cor. 2.ª Coronation	PO	7-1	9.º	240	12,220	0,533	4,36
7.709	Itaevaté I. Sumac Royal	PO	7-10	3.º	66	12,420	0,563	4,53
7.842	S. A. Minerva Patrician	PO	7-8	3.º	77	13,180	0,672	5,10
8.283	S. A. Ivete Midshipman	PO	7-2	1.º	2	17,330	0,736	4,25
8.343	S. A. Irauna Midshipman	PO	6-10	7.º	171	12,770	0,591	4,63
8.556	S. A. Favela Midshipman	PO	6-7	5.º	125	11,250	0,544	4,83
8.715	Rendeira Comary	PO	7-4	2.º	34	14,450	0,594	4,11
8.824	S. A. Esperança 3.ª Zan.	PO	6-2	5.º	123	11,200	0,521	4,65

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
8.820	S. A. Grinalda 3.ª Paxford	PO	6-5	3.º	67	11,350	0,567	4,99
8.864	S. A. Lanterna Paxford	PO	6-4	4.º	103	10,350	0,498	4,82
9.011	S. A. Lampadosa Paxford	PO	5-8	10.º	252	11,930	0,516	4,32
9.360	S. A. Nora 3.ª K. Count	PO	5-6	1.º	18	13,640	0,606	4,44
9.361	S. A. Grinalda 4.ª Records	PO	5-10	1.º	3	17,100	0,648	3,79
9.366	Jaty Comary	PO	13-7	5.º	122	12,480	0,507	4,06
9.617	S. A. Iracema K. Cout	PO	4-10	8.º	201	11,630	0,574	4,94
10.053	S. A. Xmas 3.ª K. Count	PO	5-0	6.º	142	12,550	0,661	5,26
10.220	Toada Comary	PO	4-7	3.º	72	12,170	0,531	4,36
10.221	S. A. Indonesia K. Count	PO	4-9	6.º	144	12,050	0,546	4,53
10.514	S. A. Canoa 3.ª K. Count	PO	5-1	2.º	45	13,200	0,577	4,37
11.012	S. J. Alvorada Records	PO	4-5	2.º	58	12,510	0,581	4,64
11.206	S. A. Cubana Paxford	PO	7-4	2.º	49	12,350	0,568	4,60
11.421	S. A. Diana K. Count	PO	4-0	7.º	203	11,780	0,590	5,01
11.775	Ondina Basil de Canela	PO	10-9	3.º	68	10,850	0,465	4,28
11.813	S. A. Galileia Zanalua	PO	4-5	2.º	45	13,600	0,640	4,70
11.814	S. A. Herdade Zanalua	PO	4-3	3.º	90	13,240	0,581	4,39
12.003	S. A. Novena Cortês	PO	3-9	2.º	31	10,810	0,554	5,12
12.123	S. A. Idolatria Oceano	PO	3-8	5.º	106	12,300	0,596	4,85
12.146	S. A. Energia Zanalua	PO	4-0	2.º	35	12,250	0,555	4,53
12.147	S. A. Galera Oceano	PO	3-9	3.º	71	13,800	0,696	5,04
12.242	S. A. Predileta Zanalua	PO	3-10	3.º	96	10,970	0,470	4,28
12.243	S. A. Esgrima K. Count	PO	3-10	3.º	76	10,120	0,484	4,78
12.342	S. A. Coralina Oaklands	PO	—	1.º	17	10,300	0,427	4,15
12.343	S. A. Martinica Zanalua	PO	4-2	1.º	1	12,860	0,639	4,97
12.345	S. A. Baliza Zanalua	PO	4-1	3.º	62	10,910	0,488	4,47
12.471	S. A. Maristela Zanalua	PO	4-3	1.º	8	12,820	0,632	4,93
12.148	S. A. Eleita Oceano	PO	3-10	5.º	103	11,960	0,558	4,67
13.642	S. A. Helvetica Corinto	PO	—	3.º	88	10,100	0,490	4,85
13.845	S. A. Edda Sybil	PO	—	1.º	16	12,770	0,658	5,15

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de São Paulo.

Contrôle em 20/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.331	Garça (Ricota)	PO	6-7	6.º	146	13,130	0,756	5,75
13.331	Diana do Pinheirinho	PO	2-2	6.º	161	11,520	0,608	5,28

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo.

Contrôle em 17/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

3 ordenhas

4.920	Balada de Santa Hilda	PO	11-9	4.º	88	15,140	0,522	3,45
5.960	Embolada	PO	9-6	2.º	49	22,080	0,764	3,46
6.112	Britta 87	PO	8-4	6.º	181	13,470	0,721	5,35

2 ordenhas

5.134	S. J. Bartira M. Redfern	PO	9-11	7.º	182	11,150	0,515	4,62
5.341	Carioca de Sta. Hilda	PCOD	11-2	7.º	183	10,010	0,444	4,43
6.496	Elite de Santa Hilda	PCOD	8-3	1.º	359	11,160	0,478	4,29
8.137	Euforia do Banharão	PO	7-6	4.º	91	14,930	0,635	4,25
8.187	Diacuy do Empyreio	PO	8-11	7.º	194	10,110	0,452	4,47
9.920	Ibis B. de Sta. Hilda	PO	5-2	5.º	135	11,270	0,432	3,83
10.226	Iguaria B. de Sta. Hilda	PO	5-1	5.º	115	14,200	0,654	4,61
10.884	Jaçanã J. de Sta. Hilda	PO	4-5	3.º	59	14,310	0,553	3,87
12.161	Labareda P. Sta. Hilda	PO	3-7	2.º	46	11,100	0,488	4,39

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo.

Contrôle em 30/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	11-9	5.º	101	15,720	0,755	4,80
5.960	Embolada	PO	9-6	3.º	62	22,940	1,089	4,75
6.112	Britta 87	PO	8-4	7.º	194	15,000	0,775	5,17

JANEIRO DE 1965

da pecuária gaucha, fortemente assinalado por essas duas maciças importações. Fiéis às tradições dos velhos criadores gauchos, que sempre se voltaram para o exterior, em buca do que lá fora existe de melhor em sangue fino e linhagens, as compras de Chateaubriand e Ass's Berni seguiram e mesmo ultrapassaram o exemplo de veteranos e progressistas estancieiros, que deram ao Brasil a magnífica pecuária que o Rio Grande hoje possui, fruto de quatro gerações de idealistas.

CARAZEBU PARA...

(Conclusão da página 50)

de produtos mochos sendo o touro mocho em vacas de chifres, é rápido transformar um plantel de Zebu em "Carazebu". E diante da grande aceitação que está tendo, por se tratar de um gado mais pesado (segundo dizem os interessados) não demorará muito tempo para que essa variedade de Zebu nacional se expanda. Por mim, vou selecionar o "Carazebu" com as duas finalidades: leite e carne, fazendo o intercâmbio entre as duas fazendas: na Fazenda Primavera o Carazebu para leite, e na Fazenda Taboleiro o Carazebu para carne.

ÚLTIMAS DA...

(Conclusão da página 58)

dem sem encontradas à venda nos metros avícolas do Brasil:

1 — Vacina Morta — Preparada com vírus morto. Não imuniza todas as aves, mas confere proteção variável (em geral de pequena duração). Exige o emprego de duas ou três vacinações por ano, tornando a operação mais cara para os avicultores. Embora esse tipo de vacina conte com alguns seguidores, não é recomendado pelo Instituto Biológico de São Paulo.

2 — Vacina Viva — Preparada com vírus vivo, atenuado e incapaz de reproduzir a doença. Não produz portadores da doença e provoca imunidade rápida e segura. É o que o pessoal técnico do Instituto Biológico de São Paulo vêm recomendando como o mais acertado no combate à Doença de Newcastle.

No caso da vacinação de pintos de 6 a 8 dias de vida, o Instituto Biológico de São Paulo tem recomendado vacina vírus vivo, diluído em água dos bebedouros, em volume que possa ser bebido ao mais depressa possível e pela totalidade dos pintos em criação.

A revacinação das aves é indicada a partir de 60 dias, com o ótimo aos 90 dias de idade, no caso, as frangas de reposição ou futuras poedeiras. É o programa seguido pela maioria dos avicultores do Estado de São Paulo, com resultados positivos.

O QUE VAI...

(Conclusão da página 69)

nova parição em 415 dias e 165 de Lp. Com esta lactação S.A. Ivete M. obteve um LE.

Da Granja Sta. Hilda, aparecem ainda em destaque Jaboticaba de Sta. Hilda, PO, (aos 3-9, em 350 dias, 3.834 kg de leite e 185,4 kg ou 4,83% de gordura) e Imaculada B. de Canela, também PO, (aos 4-4, em 359 dias, 3.994 kg de leite com 171,2 kg ou 4,28% de gordura). Ambas são filhas de Basil Jester Garoto.

GIR LEITEIRO:

EUROPA PRODUZIU 3.332 QUILOS

Duas citações da raça Gir: Europa, N/B, propriedade da S. Francisco Soc. Ltda., Mococa, S. Paulo: aos 10-9, em 326 dias, 3.332 kg de leite com 130,1 kg ou 3,90% de gordura. E, em resultado isolado de controle, o primeiro, em lactação iniciada aos 9,4.

24.900 KG EM UM DIA PRODUZIU TAINHA DE BRASÍLIA

Tainha de Brasília, registrada, produziu 24.900 kg com 1.508 kg de gordura, de 6,06%. Esta vaca, em lactação anterior, também controlada, registrou, em 179 dias de lactação, 2.688 kg de leite de 5,64%. É propriedade do Dr. Rubens Resende Peres.

GUZERÁ LEITEIRO:

JOÃO CARLOS BURGUÊS DE ABREU COM DUAS CITAÇÕES

Duas citações de Guzerá, ambas de vacas de criação do sr. João Carlos B. de Abreu, (Cantagelo, Et. do Rio de Janeiro): Manaar JA, reg., aos 14-2, em 365 dias, 3.067 kg de leite com 172,2 kg ou 5,61% de gordura, com LM, e Donzela JA, reg., aos 7-10, em 365 dias, 2.790 kg de leite com 179,3 kg de gordura ou 6,42%, também em LM. Esta vaca, em lactação anterior, aos 6-3, em 360 dias, produziu 2.352 kg de leite com 146,6 kg ou 6,23% de gordura.

A RED SINDHI TAMBÉM SE DESTACA

Formosa SBIM, propriedade do sr. João Carlos P. de Freitas, produziu aos 3-4, em 364 dias, 2.932 kg de leite com 152,9 kg de gordura ou 5,21%, conquistando um primeiro LM.

AS PITANGUEIRA DO FRIGORÍFICO ANGLO SE IMPÕEM COMO GRANDES PRODUTORAS

Produtos 5/8 Red Polled X 3/8 Guzerá. Vacas com esta graduação de sangue, produtos de interessante trabalho em marcha para a formação de uma possível uça (Pitangueira) aparecem várias vezes com lactações dignas de destaque, no relatório 239 de outubro. Todas são criação da Fazenda Três Barras, Pitangueiras, Et. de S. Paulo, propriedade do Frigorífico Anglo S.A. Nada menos de 21 vacas aparecem com lactação além de 3.000 kg, três das quais

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
5.134	S. J. Bartira M. Redfern	PO	9-11	8.º	196	11,500	0,500	4,34
5.341	Carioca de Sta. Hilda	PCOD	11-2	8.º	196	10,450	0,514	4,92
5.765	Duqueza B. de Sta. Hilda	PO	—	1.º	—	13,300	0,635	4,77
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	8-3	13.º	372	12,150	0,520	4,28
6.596	Dora 19	PO	9-1	1.º	25	13,650	0,611	4,48
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	8-2	1.º	15	18,210	0,769	4,22
8.137	Euforia do Banharão	PO	7-6	5.º	104	14,100	0,679	4,82
8.187	Diacuy do Empyreó	PO	8-11	8.º	207	10,220	0,563	5,50
9.119	Harmonia B. de Sta. Hilda	PO	6-5	1.º	27	15,200	0,642	4,22
9.920	Ibis B. de Sta. Hilda	PO	5-2	6.º	148	11,600	0,540	4,65
10.226	Iguaria B. de Sta. Hilda	PO	5-1	6.º	128	13,470	0,621	4,61
10.510	Jangada S. de Sta. Hilda	PO	—	4.º	128	10,630	0,542	5,10
10.614	Jacutinga J. de Sta. Hilda	PO	4-6	1.º	23	13,830	0,617	4,46
10.884	Jaçanã J. de Sta. Hilda	PO	4-5	4.º	72	15,470	0,694	4,49
12.161	Labareda P. de Sta. Hilda	PO	3-7	3.º	59	12,320	0,620	5,03
13.889	Marmota (57)	—	—	1.º	9	11,630	0,538	4,63

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 31/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

11.615	Sulina Comary	PO	6-3	2.º	35	15,900	0,761	4,78
12.165	Jaca C. Xenofonte	PO	4-5	7.º	160	12,850	0,635	4,94
12.432	S. A. Rainha J. Canopus	PO	5-5	5.º	109	15,550	0,794	5,10
13.575	Faceira	—	—	5.º	98	14,600	0,723	4,95
13.899	Jaca Guanabara	—	—	1.º	18	12,980	0,659	5,08
13.900	Quermesse Comary	—	—	1.º	20	12,130	0,609	5,02

RAÇA SCHWYZ

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo.

Contrôle em 23/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.879	Dama	NR	7-2	1.º	24	14,500	0,470	3,24
--------	------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia, Jaguariuna, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 13/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.908	Berisa do Camandocaia	PO	5-10	2.º	30	16,720	0,556	3,32
10.987	Atrevida de Ressaca	PO	7-9	2.º	38	16,960	0,574	3,38

Adalpra S. A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo.

Contrôle em 29/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.389	Jardim Gracinha	PO	12-5	2.º	35	14,000	0,403	2,88
12.544	Canção do Oriente	PO	7-3	1.º	27	14,920	0,468	3,13

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 20/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.242	Active Acres Rt's Elsie	PO	10-5	3.º	75	16,350	0,901	5,51
5.376	Richland Celia G. B.	PO	11-1	1.º	2	22,150	0,915	4,13
6.648	Carminha	PCOD	10-6	3.º	82	15,500	0,620	4,00
8.786	Ariana do Haras	PO	8-8	4.º	112	14,550	0,583	4,01
9.292	Jurema	PO	8-1	2.º	43	24,750	0,805	3,25
9.293	Sabará	PCOC	9-11	1.º	1	25,200	0,796	3,15
9.643	Rainha	PCOC	7-3	6.º	122	15,950	0,606	3,80
9.644	Fanfarra	PCOD	10-3	5.º	248	18,300	0,683	3,73
9.943	Morena	PCOC	6-8	6.º	122	18,200	0,602	3,30

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
9.946	Condenada	PCOC	—	1.º	—	20,200	0,688	3,40
10.142	Carinhosa de São Joaquim	PO	8-2	3.º	61	18,200	0,876	4,81
10.271	Caçapava	PO	8-8	5.º	143	16,500	0,590	3,57
11.690	Aliança de Rio Claro	PO	4-10	4.º	106	14,500	0,556	3,83
12.629	Amazonas do Haras	PO	7-4	7.º	190	13,650	0,518	3,79
13.031	Katucha São José	PCOD	4-2	9.º	248	13,200	0,471	3,56
13.409	Kediva	PCOD	4-7	5.º	123	15,350	0,597	3,89
13.410	Katina	PCOD	4-4	5.º	120	13,500	0,516	3,82
13.478	Cigana na Cachoeira	PCOC	4-4	5.º	25	14,600	0,559	3,83
13.562	Branca	PCOC	9-2	4.º	111	16,250	0,496	3,05
13.657	Colaba da Cachoeira	PO	4-5	3.º	62	13,400	0,519	3,87
13.658	Lila D'Lanny de R. Claro	PO	4-0	3.º	80	16,700	0,514	3,08
13.902	Cantelia de Copacabana	PCOC	4-9	1.º	10	18,600	0,789	4,24

RAÇA GIR LEITEIRO

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 27/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.854	Tainha de Brasília	RE	9-4	1.º	16	24,900	1,508	6,05
11.863	Urucurana de Brasília	RE	12-0	1.º	22	15,700	0,801	5,10
11.977	Alegria de Brasília	RE	—	6.º	157	16,350	0,968	5,92
12.251	Noronha de Brasília	RE	—	2.º	37	11,900	0,771	6,48
12.306	Troia de Brasília	RE	8-1	2.º	32	9,400	0,641	6,82
12.430	Japonesa de Brasília	RE	12-0	3.º	68	16,700	0,930	5,57
12.507	Platina de Brasília	RE	7-0	1.º	23	12,200	0,692	5,67
12.508	Sibonei de Brasília	RE	—	2.º	40	11,800	0,616	5,22
12.610	Apucarana de Brasília	RE	—	2.º	38	16,900	0,927	5,48
13.119	Urtiga de Brasília	RE	—	8.º	218	9,100	0,679	7,46
13.212	Soraia de Brasília	RE	—	7.º	200	8,400	0,360	4,29
13.413	Bateria de Brasília	RE	4-10	5.º	131	12,050	0,706	5,86
13.414	Uberaba de Brasília	RE	11-0	5.º	131	8,850	0,610	6,89
13.415	Frisia de Brasília	RE	—	5.º	125	11,850	0,669	5,64
13.556	Bandeira de Brasília	RE	—	4.º	98	13,800	0,988	7,16
13.684	Joia Titã de Brasília	RE	—	3.º	90	14,300	0,878	6,14
13.685	Sota B. de Brasília	RE	—	3.º	79	15,650	1,082	6,91
13.686	India B. de Brasília	RE	—	3.º	75	13,400	0,733	5,47
13.687	Costa Rica de Brasília	RE	—	3.º	66	9,900	0,711	7,18
13.688	Venêsa de Brasília	RE	—	3.º	67	14,050	0,849	6,04
13.732	Conchita T. de Brasília	RE	—	2.º	53	14,300	0,785	5,49
13.733	Realina de Brasília	RE	—	2.º	51	10,200	0,581	5,70
13.734	Cravina de Brasília	RE	—	2.º	37	14,900	0,889	5,97

Dr. João Batista Figueiredo da Costa. Casa Branca. Est. de São Paulo.

Contrôle em 12/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.352	Jenia	NR	11-8	6.º	196	9,410	0,431	4,58
13.354	Tamba	NR	6-6	6.º	190	8,830	0,414	4,69
13.357	Platina	NR	10-10	6.º	180	9,840	0,424	4,31
13.358	Lagoa	NR	4-11	6.º	179	9,050	0,417	4,61
13.360	Jangada	NR	5-4	6.º	169	8,030	0,353	4,40
13.361	Fogueira	NR	5-4	6.º	166	8,120	0,353	4,33
13.362	Gralha II	NR	7-6	6.º	166	8,600	0,501	5,82
13.363	Fronteira	NR	9-1	6.º	165	10,000	0,516	5,16
13.364	Andorinha	NR	4-9	6.º	165	8,040	0,368	4,57
13.365	Surpresa II	NR	7-2	6.º	163	9,260	0,529	5,71
13.366	Rozinha	NR	6-10	6.º	159	11,510	0,500	4,34
13.367	Rancheirinha	NR	9-7	6.º	160	8,600	0,383	4,45
13.368	Barca	NR	7-0	6.º	151	8,950	0,371	4,14
13.370	Lonita	NR	10-8	6.º	150	10,640	0,574	5,40
13.371	Manja	NR	7-5	6.º	144	8,710	0,326	3,75
13.372	Roma	NR	14-11	6.º	138	7,700	0,348	4,52
13.436	Lisboa	NR	9-6	5.º	136	10,320	0,399	3,87
13.439	Cachoeira	NR	5-3	5.º	111	13,130	0,493	3,76
13.538	Jarrinha II	NR	3-3	4.º	108	10,470	0,414	3,96
13.540	Cascata II	NR	10-4	4.º	93	9,850	0,520	5,27
13.541	Zingara	NR	7-4	4.º	91	11,380	0,486	4,27
13.542	Toscaninha	NR	7-11	4.º	87	11,280	0,509	4,52

acima de 4.000. Quatro delas lograram superar os mínimos para obter o título de L.M., uma das quais o fez com nova parição em 349 dias, alcançando assim o segundo título de destaque de boa produtora, o L.E. Trata-se de Biscate, que aos 9-4, em 284 dias, deu 3.798 kg de leite e 181,6 kg de gordura ou 4,78%, com 210 dias de L.P.

Também em L.M. aparecem Primavera, com 3-10, em 365 dias, 4.368 kg de leite e 183,6 kg de gordura ou 4,20%; Casca, aos 5-11, em 365 dias, 4.146 kg de leite e 158,3 kg de gordura ou 3,81%; Miragem, aos 8-5, em 325 dias, com 4.081 kg de leite e 186,5 kg de gordura ou 4,56%; Braza, aos 7-3, em 337 dias, com 3.947 kg de leite com 178,4 kg de gordura ou 4,52% e Palhada, aos 6-0, em 337 dias, com 3.868 kg de leite com 179,6 kg de gordura ou 4,64%. Seguem-se ainda outras 16 vacas com produção acima de 3.000 kg e gordura variando entre 3,75 e 4,61%.

O relatório de outubro, como dizíamos, não tem lactações de grande destaque, mas uma longa série de boas lactações, indicando progressos em nossa pecuária leiteira.

VALMET TERRA - novo modelo de trator lançado no IV Salão do Automóvel

A característica do trator articulado "Valmet Terra" reside nos seus dois conjuntos de "eixos diferenciais", ligados entre si por uma articulação situada no centro do chassi. O movimento de torção é comandado sincronicamente pelo volante de direção, através de um sistema hidráulico. Dispõe de tração nas 4 rodas, que permite sua utilização em qualquer tipo de terreno. Transpõe valetas, cercados com toras ou cepos com a mesma facilidade com que vence fortes inclinações, terrenos rochosos ou alagadiços. É de excepcional utilidade em banhados (arroz) ou culturas que requeiram enorme força de tração (cana).

Nos serviços de terraplenagem, pavimentação ou escavação, a tração em 4 rodas lhe dá força para tracionar compactadores pés de carneiro, scrapers, etc.

O trator articulado "Valmet Terra" permite excepcional manobrabilidade



e tração, uma vez que suas quatro rodas motrizes estão constante e firmemente apoiadas no solo. Isto assegura maior versatilidade ao trator, que executa, ao mesmo tempo, trabalhos em que seriam necessários dois tratores: de esteira e de pneus.

O trator articulado "Valmet Terra" dispõe de motor Diesel de 4 tempos em duas versões: modelo Valmet 411 D, de 4 cilindros e 80 CV a 2.000 rpm, ou modelo 310 A, de 3 cilindros de 52 CV a 2.250 rpm. Tem transmissão de 6 marchas para a frente (de 3 a 30 km/h) e duas marchas a ré (de 4 a 12 km/h). Seus quatro pneus são do tipo tração, 14 x 24, de 8 lonas (ou 15 x 16). Pesa 4.000 kg ou 5.000 kg (com a lâmina dianteira).

NÓVO GERENTE DE VENDAS

O Sr. Renato Camerini Junior assumiu a Gerência de Vendas da Valmet do Brasil S. A., fábrica de tratores.

Há bastante tempo radicado em nossa indústria automobilística, o sr. Camerini tem vasta experiência no setor, tendo ocupado importantes cargos na Ford e na Willys Overland.

O MICRO - TRATOR SUPERIOR - BRASIL

O SUPERIOR-BRASIL (marca registrada) é o primeiro MICRO-TRATOR de quatro rodas, que permite ao seu operador trabalhar sentado. Multi-utilitário, foi especialmente concebido para pequena agricultura, como vinhedos, pomares e hortas. Licença outorgada por WALTER GUTBROD, industrial alemão permitirá sua fabricação em São Paulo. FÁBRICA: A fábrica ocupará 70.000 m² no município de Arujá, no quilômetro 32 da Rodovia Presidente Dutra.

O Trator SUPERIOR-BRASIL tem motor de 11,5 HP a gasolina de um cilindro, resfriado a ar, 3.800 rpm, 300 cc., filtro em banho de óleo, tanque de combustível: 7 litros. Arranco elétrico BOSCH bateria 12 v., 2 lâmpadas dianteiras e 2 traseiras, 2 faróis e buzina. A CAIXA DE MARCHA tem 4 para a frente, 2 a ré reduzida e bloqueio de diferencial. A EMBREAGEM é de disco Fischel & Sachs, com propulsor de ajuste com discos de borracha. PNEUS dianteiros:



N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordur. %
13.543	Avenida	NR	4-1	4.º	88	11.010	0,458 4,16
13.696	Iara	NR	11-9	2.º	51	15.220	0,616 4,05
13.697	Floresta	NR	5-6	2.º	50	11.860	0,451 3,80
13.698	Paraguaia	NR	7-6	2.º	42	14.500	0,499 3,44
13.699	Galerinha	NR	4-1	2.º	38	9.420	0,372 3,95
13.700	Barqueira	NR	11-6	2.º	37	14.430	0,571 3,96
13.827	Belezinha II	NR	3-7	1.º	38	8.100	0,411 5,08
13.828	Galeria	NR	3-2	1.º	21	12.380	0,520 4,20
13.829	Laguna II	NR	3-3	1.º	18	9.740	0,360 3,70
13.832	Gelatina	NR	3-6	1.º	17	8.380	0,425 5,07
13.833	Piorra II	NR	3-3	1.º	17	9.620	0,388 4,04
13.834	Prenda II	NR	9-5	1.º	9	15.550	0,652 4,19
13.835	Barquinha	NR	7-7	1.º	7	16.220	0,580 3,58

Dr. José Carlos Lyra Fleury. Dois Córregos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 14/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.579	Gabarra de Sta. Olavia	NR	4-6	5.º	152	8.010	0,485 6,07
13.581	Viena de Sta. Olavia	NR	—	5.º	148	8.030	0,512 6,38
13.582	Veneza de Sta. Olavia	NR	—	5.º	150	11.050	0,601 5,44
13.583	Roseira de Sta. Olavia	NR	—	4.º	150	8.100	0,466 5,75
13.608	Karachi de Sta. Olavia	NR	—	3.º	78	8.480	0,487 5,74
13.765	Singapura de Sta. Olavia	NR	4-4	2.º	67	8.820	0,452 5,13
13.766	Indiana de Sta. Olavia	NR	6-6	2.º	63	10.920	0,547 5,02
13.841	Afrodite de Sta. Olavia	NR	6-1	1.º	38	14.200	0,709 4,99
13.842	Rochinha de Sta. Olavia	NR	7-7	1.º	20	12.730	0,591 4,64

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr.. Reginópolis. Est. de São Paulo.

Contrôle em 6/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.690	Rosinha	NR	—	2.º	31	13.500	0,512 3,79
13.815	Tingida	NR	—	1.º	26	11.330	0,446 3,94
13.816	Araponga	NR	—	1.º	18	8.750	0,317 3,62

São Francisco Sociedade Ltda.. Mocóca. Est. de São Paulo.

Contrôle em 20/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.022	Empreza	NR	8-0	2.º	42	10.550	0,338 3,20
11.023	Pompeia	NR	12-0	7.º	171	8.400	0,449 5,35
11.025	Penteada	NR	9-0	5.º	96	11.050	0,320 2,90
11.026	Venezuela	NR	9-0	1.º	19	14.950	0,475 3,18
11.027	Frangazona	NR	9-0	1.º	11	14.000	0,343 2,45
11.029	Catita	NR	14-0	3.º	66	9.400	0,309 3,29
11.031	Delta	NR	—	5.º	99	13.450	0,592 4,40
11.032	Argentina	NR	9-0	5.º	118	11.050	0,448 4,05
11.035	Pintasilva	NR	9-0	3.º	72	9.800	0,364 3,72
11.037	Pindaíba	NR	7-0	3.º	74	10.800	0,425 3,94
11.038	Carreta	NR	—	1.º	—	13.500	0,189 1,40
11.040	Granfina	NR	7-0	5.º	101	11.100	0,279 2,51
11.041	Nabora	NR	—	6.º	182	11.200	0,446 3,98
11.042	Jarrinha II	NR	9-0	5.º	88	13.900	0,496 3,57
11.050	Aspirina	NR	9-0	6.º	126	6.300	0,219 3,48
11.053	Campinas	NR	8-0	5.º	96	11.950	0,520 4,35
11.054	Apolice	NR	6-0	3.º	70	8.600	0,407 4,74
11.055	Atirada	NR	5-0	1.º	20	14.450	0,354 2,45
11.059	Laçada	NR	7-0	5.º	—	6.900	0,257 3,73
11.062	Renda	NR	8-0	5.º	97	8.050	0,373 4,63
11.064	Maravilha	NR	12-0	1.º	15	10.250	0,423 4,12
11.241	Sombra	NR	7-0	2.º	44	11.050	0,361 3,27
11.322	Borboleta	NR	9-0	5.º	98	11.150	0,417 3,74
11.324	Pauliceia	NR	14-0	9.º	233	7.100	0,367 5,17
11.330	Faxina	NR	9-0	1.º	20	12.300	0,423 3,44
11.332	Vila Nova	NR	9-0	3.º	64	11.850	0,466 3,93
11.334	Aguia	NR	5-0	3.º	65	11.550	0,307 2,66
11.617	Piracicaba	NR	9-0	3.º	80	12.800	0,489 3,82
11.841	Vitrina	NR	7-0	6.º	134	7.100	0,272 3,83

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
11.960	Traidora	NR	7-0	3.º	199	8,600	0,396	4,60
11.961	Retinta	NR	7-0	3.º	67	8,550	0,356	4,17
11.962	Ella	NR	3-0	3.º	81	9,300	0,312	3,35
11.963	Saudade	NR	—	3.º	75	12,750	0,421	3,30
11.965	Bugra	NR	3-0	3.º	71	6,000	0,212	3,54
11.966	Japonesa	NR	11-0	7.º	154	9,300	0,292	3,14
12.071	Antilha	NR	11-0	5.º	104	9,150	0,370	4,05
12.072	Bisaga	NR	7-0	2.º	154	6,200	0,326	5,26
12.144	Parasita	NR	9-0	2.º	36	12,800	0,501	3,92
12.258	Rosada	NR	12-0	6.º	126	6,600	0,368	5,58
12.260	Guanabara	NR	8-0	1.º	23	13,500	0,462	3,42
12.380	Estilosa	NR	—	4.º	115	7,250	0,242	3,34
12.852	Boneca	NR	4-2	11.º	287	7,650	0,451	5,90
13.373	Valorosa	NR	7-2	7.º	167	5,750	0,296	5,14
13.419	Chacarra	NR	—	6.º	127	8,800	0,426	4,84
13.712	Alba	NR	3-0	2.º	35	9,150	0,400	4,37
13.713	Campinas 1.º	NR	—	2.º	—	12,000	0,224	1,87
13.862	Algema	NR	3-5	1.º	16	8,450	0,310	3,67
13.863	Adaga	NR	3-8	1.º	19	8,350	0,374	4,16
13.864	Alcova	NR	3-0	1.º	20	8,950	0,348	3,89
13.865	Pintura	NR	—	1.º	24	11,700	0,441	3,77
13.866	Abadia	NR	3-9	1.º	23	8,700	0,304	3,49
13.867	Duquesa	NR	3-0	1.º	22	12,050	0,383	3,18
13.868	Alma	NR	3-2	1.º	6	4,600	0,150	3,26
13.869	Aiveca	NR	—	1.º	—	4,400	0,145	3,30

RAÇA GUZERA'

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 28/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.736	Jarrinha J. B.	RE	—	3.º	57	16,150	0,982	6,08
--------	----------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

RED SHINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 24/10/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.350	Gravata	RE	11-1	3.º	74	13,300	0,363	4,78
12.133	Fortaleza	RE	3-6	4.º	90	11,850	0,599	5,05
12.582	Guanabara	RE	4-2	1.º	2	12,100	0,564	4,66

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — Registrada.

São Paulo, Outubro de 1964.

Dr. Otto de Mello
Gerente Técnico

3.50 x 8, traseiros: 6 x 12. FREIO de pé, mecânico agindo nas rodas traseiras, e manual, de disco sobre as engrenagens do diferencial. TOMADA DE FORÇA: 2 velocidades, equipamento GUTBROD-ESPECIAL de acoplamento rápido.

PESOS E MEDIDAS aproximadas: comprimento 1,66 m; largura 0,70 0,80 m; altura 0,92 m; bitola dianteira 0,585 m; bitola traseira 0,59-0,65 m; distância entre eixos 1,10 m, peso (tara) 330 kg.

A GUTBROD DO BRASIL, fabricante do trator Superior-Brasil, tem escritório na Praça Dom José Gaspar, 134 - 15.º andar, conj. 152. Fones 34-4423 e 35-4570 em São Paulo.

DUAS RAINHAS

Duas rainhas: a môça, Christine Hawitt, Rainha dos Laticínios da Grã-Bretanha. A vaca, Arnold's Hope II, recordista mundial de produção de leite da raça Jersey. Acabava de bater o recorde, com 91.955 quilos de leite, dez mais que o recorde anterior. Seu proprietário é Sir Harold Samuel, que a conserva em sua fazenda de Birch Grove, em Sussex, sul da Inglaterra.



Anuário dos Criadores

Já em fase final de impressão o quinto volume, correspondente a 1946/65

Peça seu exemplar, pelo preço de

Cr\$ 5.000

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

Anúncios Classificados

Revista dos Criadores

Os homens que trabalham no campo não devem deixar de ler esta utilíssima publicação.

Assinatura anual:

Cr\$ 5.000,00

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART — Indústria e Comércio S/A

AV. DA LUZ, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PO — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro. Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. Mantiqueira E.P.C.B. — Minas Gerais

A VENDA EM TODA PARTE — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA — Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzas, etc.

CAIXA POSTAL, 342 — Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 — Santos Dumont
E.P.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 3191 — São Paulo

Representantes:

CAIXA POSTAL, 397 — PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 3.000,00 por centímetro e por publicidade

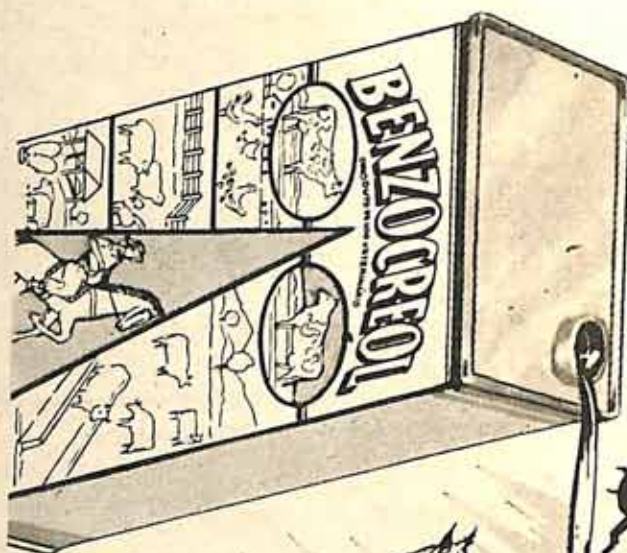
Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

Anúncios Classificados

I FEIRA DA LAVOURA DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte

De 15 a 31 de abril de 1965

RAÇA CHAROLESA

Rainha da produção de carne de
qualidade

Raça ideal para o cruzamento
industrial

JEAN-PIERRE VIAL

Agente Geral da SEPA
para o Brasil

Rua São Bento, 370 — 1.º andar
Telefone: 35-3161
SAO PAULO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está em preparo o quinto
volume, correspondente a
1964-1965

Reserve desde já
o seu exemplar,
pelo preço de
Cr\$ 5.000,00

Pedidos:

RUA CANUTO DO VAL, 216
SAO PAULO

COLEÇÃO ENCADERNADA DA REVISTA DOS CRIADORES

Temos à venda dos seguintes anos:

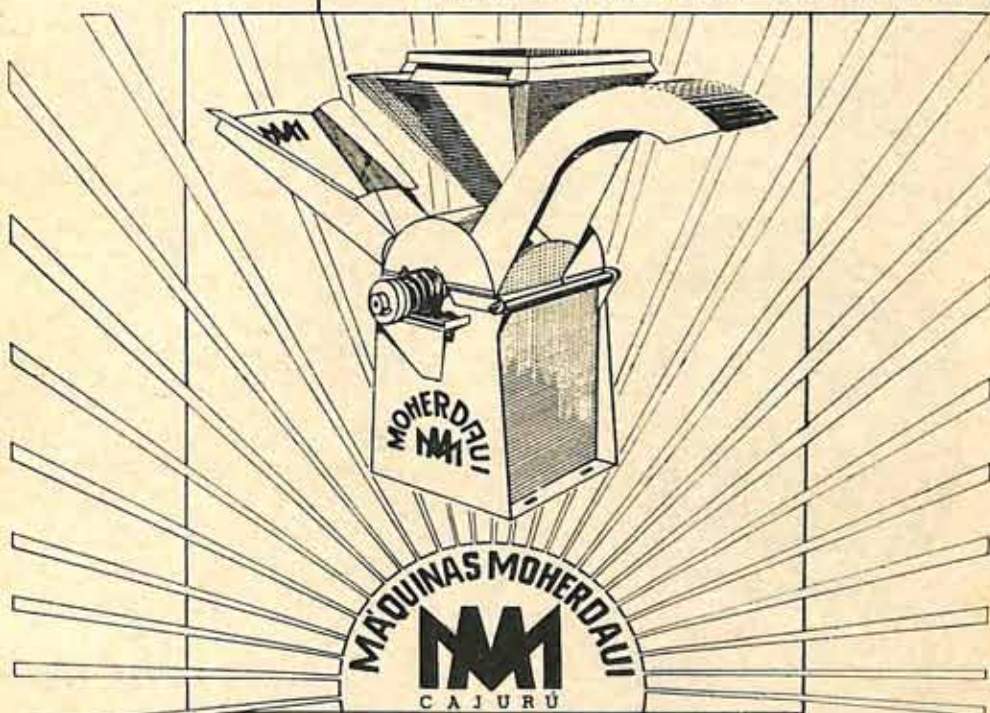
1941 — 1943 — 1944 — 1947 — 1950 — 1956

1957 — 1959 — 1960 — 1962 — 1963

CADA COLEÇÃO CUSTA Cr\$ 8.000,00

Pedidos: RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

UM NOVO LANÇAMENTO... DE MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4
UMA MÁQUINA QUE VALE POR **DUAS**
7 1/2 H.P. • 3.000 R.P.M.

**A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE
PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!**

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajurú - Est. S. Paulo - C.M.

Anúncios Classificados

NOVO FATOR...

(Conclusão da página 68)

Creator, também Excelente. Skokie X Creation, é neto de duas vacas também classificadas "Excelente", tendo ambas produção alta, a de origem paterna com 11.163 kg, 4,2% e a de origem materna com 7.304 kg, 3,8% em lactação aos dois anos, em três ordenhas.

As qualidades de tipo e de boa produção estão sendo transmitidas, pois, em teste realizado em agosto de 1963, se verificou que 27 de suas filhas, em 305 dias, duas ordenhas e lactações convertidas para idade adulta, estavam com produção média de 7.928 kg de leite com 304,9 kg ou 3,84% de gordura. Comparadas tais produções com as respectivas mães, verifica-se uma melhora de 109 kg, portanto trata-se de reprodutor utilizado em vacas de alta capacidade de produção, o que dava um índice (MH) de

8037 kg de leite, com 306,3 kg de gordura, em duas ordenhas e em 305 dias.

Os outros reprodutores de que foi importado semen são: Lakefield Fond Hope, reg. 1243697, Excelente, 92 pontos, Gold Medal, nascido em 4/12/1954 e Rag Apple Sovereign Texal, 1210286, VG, Gold Medal, nascido em 3/4/1964.

Os testes de tipo foram objeto de especial atenção dos importadores. Os três reprodutores são melhoradores de úberes, são vigorosos e melhorantes da capacidade torácica, das ancas e pernas, dando grande tamanho a suas filhas. Melhoraram consideravelmente a produção em relação às respectivas mães e dois deles são apontados como os melhores atualmente em serviço. O rebanho da Fazenda Paraíso, situada em São João da Boa Vista, receberá essa valiosa contribuição de semen. Para esse fim, foram cuidadosamente selecionados e classificados todos os seus componentes.

Água Pura

É A MELHOR BEBIDA...

O Vero-Filtro com SALUS é uma Fonte de água pura e cristalina



INDÚSTRIA E COMÉRCIO ANTONIO NOGUEIRA S.A.
Rua Barão de Itapetininga, 273 — 5º andar — s/4
SÃO PAULO



As botas COMANDO, fabricadas exclusivamente com couros impermeáveis e selecionados, são ideais para o campo, pescarias e caçadas. COMANDO proporciona 100% de proteção e conforto.

UM PRODUTO *Independência*

★ A VENDA NAS BOAS CASAS DO BRASIL ★



Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029

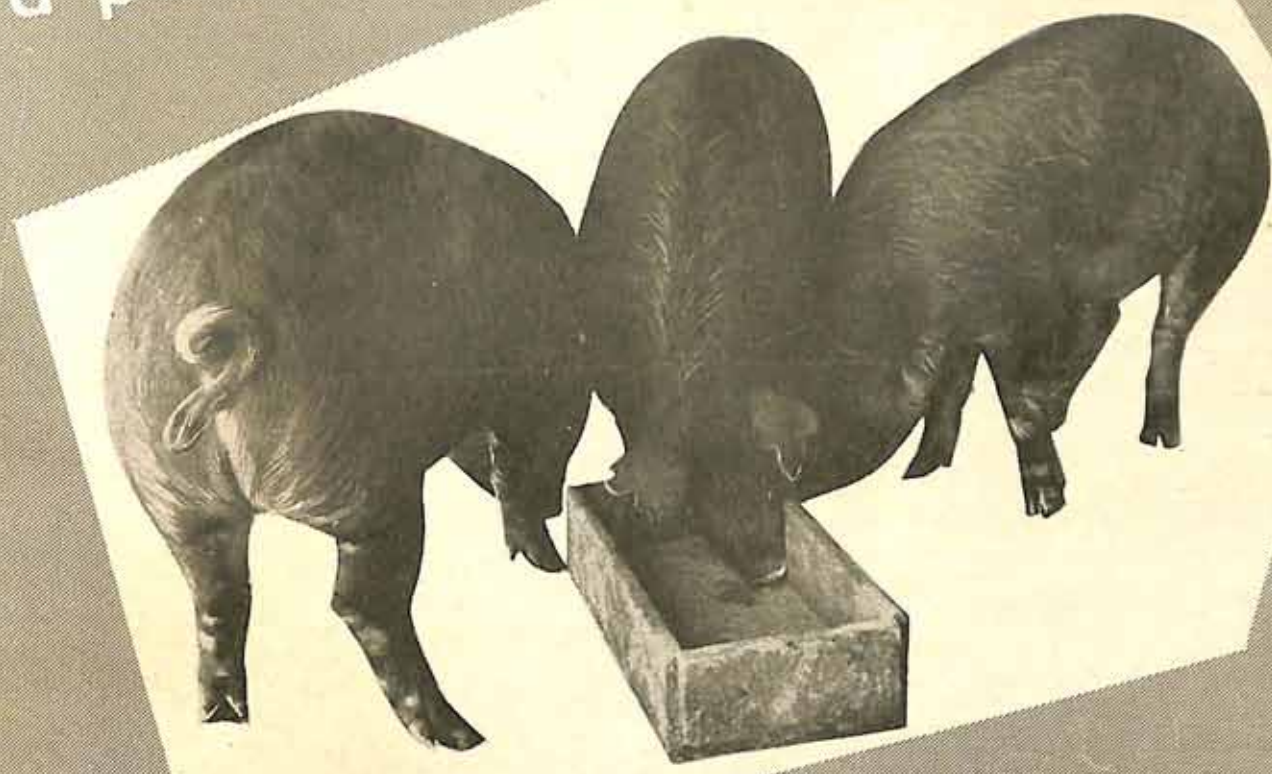
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262

FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —

Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CAES —
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda; mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: "Criadores"

CORRESPONDENTES

SAO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal, 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 340 - 5º - s/501
Fone: 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Mozambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110
Fone: 52-5529

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ilgênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Marmore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone: 27-10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 24 — s/ 501
Fone: 2-3129
Representações
End. Teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N.Y. - USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criado-
res de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

Venda avulsa e assinatura

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/ 1110
Fone: 52-5529

SAO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antônio Hufenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papellaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrín Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Juiz de Castilhos
Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia

Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguaçu

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUÍ

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

DEBULHADOR DE MILHO COM ALIMENTADOR MANUAL OU AUTOMATICO

Despalha, debulha e ventila com perfeição.

Totalmente de ferro, rotor e pinos são de AÇO, construção sólida, grande durabilidade.

Fabricado para 50, 100, 200, 300, 600 e 1.000 sacas diárias, requer pouca força.

Facilidades para pagamento

Peça informações sem compromisso à

METALÚRGICA SANTA LUZIA

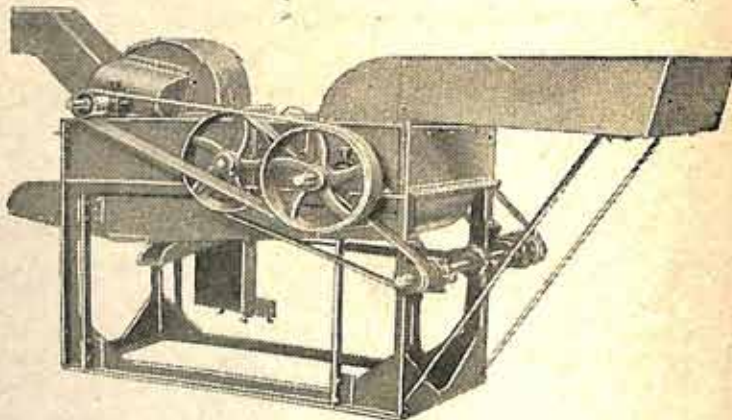
FUNDAÇÃO E MECANICA

Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETI & CIA. LTDA.

Praça Vicente de F. Guimarães, 36, 59, 64 — Fones: 2462, 2464
Caixa Postal 35 — Endereço Telegráfico: "BENEDETTI"

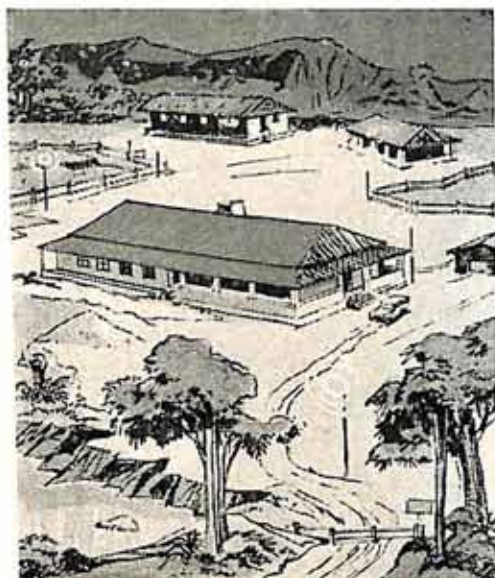
PINHAL — ESTADO DE S. PAULO



DEBULHADOR DE MILHO

Alimentação manual para 50 e 100 sacas diárias
— inteiramente de ferro e aço.

BOA VIDA NO CAMPO



O conforto vai ao campo.



Com os Grupos Geradores Willys/Dauphine a luz é farta e os lucros também.



Claro: mesmo no campo, a elegância é mantida.



E o momento reconfortante.



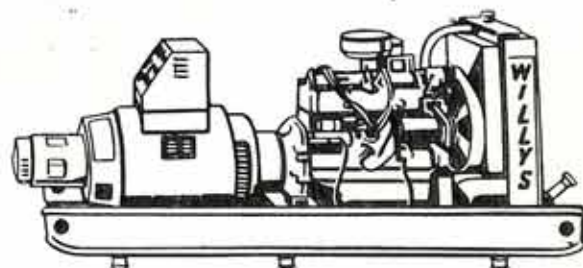
Eles deixam a cidade mas levam consigo suas aventuras prediletas.



Há grupos geradores de força e luz na sua fazenda. Há tranquilidade e alegria.

GRUPOS GERADORES WILLYS/DAUPHINE

Na cidade ou no campo, os Grupos geradores Willys/Dauphine levam o conforto, asseguram o ritmo de produção e estimulam o progresso. Iluminam residências, hotéis e aeroportos. Põem em funcionamento ferros elétricos, chuveiros e aparelhos de televisão. Movimentam elevadores e indústrias. Bons para chocadeiras, serras circulares, bombas d'água, debulhadores, beneficiadoras e máquinas agrícolas em geral. Onde há uma casa, eles são úteis. Onde há um núcleo humano, são indispensáveis. Luz e força a qualquer hora, sem risco de interrupção. Modelos de: 5 KVA, 12,5 KVA, 25 KVA e 40 KVA.



CONSULTE-NOS SOBRE QUALQUER APLICAÇÃO REFERENTE AOS GRUPOS GERADORES WILLYS/DAUPHINE. REMETA SUA CARTA COM ESTE CUPÃO PARA A RUA MAJOR SERTORI, 92 - 5º ANDAR - SÃO PAULO.

NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____ ESTADO _____
PROFISSÃO _____ FIRMA _____
ENDEREÇO COMERCIAL _____



WILLYS OVERLAND DO BRASIL S.A. Divisão de Produtos Especiais - Taubaté - São Paulo



**FAÇA-OS RENDER
AINDA MAIS!**

**PARA O GADO LEITEIRO
CONCENTRADO
LEITIL**

e



**PARA O GADO DE COR
CONCENTRADO
ENGORDIL**

O CONCENTRADO LEITIL E O CONCENTRADO ENGORDIL

promovem **MAIOR RENDIMENTO** do rebanho e permitem **MELHOR APROVEITAMENTO** dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

Para outras fórmulas,
consulte nosso Departamento Técnico.

RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO

Fórmula A	Fórmula B
Milho desintegrado 30 kg	Milho desintegrado 50 kg
Farelo de arroz 20 kg	Raspas de mandioca 15 kg
Raspas de mandioca 20 kg	CONCENTRADO LEITIL 35 kg
CONCENTRADO LEITIL 30 kg	Ração balanceada 100 kg
Ração balanceada 100 kg	

SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA

O CONCENTRADO ENGORDIL contém 40% de proteínas, sais minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por ureia técnica. Deve ser deixado à disposição permanente dos animais em côcho separado, sem qualquer mistura. O consumo diário será em torno de um quilo por cabeça, a qual, suplementada com as forragens fibrosas, o melão e o milho mineral, completa o arraçãoamento do gado de engorda.

SOCIL PRO-PECUARIA S.A.

São Paulo - R. Comendador Vergueiro, 95 - Tel. 5.0050 - 5.0258 - Cx. Postal 5.012

